JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 21 de outubro de 1981 | Ano XCI — Nº 196 | Preço: Cr$ 30,00

TEMPO

RIO: Nublado, ocasionalmente encoberto, sujeito a pancadas com períodos de melhoria durante o dia. Temperatura estável. Ventos de Sul a Sudoeste, fracos a moderados com rajadas ocasionais. Máxima: 27,2º, em Santa Teresa. Mínima: 15,5º, no Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que a temperatura da água é de 20º fora da baía e dentro da barra. O mar está agitado e com águas correndo de Leste para Sul.

* Temperaturas referentes às últimas 24 horas

(Mapas na página 20)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro/Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 30,00
Domingos .... Cr$ 40,00

São Paulo/Espírito Santo
Dias úteis .... Cr$ 35,00
Domingos .... Cr$ 40,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 50,00
Domingos .... Cr$ 50,00

Outros Estados e Territórios
Dias úteis .... Cr$ 60,00
Domingos .... Cr$ 60,00

Brasília/Mabel de Vincenzi

Nas extremas, Quércia (E) e Montoro (D) assistiram à derrota de Jânio

PMDB rejeita entrada de Jânio por 13 a 2

O PMDB não quis Jânio Quadros. Por 13 votos contra apenas dois, a Comissão Executiva Nacional do Partido, em reunião tensa, polêmica e por vezes áspera, indeferiu o pedido de filiação do ex-Presidente da República, depois de seis horas de debates. A preliminar da aprovação da filiação por decurso de prazo, alegada por Jânio, foi rejeitada por unanimidade.

O relator, Deputado Tarcísio Delgado (MG), deu parecer contrário à filiação, consumindo 22 laudas para sustentar que o comportamento político de Jânio é "incompatível e inconciliável com o programa e a prática do PMDB". Mas, coube ao Deputado cassado Alencar Furtado o discurso mais emocionante, ouvido em completo silêncio por toda a numerosa assistência.

Furtado lembrou que o PMDB tem de tudo: "Homens que foram cassados e homens que assinaram cassações, temos torturados e temos os que serviram à ditadura na época das torturas." E continuou: "Um Partido que aceita vetos pode amanhã aceitar expurgos." A resposta foi dada pelo Deputado Francisco Pinto, que sustentou: "O Partido que não se defende não merece viver."

Em São Sebastião, onde interrompeu sua viagem do Rio para São Paulo, Jânio não quis comentar o veto do PMDB. Mas, seus amigos asseguram que ele será candidato e vencerá as eleições de 82 para governador de São Paulo. E que estava muito mais interessado no resultado da decisão do TSE sobre o registro do PTB do que na sua esperada rejeição pelo PMDB. (Página 3 e editorial **Duas Contrafações**)

ACHADOS E PERDIDOS — 510

ACHA-SE EXTRAVIADA — Carteira de sócia dependente do Iate Clube Rio de Janeiro pertencente a Veronique Roynier, tít. nº 628.

INSTITUIÇÃO DE CARIDADE MÃE CATHARINA — Estabelecida à Rua Franklin de Carvalho, 46 nesta cidade, comunica o extravio de seu Alvará de Licença p/ Localização nº 386.711.00.

PROCURA-SE — Cachorra preta poudle nome Baby perdida na Rua Paysandu entregar Rua Senador Vergueiro 35 apto. 601. Telefone 265-2281 Gratifica-se bem.

EMPREGOS — 200

DOMÉSTICOS — 210

A AG. MERCÚRIO — 256-3405, 235-3667, domésticas e diaristas. Av. Copa, 534/301.

A ASSOC. ASSIST. SOCIAL — NÃO COBRA TAXAS DA PATROA — Of. as melhores domésticas do Rio c/ doc. e ref. rig. sel. Atenção: se a Srª já se decepcionou c/ ag. ou gab. experimente nosso sistema e não pague nada por isso Obs.: não é ag. sistema americano. Inédito no país. Tel. 220-7533.

ACERTE AQUELA EMPREGADA, BABÁ, ETC — Psicólogos selecionam sua empregada através de testes psicológicos, entrevistas e comprovação de referências. GABINETE DE PSICOLOGIA. Não é agência. Somos uma empresa pioneira em assessoria doméstica científica no Brasil. Conheça c/ segurança quem entra em sua casa. Aprov. 385 Secr. Saúde. Garantia 6 meses. 255-8802, 257-9784 e 236-3340 236-0957. Prestamos também serviços de limpeza e conservação p/ condomínios, empresas, lojas, escritórios c/ mão de obra especializada.

AGÊNCIA AMIGA DO LAR — Ofereça empregadas caprichosas para todos os serviços. Babás carinhosas, cozinheiras gabaritadas, acompanhantes pacientes, motoristas atenciosos, caseiros, governantas, etc. Todos com cart. de saúde e refs. idôneas. Garantimos 6 meses em contrato. Nossos empregados esperam substitutos. 247-3197 — 247-3915.

AGÊNCIA MINEIRA — Tem domésticas p/ copa-coz. Babás práticas e especial. Enfermeiras governantas chofer caseiros etc. C/ refer. checadas damos prazo adap. garantimos ficarem. T. 236-1891 — 256-9526.

AGÊNCIA ALTO NÍVEL "PROLAR" — Dispõe cozinheiras babá copeiro(a) mot. mordomo governanta acompanhantes p/idosos ou enfermos caseiros e todo serviçal para o mister do lar. Todos rigorosamente selecionados. Damos prazo adaptação e têrmo permanência. Peça já seu serviçal. 257-3719 — 255-7744.

A COZINHEIRA — Alfab. c/ refs e docs. Trivial. dorme. arruma e lava. Não faxina nem passa. 239-4745. Leblon.

AGÊNCIA EMP. CRISELA — C/ Regº Mtº Trabalho, 5.000 clientes atend. Of. babás, coz. f. fogão, triv., cop., arrumad. e domésticas. (N. é Associação nem Gabinete). É legalizado. 390-8940/ 350-5179.

Nova lei dá posse a quem trabalha terra

O Presidente Aureliano Chaves enviou ao Congresso projeto que reduz de 10 para cinco anos o prazo de usucapião na zona rural, em áreas de até 20 hectares. O objetivo é garantir a posse da terra a pequenos posseiros. Para o líder da maioria no Senado, Nilo Coelho, a intenção do Governo é punir o latifúndio improdutivo e premiar os que trabalham a terra.

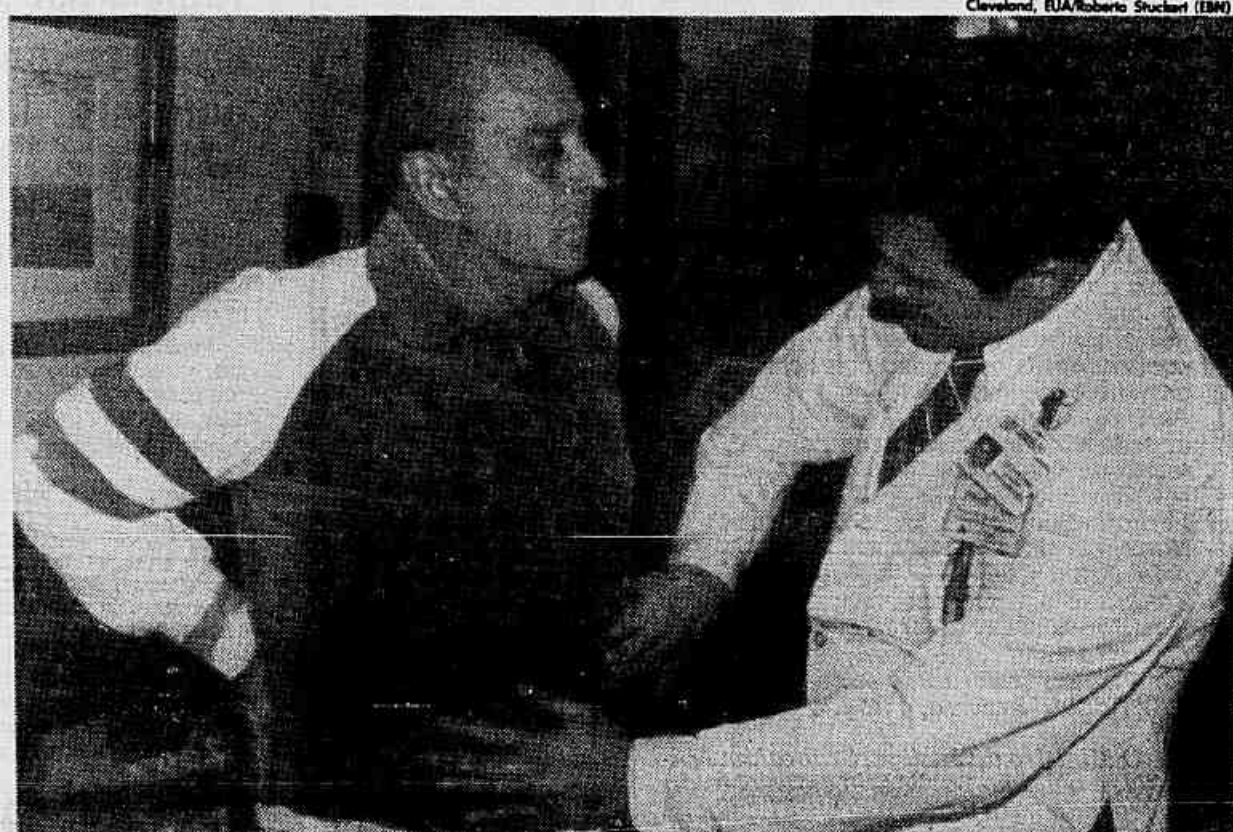
Embora estabeleça, como regra geral, a área máxima em 20 hectares, o projeto dá ao posseiro o direito de adquirir trecho de terra dentro dos limites do módulo rural determinado pelo INCRA, que varia de acordo com a região. No Rio Grande do Sul, o módulo é de 5 a 30 hectares, no Nordeste de 20 a 100 hectares e no Norte (Amazônia) pode chegar a 120 hectares. O projeto exclui as áreas de segurança nacional e dos índios.

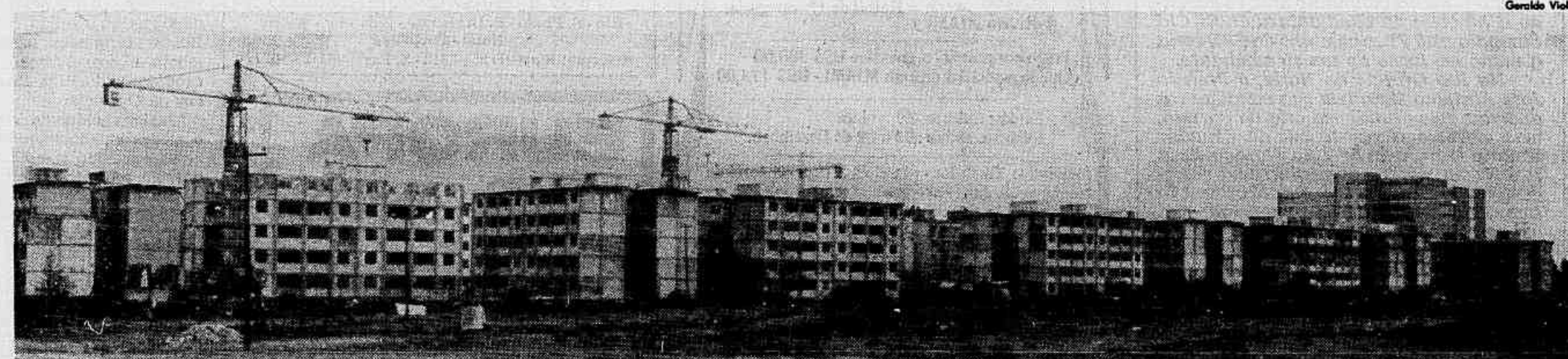
Elaborado com base em estudo do Conselho de Segurança Nacional, que aponta 900 focos de tensões sociais na zona rural, o projeto do Governo elimina as exigências do Código de Processo Penal que prolongavam a ação do usucapião e torna "sumaríssimo" o processo de aquisição da terra pelo posseiro. O projeto estende o usucapião às terras públicas.

Na mensagem enviada ao Congresso, o Presidente Aureliano Chaves esclarece que o estudo foi determinado pelo Presidente João Figueiredo: "O problema fundiário, tanto pelas tensões sociais que provoca, quanto por sua causa visível, ligada aos defeitos seculares do nosso sistema de distribuição de terra, vinha causando preocupação crescente" ao Presidente Figueiredo. (Página 14)

O 2º Sinabe — Simpósio Nacional de Assistência e Benefícios — começa hoje, com conferência do Ministro do Trabalho, Murilo Macedo. (Página 14)

O décimo segundo Chevette-Hatch do concurso Espanha-82, Os Gols da Copa, será sorteado hoje, às 21h25m, na TV Bandeirantes. (Pág. 7)

Cleveland, EUA/Roberto Stuckert (EBN)

O Dr Irwin Franco, que fez a cineangiocoronariografia, examina o Presidente Figueiredo. Depois, o Dr William Sheldon explicou como ocorreu o infarto: uma obstrução completa do terço médio da coronária direita, que lesou a parede posterior do ventrículo esquerdo. Mas 75% do coração não foram afetados. (Página 5, editorial e Caderno B)

Geraldo Viola

A Cehab vai entregar no início de 82 — fica pronto em dezembro — o primeiro conjunto habitacional do Projeto Rio. Com 1 mil 400 apartamentos de sala e quarto, o conjunto está sendo construído em ritmo acelerado e será inaugurado mais cedo do que se previa. (Pág. 8)

EUA demitem General que atacou URSS

O chefe do Grupo de Defesa do Conselho de Segurança dos Estados Unidos, Major General Robert Schweitzer, foi demitido por ter feito um violento discurso anti-soviético sem, antes, consultar os superiores. Ele denunciou a superioridade militar soviética e previu que as duas superpotências estão-se encaminhando para uma guerra.

O Presidente Leonid Brejnev desafiou o Presidente Ronald Reagan a explicar sua declaração sobre a possibilidade de uma guerra nuclear limitada na Europa, que não se transformasse necessariamente em conflito entre os EUA e a URSS. A posição do Presidente americano, conhecida domingo, causou violenta reação na Europa. (Página 12)

Hosmany não é visto na ilha de Pitanguy

Agentes da Polícia Federal passaram três horas, na tarde de segunda-feira, vasculhando a Ilha dos Porcos, de propriedade do cirurgião plástico Ivo Pitanguy, à procura de seu colega de profissão Hosmany Ramos, que fugiu domingo da Superintendência da Polícia Federal no Rio. O fugitivo, acusado de contrabando, assalto e tráfico de drogas, não foi encontrado.

A suspeita de que pudesse estar escondido na ilha do Dr Ivo Pitanguy baseou-se no fato de que Hosmany lá parou para abastecer o avião em que fugiu para o Paraguai. Policiais que não quiseram identificar-se por medo de sofrer punições afirmam que, antes de sua fuga de domingo, Hosmany via televisão em companhia de três agentes federais numa cela especial cuja porta estava aberta. (Página 15)

Juízes podem ir à greve contra Borer

Os juízes de futebol decidem, hoje de manhã, em assembléia, greve de solidariedade a Valquir Pimentel, acusado pelo Presidente Charles Borer de integrar esquema para beneficiar o Botafogo no Campeonato Estadual. Borer disse que tem uma fita gravada com proposta do radialista Flávio Moreira: o Botafogo pagaria de Cr$ 200 mil a Cr$ 600 mil, dependendo do adversário.

Se a greve for aprovada, não haverá jogos hoje. Em Brasília, o presidente da Caixa Econômica prometeu estudar os aspectos legais da reivindicação dos clubes, que querem 5% da Loteria Esportiva. Na Argentina, o técnico Menotti cortou Maradona da Seleção: o jogador não se apresentou para os três amistosos a partir do dia 28. (Páginas 23 e 24)

Juíza manda prender Raul "Capitão"

Por não haver comparecido ao interrogatório sobre dois processos de contravenção a que responde na 24ª Vara Criminal, o banqueiro do jogo de bicho Raul Capitão teve sua prisão preventiva decretada pela Juíza Martha Vasconcellos. Ela quer que Capitão seja preso e encaminhado ao Hospital Psiquiátrico do Desipe.

Pistas novas surgiram nas investigações sobre a morte de Mariel. Uma delas envolve dois delegados de São Paulo, o dono de uma casa de câmbio e um estelionatário, num negócio de 3 milhões de dólares, dos quais 750 mil desapareceram. Outra pista envolve um sargento PM reformado, ligado a um bicheiro que desapareceu seqüestrado. (Página 15)

Jair volta atrás e não descredencia

O Ministro da Previdência Social, Jair Soares, desistiu de descredenciar os seis hospitais do Estado do Rio implicados nas fraudes. Em vez disso, suspenderá seus contratos por 30 dias. Esclareceu que os hospitais são primários e, segundo o MPAS, há quatro tipos de punições: advertência, suspensão e descredenciamento (temporário e definitivo).

Com a presença de 129 deputados e 10 senadores, o Congresso Nacional debateu o projeto de reforma previdenciária. A Oposição criticou as medidas anunciadas, principalmente as que se referem aos aposentados, de que havia poucos representantes nas galerias. Ouviam-se vaias sempre que um parlamentar do Governo defendia o projeto. (Página 14)

Coluna do Castello

Figueiredo, a esperança do PDS

Brasília — *Tendo transmitido pessoalmente aos dirigentes e líderes do PDS a boa nova vinda de Cleveland, a respeito da rápida recuperação do Presidente Figueiredo, o Ministro Leitão de Abreu aproveitou a oportunidade para reiterar ao Senador José Sarney e aos líderes da bancada que a aprovação dos projetos do Governo em tramitação no Congresso é uma decisão do Governo, ao qual o Partido não pode falhar. Afirmativo no exercício das suas funções, o Ministro Chefe do Gabinete Civil deixou aos parlamentares, como especialistas na matéria, a escolha dos caminhos adequados para alcançar o objetivo. A batalha não pode ser perdida e a comunicação foi o suficiente para que se desencadeasse a mobilização de deputados e senadores que deverão votar os projetos ou se ausentarem do plenário, conforme a estratégia a ser definida pelo Partido no próprio campo de batalha.*

O Ministro Leitão de Abreu, como se sabe, já encontrou esses projetos prontos e enviados ao Congresso. Não lhe coube examiná-los no seu conteúdo, mas tão-somente assessorar o Presidente no encaminhamento do assunto e ajudar o Presidente Aureliano Chaves a assegurar a vitória das opções feitas pelo Presidente Figueiredo. O Governo não tem perdido no Congresso, contornando sempre as resistências oferecidas por sua escassa maioria. A votação será tentada, mas de qualquer forma o decurso do prazo, com o esvaziamento do plenário, garantirá a extensão da sublegenda e a aprovação dos demais itens da reforma eleitoral e, posteriormente, do pacto previdenciário, a ser revisto mais adiante.

A expectativa de derrota da sublegenda reduz-se substancialmente depois da palavra de ordem partida do Palácio do Planalto e os sintomas de recuos na bancada do PDS podiam ser observados desde anteontem mediante declarações de parlamentares. Resta saber quais são os governadores que terão condições de negar sublegendas, mantendo a unidade do Partido, ou os que preferirão recorrer ao expediente como medida cautelar na captação de votos para eleger seus sucessores. A sublegenda poderá ser usada em Pernambuco, no Piauí, no Rio Grande do Norte, em Minas Gerais, em São Paulo, se o Sr Jânio Quadros chegar ao PDS, na Bahia, se o Governador Antonio Carlos Magalhães ceder às pressões do Senador Lomanto Junior, no Ceará, se o Governador Virgílio Távora não se compuser com o Sr Adauto Bezerra, e no Rio Grande do Sul.

O Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, é o último partidário entusiasta da sublegenda para o próximo pleito, embora ciente da impropriedade técnica da medida. Entende o Ministro que o PDS de Minas não tem alternativa senão recorrer à sublegenda para manter sua atual estrutura e assim aceitar o desafio da aliança consolidada dos Srs Tancredo Neves e Magalhães Pinto. O Governador Marco Maciel a defende por princípio, mas já não tem muito a fazer com ela. Tendo em seu Estado o PMDB candidato único e havendo a hipótese da candidatura do Sr Cid Sampaio pelo PP, o caminho do PDS seria a união em torno de um só candidato.

No Rio Grande do Norte, o Prefeito José Agripino Maia tem sua candidatura apoiada pela grande maioria do Partido, mas enfrenta a resistência do Senador Dinarte Mariz e do Sr Vingt Rosado. Essa resistência poderá alimentar uma sublegenda, embora minoritária. No Piauí, o Deputado Hugo Napoleão condiciona sua candidatura a não haver competição em sublegendas, mas o Governador Lucídio Portela não partilha aparentemente desse ponto-de-vista.

No Rio de Janeiro, o Senador Amaral Peixoto espera ainda a decisão do Congresso para encaminhar a escolha de candidatos no seu Partido. Disposto a ter candidato, o presidente do PDS recebe pressões em favor da adoção da sublegenda. Mas o Deputado Célio Borja, cujo nome tem sido proposto, não concorda em disputar com outros companheiros o Governo do Estado. A hipótese da sua candidatura tem como preliminares a exclusão da sublegenda, o apoio de todas as correntes partidárias e o compromisso do Governo, se não de ajudar, pelo menos de não criar dificuldades para a campanha.

A maioria dos candidatos prefere não ter a sublegenda, pois a competição interna pode ser mais desagregadora do que agregadora, prejudicando os candidatos mais bem situados no Partido. No Rio Grande do Sul, por exemplo, só o Sr Otávio Germano a aceita. O fato de a Oposição só excepcionalmente recorrer à sublegenda, preferindo tentar algumas coligações, gera problemas no PDS. Os candidatos do PMDB, por exemplo, estão praticamente definidos e identificados em cada Estado e se preparam para ter na sua retaguarda todo o Partido. Como a tendência do eleitorado ainda é oposicionista, este fato terá influência no desfecho da luta eleitoral.

A esperança do PDS concentra-se cada vez mais na participação do Presidente Figueiredo na campanha eleitoral. Seu alto nível de popularidade poderia neutralizar as reações de opinião pública contra as dificuldades que o Governo enfrenta na área econômica e na área social, sobretudo se em 1982 a política do Ministro Delfim Neto começar a apresentar resultados mais ostensivos. Os problemas com a Igreja, nas áreas de atrito fundiário, deverão ser atenuados pela disposição do Governo de rever algumas de suas posições nesse setor, encaminhando-se para resolver problemas críticos mediante a adoção de critérios mais rígidos de aplicação do estatuto da terra.

Carlos Castello Branco

Congresso aprova emenda que autoriza aumento de Prefeitos

Brasília — O Congresso Nacional aprovou ontem proposta de emenda constitucional do Deputado Castro Coimbra (PDS-SP), que autoriza as Câmaras Municipais, durante o período de 31 de janeiro de 1981 a 31 de janeiro de 1983, a fixarem novos subídios para os prefeitos e vice-prefeitos. Teve os votos favoráveis dos 40 senadores que participaram da sessão e de 270 dos 272 deputados presentes.

Votaram contra os Deputados Newton Cardoso (PP-MG) e Celso Peçanha (PMDB-RJ). O primeiro justificou: "Os prefeitos já recebem por folha suplementar. Além disso, estão no cargo **bionicamente**, pois tiveram seus mandatos prorrogados até janeiro de 1983".

Manobra

O Deputado Celso Peçanha explicou: "Sou favorável à outra emenda." Esta foi apresentada pelo Deputado Jorge Ferraz (PP-MG) e fixava os reajustes dos subsídios dos prefeitos na mesma proporção dos deputados estaduais. Foi rejeitada pelo relator das duas emendas, Deputado Isaac Newton (PDS-RO), sob a alegação de que era semelhante à do Deputado Castro Coimbra. A emenda entrará em vigor nos próximos dias, quando será publicada, porque emendas à Constituição prescindem de sanção do Presidente da República.

Maciel consulta o PDS

Recife — O Governador de Pernambuco, Marco Maciel, decidiu consultar as bases do PDS, para a escolha dos candidatos do Partido a sua sucessão. A decisão surpreendeu os políticos e foi interpretada como um recuo do Governador, que até então era o condutor único do processo sucessório.

A filiação do ex-Governador Cid Sampaio ao PP, o enfraquecimento do PDT, que era a segunda força oposicionista, e a disposição do ex-Governador Moura Cavalcanti de disputar a reeleição modificaram o quadro político do Estado e levaram Marco Maciel a rever seus planos.

PERDA DE CONTROLE

Para o líder do PMDB na Assembléia Legislativa, Deputado José Queiroz, ficou evidente que "o Governador não detém o controle do PDS pernambucano". Assinalou que Moura Cavalcanti "não faz parte dos planos de Marco Maciel. Mas a candidatura de Moura corre solta e paralela, atropelando os esquemas do Governador."

Já o presidente regional do PDS, Deputado estadual Barreto Guimarães aplaudiu a decisão de consultar as bases partidárias, tomada pelo Governador. "Vejo nessa iniciativa", afirmou, "um conteúdo nitidamente democrático e participativo."

PDS faz em MS campanha contra o PP

Campo Grande — Muros pichados com "Senadores traidores" e comícios deram início, ontem, a uma campanha de Juventude do PDS e lideranças de bairro contra os Senadores Mendes Canale, Saldanha Derzi e José Fragelli, todos do PP.

No último dia 10, o Governador Pedro Pedrossian reuniu os jovens e líderes de bairro do PDS em sua residência, para "colocar o povo a par do boicote que os senadores estão exercendo contra Mato Grosso do Sul". Pedrossian acusou os três parlamentares de responsáveis pela não aprovação de um empréstimo de 30 milhões de dólares ao Estado.

Dias antes, os três representantes do PP de Mato Grosso do Sul no Senado haviam impedido, mais uma vez, a votação do pedido de empréstimo, forçando o retorno do projeto à Comissão de Finanças e Orçamento.

Barbacena(MG)/Antonio Carvalho

Magalhães Pinto e Tancredo Neves ficaram protegidos sob o mesmo guarda-chuva

Bonifácio estranha que PP tenha escolhido Barbacena para iniciar sua campanha

Belo Horizonte — O ex-Deputado José Bonifácio de Andrada, ex-líder do Governo na Câmara, estranhou que o Senador Tancredo Neves tenha escolhido Barbacena para lançar sua candidatura ao Governo de Minas, ao invés da cidade vizinha de São João Del Rei, sua terra natal. Lamentou o pequeno comparecimento à concentração do PP e recomendou aos candidatos do PDS a radicalização contra os Partidos de Oposição.

Maior cacique da facção **udenista** de Barbacena, o ex-parlamentar prometeu uma manifestação 10 vezes maior do que a do PP, no próximo domingo, quando será inaugurado novo sistema de abastecimento de água na cidade. Para o ex-Deputado Wilson Modesto, Tancredo Neves e Magalhães Pinto escolheram Barbacena, por se tratar do município com "política mais acesa do Estado".

CHUVA E VENTO

O ex-Deputado José Bonifácio, que participou ontem da assinatura de convênios entre o Governo do Estado e 182 prefeitos do interior de Minas, para instalação de telefones e construção de praças de esportes, admitiu que a chuva e o vento prejudicaram em parte a concentração do Partido Popular na sua cidade.

— A população de Barbacena agradece a presença de Tancredo e Magalhães, mas lá não tem voto para nenhum deles — acrescentou.

Para o ex-líder na Câmara, não existe nenhuma hipótese de união entre os dois presidentes do Partido Popular, que representam forças opostas das antigas legendas PSD e UDN. Segundo ele, o PDS não teme os Partidos de Oposição em Minas, porque estes sairão desunidos nas eleições e serão derrotados.

O líder da facção pessedista de Barbacena, Deputado Crispim Jacques Bias Fortes, presidente do PDS mineiro, disse ter passado na Praça dos Andradas durante a concentração do Partido Popular e que ficou triste ao ver o pequeno comparecimento, segundo ele, menos de 300 pessoas. Declarou-se amigo de Magalhães e Tancredo, afirmando estar constrangido porque Barbacena sempre recebeu bem todos os líderes políticos.

O Deputado informou que, ao longo de 30 anos de carreira política, jamais fez em Barbacena um comício para menos de 10 mil pessoas e que, se isso ocorresse, preferia conversar ao pé do ouvido com cada um dos eleitores.

ÚLTIMO ESFORÇO

O presidente do PP mineiro, Deputado Hélio Garcia, vai procurar hoje, em Brasília, o Senador Itamar Franco, do PMDB, para lhe responder a carta recente em que havia pedido um último esforço para união dos Partidos de Oposição em Minas.

STF decide processo de Anísio

Brasília — O Supremo Tribunal Federal decide hoje se vai solicitar à Câmara dos Deputados licença para processar o Deputado Anísio de Sousa (PDS-GO), acusado pelo Procurador-Geral da República, Inocêncio Martires Coelho, de tentativa de assassinato contra o motorista de ônibus João Alexandrino dos Santos, em julho deste ano.

Duas correntes formaram-se no STF em defesa de teses sobre a imunidade do parlamentar, que cometeu o crime quando exercia a função de Secretário de Justiça de Goiás, desprovido portanto da inviolabilidade inerente ao mandato. Num ponto todos os Ministros da Corte concordam — no ineditismo da situação criada com a volta do ex-Secretário de Justiça ao exercício do mandato.

Exército terá mais 2 Generais

Brasília — O Exército informou ontem que somente a partir de 1º de janeiro de 1982 entrará em vigor a lei que aumenta o efetivo da Força em um General-de-Exército e um General-de-Brigada, vaga que só serão computadas, portanto, nas promoções de 31 de março daquele ano. O anteprojeto de lei que permitirá este aumento foi enviado ao Congresso na última semana.

Baseando-se na exposição de motivos do Ministro Walter Pires, o Centro de Comunicação Social do Exército informou ainda que este aumento de efetivo visa modificar o atual Comando Militar da Amazônia, que passará a ter à sua frente um General de quatro estrelas, ficando a 12ª Região Militar, também com sede em Manaus, com um General-de-Divisão.

PMDB rejeita Jânio por 13 votos a 2

Brasília — A comissão executiva nacional do PMDB, dentro das previsões e com o voto também do Deputado Ulysses Guimarães, indeferiu ontem, por 13 votos a 2, o pedido de filiação do Sr Jânio Quadros. A preliminar da filiação aprovada por decurso de prazo, alegada pelo ex-Presidente, foi rejeitada por unanimidade — 15 votos. A reunião, a mais longa da direção do Partido, começou às 15h e acabou às 21h.

O parecer do relator, Deputado Tarcísio Delgado (MG), de 22 laudas, concluiu que "o comportamento político do Sr Jânio Quadros, materializado em atos e palavras remotas, recentes e atuais, é incompatível e inconciliável com o programa e a prática do PMDB", razão pela qual votou pela procedência das impugnações para negar sua filiação ao Partido.

DISCUSSÃO

Da comissão executiva só discutiram o assunto os Senadores Orestes Quércia (a favor) e Teotônio Vilela (contra), o Deputado Francisco Pinto (contra) e o ex-Deputado Alencar Furtado (a favor). Alencar Furtado, que liderou o extinto MDB, é sogro de Francisco Pinto. O líder do PMDB na Câmara, Deputado Odacir Klein, que nesta qualidade integra a Executiva, também falou contra o ingresso do Jânio.

O presidente da Executiva, Ulysses Guimarães, preferiu apenas discutir a preliminar da aprovação da filiação por decurso de prazo. Ele fez uma longa exposição sobre textos legais, para concluir que está com a consciência tranqüila de que agiu corretamente. E concluiu: "Não será por esta porta — a do decurso de prazo — que o Sr Jânio Quadros irá ingressar o PMDB."

Para muitos, alguns votos considerados indecisos, como os dos Deputados Odacir Klein e Paulo Rattes (RJ) foram influenciados pelo pronunciamento de Francisco Pinto, que discursou em seguida a Alencar Furtado.

Antes dos integrantes da comissão executiva, discursaram a favor do ingresso de Jânio Quadros os Deputados João Cunha (SP), Elquisson Soares (BA), Fernando Lyra (PE) — em seu nome e dos Deputados Marcus Cunha, Marcondes Gadelha e Samir Achoa (SP). Foram contra os Deputados Israel Novais (SP), Pedro Ivo (SC), Cristina Tavares (PE), Iranildo Pereira (CE) e o presidente do PMDB paulista, ex-Deputado Mario Covas — que leu nota oficial da seção regional. Embora inscrito, não respondeu à chamada o Deputado Délio dos Santos (RJ).

DEFESA

O relator Tarcísio Delgado apresentou o relatório em duas partes. Na primeira ele somente apresentou o histórico do processo, com 200 páginas na pasta, lendo, resumidamente, as oito impugnações e a nota da direção regional de São Paulo. No plenário, fora dos microfones, o Deputado Mário Hato (SP) afirmou: "Quero ver as fichas dos impugnantes..." Elquisson Soares disse, ao se retirar, dirigindo-se ao Senador Franco Montoro: "O Jânio é muito melhor do que o Sr."

No início da reunião havia algumas dúvidas. Dizia-se que Odacir Klein, como líder, não tinha condições seguras para votar contra Jânio Quadros, por não ter reunido a bancada para decidir. Os votos dos Deputados Francisco Pinto e Paulo Rattes eram também considerados duvidosos.

O ex-Deputado Alencar Furtado, cassado quando líder do MDB em 1977, fez um discurso emocionante, ouvido quase que em completo silêncio pelas dezenas de pessoas que lotaram a sala da Comissão de Justiça do Senado. Antes dele, os mais aplaudidos tinham sido os Srs João Cunha (SP) e Fernando Lyra (PE) — que também defenderam o direito do ex-Presidente Jânio Quadros ingressar no Partido.

Segundo Alencar Furtado — num discurso ouvido pela sua mulher, o filho, Deputado Heitor Alencar Furtado, duas filhas e dois genros — um deles Francisco Pinto — o PMDB "tem de tudo".

— Temos no Partido homens que foram cassados e homens que assinaram cassações; temos torturados e temos os que serviram à ditadura na época das torturas. Temos os que lutaram na resistência e os que defenderam a ditadura.

Disse ainda que o PMDB está aberto a todos, "menos para o ex-Presidente Jânio Quadros".

Acrescentou que estava com receio de ver o Partido seguir rumos perigosos do nazifacismo, se exigir juízos de valor dos que batem às suas portas, "neste chão sagrado da resistência democrática."

— O veto — afirmou — é ato de arbítrio, de prepotência. A lei só exige condições formais. Não podemos fugir disso, do aspecto formal do pedido de filiação. Não estamos e nem podemos julgar a personalidade do Sr Jânio Quadros, nem a sua renúncia à Presidência da República. Um Partido que aceita vetos pode amanhã aceitar expurgos.

Contestando Alencar Furtado, o Deputado Francisco Pinto defendeu o direito de um Partido, em regime democrático, aceitar ou recusar pedidos de filiação. Na sua opinião, a filiação não pode ser imperativa. "O Partido que não se defende não merece viver", frisou.

Sob o olhar curioso da mulher, filha de Alencar Furtado, continuou Francisco Pinto:

— Por que temos de aceitar quem quiser entrar? É ingênua a posição que devemos abrigar todos que pretenderem entrar no Partido. Se fosse assim, teríamos de aceitar a filiação de batedores de carteiras, agentes do SNI, um **Pinochet** qualquer.

Insistiu que o Partido tem o dever de auto-defesa, mencionando, ainda, as ligações de Jânio Quadros com o General Golbery do Couto e Silva e com o Ministro Delfim Neto.

— Devemos discutir, aqui e agora, a possibilidade de impedir o ingresso do ex-Presidente, para não correr amanhã o risco de ter de expulsá-lo.

BANCADA DIVIDIDA

O líder Odacir Klein endossou o pronunciamento de Francisco Pinto e o Senador Teotônio Vilela apoiou os pronunciamentos dos Deputados Francisco Pinto e Odacir Klein. O líder afirmou que a quase totalidade da bancada era contra Jânio Quadros, mas estava dividida quanto ao veto, que poderia ser antidemocrático.

Para ele, os argumentos de Francisco Pinto tiraram suas dúvidas: não seria antidemocrático inpedir o ingresso de uma pessoas que poderia causar danos ao Partido. "O Sr Jânio Quadros só provocou as impugnações para se promover. Não acreditamos na sua conversão" — disse ainda Odacir Klein, deixando irritado o Deputado Fernando Lyra, que liderou o movimento pelo ingresso do ex-Presidente no Partido "em nome da frente democrática".

Diante da impassividade do Senador Franco Montoro, o Senador Orestes Quercia, defendendo a filiação de Jânio Quadros, contestou a posição da direção regional de São Paulo — contra o ingresso por unanimidade, como havia dito Mário Covas.

— Da bancada estadual — afirmou — de 30 deputados, só 12 estavam contra o Sr Jânio Quadros. Depois, com um trabalho imenso, muito esforço, muita cabala, passaram a ser 18 contra.

RECURSO

A reunião foi realizada pela manhã, com a presença de 14 dos 20 senadores. Votaram contra o ingresso de Jânio Quadros 11 senadores e a favor, apenas três — Orestes Quércia, Itamar Franco e Leite Chaves. Refletindo a posição da maioria da bancada, o líder Marcos Freire — pessoalmente contra o veto — votou, como líder, a favor do veto.

O relator Tarcísio Delgado, em seu parecer de 23 laudas, dando o seu voto, concluiu:

— Pensamos que o PMDB, ao impedir a filiação do ex-Presidente Jânio Quadros ao Partido resgata, de algum modo, a nação brasileira da ofensa, da bofetada que ela recebeu desse senhor há 20 anos com sua inusitada renúncia, pouco tempo depois de uma consagradora vitória eleitoral.

O veto a Jânio uniu Ulysses e Teotônio contra Quércia

Veto divide pemedebistas

Brasília — Se a maioria da Comissão Executiva Nacional do PMDB é contra o ingresso do Sr Jânio Quadros no Partido, o mesmo não se pode dizer da grande assistência que lotou ontem a Comissão de Constituição e Justiça do Senado durante cinco horas. Muitas figuras expressivas do Partido, que não fazem parte da executiva manifestaram-se contra o veto.

Os argumentos se dividiam: os que eram contra o ingresso, lembravam o passado político do ex-Presidente e citavam, a cada momento, o aspecto "pernicioso e inconveniente" de seu ingresso. Os que lutavam a favor do seu ingresso, defendiam a liberdade de qualquer cidadão entrar para o Partido político que escolhesse, desde que se comprometesse a defender o programa e os estatutos da agremiação.

A ASSISTÊNCIA

Ao argumento de que Jânio "sempre serviu à ditadura", os defensores do livre ingresso respondiam com a entrada não contestada de ex-líderes da Revolução de 1964. Nomes foram ditos com clareza: Rafael de Almeida Magalhães, Irapuan Costa Júnior, Severo Gomes e os partidários do Governador Alacid Nunes. A roupa suja foi lavada com pouca delicadeza em muitos momentos.

A assistência se deliciava com isso. O discurso do Deputado João Cunha — que alertou sobre o perigo de que "alguém tocasse na primeira pedra, para atirá-la" — foi intensamente aplaudido, o mesmo ocorrendo com Fernando Lyra. Já o Deputado Pedro Ivo, que foi contra, falou com indiferença da platéia. O relator, Tarcísio Delgado, ao ler um extenso parecer mal redigido, teve tanta dificuldade que foi socorrido várias vezes pelo presidente Ulysses Guimarães, que tentava diminuir o vozerio na ampla sala.

A polêmica reunião ainda teve condimentos especiais. Lá esteve, durante muito tempo, o cantor Jards Macalé, que, embora sem ser filiado a Partidos, considerava a reunião "um importante fato político". Saiu antes do fim, mais sério do que entrou, sem fazer ironias. "A coisa é seria, rapaz", disse. "Penso que o Partido deveria sair inteiro disso tudo". Sobre o direito de Jânio, Macalé disse: "Se um Partido é democrático, com programa e estatuto, quem entra nele tem de cumprir, não é verdade? Então para que tanta confusão?".

O Coronel Tarcísio Nunes Ferreira esteve na sala por algum tempo e foi muito notado. Declarou-se a favor da liberdade de ingresso de todas as pessoas que respeitem os princípios partidários. Muitos militantes do PDT também estiveram lá e alguns até aplaudiram pronunciamentos favoráveis ao ingresso de Jânio.

Janistas sonham com o Governo

São Paulo — O ex-Presidente Jânio Quadros não quis comentar ontem o veto do PMDB à sua filiação, mas um de seus principais assessores, Jair Monteiro Carvalho — que o hospeda em São Sebastião, no litoral Norte de São Paulo — garantiu que "ele vencerá as eleições para o Governo do Estado em 1982". Jânio deve seguir viagem hoje para Guarujá ou para São Paulo.

Jânio deverá ter um encontro hoje com seu advogado, Victor Nunes Leal, que decidirá se impetra um mandado de segurança ou se faz uma consulta ao Tribunal Superior Eleitoral. Amigos do ex-Presidente mostravam-se mais curiosos em saber da decisão do TSE sobre a restituição da legenda do PTB à ex-Deputada Ivete Vargas.

Leia editorial "Duas contrafações"

A infiltração comunista

Na entrevista que concedeu anteontem ao programa **Globo Revista**, da Rede Globo de Televisão, o ex-Presidente Jânio Quadros voltou a declarar que "o PMDB está infiltrado de marxistas e leninistas" e a se referir à impossibilidade de um diálogo com o Partido oposicionista.

O diálogo que travou com o jornalista Ênio Pesce foi o seguinte:

— Eu estou aqui, Presidente, com um recorte do JORNAL DO BRASIL de 10 de abril deste ano, onde o Sr afirmava, em Mogi das Cruzes, que "enquanto o PMDB continuar infiltrado de marxistas e leninistas, não admito, em nenhuma hipótese, sequer o diálogo com este Partido, embora tenha nele excelentes amigos pessoais, como o Senador Orestes Quércia, os Deputados Freitas Nobre e Roberto Cardoso Alves e o Prefeito Tito Costa."

— Qual é a data que o Sr falou? O Sr poderia repetir o texto da declaração? — indagou, surpreso, o ex-Presidente.

O jornalista repetiu as declarações e a data do recorte do jornal.

— Não me recordo das afirmações, mas o JORNAL DO BRASIL é da mais alta idoneidade. É provável que a tenha feito. Não gostaria de ver os comunistas infiltrados em Partido algum. No momento em que eles se declarem pluralistas, eu sou a favor do reconhecimento do Partido Comunista. De modo que não me agrada vê-los infiltrados no PMDB. E não vejo por que retirar uma só palavra das afirmações que aí estão — disse Jânio, sem conseguir disfarçar sua irritação.

— Era isso que eu gostaria de ouvir do senhor Boa Noite — concluiu o repórter, encerrando o programa.

Posição do PCB

O Partido Comunista Brasileiro afirmou sua posição a favor do pluralismo político em maio de 1978, no documento de sua Comissão Executiva sobre a campanha eleitoral daquele ano — "Nós comunistas queremos afirmar, nesta oportunidade, nossa posição de princípio em favor do pluripartidarismo. Consideramos o pluripartidarismo como condição necessária para a existência de uma democracia efetiva no Brasil". Reafirmou essa posição na resolução política de maio de 1979 do Comitê Central e, em julho deste ano, nas teses para o seu congresso (Capítulo III, tese 22).

Salvador/Gildo Lima

Cavalcanti garantiu que a entidade filantrópica é fantasma

Baiano acusa Deputado de desviar recursos da União

Salvador — O presidente da Assembléia Legislativa da Bahia, Deputado Murilo Cavalcanti (PDS), em pronunciamento da tribuna da Casa, acusou, ontem, o Deputado Federal Stoessel Dourado (PDS-BA), de desviar recursos do Orçamento da União, nas dotações reservadas às doações de parlamentares, para uma entidade filantrópica fantasma, cuja diretoria é composta por membros de sua família.

A entidade é o Instituto Baiano de Educação e Assistência, fundado em 1979, que, segundo o Deputado, funciona no apartamento do irmão de Stoessel Dourado. Afirmou Murilo Cavalcanti que o Instituto não tem os registros legais, mas obteve no Congresso em 1980 a quantia de Cr$ 1 milhão 209 mil, em 1981 o montante de Cr$ 2 milhões 51 mil e prepara-se para receber em 82 mais de Cr$ 4 milhões.

Apuração

A denúncia do presidente da Assembléia Legislativa é um desdobramento da divergência dentro do PDS da Bahia na disputa pela indicação do sucessor do Governador Antônio Carlos Magalhães. Murilo Cavalcanti, em Minas Gerais, na inauguração da agência do BANEB (Banco do Estado da Bahia), afirmou que o Governador Paulo Maluf está financiando a candidatura do Senador Lomanto Júnior ao Governo estadual, o que irritou o "malufista" Stoessel Dourado.

O parlamentar ligado ao Governador paulista escreveu uma carta agressiva para Murilo Cavalcanti e teve como resposta a denúncia formulada, ontem, a qual o Deputado Galdino Leite (PP) atribuiu ao surgimento da candidatura do Senador Lomanto Júnior (PDS), contra a vontade do Governador Antônio Carlos Magalhães. Ainda ontem, o Deputado Barbosa Romeu (PDS) fez um requerimento pedindo apuração das denúncias pela Câmara e à Procuradoria Geral da República.

O discurso do presidente da Assembléia Legislativa criou um clima de tensão. Antes dele, o Deputado Raimundo Rocha Pires, outro dissidente do PDS, fez um pronunciamento sobre a expansão do Baneb, cujo presidente, Clériston Andrade, é o candidato da preferência do Governador Antônio Carlos Magalhães para 82. O Deputado Murilo Cavalcanti esteve protegido por membros da segurança da Assembléia e todo esquema de vigilância da Casa foi reforçado, inclusive com a solicitação de credenciais de jornalistas que habitualmente fazem a cobertura na Assembléia.

Dossiê

O Deputado Murilo Cavalcanti exibiu no plenário da Assembléia um dossiê sobre o Instituto Baiano de Educação e Assistência, fundado em 13 de janeiro de 1979 e registrado no Cartório de Pessoas Jurídicas de Salvador, que funciona no prédio 42 da Rua João Ribeiro Caldas, em um apartamento de propriedade do irmão de Stoessel Dourado e presidente da entidade, Joaquim Otávio de Oliveira Dourado.

Os demais dirigentes são: tesoureira — Odete de Oliveira Dourado, mãe do parlamentar; secretária — Maria Lenice Leite Dourado, irmã; membro-fundador — Francisco Moitinho Dourado, pai; e Elaide Dourado Wanderley, irmã, também fundadora. O objetivo da entidade, segundo o Estatuto, é dar assistência aos pobres, observou o presidente da Assembléia, mas, para obter a dotação do Congresso destinada aos parlamentares, em julho de 79 o estatuto teve sua primeira alteração.

A alteração visou atender aos requisitos do Conselho Nacional de Serviço Social, já que previa anteriormente que, em caso de dissolução do Instituto, seu patrimônio seria destinado à municipalidade. O Conselho, contudo, exige que, neste caso, o patrimônio seja revertido para entidades filantrópicas. Murilo Cavalcanti estranhou que o Congresso tenha fornecido os recursos, porque o Instituto não tem os documentos legais.

Mostrando o "dossiê", o presidente da Assembléia afirmou que o Instituto Baiano de Educação e Assistência não tem registro na Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social (Setrabes), nem alvará de funcionamento na Prefeitura de Salvador, nem tampouco registro no município. Segundo Murilo Cavalcanti, o Instituto é usado, inclusive, para referência do Deputado Stoessel Dourado, "como recentemente no caso de um título protestado da Caixa Econômica Federal". Acrescentou.

O Deputado estadual exibiu fotografias do prédio da entidade, "coincidentemente residência do seu irmão, coincidentemente presidente do Instituto", relacionando em seguida os recursos que a entidade obteve. "No Orçamento de 80, o Deputado consignou, em emendas, mais de 90% de sua verba pessoal para a entidade. No Orçamento de 81, o comportamento foi o mesmo."

Além dos Cr$ 1 milhão 209 mil obtidos em 80 e dos Cr$ 2 milhões e 051 mil em 81, disse ele que para o Orçamento de 82 Stoessel Dourado deverá ter Cr$ 4 milhões para o Instituto. Ele ainda recebeu uma denúncia de que o parlamentar baiano solicitou de um Ministério, que não quis revelar, uma verba de Cr$ 6 milhões a fundo perdido, para a entidade.

— É a prática de um ilícito no exercício do mandato, que compromete o decoro do Congresso e a classe política. Mais do que um ilícito, está em jogo o dinheiro público e o dinheiro da União. Está em jogo a dignidade do mandado parlamentar — afirmou o presidente da Assembléia Legislativa. Quanto à aplicação do dinheiro em filantropia, prosseguiu, é uma questão a esclarecer.

Ele comunicou que dois sócios-fundadores do Instituto, o suplente de deputado estadual, Adaulto Pereira de Souza, presidente do IAPSEB (Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Servidores do Estado da Bahia), e Eustógio Lima Cavalcanti, deram entrada no Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, com uma ação interpelando a entidade e o Deputado Stoessel Dourado, para apresentar os balanços e relatórios de aplicação das verbas obtidas.

Salientou o parlamentar que os dois fundadores, através de carta, vinham insistindo para que fossem apresentados os documentos comprovando que os recursos foram aplicados em fins educacionais e assistenciais, porém não tiveram resposta. Diante disso, optaram pela ação judicial. Ainda esta semana, o presidente da Assembléia Legislativa vai encaminhar o requerimento do Deputado Barbosa Romeu (PDS), para que a Câmara e a Procuradoria-Geral da República apurem as denúncias.

Parlamentar lembra prisão

Brasília — O Deputado Stoessel Dourado (PDS-BA) declarou ontem que o Deputado estadual Murilo Cavalcante, presidente da Assembléia Legislativa da Bahia, o agrediu "porque se sentiu ofendido com o fato de ter sido lembrado de que há alguns anos, quando era Prefeito de Alagoinhas, saiu de casa de pijama, descalço e algemado".

E sua prisão, enfatizou o Sr Stoessel Dourado, decorreu de determinação expressa do Governador Antônio Carlos Magalhães. "Ele havia sido acusado de ter mandado assassinar um Vereador e eu fui o único Deputado estadual que foi visitá-lo na enxovia", acrescentou.

Ressalvando que não havia lido as acusações do Sr Murilo Cavalcante, o Sr Stoessel Dourado observou que se alguém estava levando vantagens de alguém devia ser o presidente da Assembléia Legislativa da Bahia:

"Ele está levando vantagem do Governador para apoiá-lo. E se ele atribui a outrem tal comportamento é porque é capaz de tê-lo."

Arquivo-14/9/79

Stoessel Dourado

TSE adia decisão sobre o PTB e dá registro ao PDR

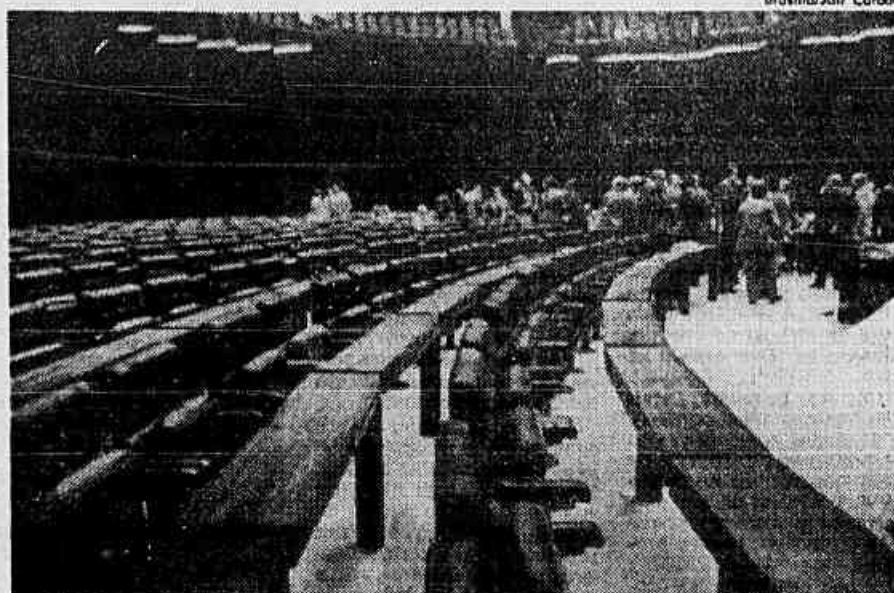
Brasília — O Tribunal Superior Eleitoral, atendendo pedido de vista do Ministro Soares Munhoz, adiou o julgamento dos embargos de declaração do Partido Trabalhista Brasileiro visando, segundo sustenta, a corrigir erros materiais do acórdão dessa Corte que indeferiu o registro definitivo da agremiação política.

Quando o julgamento foi adiado, o relator, Ministro Pedro Gordilho, seguido pelo Ministro Cunha Peixoto, já havia votado contra o deferimento do recurso do PTB. A favor, votou o Ministro Souza Andrade. Até antes da proclamação da decisão final qualquer desses votos poderá ser alterado. Caso o PTB perca, seu advogado, Henrique Fonseca de Araújo, deverá recorrer ao STF.

Em outra decisão, o TSE, acolhendo o voto do Ministro Carlos Madeira, deferiu, por unanimidade, o registro provisório do Partido Democrático Republicano (PDR) e concedeu à agremiação o prazo de 12 meses para se organizar definitivamente.

Governo garante autonomia a 103 municípios

Brasília — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, garantiu ontem ao Deputado Jorge Uequed (PMDB-RS) que o Governo irá restaurar a autonomia de 103 dos 132 municípios de segurança nacional e de todas as estâncias hidrominerais. Segundo o parlamentar, o Conselho de Segurança Nacional (CSN) está elaborando um anteprojeto de lei que permitirá a transformação em área de segurança nacional de quatro municípios na fronteira com a Bolívia, considerados rotas de cocaína.

Os Deputados Jorge Uequed e Aldo Fagundes, também do PMDB, estiveram com o Ministro da Justiça acompanhando uma comissão interpartidária de vereadores de Canoas, Rio Grande do Sul, que pediram a restauração da autonomia do município e de 25 outras localidades no Estado. Abi-Ackel prometeu uma resposta aos políticos gaúchos, em 48 horas, sobre a situação de cada um dos municípios.

Brasília/Jair Cardoso

PDS esvaziou o plenário para impedir o debate da sublegenda

PDS retira parlamentares para garantir sublegenda

Brasília — A direção e os líderes do PDS, depois de uma reunião de mais de uma hora, decidiram retirar deputados e senadores do plenário, negando quorum para votação dos projetos que estende a sublegenda às eleições de governadores e que altera a Previdência Social. A aprovação das duas proposições se fará por decurso de prazo.

Os presidentes do PDS e do Senado, Srs José Sarney e Jarbas Passarinho; os líderes Cantídio Sampaio e Nilo Coelho e o vice-líder José Lins de Albuquerque estiveram reunidos por mais de uma hora no gabinete da liderança da Maioria no Senado para avaliar o clima no Partido, chegando à conclusão de que, para não correr qualquer risco, melhor será trabalhar em favor da aprovação por decurso de prazo.

O líder da Maioria na Câmara, Cantídio Sampaio, fez um relato da situação na bancada, revelando que existem cerca de 10 deputados que resistem à idéia de votar a favor da sublegenda e 15 já se manifestaram contra o da Previdência Social. O líder do PDS no Senado, Nilo Coelho, admitiu que na sua bancada os problemas são mais sérios, pois existem dois Senadores doentes (Srs Tarso Dutra e José Guiomar), além de outros abertamente contra os termos do projeto da Previdência.

O Senador Jutahy Magalhães (PDS-BA), 3º-secretário da Mesa do Senado, comunicou ao Senador Nilo Coelho que agora a bancada do PDS no Senado, pela sua maioria, não estará disposta a aceitar **prato feito**, ou seja, ter que votar a favor de um projeto sem o direito de discuti-lo e menos ainda de apresentar qualquer alteração, como foi o caso da proposição que altera importantes aspectos do sistema previdenciário.

Dissidência reúne 32 deputados

Brasília — O último levantamento realizado ontem pela dissidência do PDS indicou a existência de 32 parlamentares na bancada inclinados a colaborar para a rejeição do projeto que estende a sublegenda para governador, a ser votado amanhã. Destes, 18 prometem votar contra e 10 vão comparecer apenas para dar quorum e, assim, evitar a aprovação do projeto por decurso de prazo.

Desde ontem intensificaram-se os contatos dos dissidentes para tentar ganhar novos adeptos dentro da bancada do PDS. Na Oposição, o trabalho para a rejeição da proposta governamental é articulado pelos Deputados Roberto Freire (PMDB-PE) e Jackson Barreto (PMDB-SE), e pelo Senador Afonso Camargo (PP-PR).

Nova reunião

Os dissidentes do PDS estarão reunidos às 10h de hoje na Comissão de Transportes do Senado para discutir a posição que adotarão no momento da votação. Um desses dissidentes informou que participarão dessa reunião os Senadores Vicente Vuolo (MT), Juthay Magalhães (BA), João Lúcio (AL) e Amaral Furlan (SP) e os Deputados Lúcio Cioni (PR) e Haroldo Sanford (CE), que estão comandando o trabalho contra a sublegenda.

Segundo o mesmo informante, a manifestação pública de quatro senadores contra a sublegenda fortaleceu a disposição dos deputados no sentido de votarem pela rejeição do projeto. A reunião de hoje será a terceira depois que o grupo contra a sublegenda começou a se organizar. A primeira delas foi no dia 25 de setembro, na residência do Deputado Lúcio Cioni, quando compareceram 13 deputados do PDS. Outra reunião, na biblioteca da Câmara, foi realizada há 10 dias, com a participação apenas do Deputado Haroldo Sanford e dos oposicionistas encarregados de conduzir a votação da matéria pelos seus respectivos Partidos.

Muitas razões

As razões que impelem os parlamentares governistas a se rebelarem contra o Governo e rejeitarem o projeto instituindo a sublegenda são três: há os que não concordam com a sublegenda por questões de princípios; os que são contra porque são politicamente rompidos com os governadores que a defendem e, também, há os que são muito afinados com os governadores, que não a desejam, como é o caso dos Srs Antônio Carlos Magalhães (Bahia) e Ney Braga (Paraná).

Um dos deputados mais fiéis ao Governador baiano é o Sr Ney Ferreira, ex-oposicionista, que está contra o projeto. Pelas informações que circulavam ontem, está trabalhando junto a outros companheiros do PDS. O Governador baiano colocou-se contra a sublegenda depois que o Senador Lomanto Júnior anunciou a sua disposição de concorrer ao Governo do Estado contra a candidatura apoiada pelo Sr Antônio Carlos Magalhães.

O Deputado José Amorim (PDS-BA), que pertencia ao grupo do Governador, dispunha-se a votar contra a sublegenda mas desentendeu-se com o Sr Antônio Carlos Magalhães e passou a apoiar a candidatura do Senador Lomanto Júnior, dispondo-se por isto, agora, a votar a favor do projeto.

O Governador Ney Braga, apesar de contra, mantém-se em discreta reserva, para não se expor.

Até ontem, os votos do PDS dados como certos, contra o projeto, eram os dos Deputados Mauro Sampaio (CE), Emídio Perondi (RS), Haroldo Sanford (CE), Alcebíades de Oliveira (RS), Paulo Guerra (RR) e Roberto Galvani (PR).

O Deputado Hugo Napoleão (PI), um dos primeiros pedessistas a se declarar contra a sublegenda, recuou da disposição de votar contra.

Congresso discute projeto

Brasília — Pedessistas e oposicionistas repetiram ontem, da tribuna do Congresso, todos os argumentos a favor e contra o projeto que institui a sublegenda para governador, na sessão de discussão da matéria, que por pouco não foi suspensa sob alegação de falta de quorum.

Durante a discussão ficou evidenciada, pela primeira vez, a disposição do PDS de negar número para que a matéria seja aprovada por decurso de prazo.

O Deputado Carlos Alberto (PDS-AL), logo no início da sessão, pediu sua suspensão alegando falta de quorum, mas o Deputado Edson Khair (PMDB-RJ) solicitou que as campainhas fossem acionadas e depois fosse feita uma chamada nominal para que se confirmasse a falta de quorum. A rápida arregimentação dos oposicionistas impediu que a sessão fosse suspensa.

Pesquisa da Igreja revela força do PDS no Nordeste

Recife — Apesar de o PDS ter sido considerado o Partido que marca maior presença em nove Estados do Nordeste, o PMDB é o preferido entre as legendas oposicionistas, seguido do PT, que começa a crescer. Já o PP não alcança nem mesmo a quarta parte desta área e o PTB e o PDT não chegam a 10%.

Isso é o que demonstram os primeiros resultados da pesquisa sobre Partidos políticos no meio rural, promovida pela Animação Cristã no Meio Rural (ACR), da Arquidiocese de Olinda e Recife. Os dados apurados estão sendo discutidos desde ontem no Seminário de Olinda, num encontro que irá até o dia 25, com a participação de trabalhadores de 12 Estados.

Os dados

A pesquisa começou no início deste ano, como preparação à assembléia-geral da ACR, que se realiza no Seminário de Olinda. Segundo seu coordenador, Padre José Servat, todos os anos a ACR escolhe um tema para ser debatido e o de 1981 foi Partidos políticos, devido à proximidade das eleições de 1982.

Explicou que uma parte do levantamento já foi apurada e refere-se a entrevistas feitas com quase 500 pessoas em nove Estados nordestinos. Para ele, o dado mais importante revelado é a conscientização do povo com relação aos Partidos:

— Para nós, o grau de conscientização está além do que imaginávamos. Mas isso deve-se à presença de políticos nas áreas, diante do início da campanha, e também aos meios de comunicação, principalmente as emissoras de rádio, que levam um grande volume de informações para o homem do campo.

Destacou ainda que, segundo a pesquisa, "os trabalhadores estão identificando bem as legendas. Pelas respostas, individuais ou em grupo, ficou patente que o povo gostaria de ter um Partido próprio, através do qual pudesse se manifestar e reivindicar."

O Padre Servat disse que os debates que se realizam no Seminário de Olinda servirão para aprofundar mais ainda a discussão sobre Partidos, "para que fique definido qual a legenda que os trabalhadores cconsideram ideal".

Os participantes da assembléia-geral da ACR discutirão hoje as atitudes do cristão leigo na política. No final do encontro, será feito um relatório, que mais tarde se transformará num livreto para servir de estudo nas comunidades de base.

Com relação aos Partidos que têm mais força, o PDS surgiu como o mais poderoso em 75% dos lugares pesquisados. Mas esse relação muda de Estado para Estado, não ficando bem definido qual a legenda oposicionista que, nesse item, vem logo após do Partido do Governo.

Na pesquisa ficou também patente que fala-se em Partidos em todos os lugares: nas praças, nas feiras, nas ruas, nos barracões, nos sítios, e também no trabalho e nas comunidades. Os trabalhadores entrevistados disseram ainda que são os prefeitos e vereadores os políticos que mais aparecem e que são normalmente ricos, apesar de a classe média também ser representada no interior dos Estados.

Apesar de haver uma divisão entre os que gostam dos políticos e os que não gostam, os que têm a última opinião são unânimes em dizer que assim pensam porque os políticos "enganam e oprimem o povo".

A população rural do Nordeste acha também que os Partidos atuais são os mesmos de antes com novos nomes. Para 45% dos entrevistados há uma aproximação entre as comunidades de base e outros movimentos de evangelização da Igreja e os Partidos: 25% acham que a aproximação é com o PT; 13% com o PMDB e 8% com o PDS.

Figueiredo pode reassumir Presidência daqui a 1 mês

Fritz Utzeri e Armando Ourique

Cleveland — O Presidente João Figueiredo poderá reassumir em um mês e voltar à plena atividade física em dois ou três meses, segundo afirmou o Dr William Sheldon, chefe do Departamento de Cardiologia da Cleveland Clinic. Na cinecoronariografia, feita terça-feira, os médicos constataram que o infarto do Presidente foi causado por uma obstrução completa do terço médio da coronária direita, lesando a parede posterior do ventrículo esquerdo. A coronária esquerda e seus dois ramos estão normais, sem obstruções significativas.

Ontem, o Presidente Figueiredo continuou fazendo testes: submeteu-se a um eletrocardiograma do esforço, que mostrou o coração com 75% de sua função preservada, resultado considerado "muito bom" pelos médicos, tratando-se um paciente que teve um infarto há apenas um mês e passou os últimos 30 dias em repouso. O Presidente fez ainda uma perfusão com **thalium**, uma substância radioativa que é levada pela corrente sangüínea ao coração, onde a radiação é captada num monitor, permitindo fazer, em filme, um mapeamento que mostra a função dos músculos do coração.

SEM PROBLEMA

Além de William Sheldon, que, sorridente, segurava uma pequena réplica de um coração, participou da entrevista o médico dominicano Irwin Franco, que fez a cinecoronariografia em Figueiredo. O médico americano começou lendo uma nota de cinco parágrafos, onde afirma: "Depois de estudos preliminares feitos domingo, dia 18 de outubro, o Presidente fez a cinecoronariografia segunda-feira. Durante o exame, não houve qualquer problema e, com base nas informações obtidas, algumas recomendações e conclusões foram apresentadas ao Presidente."

O Dr Sheldon prosseguiu: "O infarto do Presidente, dia 18 de setembro, é atribuível a uma obstrução completa da artéria coronária direita no seu terço médio. O dano resultante está localizado na parte diafragmática do ventrículo esquerdo. As demais porções do coração demonstraram uma função normal e o suprimento de sangue para o resto do coração, feito pela coronária esquerda e seus ramos, é normal. Esses ramos não mostram lesões obstrutivas significativas. O efeito na função total do coração é pequeno."

"Com esses dados o Dr Loop (cirurgião que operaria Figueiredo) e eu, antecipamos que o Presidente deverá fazer um repouso comum de seu ataque cardíaco e que sua perspectiva para o futuro é favorável. A operação não é necessária".

Sobre a volta de Figueiredo ao normal, disse o Dr Sheldon: "Nós o advertimos de que ele poderá aumentar gradualmente sua atividade e esperamos que esteja em condições de reassumir seus deveres oficiais dentro do próximo mês. Ele deverá ser capaz de reassumir suas atividades normais, incluindo exercícios regulares, nos próximos dois ou três meses. Nós recomendamos um programa de controle de peso, abstinência de fumo, medicamentos profiláticos e exames de rotina periódicos para avaliar sua evolução."

FUMO PROIBIDO

No último item da nota, o Dr Sheldon informou sobre o eletrocardiograma de esforço, no qual o paciente anda sobre uma esteira rolante enquanto é monitorizado, e sobre o perfusão com **thalium**, ressaltando que os exames servirão para o acompanhamento futuro.

Respondendo às perguntas dos jornalistas, o Dr Sheldon disse que os exames mostraram que o Presidente Figueiredo tem um nível de colesterol discretamente elevado, o que o obrigará a reduzir os açúcares e as gorduras de sua dieta. Ele é também hipertenso e sua hipertensão está sob controle de remédios. Segundo o médico, Figueiredo não poderá voltar a fumar (fumava desde os 16 anos) e deverá iniciar uma série de caminhadas programadas cada vez mais longas e com passadas progressivamente rápidas, para exercitar o coração. Também poderá voltar a andar a cavalo e saltar, pouco depois de voltar ao Brasil, o que foi considerado "um bom exercício".

O Dr Irwin Franco disse que o Presidente está muito relaxado, sentindo-se bem e confiante. "Durante a cateterização ele falou o tempo todo de seu **hobby**, os cavalos, e nós o convidamos para no futuro das uns passeios pelo campo em Cleveland." Hoje, segundo William Sheldon, Figueiredo deverá fazer alguns exames para a neurite de sua perna, e sua alta médica já está decidida para hoje mesmo, mas o Presidente só sairá do Hospital quando resolver (o que deverá ocorrer amanhã, pois é provável que Figueiredo dê um passeio por Cleveland ainda hoje).

INFARTO COMUM

Para o Dr Sheldon, o tipo de infarto de Figueiredo é bastante comum. Segundo ele, "70% dos pacientes que têm infarto apresentam obstrução completa da coronária, e apenas 30% não têm obstrução total". Mas Figueiredo teve sorte pois, segundo o médico, 60% dos pacientes com infarto têm comprometimento em mais de uma coronária. "O Comprometimento de apenas uma coronária coloca o Presidente num grupo de baixo risco e estudos feitos em pacientes com pequeno comprometimento das coronárias mostram que a possibilidade de um segundo infarto é de apenas 13% nos cinco anos seguintes ao ataque. No caso do Presidente, acredito que o risco é ainda substancialmente menor", disse o cardiologista.

Figueiredo perdeu entre 10 e 20% de sua função cardíaca, segundo o Dr Sheldon, explicando que a exata extensão da lesão na parede posterior do ventrículo esquerdo só poderá ser avaliada daqui a seis meses. Afirmou, no entanto, que a função do ventrículo esquerdo, de bombear o sangue arterial para o organismo, não será comprometida, já que essa perda será compensada pelo espessamento das paredes, anterior, lateral e septal (parede muscular que separa o ventrículo esquerdo do ventrículo direito), que estão normais.

VASODILATADORES

O médico revelou que o Presidente, em seu tratamento, está tomando vasodilatadores coronarianos e bloqueadores beta. A ação destes bloqueadores é a de diminuir um pouco a contração do coração, reduzindo a necessidade de oxigênio do músculo cardíaco. Segundo o Dr Sheldon, alguns estudos têm demonstrado que a ação desses medicamentos seria capaz de reduzir em 10 a 20% as possibilidades de um segundo infarto num período de três a cinco anos, mas ressalvou que esses estudos ainda não são conclusivos.

Indagado se um **check-up** há três meses teria possibilitado a ponte safena e evitado o infarto, o Dr Sheldon respondeu que, nos Estados Unidos, em 40% dos casos, o primeiro sintoma de uma doença coronariana é o infarto e pode-se ter a doença sem qualquer sintoma. Relacionou com fatores que predispõem à arteriosclerose, que pode começar muito cedo, ainda na infância — o aumento da taxa de colesterol no sangue, o fumo e o diabetes — "mas há casos de pacientes que não têm nenhum desses fatores predisponentes e são arterioscleróticos".

O cirurgião disse que não há qualquer razão para o Presidente Figueiredo voltar a fazer uma cineangiocoronariografia. De volta ao Brasil ele será controlado pelos médicos e deverá dentro de um ano, fazer um eletro de esforço. "Esse exame é recomendável para todas as pessoas acima de 45 anos, mesmo que não tenham tido infarto," disse o Dr Sheldon.

Cleveland, EUA/Roberto Stuckert (EBN)

Com blusão e calça de veludo para jogging, Figueiredo passou o dia nos seus aposentos

Cleveland, EUA/Campanella Neto

O Dr William Sheldon explicou aos jornalistas que o infarto não afetou o coração do Presidente Figueiredo

Presidente programa passeio em Cleveland

Cleveland — O Presidente João Figueiredo, está com ótimo estado de espírito, segundo o General Danilo Venturini, e hoje deverá passear pela cidade de Cleveland. Ontem ele fez os últimos exames e passou o dia em seus aposentos, vestido com blusão e calça de veludo do tipo usado pelos norte-americanos para fazer **jogging**, no inverno. Também usava sapatos de corredor.

O saguão do hotel que fica em frente à Cleveland Clinic, onde está hospedada a comitiva do Presidente, voltou ontem à normalidade. Dona Dulce Figueiredo só desceu do seu quarto às 17h para fazer uma visita ao marido. Os filhos, João Batista e Paulo, não foram vistos durante todo o dia. Também não se notou a presença de uma sobrinha, alguns outros familiares e amigos que na véspera não disfarçaram alegria no saguão do hotel com a notícia de que o Presidente estava bem e não precisava ser operado.

O escritor Guilherme Figueiredo, irmão do Presidente, tomou café da manhã com alguns jornalistas, foi à farmácia do hospital comprar cinco vidros de remédio para dor de cabeça para levar para o Brasil. Depois saiu para conhecer a cidade. Visitou um museu que tem uma das maiores coleção de arte oriental deste país.

O General Otávio Medeiros continuou a evitar a imprensa, sem quase transitar pelo saguão do hotel. O General Danilo Venturino passou várias horas no hospital e voltou dizendo que o Presidente estava com ótimo estado de espírito. Fez referência à uma "surpresa" que aconteceria hoje de manhã, e seria depois anunciada pelo porta-voz do Planalto, Carlos Átila. Este, até o fim da tarde, não foi encontrado para dizer do que se tratava. Mais cedo, entretanto, Átila havia informado que o Presidente deveria passear hoje pela cidade e poderia até responder algumas perguntas da imprensa, o que talvez fosse a "surpresa" do General Venturini.

Dona Dulce apareceu no saguão precisamente às 17h3m. Bem disposta, disse que havia passado o dia em seu quarto conversando com parentes e amigos. Ela estava indo visitar o marido e afirmou que o dia da volta ao Brasil ainda ia ser combinado.

Dona Dulce disse que ela e os filhos regressarão ao Brasil junto com o Presidente Figueiredo no avião da Varig que está aguardando no Aeroporto de Cleveland. O Dr Willian Sheldon, que supervisionou o tratamento do Presidente, comentou que Figueiredo poderia receber alta a partir de hoje, mas havia preferido permanecer mais alguns dias para descansar. Ontem a comitiva já parecia estar desfrutando desse clima de repouso, que contrastava com a tensão dos primeiros dias, e com a euforia de anteontem à tarde, quando os médicos disseram que a operação não seria necessária.

Leia editorial "Ciclo Completo"

Aureliano volta hoje a Brasília

Santana da Vargem, MG — O Presidente Aureliano Chaves retorna hoje de manhã a Brasília, depois de permanecer quatro dias descansando em sua Fazenda da Serra. Embarca às 8h25m num avião da FAB, em companhia da mulher, D Vivi, e da filha Maria Cecília, e às 9h passa para o Boeing presidencial, numa escala em Belo Horizonte.

O Coronel Leovito Floro, assessor de Segurança do Presidente Aureliano Chaves, informou que o Subchefe do Gabinete Civil trouxera um projeto de lei para ser assinado pelo Presidente, pois a proposição estava sendo encaminhada ao Congresso ontem mesmo.

Durante sua permanência em Santana da Vargem, o Presidente não saiu da fazenda, passando a maior parte do tempo inspecionando as obras de ampliação da propriedade e de seu rebanho. Ao contrário do Presidente, D Vivi preferiu aproveitar a tarde de sol de ontem para pescar na fazenda de João Mesquita Piedade, primo de seu marido.

TEMPO FECHADO

Brasília — O Presidente Aureliano Chaves parmaneceu ontem na cidade de Três Pontas, Minas, devido ao tempo fechado, mas recebeu em sua fazenda o diplomata João Carlos Fragoso, Subchefe Especial do Gabinete Civil, que levou para sua assinatura o projeto de lei que introduz o sistema de usucapião especial na aquisição de imóveis rurais.

Hoje, em Brasília, para onde retorna na parte da manhã, sem horário confirmado, o Presidente Aureliano Chaves receberá o presidente do Grupo Caemi, empresário Augusto Trajano de Azevedo Antunes, que representa no Brasil os interesses do empresário americano Daniel Ludwig, na busca de uma solução definitiva para o Projeto Jari. Sua agenda prevê ainda audiências ao Deputado Wilson Braga, com a bancada federal da Paraíba; ao presidente da FIESP, Luís Eulálio Bueno Vidigal; a um grupo de prefeitos da Região Sul e ao Senador Luiz Viana Filho (PDS-BA).

Dilermando faz exame em S. Paulo

Brasília — Levado às 17h30m para São Paulo, onde se submeterá ao exame de cineangiocoronariografia, e ficará sob os cuidados do Secretário de Saúde, Adib Jatene, o Ministro Dilermando Monteiro, ex-Comandante do II Exército, teve diagnosticada uma afecção cardiovascular, que exige cuidados médicos intensivos.

O General Reynaldo Melo de Almeida, como ele, integrante do Superior Tribunal Militar — STM — foi quem providenciou a viagem do Ministro a São Paulo. No hospital até a hora da viagem, o General Reynaldo de Almeida assegurou que o Ministro Dilermando Monteiro está bem, consciente, e que o exame é apenas uma cautela médica.

Informe JB

Alienados

O observador da atividade dos políticos brasileiros — os do Governo e os da Oposição — não precisa de muito tempo para perceber que, em geral, lhes falta a visão ampla, generosa e inteligente, própria dos estadistas. Alguns pensam, falam e agem tendo como objetivo maior a reflexão sobre o conjunto e os detalhes dos problemas brasileiros. Mas, na maior parte dos casos, estão trabalhando cada um a seu modo, para abrir picadas em direção ao Poder e construir o seu próprio destino político. Talvez seja assim porque durante muito tempo permaneceram à margem das grandes decisões. Na realidade, assim continuam; estão, portanto, ávidos por participar. E só entendem participação através do Poder.

■ ■ ■

Na realidade, o que se vê, do Rio Grande do Sul ao Amazonas, é a atividade frenética de vassalos da ambição, como esse melancólico episódio de tentativa de ingresso do Sr Jânio Quadros no PMDB. Trata-se de um fato importante na área política; mas, se analisado de um ponto-de-vista abrangente, ético, não passa de mais uma demonstração de carreirismo político — e assim será registrado na História, se a História se der ao trabalho de registrá-lo. A jogada de Jânio não destoa do comportamento médio do profissional, no xadrez da política brasileira. Neste jogo, cada lance é apenas a expectativa de um ganho pessoal, e nada mais. É nisso que se resume a jogada janista.

■ ■ ■

Enquanto isto, os problemas brasileiros permanecem à deriva, sem que os políticos se voltem para eles. Parece até que não são graves — presume-se que podem esperar. A dívida externa, a Previdência, a corrupção, os esquadrões da morte, a marginalidade urbana, o desemprego, a recessão — há todo um leque de graves crises, que os políticos preferem ignorar; ou, então, quando abordam é para explorá-los em função das próprias carreiras.

■ ■ ■

Tudo acontece como se existissem dois Brasis: um, o dos políticos, fechado em si mesmo; outro, o dos problemas brasileiros.

Não se interpenetram — coexistem; e de tal forma que até nos jornais as atividades dos políticos têm um espaço especial.

O noticiário sobre os graves problemas brasileiros está nas outras páginas.

Cancún

Começa amanhã a Conferência de Cancún.

Espera-se que pelo menos o serviço das recepções e *cocktails* seja bom.

Proibido fumar

Reassume o General Figueiredo a Presidência e voltará a reunião das 9, no Palácio do Planalto. E cria-se um problema diário de 60 minutos para o Chefe do SNI, General Octávio Medeiros: ele fuma desbragadamente.

E o cigarro é a única coisa proibida ao Presidente.

O General Medeiros ocupa precisamente a segunda cadeira do lado direito do Presidente.

O poder da inércia

Do líder do Governo na Câmara, Deputado Cantídio Sampaio, sobre a hipótese de a Câmara rejeitar os projetos da sublegenda e o *pacote* da Previdência Social:

— Não entro para perder. E se for difícil, aprovo por decurso de prazo.

Minas e energia

A região brasileira de maior produção *per capita* de minério é o Nordeste, responsável por 35,3% de toda a produção mineral brasileira. O Nordeste contém 90% das reservas brasileiras de scheelita, bentonita, gipsita, limenita, cromita, magnesita, minérios de vanádio, salgema e sais de potássio, magnésio e bromo. E mais de 50% das reservas de calcáreo, barita, cobre, diatomito, petróleo, gás natural, urânio e talco.

Deve ser por isso que só recebe pouco mais de 5% dos financiamentos destinados à indústria mineira e menos de 10% do investimento que é feito no setor mineral do país.

Reabertura

O Senador Paulo Brossard, do PMDB do Rio Grande do Sul, falará hoje, no Senado, sobre o caso do seqüestro dos cidadãos uruguaios Universindo Diaz e Lilian Celiberti.

Brossard deseja a reabertura do caso e ação enérgica do Itamarati sobre Montevidéu.

Farândola

Depois de catalogar todas as dissidências do PDS numa só farândola, velho político ainda militante e outrora militar chegou à conclusão de que o parêntese governamental do Dr Aureliano Chaves está tendo mais cobertura política das oposições do que do Partido do Governo.

É no PDS que o Governo tem encontrado os maiores obstáculos para aprovar a nova lei da Previdência, a volta da sublegenda, o desdobramento das eleições, a mudança da lei salarial, etc.

As oposições são contra tudo isso, mas só falam em eleições, só pensam em eleições.

TV e queda

Já se disse aqui que a TV vai fazer candidatos e acabar candidaturas.

Nos últimos dias, dois políticos saíram chamuscados de entrevistas na televisão: o ex-Presidente Jânio Quadros e o Senador Marcos Freire.

O ex-Presidente, pelo menos no Rio, perdeu os votos que por acaso tivesse. Apresentou-se como um homem sem domínio emocional, descontrolado, contraditório, individualista e ambicioso.

O Senador Freire, candidato a Governador de Pernambuco, tropeçou na falta de coragem cívica ou nos muitos compromissos que está assumindo para ser governador.

Novo Mariel

O Dr Hosmany Ramos, acusado de tráfico de entorpecentes, contrabando, assalto, seqüestro de avião e de ter morto o piloto Carlos Alves Lobo, fugiu do xadrez da Polícia Federal.

Fugiu às 20h de domingo. Mas só segunda-feira à tarde a Polícia Federal admitiu a fuga.

■ ■ ■

O Dr Hosmany Ramos continua fugido.

E, por falar em fuga, o assassino de Mariel Mariscot continua fugido.

"Vaca leiteira"

Fazendeiro mineiro tem solução simples para baratear o preço do litro do leite em 25%: ressuscitar a *vaca leiteira*.

Para os mais jovens e para os que já esqueceram, *vaca leiteira* era o nome dado a caminhões frigoríficos que, cheios de latões de leite, paravam numa rua estratégica do bairro; a população ia com garrafas comprar seu leite.

Segundo o fazendeiro, a *vaca leiteira* dispensa o invólucro de plástico, a maquinaria para ensacar o leite, a caixa de fibra em que os sacos são conduzidos e mais outros investimentos que significam 25% no preço do litro do leite. Isto é: Cr$ 11 que podem ser abatidos do preço atual de Cr$ 43.

■ ■ ■

Como diz o mineiro, simplificar também é combater a inflação.

Com energia

Brasil, Venezuela e México vão pesquisar petróleo na América Latina. A *joint-venture* já mereceu elogios do Presidente venezuelano Herrera Campins.

Pode-se adiantar que a empresa estará criada em novembro, quando se reunirá em São Domingos a Organização Latino-Americano para o Desenvolvimento da Energia — OLADE.

O Brasil não vinha dando atenção à OLADE. Nem pagava suas anuidades. Agora, através do Ministério das Minas e Energia, vai entrar com toda a força na pesquisa de petróleo no continente.

O Ministro César Cals está convencido, e convenceu o Governo, de que a obtenção de energia é mais tecnologia do que qualquer outra coisa. E exemplifica: a União Soviética tem petróleo profundo, mas não tem tecnologia para retirá-lo.

Lance-livre

- O parecer do Deputado Josias Leite (PDS-PE) ao projeto da reforma da Previdência Social tem 35 páginas. Seu autor levou 70 minutos para ler o parecer da tribuna da Câmara.
- **O Secretário de Obras, Emílio Ibrahim, filia-se ao PP no dia 30. Se for aprovada a sublegenda, será candidato ao Governo do Estado do Rio.**
- O Governador de Goiás, Ary Valadão, de uma só vez, fez ontem nove alterações em sua equipe de Governo. Foram substituídos três secretários, os presidentes do Banco do Estado (e duas diretorias), da empresa de turismo e do Instituto de Avaliação de Imóveis.
- **O Deputado Djalma Marinho, que não pretende candidatar-se à reeleição, está construindo uma casa na praia Pirangi, no Rio Grande do Norte. Ali desfrutará do seu ócio com dignidade.**
- Hoje no Rio o Governador Antônio Carlos Magalhães. Vem assinar contratos no BNDE e na Eletrobrás.
- **O candidato do PP ao Governo do Rio Grande do Norte, Aluísio Alves, começa oficialmente sua campanha com um comício no dia 27 de novembro, em Natal.**
- No próximo dia 24, desembarca no Rio missão comercial da China, chefiada pelo Vice-Ministro da Indústria e Máquinas, Yang Keng. A delegação, de nove pessoas, no dia 29 se encontrará com empresários cariocas, na Confederação Nacional do Comércio.
- **Os 10 centros de ensino da Universidade Federal de Santa Catarina estão empenhados na 2ª Semana de Pesquisa. Cerca de 250 projetos de pesquisa estão sendo discutidos, em sessões que contam com a participação da cúpula nacional da SBPC e dirigentes do CNPq. Na pauta dos trabalhos, a definição de uma política de pesquisa para as universidades brasileiras.**
- Os Limites do Analisável é o tema do simpósio que a Clínica Social de Psicanálise realiza na PUC, hoje, às 21h, no auditório AQ-7. Falarão Chaim Katz, Lindenberg Rocha e Maria Aparecida Viana.
- **Depois de amanhã, Dia do Aviador, o Ministro Délio Jardim de Mattos entrega, na presença do Presidente em exercício, Aureliano Chaves, a comenda da Ordem da Aeronáutica, no grau de Grande Oficial, ao Ministro Rubem Ludwig, aos Generais Henrique Beckman, Túlio Chagas Nogueira, Heitor Luís Gomes de Almeida, Ênio dos Santos e Sérgio Ari Pires; aos Embaixadores Orlando Carbonar, Adolfo Correia de Sá Benevides e Thompson Flores.**
- O ex-Presidente Ernesto Geisel almoçava ontem no restaurante Albamar, com três amigos. Conversa amena, ambiente descontraído.

Albergue instala posto do IFP para facilitar vida dos migrantes e mendigos

— À medida que a recessão se agrava, o número de mendigos aumenta, pois as pessoas não conseguem emprego, disse o presidente da Fundação Leão XIII, José Carlos Machado Costa, ao inaugurar o posto do Instituto Félix Pacheco, no Albergue João XXIII.

Cátia Sirene de Souza, 18 anos, desde os dois anos sob os cuidados do Juizado de Menores, foi a primeira pessoa identificada no novo posto, que pretende tornar mais fácil a legalização da situação dos migrantes, sobretudo nordestinos.

QUARENTA

O Albergue João XXIII recebe em média 40 pessoas por dia, entre migrantes e mendigos. Atualmente estão abrigados 300 (205 homens, 60 mulheres e 35 crianças), que têm assistência médico-odontológica e social. A creche, com 30 leitos, conta com serviço de dietética e pediatria para filhos de albergados.

No momento em que ingressa no albergue, o candidato é submetido a exame médico. Se for descoberta alguma doença infectocontagiosa, ele é encaminhado a hospital especializado. Caso contrário, é admitido após preencher uma ficha e receber um cartão para poder entrar e sair.

Equipada com fogão industrial, a cozinha prepara 600 refeições por dia — almoço e jantar. Normalmente, o albergado sai às 6h para procurar emprego e só volta à noite. Os migrantes — quase 8 mil por ano — acabam, em grande parte, arranjando vagas na construção civil.

O Albergue João XXIII já assistiu 173 mil 876 pessoas desde sua fundação. A ficha nº 1 de Simião Siqueira, data de 1º de julho de 1935. Alguns albergados alcançaram certa posição social, caso do falecido Ubiratan de Lemos, durante muitos anos jornalista da revista O Cruzeiro.

A coordenadora da assistência especializada a mendigos e migrantes, Maria Helena Pinto, disse que os migrantes, geralmente, chegam sem documentos, geralmente depois de presos por vadiagem: — Oitenta por cento dos migrantes são roubados quando chegam ao Rio, e então a polícia os prende por falta de documentos. Quando saem das delegacias vêm para o albergue".

Rádio JB debate inadequação sexual

Os temas da inadequação sexual — da impotência — estão em debate hoje na RÁDIO JORNAL DO BRASIL, a partir das 9 horas, no programa apresentado por Eliakim Araújo. Os convidados são o médico César Nahum e o psicanalista Luiz Alberto Py de Melo e Silva e a discussão é motivada pela realização, de 25 a 27 do corrente, no Rio, de um encontro internacional de especialistas em sexologia. Os ouvintes podem participar do programa, fazendo as perguntas pelo telefone 234-7566.

Centro Gulbenkian faz 10 anos

Com a presença do Prefeito em exercício, Joaquim Torres, e da Secretária Municipal de Educação, Lucy Vereza, o Centro Educacional Calouste Gulbenkian comemorou ontem 10 anos de fundação. Oferece cerca de 40 atividades artísticas e forma técnicos em arte, para as escolas da rede municipal.

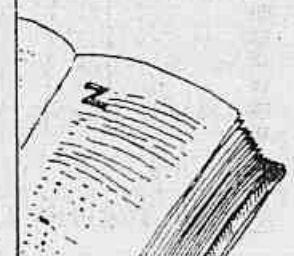
No hall foi inaugurada exposição de fotos sobre a Fundação, e hoje abre uma exposição de pinturas feitas pelos alunos. Amanhã, a Banda dos Fuzileiros Navais apresenta-se às 10hs. As comemorações terminam com a entrega de certificados de serviços prestados aos professores.

ATIVIDADES

O Centro Calouste Gulbenkian promove, entre outras atividades, cursos de atualização e aperfeiçoamento . O objetivo é prestar assistência à rede escolar do município. Desenvolve projetos como a oficina de artes para crianças e o teatro de bonecos Cata-flor.

Segundo a responsável pela confecção dos bonecos e peças teatrais, Franci Depine Ferreira, do teatro Cata-flor, as peças são montadas em "materiais baratos, que variam de baldes de plástico, arame e caixas de sapato até retalhos de fazenda". Disse que já visitaram 232 escolas.

Lucy Vereza esclareceu que a escola difere das outras 813 do Município, pois oferece a crianças e adolescentes a oportunidade de aprender em um meio de subsistência, ligado ao artesanato. A escola foi definida por sua diretora, Ângela Carlota, como um centro de atividades culturais, que, durante 10 anos, cumpriu o seu papel de promover a arte junto à coletividade do Rio.

No final da solenidade, o Prefeito Joaquim Torres visitou a mini-exposição de artes plásticas e percorreu as instalações.

Professor faz greve no RG Norte

Natal — Segundo a Associação dos Professores do Rio Grande do Norte (APRN), 80% das escolas de Natal e cerca de 30% das do interior não tiveram aula, ontem, com "mais de 10 mil professores em greve". Segundo o Governo, o número de professores estaduais em greve não chega à metade: diz que só 40% das escolas de Natal pararam completamente e que no interior poucas ficaram sem aula.

O comando de greve informou: "Com toda a mobilização, é difícil fazer greve, por conta das ameaças de perseguição política, mas mesmo assim, nas cidades grandes, o movimento foi muito bom. O Rio Grande do Norte tem cerca de 14 mil professores e a greve, considerada ilegal pelo Governo do Estado, preocupa a Assembléia Legislativa.

INQUÉRITOS

A Secretaria de Educação determinou abertura imediata de inquéritos administrativos "para apuração de responsabilidades" e ameaçou os grevistas com demissão sumária, o que, segundo a APRN, "radicaliza posições e impede o diálogo". Os deputados se declaram preocupados com mais de 5 mil alunos que, em caso de greve prolongada, correm o risco de perder o vestibular.

Por proposta do Deputado Garibaldi Aves (PP), a Assembléia aprovou a designação de uma comissão de deputados como mediadora. Designada imediatamente, é integrada pelos Deputados Garibaldi Filho, Dario Dantas, Márcio Marinho, Nelson Queiroz e José Cortez. Bem recebida pelos professores, não o foi pelo Governador, que viajou a Brasília e disse que o assunto "é com o Secretário de Educação".

Os professores reivindicam principalmente 20% de regência de classe, enquadramento de todos no Estatuto do Magistério Público, pagamento dos atrasados e eleições para o cargo de diretor de escola (as reivindicações são 11).

Rio debate paralisação

A possibilidade de uma greve por suas reivindicações — reajuste semestral, reposição de 45% retroativos (desde março) e enquadramento dos colaboradores admitidos no ano passado na categoria de assistentes — será discutida hoje pelos três mil professores da UFRJ, em assembléia marcada para as 14h, no Centro de Tecnologia, no Fundão.

Até amanhã, todas as universidades federais autárquicas do país terão realizado reuniões para tomar posição quanto às aspirações dos professores, apresentadas ao Governo Federal pela Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior (ANDES). No próximo fim de semana, a ANDES estará reunida em Brasília para deliberação de alcance nacional.

A assembléia dos professores da UFRJ vai examinar a proposta — a ser feita pelo conselho da Associação de Docentes da Universidade — de uma paralisação por tempo determinado, semana que vem, com o objetivo de conseguir um diálogo com o MEC e, mais do que isso, resposta positiva às suas reivindicações.

Greve na Unicamp acaba hoje mas crise está longe do fim

Campinas — Os funcionários da Universidade Estadual de Campinas — Unicamp — decidiram voltar ao trabalho, hoje, mas a crise continua longe do fim: ontem mesmo, alunos, professores e funcionários impediram a posse dos novos diretores da Faculdade de Educação e do Instituto de Química.

O bacharel em Direito e cirurgião-dentista Eduardo Daruge (da Faculdade de Odontologia) foi recebido ontem à tarde com as vaias dos alunos e o silêncio dos professores e um abaixo-assinado dos funcionários pedia sua renúncia. O professor Geraldo Claret de Melo Ayres, novo diretor do Instituto de Química, ouviu o coro dos alunos: "Abaixo o interventor, nosso diretor é Aécio Chagas".

Passeatas

Os alunos do Instituto de Química fizeram uma passeata pelo campus Zeferino Vaz e pararam sob a janela do gabinete do Reitor Polínio Alves de Morais, que não os recebeu, nem aos repórteres. Os estudantes baixaram a bandeira da Unicamp a meio-pau e convocaram nova passeata, desta vez de todos os alunos da Universidade, para hoje ao meio-dia, pelo centro da cidade de Campinas.

Também ontem, os estudantes da Unicamp deram posse simbólica aos seus sete representantes no Conselho Diretor da Universidade. O reitor já avisara que não aceitaria representantes do corpo discente, porque isso não é previsto nos estatutos da Universidade Estadual de Campinas.

Enquanto isso, os professores, reunidos em torno da Associação dos docentes da Unicamp (Adunicamp), receberam uma comunicação do diretor do Instituto de Física da USP, professor Herch Moises Luwenzwig, que os informou de que não liberará nenhum professor de seu Instituto para tomar posse em qualquer cargo na Unicamp.

Os professores farão passar um abaixo-assinado por Campinas. Além disso, membros da comunidade científica do Brasil inteiro poderão assinar um "manifesto de defesa da Unicamp", protesto contra a possibilidade de intervenção do Governador Paulo Maluf na escolha do Reitor da Unicamp e entre suas recentes interferências, substituindo membros do Conselho Diretor.

Eleições

Começaram ontem as eleições em que os 7 mil 500 alunos e 1 mil 500 professores pretendem apontar a lista sêxtupla dos candidatos a reitor da Universidade. Transcorreram calmamente nos 17 institutos e faculdades da Unicamp e devem encerrar-se amanhã. Depois das apurações, os seis nomes mais votados (o primeiro deverá ser o do educador Paulo Freire) serão encaminhados ao Conselho Diretor, mesmo com os eleitores sabendo que o novo Conselho não encaminhará mais os nomes (como estava previsto antes) ao Governador Paulo Maluf, para a escolha do Reitor.

Os 2 mil 500 funcionários não participam da eleição, porque discordam da lista sêxtupla (queriam indicar apenas um nome) e exigiam dos candidatos o compromisso formal de apoiarem as teses da Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat). Como nenhum dos 17 professores inscritos se submeteu às exigências dos funcionários, eles negaram-se a participar do processo eleitoral.

Os funcionários decidiram ontem voltar ao trabalho, mas garantem que permanecerão em "mobilização permanente contra os que pretendem intervir na universidade".

Leia editorial "Vida Universitária"

Cynthia Britto

Elizete, feliz com seu Chevette, diz que amanhã colocará mais cupons na urna

Ganhadora do Chevette tentará outro

A médica Elizete Machado Gomes, 30 anos, precisou da companhia de uma amiga para receber ontem, na Concessionária Mavesa, em Nova Iguaçu, o Chevette Hatch que ganhou no **Concurso Espanha 82 — Os Gols da Copa**: é que Elizete ainda não sabe dirigir, mas mesmo assim ficará com o carro. Pretende, em breve, ter a carteira de habilitação.

Carioca de Vila Isabel, não é a primeira vez que a sorte a favorece. Elizete já acertou duas vezes no terno da loto e diz que agora tentará a quina. Desde o início do Concurso, promovido pelo JORNAL DO BRASIL e Rede Bandeirantes de Televisão, ela participa com cinco cupons semanais, em média. O 11º Chevette Hatch, cor de prata, foi entregue por Esdras Mendes, gerente de Vendas da Concessionária Chevrolet Mavesa.

No dia do sorteio, ninguém da família assistia ao programa. Foi um colega do Hospital Evangélico, onde Elizete trabalha — o neurocirurgião Abdo Miguel Kather Filho — que telefonou para a tia da médica, comunicando-lhe a boa notícia. Elizete não pôde assistir ao sorteio porque tem, às quartas-feiras, reuniões de estudos bíblicos: há um ano é cursilhista e se confessa "carola assumida, do tipo que vai à missa todo domingo". Na opinião de Elizete, a fé ajuda:

— Claro, a partir do momento em que você recorta o cupom e o põe numa urna, você tem esperança. Mas, entre tantos cupons, o seu ser o sorteado...

Formada há quatro anos pela UFF, Elizete é solteira e mora com os pais e seis irmãos em Vila Isabel. Sua amiga Vera da Silva Carvalho estava feliz, não só porque Elizete ganhou o carro, mas também porque é dona de um posto de gasolina e agora tem mais uma freguesa garantida — disse.

Na concessionária Mavesa, Avenida Getúlio Moura, 452, Nova Iguaçu, o gerente de vendas, Esdras Mendes — que fez a entrega do automóvel — o Gerente Distrito de Vendas da General Motors, Everardo Esgolmin e Dorival Pereira Lima, representando a gerência comercial do JORNAL DO BRASIL, aguardavam Elizete para cumprimentá-la. O valor atual do Chevette Hatch é Cr$ 650 mil.

Após receber o prêmio, a médica declarou confiante: — "Vou continuar concorrendo. Estou cheia de cupons, meus e de amigos, que colocarei ainda hoje na urna".

MEC deve à CEF Cr$ 6 bilhões como avalista de aluno

Brasília — O Ministério da Educação e Cultura, como avalista implícito de todos os alunos beneficiados pelo Crédito Educativo, tem hoje uma dívida para com a Caixa Econômica Federal de cerca de Cr$ 6 bilhões, relativa ao total de inadimplência do Programa. Até o final do ano, a dívida, contada desde a criação do Programa, nunca amortizada pelo MEC, chegará a Cr$ 10 bilhões.

Avalista dos estudantes do Crédito Educativo, o MEC não tem interesse em anistiar os devedores em relação ao Programa, pois isto implicaria transferir a dívida dos alunos para o Ministério que, segundo fontes, reluta em pagá-la.

Neste e em outros aspectos relativos ao Crédito Educativo, a Caixa Econômica Federal continua sem querer dar informações. No que se refere ao índice de inadimplência, os dados divulgados, tanto pela Caixa quanto pelo MEC, divergem bastante: enquanto a CEF afirma que chega a 54%, o Ministério da Educação garante que não passa de 37%.

Numa das sessões da CPI do Ensino Pago, na Câmara dos Deputados, o responsável pelo Crédito Educativo na CEF, Hirton de Freitas, afirmou que as dívidas eram tantas que o Banco do Brasil e demais bancos comerciais — um total de 54 — já se haviam retirado do Programa, fazendo com que a Caixa arcasse sozinha com todas as ações do Crédito Educativo.

O que o responsável pelo Crédito chamou de "retirada", porém, significa não o abandono total, mas a não aceitação, pelos bancos — inclusive pelo Banco do Brasil — de que sejam feitos novos contratos.

Embora o MEC não divulgue oficialmente sua dívida para com a Caixa, sabe-se que todas as mudanças que estão sendo feitas no sistema atual do Crédito Educativo visam a solucionar os problemas de modo satisfatório para ambas as partes. Daí a demora de decisões para reformular o sistema, pois o "MEC não paga sua dívida e não tem moral para exigir da CEF a expansão do Crédito Educativo", disse um técnico do MEC.

Oficialmente, a Caixa também não cobra a dívida do MEC, mas considera-se prejudicada, e diz que não expandirá o Programa nem perdoará as dívidas dos inadimplentes. Segundo disse Hirton de Freitas na CPI do ensino pago, o dinheiro aplicado no programa é muito para que não haja retorno. No primeiro trimestre deste ano, a CEF investiu no crédito Cr$ 2 bilhões 274 milhões, e os bancos comerciais investiram Cr$ 1 bilhão 207 milhões, o que perfaz Cr$ 3 bilhões 481 milhões.

De acordo com os contratos entre a Caixa e o MEC, feitos quando o Programa foi criado, em 1975, o MEC cobriria a diferença entre os 15% de juros cobrados ao aluno beneficiado e o custo dos recursos que incluem correção monetária, juros de 6% ao ano, mais taxa de administração e custos operacionais.

Os assessores do Ministério dizem que, devido ao elevado índice de inadimplência, o MEC vem lutando para participar do processo de seleção dos alunos do Crédito Educativo o critério seletivo adotado seria dar crédito exclusivamente aos que podem pagá-lo, de modo a não trazer mais ônus para a nação.

Médicos festejam seu dia

Com debate sobre saúde da comunidade, foi comemorado ontem no Hospital Souza Aguiar o Dia do Médico. Antes do debate houve missa celebrada pelo Padre Guilherme Agostinho, há 20 anos capelão do hospital, com cerca de 100 pessoas na capela do HSA. Os Secretários de Saúde do Estado e do Município, Sílvio Barbosa da Cruz e Raimundo Moreira Oliveira, ex-diretores do Souza Aguiar, foram homenageados.

Vários ex-diretores compareceram à solenidade e receberam presentes. O orador oficial, Vicente Vilano, lembrou "a memorável greve, na qual os médicos lutaram não só por aumento salarial, mas pela dignidade profissional". Ao abrir o debate, o pediatra Fernando Leitão disse que "o conceito de saúde precisa ser repensado. O ano de 1975 foi o ano da tomada de consciência de que a saúde é marco do desenvolvimento. A comunidade deve saber que não é só no hospital que se cuida da saúde".

Fundado em 1907 pelo General Souza Aguiar, o HSA teve como primeiro diretor o médico Paulino Werneck. Na ocasião era apenas um posto de assistência médica, na Rua Camerino.

Arquivistas comemoram Semana

No auditório do Arquivo Geral da Cidade, Rua Amoroso Lima 15, no Centro, a Semana do Arquivista foi aberta, ontem à tarde, com a presença de profissionais e da presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros, Lia Temporal Maucher. Foi lançado o índice da revista **Arquivo e Administração**. O flautista Eugênio Martins apresentou Encontro com a Música Brasileira.

Como parte das comemorações, o Arquivo da Cidade promove, de hoje até sexta-feira, o Seminário de Arquivologia Contemporânea, das 9h às 21h. As inscrições são gratuitas para sócios da AAB. Estudantes de Arquivologia e outros interessados podem participar mediante o pagamento da taxa de Cr$ 2 mil. O Arquivo Geral da Cidade dará certificados.

Projeto Rio terminará em dezembro primeiro conjunto

O primeiro conjunto habitacional do Projeto Rio, na Avenida Brasil, atrás do antigo quartel da Aeronáutica, deve ficar pronto em dezembro e será entregue no 1º trimestre de 1982. Lançado pelo Ministro Mário Andreazza em 1979, o Projeto Rio beneficiará cerca de 250 mil moradores de 17 favelas ao longo da Avenida Brasil, do Caju a Caxias.

Este primeiro conjunto terá 1 mil 400 apartamentos — do tipo sala e quarto — distribuídos por 35 blocos, que serão ocupados mediante inscrição, de acordo com a renda familiar dos compradores. Ontem trabalhavam no local 950 operários de quatro construtoras diferentes.

Casas

A quadra experimental de casas do Projeto Rio — que vai dar uma idéia de todas as habitações aos futuros moradores — deve ficar pronta em janeiro próximo. Já tem quatro casas, de um total de 193, com as paredes erguidas. Dos 66 hectares de aterro da primeira etapa, 46 estão concluídos; os 20 restantes ficam prontos em dezembro.

A Associação de Moradores da Favela da Maré reuniu-se ontem à noite para discutir a doação do patrimônio da comissão de luz à Light. Atualmente, os usuários pagam Cr$ 12,20 por cada quilowatt, o que dá uma média de Cr$ 1 mil 200 por mês. Sob o controle da Light, a taxa de luz mensal ficará em torno de Cr$ 800.

O projeto, num total de 3 mil 359ha, será dividido em duas áreas: a **prioritária**, da ponta do Caju ao rio Meriti; e a de Duque de Caxias, do Meriti até a confluência dos rios Iguaçu e Sarapuí. Na área prioritária serão construídas 9 mil 531 habitações: 4 mil 272 casas-embrião e 2 mil 760 apartamentos na ilha do Pinheiro; 1 mil 39 casas-embrião e 1 mil 280 apartamentos na favela da Maré; e 180 casas-embrião na praia de Ramos.

Todos os moradores receberão títulos de propriedade e as prestações vão variar conforme o poder aquisitivo do comprador e o tipo de moradia, nunca ultrapassando 10% do salário mínimo, no prazo máximo de 30 anos.

O presidente da Associação da favela da Maré, Manuelino Silva, disse que uma estatística constatou que 15% dos palafitados são desempregados. — Para eles, que não poderão pagar prestações por falta de renda, serão criadas pequenas empresas, financiadas pelo Banco Mundial, a fim de ampliar o mercado de trabalho na área, explicou.

Manuelino disse que alguns palafitados pagam aluguel, entre Cr$ 2 mil e Cr$ 3 mil, e pagam caro pela luz: Cr$ 12,20 pelo quilowatt, fora taxa de ligação (Cr$ 5 mil 166), relógio e material de infra-estrutura. Disse ainda que o presidente da Comissão de Luz, João Távora, que não concorda com a entrada da Light, anda **espalhando** que os relógios (que serão gratuitos) custarão Cr$ 15 mil. Entretanto, na reunião de ontem, os moradores da Maré resolveram que a doação do patrimônio à Ligth será feito dia 1º de novembro. Ele enviou uma série de reivindicações ao BNH, entre elas o pedido de demarcação das ruas da favela, para que os moradores possam construir suas casas.

A quadra experimental entrou no projeto recentemente e, além de servir de mostruário para os futuros moradores, servirá também para testar quais os materiais mais baratos e métodos mais rápidos de construção.

Como explicou Cândido da Mata Ribeiro, engenheiro do Projeto-Rio, o aterro dos 66 hectares da primeira etapa estará concluído em dezembro, e lá serão construídas residências unifamiliares e áreas de lazer. A segunda etapa foi iniciada em agosto. São mais 35 hectares para fins industriais e comerciais. Nesta área ficará o terminal rodoviário. Os projetos de infra-estrutura, que cabem ao DNOS (órgão do Ministério do Interior), estão em fase final: a ocupação e uso do solo estão prontos, o abastecimento de água, rede de esgotos, iluminação elétrica, rede de gás, além da macro e microdrenagem, estarão prontos em dezembro e, ainda segundo o engenheiro, a execução destes projetos dependerá de futuros entendimentos entre os Governos federal e estadual.

Os 1 mil 400 apartamentos da Cehab, em construção atrás do antigo Quartel da Aeronáutica, serão ocupados por inscrições, de acordo com a renda familiar dos compradores.

Andreazza visita obras do Pontal

Petrolina — (Sertão de Pernambuco) — Ao inspecionar na manhã de ontem, no distrito de Rajadas, as obras da barragem do Pontal, de onde o Governo do Estado vai construir um canal para irrigar 30 mil hectares de terra, o Ministro do Interior, Mário Andreazza, disse que os investimentos que vem autorizando para o Nordeste já têm assegurado retorno nos campos político, econômico e social.

Ele acha que o desempenho dos projetos de irrigação que o Governo federal vem fazendo na área, acumulando água e aproveitando-a racionalmente, prova que a vontade política, aliada à vontade social, podem mudar a face da economia da região.

Projeto

Visitou as obras do sistema de perenização das bacias do Pontal, onde o Governo de Pernambuco e o Ministério do Interior deverão investir nos próximos três anos Cr$ 10 bilhões na construção de uma barragem. Um conjunto de 150km de canais de irrigação de 46m³ por segundo, capaz de armazenar 150 milhões de litros de água, retirados do rio São Francisco.

No futuro, esse sistema será ampliado, interligando-se às barragens de Garças, cuja bacia vai armazenar 127 milhões de m³ de água, à barragem de Entremontes, capaz de armazenar 350 milhões de m³, que estão sendo concluídos pelo DNOCS. Pontal, Garças e Entremontes deverão irrigar 50 mil hectares de terra no sertão.

À tarde, Andreazza inaugurou uma estação de piscicultura do Projeto Bebedouro construída pela Codevasf (Companhia do Desenvolvimento do Vale do São Francisco) numa área de 19 hectares não irrigáveis, às margens do rio onde serão produzidos, numa primeira etapa, 400 mil filhotes de tilápias e, depois, 4 milhões de alevinos.

Cristina Paranaguá

Veloso explicou que o viaduto não ficará fechado ao trânsito: terá o aviso não entre

Juiz cassa FAFERJ paralela

O Juiz da 1ª Vara Cível, Mauro Fonseca Pinto Nogueira, julgou ontem procedente a ação ordinária, impetrada há dois anos por Irineu Guimarães e o Centro Social Joaquim de Queirós, e declarou nulas todas as decisões e atos praticados pela diretoria da FAFERJ — Federação das Associações de Favelas do Estado do Rio de Janeiro — sob a presidência de Jonas Rodrigues da Silva.

O assessor jurídico da Pastoral de Favelas da Arquidiocese do Rio de Janeiro, advogado Bento Rubião — que defende Irineu Guimarães, também presidente da FAFERJ — explicou que há dois anos havia uma dualidade de diretorias na entidade: cada uma fora eleita por um grupo de associações de moradores em favelas. A eleição que escolheu Jonas Rodrigues da Silva, porém, já havia sido anulada, à época, por decisão judicial.

Segundo o advogado, há tempos a FAFERJ vinha sendo administrada "por pessoas cujos mandatos já se tinham extinguido. O Jonas já fora presidente, mas em 1976 renunciou para se candidatar a vereador. Irregularmente, o presidente do Conselho Deliberativo, Francisco Vicente de Souza, tomou seu lugar. Quatro associações, insatisfeitas com essa anomalia e desejosas de reativar o trabalho da FAFERJ, então omissa, pleitearam a convocação de uma assembléia para que se coordenasse uma eleição".

— O juiz da 17ª Vara Cível — continuou Bento Rubião — mandou publicar edital convocando a assembléia. Francisco Vicente, que já não era mais presidente, mesmo porque seu mandato irregular já estava extinto, convocou uma outra assembléia para realizar também eleições para a mesma FAFERJ. Por ser uma aberração, entramos com medida judicial e o juiz da 15ª Vara Cível deu liminar suspendendo estas eleições. A outra, convocada pelas quatro associações, foram realizadas, com o comparecimento de mais de 40 associações filiadas, e Irineu Guimarães foi eleito presidente.

A ação para impedir as eleições convocadas por Francisco prosseguiu numa ação ordinária com o fim de anular os atos praticados pela diretoria por ele liderada. A pesar de tudo, houve uma nova eleição, convocada por associações ligadas a Francisco Vicente e Jonas Rodrigues, e Jonas foi eleito presidente. O advogado Bento Rubião impetrou outra ação ordinária, em nome de Irineu Guimarães e do Centro Social Joaquim de Queirós, do Morro do Alemão, argumentando que esta eleição era uma continuidade das primeiras eleições, impedidas por decisão judicial.

Veloso manda quem se opõe a viaduto "reclamar ao bispo"

— Quem quiser que vá reclamar ao bispo. Assim, o Secretário de Estado de Transportes, Adhyr Veloso, reagiu, irritado, à informação de que os moradores da Gávea continuam reclamando contra o viaduto que ligará o Túnel Dois Irmãos à Rua Visconde de Albuquerque. Para ele, o viaduto será apenas usado em situação de emergência, mas não ficará fechado ao trânsito. "Vai ficar aberto com o sinal — **não entre**", afirmou.

Ontem à tarde, Adhyr Veloso fez uma visita às obras da auto-estrada Lagoa—Barra com o objetivo de constatar a entrega das primeiras telhas pré-moldadas que vão cobrir a extensão de 400 metros da proteção acústica da estrada, e assistir ao término da concretagem dos pilares de sustentação da estrutura do Parque Proletário da Gávea, **o minhocão**.

Segundo o Secretário, a visita de ontem foi apenas "uma rotina". No entanto, os jornalistas tiveram que esperar durante meia hora no portão de entrada do DER, na Rua Visconde de Albuquerque, sob alegação de que não tinham autorização por escrito para poderem entrar e acompanhar a visita, que estava marcada para 14h30m, mas finalmente puderam chegar até às obras.

Acompanhado do diretor-geral do DER, João Carlos Vieira, o Secretário fez uma rápida passagem pelo trecho das pistas que ficará em desnível, logo após a saída do Túnel Dois Irmãos, dirigindo-se, depois, para a entrada do minhocão. Ficou concluído, ontem, o trabalho de concretagem dos pilares de sustentação da estrutura do minhocão.

Os 25 pilares antigos foram substituídos por nove novos e dentro de 20 dias, quando a nova estrutura estiver solidificada, o buraco por onde passarão as pistas de entrada e saída da auto-estrada, estará totalmente aberto. Os pilares sustentarão um terraço e mais 28 apartamentos que ficarão por cima da passagem.

Segundo Adhyr Veloso, as obras estão correndo dentro do cronograma e a auto-estrada ficará concluída até o dia 31 de dezembro, com inauguração prevista para os primeiros dias de janeiro, dependendo da agenda do Presidente Figueiredo. Ele garante, também, que os Cr$ 900 milhões correspondentes ao custo da obra até o final estão sendo pagos em dia.

Ao apontar para a saída do Túnel Dois Irmãos, o Secretário de Transportes advertiu que o viaduto que está sendo construído para fazer uma ligação com a rua Marquês de São Vicente será apenas para casos de acidentes na auto-estrada, para não haver congestionamento dentro do túnel. "Vai ser um viaduto de emergência, com tráfego controlado", tentou explicar.

AO "BISPO"

Quanto à posição dos moradores da Gávea, que são contra o viaduto, Adhyr Veloso disse que a construção do viaduto é o que, tecnicamente, é recomendado. Irritado, ele concluiu: "Quem quiser, vá reclamar com o bispo." E ao ser indagado se o viaduto iria ficar fechado ao trânsito, só abrindo nos casos de emergência, respondeu: "Não disse que ia ficar fechado. Vai ficar aberto com um sinal escrito: **não entre**."

O diretor geral do DER, João Carlos Vieira, também estava revoltado, ontem, com a informação divulgada pelas associações de moradores da Gávea, Leblon e Jardim Botânico, sobre um estudo que prevê a construção de um elevado sobre a Praça Sibelius, ligando a Rua Rodrigo Otávio à Rua Visconde de Albuquerque. Segundo ele as associações apontaram um dos 26 estudos — "não são nem projetos" — que se encontram no DER, para a continuação do projeto atual, que não prevê a ligação direta com a Lagoa.

O diretor geral do DER garantiu que, em princípio, essa ligação é em superfície.

Juiz nega liminar a moradores da Gávea

O Juiz da 5ª Vara de Fazenda Pública, Clarindo de Brito Nicolau, indeferiu ontem a liminar, requerida pelos moradores da Gávea, em ação popular, para ser sustada a obra da construção do viaduto de saída da auto-estrada Lagoa—Barra, no Túnel Dois Irmãos. "Para que se venha sobrestar uma obra, que, em princípio, tende a proporcionar benefícios à coletividade, seria necessário um seguro conhecimento quanto ao alegado ato lesivo ao patrimônio público", afirma o magistrado.

Essa ação popular foi impetrada pelo advogado Márcio Donnici e ao requerer a medida liminar, ele alegou entre outros motivos, o fato de a obra causar prejuízos efetivos ao ecossistema da região, "configurando iminente agressão aos bens de interesse da comunidade". O Juiz Clarindo de Brito Nicolau atendeu ao pedido do advogado no sentido de requisitar ao DER cópias do projeto de construção da auto-estrada "com os detalhamentos e seu valor discriminados".

J. Botânico privilegia turismo

Promover e incentivar o turismo no Jardim Botânico, como forma de dinamizar e também promover as pesquisas científicas que são realizadas na "mais importante área verde da cidade", foi a proposta apresentada ontem, pelo diretor do Jardim Botânico, Ivan Fernandes Barros, aos 64 membros do Conselho Nacional de Turismo.

O professor Ivan Fernandes Barros anunciou que já tem preparada toda uma infra-estrutura turística para entrar em funcionamento no Jardim Botânico o "mais breve possível". Acrescentou que é necessário explorar essa potencialidade do parque, com vantagens para a divulgação das pesquisas e acervo científico do Jardim Botânico e também para dar conforto aos seus milhares de visitantes — cerca de 30 mil por mês — na sua maioria turistas interessados em botânica.

TURISMO

Com a projeção de um documentário sobre todas as atividades científicas e a riqueza natural do Jardim Botânico, seguida de palestra, o diretor do Jardim Botânico, destacou na Confederação Nacional do Comércio a importância de se explorar o turismo em toda a área do parque. Os 64 membros do Conselho Nacional de Turismo, liderados pelo seu presidente, Corintho Arruda Falcão, aprovaram a idéia e prometeram apoio ao projeto.

Segundo Ivan Barros, a primeira etapa de seu projeto já foi concluída: "desde o início da minha administração, a vigilância do parque foi reforçada e agora conta com um total de 60 guardas, 15 postos fixos e cinco postos volantes que oferecem ao turista que visita o Jardim Botânico uma segurança total". Ivan Barros também criou um curso para guias turísticos, com noções em botânica, especialmente para atender os visitantes estrangeiros do parque.

Entre os planos, figura o de instalar um restaurante dentro do Jardim Botânico, segundo Ivan Barros, "a nível de cinco estrelas". "Pretendemos também vender aos interessados os filmes documentários sobre o Jardim Botânico em video-cassete".

O projeto inclui ainda a promoção de atividades culturais: uma delas será a inauguração de um salão de exposições de artes plásticas,"que servirá também para chamar a atenção dos visitantes para as atividades científicas desenvolvidas no Jardim Botânico". No que se refere a pesquisas científicas, o professor Ivan Barros informou que atualmente está sendo desenvolvido o projeto **Música e Natureza**. "Este projeto", explicou, "servirá também de apoio às pesquisas científicas do parque."

Segundo Ivan Barros, durante a apresentação dos concertos de músicas clássicas, os botânicos do parque realizarão pesquisas de laboratório com as plantas: "Será importante testarmos as reações das plantas à música."

Assinantes reclamam da Telerj

A Telerj distribuiu esta semana, em Duque de Caxias, as contas referentes ao mês de setembro, de acordo com o novo sistema de faturamento, mas os valores foram considerados absurdos por numerosos assinantes. Eles reclamam e dizem que não receberam esclarecimentos a respeito das quantias cobradas.

O total de impulsos faturados foi considerado **irreal**, e não faltam os assinantes que se dispõem a vender os aparelhos, devido aos constantes aumentos. A irritação das pessoas é maior porque a própria Telerj informa que o reajuste de 10%, autorizado pelo Governo, somente será cobrado nas contas de outubro. Assim, para muitos assinantes, a elevação da conta de setembro não tem explicação.

FICHAS

Com relação às fichas para os orelhões de Duque de Caxias, a Telerj informa que seu preço para o usuário é Cr$ 5, com a comissão dos revendedores já incluída. Como alguns estão cobrando de Cr$ 35 a Cr$ 40 por ficha, a Telerj recomenta que os interessados as comprem nos seus postos. A empresa pede que os revendedores que majorarem os preços lhe sejam denunciados, para que ela possa tomar providências.

Bomba mata 3 e fere 100 em bairro judeu de Antuérpia

Antuérpia, Bélgica — Uma bomba explodiu ontem dentro de um carro, diante de uma sinagoga, no bairro dos diamantes — zona predominantemente judia — em Antuérpia, matando três pessoas e ferindo 100, das quais 16 gravemente. A polícia disse que se trata de um ataque racista. O escritório da Organização para Libertação da Palestina (OLP) em Bruxelas condenou o ato.

Num telefonema à agência de notícias belga, um desconhecido que disse representar o grupo Ação Direta, seção belga, reivindicou a responsabilidade pelo atentado. "Não conhecemos esse grupo, mas o investigaremos", disse um porta-voz da polícia. "Procuramos grupos anti-semitas." Segundo a agência belga, o desconhecido disse que não se tratava de um atentado racista.

Muito potente

Um chamado grupo de Ação Direta surgiu na França em 1979, mas nunca efetuou nenhum ataque tão grave quanto o de ontem. A polícia francesa, na época, deteve 19 membros do grupo, que assim foi considerado desmantelado.

Segundo as primeiras informações, uma camioneta amarela estacionou segunda-feira à noite no centro do bairro judeu, diante do Diamond Club, a bolsa de diamantes de Antuérpia. O chofer deixou junto ao veículo o triângulo vermelho indicador de que estava enguiçado e se foi. Ninguém se preocupou com o caso, até a explosão, às 9h5m.

A explosão, de desusada potência, espatifou vidraças, num raio de vários quilômetros, e destruiu totalmente o veículo, que ficou reduzido ao chassi e a um monte de vidros e destroços. Os sobreviventes falaram de um grande número de feridos, que tropeçavam em meio a nuvens de fumaça e poeira, com "sangue escorrendo pelo rosto", além de mortos e feridos na rua.

O atentado coincidiu com uma festa judaica que assinala o fim das comemorações do Ano Novo Judeu. Cerca de 70% da produção de diamantes brutos do mundo passam por Antuérpia, e cerca de 50% das pedras preciosas são lapidadas na cidade.

A indústria tem uma tradição de 500 anos de lapidação de diamantes em Antuérpia. Uma importante comunidade judia se envolve no comércio desde que os judeus chegaram à cidade, na época da Inquisição espanhola.

Em julho do ano passado, uma criança judia foi morta e cerca de 20 pessoas ficaram feridas num ataque com granadas contra um grupo de crianças judias em Antuérpia. Dois palestinos, que disseram ser membros de um grupo chamado Linha Revolucionária do Al Fatah, foram presos, em conexão com esse ataque.

A bomba de ontem explodiu minutos antes do início de uma cerimônia que deveria realizar-se numa sinagoga de judeus portugueses. A polícia isolou a área e mandou retirar as pessoas dos edifícios próximos, temendo que houvesse mais alguma bomba em outro carro estacionado perto. Mas não havia nenhuma.

O Primeiro-Ministro Mark Eyskens condenou o atentado e deu ordens para que se intensificassem as medidas de segurança no bairro judeu. Uma mulher, de 35 anos, morreu no local, e duas outras pessoas morreram num hospital da cidade.

Em um comunicado, o escritório da OLP na Bélgica declarou: "O escritório da OLP condena firmemente, como sempre fez, os atentados como o perpetrado terça-feira de manhã em Antuérpia, que causou muitas vítimas inocentes."

A organização clandestina que, na França, se chamava Ação Direta, e reivindicou responsabilidade por uma série de atentados no país — nenhum, aparentemente, com conotações racistas — era esquerdista, e acredita-se que tivesse ligações com as Brigadas Vermelhas italianas e o grupo extremista espanhol GRAPO.

A Ação Direta francesa diz ter praticado um atentado a bomba em agosto passado contra o Intercontinental Hotel de Paris, e seus membros ocuparam recentemente os escritórios do jornal **Le Quotodien** de Paris, de direita, obrigando-o a publicar uma declaração. Suas atividades chamaram a atenção para cinco dos membros do grupo em greve de fome na prisão de Fresnes, perto de Paris, exigindo reconhecimento como prisioneiros políticos.

Eles foram presos em 1980, depois de participarem de um assalto, em 1979, a um banco em Conde Sur l'Escaut, perto da fronteira belga. A ação rendeu cerca de 2 milhões 860 mil dólares, que se supõe tenham ido para as Brigadas Vermelhas.

Em seu telefonema ontem à agência de notícias belga, o informante disse que o atentado de ontem não tinha motivações racistas, mas era apenas uma advertência de que outros poderiam vir a ocorrer — contra o quê, ou a favor do quê, não explicou.

Antuérpia/AP

A bomba foi colocada numa caminhonete que ficou destroçada

Mitterrand dá apoio à força de paz para patrulhar o Sinai

Washington — O Presidente francês François Mitterrand, numa guinada de 180 graus em relação à política de seu antecessor, disse que seu país está disposto a contribuir com tropas para a criação de uma força mantenedora de paz multinacional destinada a patrulhar o Sinai após a retirada das tropas israelenses dessa península, em abril de 1982, informou ontem o jornal **Washington Post**.

— A participação francesa seria, obviamente, uma contribuição significativa na implementação do tratado de paz entre Egito e Israel — disse Alan Romberg, porta-voz do Departamento de Estado, referindo-se à declaração aos repórteres, segunda-feira, em Williamsburg, do Presidente francês. Mitterrand se acha nos Estados Unidos para participar das comemorações do bicentenário da batalha de Yorktown, que pôs fim à guerra pela independência na América.

APOIO HESITANTE

A decisão de Mitterrand constituiu uma surpresa, porque durante o Governo do Presidente Valéry Giscard d'Estaing, a França continuou mantendo boas relações com os países árabes que se opõem majoritariamente aos acordos de Camp David e se recusou a considerar sua participação no processo de paz para o Oriente Médio.

Washington tem encontrado dificuldade em organizar uma força multinacional para patrulhar a península do Sinai e dos aliados a quem sondou, somente Uruguai, Colômbia e Ilhas Fiji já concordaram em participar da formação de um contingente de 2 mil 400 efetivos. Os Estados Unidos contribuirão com 1 mil 100 homens, inclusive um batalhão de 800 soldados.

Mitterrand, segundo o **Washington Post**, acha improvável um progresso substancial em relação a uma paz abrangente num futuro próximo e declarou que, a seu ver, o Egito não conseguirá resolver sozinho o problema da autonomia palestina, principalmente depois da morte do Presidente egípcio Anwar Sadat.

Egípcios se reunirão hoje com israelenses

Tel Aviv — Funcionários governamentais do Egito e Israel se encontrarão hoje, pela primeira vez desde o assassínio do Presidente Anwar Sadat, para discutir a autonomia palestina. O novo Presidente egípcio, Hosni Mubarak, disse que seu país continuará defendendo a autodeterminação dos 1 milhão 200 mil palestinos da Cisjordânia e Faixa de Gaza, ocupadas por Israel.

Um porta-voz israelense disse que o Governo de Tel Aviv não tem novas propostas a fazer mas espera observar alguma nova nuança na posição egípcia. Se esta se mantiver inalterada as chances de progresso são consideradas muito pequenas. O encontro será em Tel Aviv e segue-se à retomada das conversações, no mês passado, no Cairo, após 16 meses de interrupção.

Israel anunciou um plano de substituir grande parte dos administradores militares nas áreas ocupadas por civis, incluindo palestinos, que exerceriam funções nos setores de educação, saúde e comércio. As áreas de segurança, energia e abastecimento de água ficariam com os israelenses.

Mubarak diz que rede do complô era pequena

Cairo — O Presidente do Egito, Hosni Mubarak, disse em entrevista ao **The New York Times** que um número limitado de conspiradores fanáticos esteve envolvido no assassínio do Presidente Anwar Sadat, há duas semanas, e que a recente onda de prisões já os eliminou da vida pública. Citou Khaled Ahmed Shawki El-Istanbuli, o suposto chefe dos assassinos, como homem ligado a Aboud El-Zoumr, fundamentalista muçulmano, membro de uma seita que prega a violência.

El-Zoumr foi preso semana passada junto com um primo, durante um tiroteio. Perguntado que tipo de laços há entre os dois, Mubarak disse: "Ah, é uma única rede, uma única rede". Em outra parte da entrevista, reconheceu que os assassinos eram parte de uma rede, mas que esta é limitada.

Em sua primeira entrevista à imprensa desde que assumiu a Presidência, Mubarak reiterou que continuará o processo de paz com Israel, mas não fará concessões sobre autonomia palestina e em nenhum momento sacrificará o interesse dos árabes. Revelou que pediu ao Presidente Ronald Reagan que apresse a entrega de equipamentos militares ao Egito.

Força de Deslocamento Rápido já está pronta

Washington — O Comandante da chamada Força de Deslocamento Rápido americano, Tenente-General Robert Kingston, disse ontem que tem 200 mil homens prontos para entrar em combate contra qualquer agressão no Oriente Médio ou Golfo Pérsico e enfrentar os soviéticos, se for necessário.

— A Força-Tarefa Conjunta de Deslocamento Rápido é o único meio de intimidação significativo do mundo livre contra o aventureirismo soviético no Sudoeste Asiático — afirmou Kingston em discurso na reunião anual da Associação do Exército americano. — É, basicamente, uma força intimidatória, criada para garantir a estabilidade na região.

Kingston prosseguiu dizendo que, "se a intimidação falhar, essa força será capaz de se opor à agressão militar com capacidade militar real, inclusive aos soviéticos".

— Alguns de nossos críticos nos vêem como uma força de invasão — acrescentou — pronta para intervir no Golfo Pérsico à menor provocação. Alguns nos vêem como um tigre de papel, uma força sem forças, que não é rápida nem deslocável. E outros nos vêem como uma panacéia para uma área conturbada e cheia de desafios. Estão simples e inequivocamente errados.

Primeiras urnas dão vitória à UCD nas eleições da Galícia

Juarez Bahia

Lisboa — Os primeiros resultados conhecidos das eleições de ontem na Galícia para a escolha do Parlamento regional davam uma vantagem à União do Centro Democrático, que deverá fazer a maioria dos 71 deputados. Dos 2,2 milhões de eleitores inscritos, compareceram 43%, o que é considerado bom na Galícia. Na Andaluzia, o "sim" ratificou o estatuto de autonomia. Em Madri, o Presidente Calvo Sotelo considerou que "uma vitória a 17 meses das eleições gerais seria muito positiva".

A Aliança Popular, conservadora, obteve um grande avanço em relação às eleições gerais de 1979 e pensa na "grande direita" em coalizão com a UCD, a nível nacional, como deseja o líder Fraga Iribarne. A Galícia é a terceira etnia espanhola que ascende à autonomia, depois da Catalunha e do País Basco. Os Partidos nacionalistas fizeram figura modesta e a tentativa do Partido Socialista Operário Espanhol de conquistar a maioria da Assembléia Regional ficou frustrada.

GRANDE DIREITA

Uma vitória da União do Centro Democrático já era esperada. Nas eleições gerais anteriores o Partido governista obteve a maioria na Galícia. Por ocasião do referendo da autonomia, o Presidente do Governo, Calvo Sotelo, deslocou-se à região e participou ativamente da campanha nas quatro províncias galegas, pedindo o voto para os centristas. Sabia, porém, que disputava a influência com a Aliança Popular, de Fraga Iribarne (galego e ex-Ministro de Franco), que advoga a formação de uma "grande direita" (aliança da direita com o centro), a nível nacional. Agora, a UCD não conseguiu maioria absoluta no Parlamento regional.

Na Andaluzia, a região mais vasta e também a mais subdesenvolvida da Espanha, onde não houve eleições para o Parlamento autonomo, mas apenas o referendo "sim" ou "não" do estatuto da autonomia, os eleitores (também houve 50% de abstenção) atenderam o apelo dos Partidos, o mais importante dos quais, o PSOE, aconselhou o "sim". Os socialistas de Felipe Gonzales eram os mais interessados no acolhimento do estatuto, pois atualmente possuem a maioria na Junta de Governo, pré-autonomia.

Contra a marginalização dos emigrantes (um milhão, nos EUA, Brasil e Europa), no pleito para o Parlamento regional da Galícia, protestaram a Federação Mundial das Sociedades Galegas, que integra principalmente colônias radicadas nas Américas, e a Junta de Organizações Galegas na Europa, formada por centros galegos nos países da Comunidade Econômica Européia. Essas organizações não aceitam o pretexto governamental de que os imigrantes não votam por dificuldades no envio dos votos pelo correio.

União Soviética concede "status" diplomático à OLP

Moscou — A União Soviética concedeu **status** diplomático ao escritório da Organização para a Libertação da Palestina em Moscou. A notícia foi anunciada logo após reunião entre o líder da OLP, Yasser Arafat, e o Presidente Leonid Brejnev. Segundo a agência Tass, a medida é uma resposta à aliança estratégica entre Estados Unidos e Israel.

Brejnev desejou ao povo palestino novas vitórias na luta pela justa paz no Oriente Médio, na conquista da independência nacional e criação de seu próprio Estado. Arafat enfatizou a determinação dos palestinos de fortalecer a amizade e cooperação com a União Soviética. Segundo observadores, o reconhecimento oficial da OLP demonstra o interesse do Kremlin em ampliar seu papel na região depois do assassinato do Presidente do Egito, Anwar Sadat.

Preocupação

A agência Tass informa que os dois líderes manifestaram "grande preocupação" com o agravamento da situação no Oriente Médio, devido aos esforços militares dos Estados Unidos e da crescente agressividade de Israel. "Os Estados Unidos transformaram Israel num agente de seus planos de domínio político, militar e econômico sobre os povos do Oriente Médio".

Entre as medidas adotadas com este objetivo estariam a venda de armas a Israel, a ocupação dos territórios árabes e os ataques contra o Líbano. Brejnev elogiou a OLP, que chamou de "vanguarda política" do povo palestino e que conquistou amplo reconhecimento internacional como única representante legítima deste povo.

"Foi dado significado especial à solidariedade e fortalecimento da unidade de ação dos países árabes, de todas as forças patrióticas do mundo árabe como um dos fatores decisivos na luta contra as ciladas do imperialismo e do sionismo, a favor do estabelecimento de uma paz genuína no Oriente Médio", disse a Tass.

A OLP abriu escritório em Moscou em 1976 na qualidade de uma representação ligada à Comissão Soviética de Solidariedade com a Ásia e a África sem vínculo, portanto, com o Ministério das Relações Exteriores.

JORNAL DO BRASIL

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Vida Universitária

Volta a ferver o panorama universitário brasileiro. Em São Paulo, o Governador Maluf interfere drasticamente no "processo sucessório" da Reitoria da Unicamp, cortando cabeças do *colégio eleitoral* que deverá referendar brevemente a lista sêxtupla de candidatos a reitor. Maluf responde, assim, ao inusitado processo de escolha dessa lista sêxtupla: a eleição direta, envolvendo professores, estudantes e funcionários da Unicamp. A USP deverá passar brevemente por problemas parecidos.

Na UFRJ, antiga Universidade do Brasil, os fatos se processam em ritmo menos sensacional: mas merecem a mesma atenção. Listas sêxtuplas também estão sendo elaboradas "pelas bases" para as chefias de Departamentos e Institutos. O processo é estranho ao regulamento da Universidade: mas as listas são elaboradas e encaminhadas às respectivas Congregações, onde a tendência é referendá-las. O processo não é muito democrático: para o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, foi feita uma "chapa única": e as suspeitas de oposição ou de pouco entusiasmo foram respondidas com epítetos desprimorosos. A Congregação do Instituto também não parece ter-se entusiasmado pela "chapa única", que foi aprovada por minoria de votos, predominando amplamente os votos em branco. Mas, tratando-se de uma "chapa única", como propor alternativas? Pessoas de esquerda, nessas circunstâncias, parecem sentir-se particularmente constrangidas em manifestar a sua opinião: podem ser vistas como "desertoras" de uma causa que não se sabe ainda muito bem qual é, mas que parece convergir para a mudança do *sistema*.

Um tal panorama, que não é privilégio da UFRJ, concorre com situações bastante diferentes, como a das Universidades-Fundações, onde o processo de escolha dos dirigentes é mais simples e direto — "de cima para baixo". Universidades *autárquicas* como a UFRJ tentam inverter o processo. A Unicamp andou ainda mais depressa, tirando partido de um estado ainda embrionário de organização estatutária — e expôs-se à *ação cirúrgica* do Governo do Estado.

Estes são os pontos extremos entre os quais se debate a importante questão da autonomia universitária. Essa autonomia foi reduzida a zero no período pós-64, quando a Universidade foi violentamente expurgada dos *elementos suspeitos*. Cortaram-se cabeças com o mesmo desembaraço agora demonstrado pelo Governador Maluf. As dificuldades econômicas, passado o período do *milagre*, terminaram de transformar em ficção a autonomia que, por lei, deveria ser concedida à Universidade. Enquanto a escola particular proliferava abundantemente, os reitores de universidades públicas transformaram-se, na maior parte dos casos, em atarantados gerentes de um universo quase estagnado. Ainda não surgiu, apesar das expectativas, a geração de administradores que faça milagres nesse terreno.

A renovação e a inovação, entretanto, são características intrínsecas a uma Universidade de bom nível. Poder-se-ia acrescentar: a inquietação, como tem sido o caso aqui e em toda parte. Em recente Seminário de Filosofia Política, no Rio, lembrou o professor Simon Schwartzman que as primeiras universidades européias eram, acima de tudo, corporações de estudantes e professores que buscavam conseguir, muita vezes a duras penas, o direito ao trabalho intelectual independente, à autonomia administrativa e mesmo "o direito a foro especial para seus membros, em relação às autoridades eclesiásticas e políticas de então".

Nunca mais terminou, depois disso, o conflito entre o poder político ou econômico e o poder das idéias: conflito — natural — entre a tendência de transformar a Universidade num simples centro de formação de profissionais e as aspirações dos que visam um pouco mais alto ou mais longe. Como salienta ainda o professor Schwartzman, esta é uma dialética antiga, que não precisa ser uma luta de vida ou morte. A sociedade cresce, como um todo, quando aprende a conviver com essa possibilidade de crítica e de exercício intelectual.

Em países culturalmente jovens, entretanto, como é o caso do Brasil, inexistem tradições enraizadas que possam servir de anticorpos, de contraste, a modificações demasiado rápidas. Modas intelectuais podem alastrar-se como epidemias, como foi o caso do positivismo há 100 anos, e é agora o caso de algumas variedades de esquerdismo, brotadas do tronco do marxismo.

As circunstâncias foram madrastas, a esse respeito, devido à inabilidade do regime militar — que é a de todo regime de força — para conviver com a contestação. Passou-se um rolo compressor sobre as universidades — e ainda agora o que fez o Governador Maluf é uma reminiscência demasiado vívida deste período. A contestação, no meio universitário, transformou-se quase num dever moral.

A vida universitária, entretanto, precisa ser protegida de um excesso de turbulência, ou de deturpações óbvias — não exatamente em nome do sistema, da "ordem estabelecida", mas de um mínimo de "vida universitária".

Temos hoje, apesar de algumas sobrevivências do passado, um ambiente intelectual *liberado*. Marx e Lênin estão em todas as livrarias — e em escolas públicas e particulares, como a PUC do Rio de Janeiro, obrigada a uma espécie de reação para não descaracterizar-se por completo. O problema inverteu-se: ele é hoje o de conseguir que também se conheça um pouco a grande herança intelectual da humanidade, taxada alegremente de *retrógrada, burguesa, irrelevante*.

A Universidade quer ter o seu espaço próprio — e deve tê-lo. Deve poder manter uma distância razoável dos centros de poder: uma universidade submissa e burocrática seria o "sal que não salga". Mas ela não pode descaracterizar-se por completo, transformar-se numa arena de combate, numa trincheira onde se tenta forjar — necessariamente nas nuvens — uma "sociedade ideal" que experiências recentes e vívidas mostraram não ser propriamente ideal.

Neste sentido, os regulamentos universitários, tanto quanto o caráter das pessoas em posição de responsabilidade, devem ser diques opostos à politização abusiva da vida acadêmica — e à perda dos padrões de excelência intelectual sem os quais uma Universidade não pode pretender influir sobre o seu ambiente. Não há sentido em transformar a vida universitária numa série de plebiscitos, envolvendo alunos, professores e funcionários. Pior ainda seria ver a universidade transformada em terreno de manobra para uma Associação Nacional de Docentes recém-formada e repleta de ambições. Onde fica, neste caso, a própria autonomia, cuja ausência se reclama?

Ciclo Completo

O Presidente Figueiredo estará de volta no final da semana. Os exames na Cleveland Clinic o dispensaram da hipótese cirúrgica que manteve elevado o nível de tensão emocional, não obstante a contribuição geral à normalidade. Em menor prazo que o previsto, o Presidente da República reassumirá o exercício de suas funções.

Torna-se importante a circunstância porque se remove um indefinido fator de preocupação — que era a hipótese da intervenção — na vida nacional. Por não precisar do tratamento cirúrgico, abrevia-se o prazo para a volta do Presidente ao exercício da liderança política.

No breve prazo de um mês o Brasil terá passado, primeiro, da surpresa do acidente cardíaco para uma recuperação satisfatória, e agora evolui da expectativa cirúrgica para um restabelecimento em quatro semanas no máximo. O ciclo será de dois meses.

O júbilo que se apossa dos níveis dirigentes e políticos, bem como da sociedade, tanto diz respeito à recuperação do Presidente quanto à verificação de que o regime funcionou em satisfatória normalidade. A substituição do cargo se processou sem abalos ou repercussões e, ao término da interinidade, o Poder voltará, sem o menor transtorno, a quem o tem sabido utilizar para cumprir as promessas de candidato e os compromissos de posse.

Duas Contrafações

É pura ingenuidade entrar no mérito do confronto entre o Sr Jânio Quadros e o PMDB. Pouco interessaria saber em qualquer momento se o Partido chegou ou não a consumar o veto à filiação do ex-Presidente, tampouco se este, barrado na porta da frente, teria como usar a mão isenta da Justiça especializada para entrar pela janela.

Há entre os dois um jogo de hipocrisia em cujo desenvolvimento não se saberia jamais quem seria o vencedor. O Sr Jânio Quadros, interessado na legenda do Partido em São Paulo, invoca para consegui-la até os direitos de cidadania. De fato, impedido de se filiar a um Partido qualquer, teria perdido o direito de ser votado — corolário do direito de votar. Em princípio está certo. E o princípio é tão fascinante quanto os demais que compõem o perfil das democracias verdadeiras.

Pode-se até sustentar que o veto imotivado da direção do PMDB seria um ato imoral no sentido kanteano da palavra: estendida a todos os Partidos a faculdade de vetar a filiação do ex-Prefeito de São Paulo, ter-se-ia a fatalidade do dano geral pela universalização do ato danoso. "Age de tal modo que teu ato possa ser tido como lei universal". A um democrata autêntico sempre repugna o cerceamento de qualquer direito que desfalque o indivíduo em seu *status* de cidadão.

Podem por seu turno os dirigentes do PMDB invocar a própria lei, que confere a qualquer membro de Partido impugnar a filiação de outro cidadão, garantida a este o direito de defesa; mas assegurada em qualquer hipótese à direção partidária a faculdade de decidir. Em que casos seria admissível ao Partido agir assim, aplicando assim a lei? É claro que a impugnação deve ser tida como exceção à regra do ingresso livre dos indivíduos nos Partidos, cuja função é mesmo esta: organizá-los politicamente para viabilizar a prática do sistema representativo.

Como toda norma restritiva deve ser restritivamente interpretada, o PMDB precisaria ter um motivo muito forte para usar o veto ao ex-Presidente. Qual motivo? O ex-Governador não seria um adepto sincero e fervoroso do programa? Mas de qual dos homens de maior destaque em suas fileiras se poderia fazer esta afirmação? O PMDB resistiu o quanto pôde à reformulação partidária que rompeu a barreira antidemocrática do bipartidarismo, justamente porque sua legenda era um manto protetor de todas as crenças, de todas as posições e de algumas restrições conhecidas ao próprio sistema democrático. Nunca foi um Partido mas uma *frente* mais ou menos ampla. E não é à toa que o Partido se dividiu no caso Jânio: os *frentistas* históricos ficaram todos a favor do ingresso de mais um hipócrita: do contrário seria hipocrisia sobre hipocrisia.

Hipocrisia por hipocrisia, o PMDB não levaria a palma ao Sr Jânio Quadros, que jura amor a qualquer Partido desde que fique livre para não ser adepto de nenhum. As velhas legendas do regime de 1946, que ele ajudou a destruir sem chegar a realizar o sonho da ditadura pessoal, foram em grande número visitadas por ele e nenhuma ficou imune aos estragos de sua passagem, principalmente a UDN, sob cuja bandeira da "revolução pelo voto" conquistou ele o voto de quase 6 milhões de brasileiros para ficar em condições de tentar uma revolução sul-americana com o fechamento do Congresso e dos Partidos.

Entre o Sr Jânio Quadros e o PMDB, há o confronto de duas contrafações com as quais pouco tem a ver a democracia que queremos. E ambas testemunhadas pela história recente desse regime em nosso país, nas condições precárias em que o tivemos.

Tópico

Dispensável

Fugir de uma cela na própria polícia é sempre uma proeza; na Superintendência da Polícia Federal, um feito notável. Não fosse pelos antecedentes que o distinguem, o médico Hosmany Ramos estaria com a notoriedade garantida desde domingo à noite. Cirurgião plástico é eufemismo: ele consegue mudar, mais do que as aparências, o próprio conceito da Polícia Federal.

Está visto que ele não vive de cirurgia plástica. A grande mágica de domingo à noite foi receber a inesperada visita de quatro policiais em sua cela e, quando estes deram acordo de si, estavam do lado de dentro e Hosmany do lado de fora. Saiu tranqüilamente e assobiando pela Avenida Venezuela. Quem sabe o doutor Hosmany Ramos está desperdiçando ciência, em vez de se dedicar de uma vez à carreira que consagrou Houdini?

Passaram-se 24 horas até a Polícia Federal reconhecer que havia ocorrido a fuga sem acrescentar qualquer explicação. Fez muito bem, aliás, em esconder o fato. Certos acontecimentos são realmente inexplicáveis. A fuga do cirurgião plástico é daquelas que não se explicam nem em rigoroso inquérito.

Aliás, nem precisa.

Ziraldo

Cartas

Safenas no Brasil

Muito se tem falado das operações de safena. Ainda no JB de 15/10, página 04 do 1º Caderno, foi publicada entrevista de um engenheiro sob o título **Carioca operado em Cleveland tranqüiliza Figueiredo**. As declarações do Engº Gilberto Carlos Ribeiro confirmam os grandes recursos em aparelhagem técnica que assessoram os médicos nos Estados Unidos. Verifica-se, também, o alto índice de conforto que é proporcionado aos pacientes. É bastante compreensível o entusiasmo de que ficou possuído o Sr Gilberto Carlos Ribeiro, não só por tudo que encontrou na Cleveland Clinic como, principalmente, pelo êxito que teve em sua cirurgia. Também é válido, e perfeitamente aceitável, que o nosso Presidente prefira ir submeter-se ao exame e operação, se necessária, no exterior. É um direito que lhe cabe. Entretanto, mesmo sem disporem, os nossos médicos e cirurgiões, da sofisticada aparelhagem existente no exterior, ainda assim, numa demonstração insofismável de elevado grau de eficiência, diariamente, diagnosticam os problemas coronarianos e operam os pacientes com enorme percentual de sucesso.

Eu mesmo fui submetido em maio último a uma dessas operações, tendo recebido duas pontes safenas, pelas mãos do Dr Waldir Jazbik e sua equipe no Hospital da Universidade Federal do Rio de Janeiro (antigo Pedro Ernesto). O trabalho feito pelo Dr Jazbik e seus assistentes foi extraordinário. O atendimento pós-operatório, prestado por um dos médicos da equipe, duas vezes por dia, além das rápidas visitas ao quarto pelo próprio Dr Jazbik, foi excepcional.

O quadro de enfermagem, pelo menos naquela ala do hospital, é de uma dedicação excelente. E é justo que se diga: houve a maior dificuldade em gratificar-se algumas enfermeiras, sendo que a umas poucas foi impossível, mesmo não sendo tão bem remuneradas como os seus colegas americanos.

Sem sombra de dúvida, as condições de limpeza e conservação do antigo Hospital Pedro Ernesto não podem ser comparadas à Cleveland Clinic. É bem provável que a alimentação de lá seja superior à daqui, porém no Pedro Ernesto, também diariamente, uma nutricionista ia ao meu quarto para saber o que eu desejava para o almoço e o jantar, independente de haver um cardápio já estabelecido para cada dia.

Sr Gilberto, permita-me parabenizá-lo pelo bom resultado de sua operação e, por favor, compreenda que nada tenho contra a ótima impressão que V. Sª trouxe da Cleveland Clinic, porém, permita-me também assegurar-lhe que a equipe do Dr Waldir Jasbik, da mesma forma que as que atuam hoje em São Paulo, e aqui no Rio — no Silvestre e na Lagoa — não deixam nada a desejar e são tão boas quanto as melhores do mundo, apenas não tão bem aparelhadas talvez. **D. Cantalice — Rio de Janeiro.**

Cardiologia

Embora não sejamos da classe médica, temos notícias de que já alcançamos, no plano da Cardiologia, uma posição invejável de competência e eficiência, destacando-se na cirurgia cardíaca um nome já universalmente conhecido, ou seja, o do Prof Dr Zerbini. Mas, o Presidente Figueiredo vai aos EUA.

Cineangiocoronariografia e a cirurgia de ponte de safena — que significa a retirada de parte de uma veia pouco utilizada — a parte interior da coxa do paciente — e a costura entre a aorta e uma parte posterior ao entupimento da coronária, permitindo assim ao sangue irrigar o coração com mais eficácia — são corriqueiramente feitas em nossos hospitais especializados e em particular na Clínica do Dr Zerbini.

A posição da nossa medicina e dos nossos cirurgiões cardíacos ficou em situação difícil perante o conceito mundial. Com a palavra os senhores médicos e suas associações de classe. Até em uma simples operação de ponte de safena estamos dependentes dos EUA? **Adailton Vianna de Albuquerque — Rio de Janeiro.**

Kasparov & Karpov

Com respeito ao editorial **Esporte e Política**, de 5/10/81, onde o tema refere-se ao encontro Karpov x Korchnoi, pelo título mundial de xadrez, devo acrescentar um detalhe curioso e que pouca gente, fora do ambiente enxadrístico, tem conhecimento.

O mais recente gênio do xadrez é um jovem de 18 anos, russo, e é conhecido por Kasparov. Ele está tendo toda a preparação que o próprio Karpov recebeu, inclusive a assessoria do ex-campeão mundial Botvinik, e é apontado como o futuro desafiante de Karpov, talvez já em 1984.

O que pouca gente sabe é que Kasparov é um menino judeu que teve seu nome trocado de Harry Weinstein para Garry Kasparov e só então teve seu nome lançado no cenário internacional do xadrez.

O famoso teatrólogo Arrabal, em sua coluna de xadrez na revista **L'Express**, denunciou o fato, em janeiro de 1980, e faço minhas as suas palavras: "Botvinik, Tal, Bronstein e outros não foram obrigados (aconselhados!) a mudar de nome, mas é que as autoridades soviéticas mudaram: não têm mais vergonha de seu anti-semitismo". Korchnoi não está exagerando quando denuncia a repressão existente na URSS, e é pena que ele, ao que parece, não conseguirá o seu objetivo, o que significaria um golpe no sistema soviético. **David Borensztajn — Rio de Janeiro.**

A causa indígena

A reportagem publicada no JORNAL DO BRASIL, de 8/10/81 **Antropólogo aponta "racismo" nos indicadores da Funai**, em que os Profs. Gilberto Velho e Eduardo Viveiros de Castro se pronunciam sobre os critérios de indianidade fixados pelo órgão tutelar, põe em foco para o público carioca mais um capítulo da tortuosa questão indígena em nosso país.

A impropriedade dos critérios estabelecidos pela **Funai** e seu conteúdo indigno e embaraçoso para uma nação que se quer democrática foram já de modo contumaz denunciados pela presidente da Associação Brasileira de Antropologia, Dra Eunice Ribeiro Durham, em entrevista à **Folha de S. Paulo de 4/10/81**.

O debate, porém, não se deve restringir aos interessados na causa indígena. A proposição que está sendo feita abrange a qualquer integrante da sociedade brasileira, pois abre precedentes perigosos para a legalização de medidas discriminatórias a uma minoria étnica. O problema também não se resume em discutir se os "indicadores" estipulados para se classificar um indivíduo como índio ou não índio estão biologicamente corretos. Aliás no documento apresentado pela Funai os marcadores genéticos selecionados para caracterizar populações indígenas são na sua quase totalidade inadequados. É inadmissível, como o faz a Funai, atribuir a confecção desses indicadores à "comunidade científica". Mais grave ainda é o uso político que se faz dos estudos de biologia humana e genética para marcar indivíduos ou grupos cuja identidade só pode ser compreendida em termos sócio-culturais. É precedente gravíssimo qualificar cidadãos brasileiros — porque os índios o são embora afetados por incapacidade civil relativa — de acordo com critérios de ordem biológica, isto é, raciais. É falso que é apenas preliminar a lista de pseudo-indicadores; ela já foi aplicada executivamente. E levar à prática critérios de ordem racial para discriminar cidadãos é proibido e punido pela legislação em vigor (Constituição, Artigo 153 § 1º; Lei 1390, de 03/07/1951, ou **Lei Afonso Arinos**).

A justificativa da **Funai** de que a medida visaria a proteger as populações indígenas, pois "não índios" assumem a identidade "índio" para terem a posse da terra é enganadora. Parece-nos elementar que a necessidade de **escamotear**, no caso, a própria identidade étnica é uma evidência de que algo está muito errado para uma grande parcela da população brasileira no acesso à terra para seu trabalho. Estabelecer **indicadores** de natureza biológica para regularizar essa situação num país, cuja população é altamente miscigenada e que disso se vangloria, é antes de tudo um contra-senso. Fica, porém, muito evidente que tal prática é um meio de tirar o direito de posse da terra àqueles que o têm histórica e constitucionalmente para manter o **status quo** em favor dos mais poderosos que se souberam aproveitar da inércia e aquiescência do órgão governamental. Ao invés de procurar critérios contestáveis — quando para a questão já existem formulações científicas e disposições legais amplamente estabelecidas — a Funai já deveria ter demarcado as terras indígenas em 1978, de acordo com a Lei 6001, de 19/12/1973.

Fazemos votos de que a imprensa carioca não esgote na notícia publicada pelo JORNAL DO BRASIL o esclarecimento ao leitor de todas as graves implicações da ação desenvolvida pela Funai. **Yvone de Freitas, Pedro Agostinho da Silva, Otávio Guilherme C. A. Velho, Miriam Lemle, Lygia Maria Sigaud, Moacir Gracindo Soares Palmeira, Charlotte Emmerich, Maria Helena Dias Monteiro, Afrânio Raul Garcia Jr., Anthony Seeger, José Sergio Leite Lopes, Roberto Da Matta, Marília Carvalho de Mello e Alvim, Luiz Fernando Dias Duarte, Luiz de Castro Faria e Dante Luiz Martins Teixeira, todos professores da UFRJ — Rio de Janeiro.**

As arquibancadas

Leio nos jornais de 7/10/81 o edital de Concorrência nº 34/81 da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos (Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro), para **montagem e desmontagem** de estrutura tubular para arquibancadas, na Rua Marquês de Sapucaí, para o carnaval de 1982.

O orçamento previsto é de Cr$ 114 milhões 800 mil! Isto quer dizer que no ano passado era de Cr$ 57 milhões e assim por diante.

Acho um absurdo! O país atravessando uma crise financeira sem precedentes, uma inflação de três dígitos, o desemprego cada vez mais grave, falta dinheiro para a Previdência Social, falta dinheiro para os planos de Educação e Cultura, e assim por diante. Mas existem 114 milhões para essa arquibancada destinada a dar um lugar para os turistas, e não turistas, assitirem a essa festa em decadência que é o carnaval.

Pergunto pois: por que não transferem o carnaval para o Maracanã, que já tem arquibancadas suficientes para abrigar todo o mundo? Por que não transferem o carnaval para o Autódromo de Jacarepaguá, e lá montam uma arquibancada definitiva? E já que o desfile **tem de ser** na Marquês de Sapucaí, porque não fazem logo uma arquibancada definitiva e acabam com essa despesa absurda, que todos os anos tem de ser feita? Por que tal dinheiro tem de sair dos cofres da Prefeitura? Por que a Prefeitura não entrega o desfile das escolas de samba para patrocinadores como a Brahma, a Coca-Cola, a Antarctica, e os principais fabricantes de cachaça? Esse dinheiro já chegava para acabar algumas obras da Prefeitura como por exemplo a buraqueira interminável da Rua São Clemente. **Nelson de Almeida Filho — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Correção

O JORNAL DO BRASIL errou na notícia Embrafilme perde cinema que alugou (19/10/81, página 4). O Cine Pax, em Salvador, Bahia, está alugado pela Ordem Franciscana à empresa Cine Capri, contra a qual existe a ação judicial. Despejada a empresa, a Embrafilme, responsável pela programação do Cine Pax até 7/01/82, não poderá mais usar a casa de espetáculos.

JORNAL DO BRASIL LTDA — Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1981

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21061, (011) 23038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262
Paraná — Rua Presidente Farian, 51, Cj 1.103/1 105 — CEP 80000 — Curitiba, PR — telefone: 24-8783 — telex: (041) 5088
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta Teresa — CEP 90000 Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, s/n — Pernambués — CEP 40000 Salvador, BA — telefone: 244-3133 — telex: (071) 1095
Pernambuco — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista — CEP 50000 — Recife, PE — telefone: 222-1144 — telex: (081) 1247

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina, Sergipe.

Correspondentes no exterior
Beirute (Líbano), Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra), Moscou (URSS), Nova Iorque (EUA), Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Washington, DC (EUA).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, Le Monde, The New York Times, Unicon.

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar — Telefone: 228-7050
1 mês .... Cr$ 870,00
3 meses .... Cr$ 2.480,00
6 meses .... Cr$ 4.700,00
SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 2.650,00
6 meses .... Cr$ 5.100,00
SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 3.750,00
6 meses .... Cr$ 7.250,00
BRASÍLIA — DISTRITO FEDERAL
Entrega Domiciliar
3 meses .... Cr$ 3.250,00
6 meses .... Cr$ 6.000,00
ESPÍRITO SANTO — RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS — SÃO PAULO
Entrega Postal
3 meses .... Cr$ 3.250,00
6 meses .... Cr$ 6.000,00
DEMAIS ESTADOS
Entrega Postal
3 meses .... Cr$ 5.100,00
6 meses .... Cr$ 9.700,00

Classificados por telefone 284-3737

Coisas da política

Quem não é o maior...

Luiz Lobo

QUANDO Lúcio Flávio Villar disse que "bandido é bandido e polícia é polícia", não levou em conta, certamente, a realidade brasileira. Muito menos a realidade política. Antigamente, nos tempos do Cine Royal, aqui em Natal, era fácil distinguir o mocinho (de branco, num cavalo branco) do bandido (de preto, num cavalo preto). E todos aplaudiam as ações do herói, vaiando, estrepitosamente, o vilão, enquanto o próprio pianista distinguia um e outro com uma característica musical de fácil identificação. Era fácil tomar partido.

Depois, mudaram os tempos. Não se fazem mais heróis como antigamente, para confusão da platéia. E há bons que agem de maneira malvada, e maus capazes de rasgos de bondade. Assim na tela como na política, onde líderes do Governo tomam atitudes de assombrar a Oposição, enquanto muito oposicionista de carteira assinada joga o jogo governista. O pior é que, em certos casos, nem mesmo os partidos servem de característica suficiente para orientação do eleitor.

Isto, no plano nacional, que no estadual é pior ainda, havendo quem diga que tudo é o resultado de uma bem montada estratégia de um certo bruxo que largou a colher-de-pau mas não estaria afastado do caldeirão fervente. Possa ser, como dizem por aqui.

Certo é que, enquanto a eleição não vem, fica o eleitor, perplexo, à procura das definições: quem é governista, no Governo, e quem é oposicionista, na Oposição. E verifica que, se no PDS as coisas não estão claras, também estão turvas entre os partidos que resultaram do MDB (e que abrigam até gente que saiu da antiga Arena). Pior ainda: o PMDB se diz oposição verdadeira, acusando o PP de ser oposição confiável (isto é, de ter a confiança do Governo Federal). Por sua vez o PP (que é o maior partido da Oposição, aqui) chama o PMDB de divisionista (isto é, de fazer o jogo do Governo).

E não imaginem partidos monolíticos, que não os há. Há alas, em um e no outro, puxando a brasa para sua sardinha e imaginando que, em seu inferninho particular, é possível fazer queimar os pecadores governistas.

Até agora a Oposição tinha o nome de Aluízio Alves nas ruas. Como candidato a Governador, mas querendo conversar, querendo somar, dizendo-se disposto, até, a não ser candidato, a ir para o Senado. (Aluízio está entre os que consideram que o Congresso vai ter uma importância muito grande na redemocratização completa e no reposicionamento econômico do país, e não quer ficar de fora.)

Outros nomes foram lembrados, no PMDB, mas não tinham força, possibilidade. Iriam, se confirmados, apenas marcar presença e, certamente, tirar votos exatamente do candidato mais forte da Oposição.

Agora há um fato novo: O Senador Agenor Maria lançou-se candidato a Governador e ele tem uma boa base, pessoal, capaz de definir a eleição. De definir contra a Oposição, bem entendido. Porque (na pior das hipóteses) teria de 30 a 35 mil votos que, sem dúvida, fariam muita falta e significariam a derrota de Aluízio Alves.

Agenor tem uma vantagem, do ponto de vista dos que querem heróis e vilões perfeitamente identificados: foi eleito pela Oposição, ficou na Oposição, comportou-se como oposicionista e continua na Oposição. É um oposicionista acima de qualquer suspeita. Homem do povo, ex-feirante, ex-pequeno agricultor, ex-caminhoneiro, pode empolgar um eleitor que, de tão humilde, raramente vota contra o poder.

Resta saber se o PP, que é o maior, admite um candidato a governador que não seja dos seus quadros. E se aceita apenas a cadeira no Senado, deixando a vice para, por exemplo, Dix-Huit Rosado, em um enredo capaz de levar a um final feliz para a Oposição. Resta saber se os figurantes, de um e do outro lado, concordam com o script. *Porque há muita gente que já não sabe mais o que é um final feliz, há muitos anos. Gente que nem acredita mais em finais felizes e sonha com os bons tempos dos estereótipos. São, por exemplo, os novo-democratas e os albergados da democracia.*

Luiz Lobo é correspondente do JORNAL DO BRASIL em Natal.

Crime sem julgamento

Carlos A. Dunshee de Abranches

LEE Harvey Oswald, autor dos disparos que causaram a morte do Presidente Kennedy em 1963, foi assassinado, por sua vez, pouco depois, quando era removido da repartição policial a que havia sido recolhido, por Jack Ruby, dono de um cabaré em Dallas, o qual logrou aproximar-se do magnicida na saída para alvejá-lo com um tiro certeiro no abdômen.

Esse fato impediu que fosse concluída a investigação policial, iniciada logo após o atentado contra Kennedy e que se instaurasse a ação penal para, mediante processo regular (**due process of law**), permitir que a Justiça determinasse a autoria do crime e condenasse o seu autor ou autores. Tal circunstância excepcional contribuiu para que surgissem dúvidas, como é próprio da natureza humana, sobre a exata versão dos fatos, apesar da abundância e precisão da divulgação feita pelos meios de comunicação, especialmente a TV, o cinema e a fotografia.

Realmente, nunca antes, dois homicídios haviam sido vistos e ouvidos, ao vivo, nas telas por milhões de pessoas, tanto nos Estados Unidos, onde então nos encontrávamos, como nos outros continentes, graças ao milagre da telecomunicação nos últimos 20 anos.

As provas logo recolhidas pela Polícia local e pelo FBI já pareciam haver esgotado todas as possibilidades de novas revelações.

Desde 1963, diante dessas provas iniciais, não nos restou dúvida de que fora Lee Oswald o autor dos disparos, dois dos quais atingiram Kennedy, arrancando-lhe parte do crânio e deixando à mostra a massa encefálica.

Tudo indicava que o crime fora planejado e executado por um homem só. Não se descobriu qualquer indício sério de que o ato brutal tivesse sido instigado ou ajudado por organização política ou grupo ideológico existente nos Estados Unidos ou no estrangeiro.

As suspeitas inevitáveis de que o sacrifício do jovem estadista houvesse sido obra de inimigos ideológicos ou de racistas não encontraram apoio em qualquer fato concreto.

O levantamento da vida pregressa do magnicida demonstrara exaustivamente tratar-se de um cidadão de 24 anos, cuja infância fora cheia de desajustamentos e até certo desequilíbrio mental. Dado às leituras marxistas, ex-fuzileiro, desligado da sua corporação com nota desabonadora, marcado por atividades ostensivas pró-Fidel Castro, Oswald abandonou sua pátria indo para a Rússia e chegando a pedir formalmente a renúncia à nacionalidade norte-americana e a adoção da cidadania soviética.

Não obstante casado com uma russa, teve negada a naturalização. Recorreu, então, às autoridades norte-americanas e conseguiu ser repatriado, trazendo para os Estados Unidos a mulher, da qual teve dois filhos.

Aí terminam os fatos positivos e inequívocos.

A impressão pessoal que recolhemos de Oswald baseou-se nas duas aparições que fez na TV após a prisão. Na primeira, interrogado por jornalistas, negou a autoria da morte de Kennedy, admitindo apenas a do policial que o interpelou à saída do cinema onde foi detido.

A segunda, por ocasião de sua remoção da prisão, quando passava algemado entre dois guardas e foi atingido pelo seu assassino. Ouvimos nitidamente, tal como alguns milhões de outros telespectadores, o ruído do tiro e o som rouco que o alvejado emitiu no mesmo momento em que comprimia o estômago e caía ao solo.

Com esses elementos formamos nossa convicção pessoal sobre o móvel do crime. Para nós, o criminoso, ressentido pelo tratamento recebido na Rússia, quis provar aos seus correligionários comunistas, tanto americanos como soviéticos, o erro que cometeram ao subestimar a capacidade de ação e a determinação dele, Oswald, como fanático marxista.

A astúcia e a insensibilidade aqui são típicas dos magnicidas, pouco ligando eles às conseqüências, inclusive a possível condenação à cadeira elétrica.

É certo que Oswald negou a autoria dos disparos, ao contrário da maioria dos magnicidas, que são em regra vaidosos do seu gesto, mas não é fora de propósito supor que, coerente com o seu móvel, ele tivesse a intenção de comprometer com o silêncio os correligionários que o haviam depreciado e humilhado.

Apesar de todos esses elementos de convicção, o Vice-Presidente Johnson, ao assumir a Presidência, visando prevenir possíveis dúvidas sobre tão importante episódio da história norte-americana, decidiu constituir sem demora uma comissão de alto nível, presidida pelo Presidente da Corte Suprema e integrada por pessoas de inequívoca idoneidade e competência, para investigar os fatos e determinar suas circunstâncias e a autoria, bem como se havia qualquer outra pessoa implicada na morte de Kennedy.

Os trabalhos da comissão Warren e suas conclusões requerem um capítulo especial nesta série de artigos.

Leilão sinistro

Nelson Senise

CADA vez que abrimos os jornais — infelizmente — mais nos convencemos da depreciação do ser humano. Se em nossos tempos ainda se pode observar que o homem é o lobo do homem, a cada instante mais se verifica que o lobo já nem precisa arreganhar os dentes e recorrer ao direito da força, porque parte do próprio cordeiro, resignado, a iniciativa de renunciar à força do direito.

Ora, ninguém ignora que a situação econômica da grande maioria de brasileiros é dramática. Mas chega a ser chocante, estarrecedor, até mesmo inacreditável, correr a vista pelas ofertas das seções de classificados de nossa imprensa. Já não se trata de anúncios comoventes que fizeram época, por terem abalado a opinião pública e até entrado para manuais de comunicação, como aquele da noiva frustrada que punha à venda o enxoval completo ou o da mãe desesperada que expunha de público a sua dor, colocando à disposição dos interessados um berço de muito pouco uso.

Agora, para sobreviver, as pessoas estão pondo à venda peças vitais do seu corpo. É um sinistro leilão de órgãos importantes, os quais, só em casos extremos de raro altruísmo, se poderia admitir que fossem cedidos a outrem. Mas, por mais absurdo que pareça, está em moda esse comércio assustador. No caso, os órgãos de maior oferta são os rins. Isto, pela óbvia razão de que os portadores os têm, salvo em casos de anomalia anatômica, aos pares. Daí, no desespero de safar-se de uma situação angustiante, os donos recorrem aos jornais para oferecer um rim.

Muitos equivocam-se com o verbo. Anunciam "Doa-se rim" no título do classificado, mas em letras menores verifica-se que estão tentando não propriamente uma operação cirúrgica, mas com certeza uma operação comercial. "Doa-se rim — na base de 4 milhões."

Há propostas bem mais acessíveis, que vão dos 3 a 2 milhões, com informações adicionais sobre sexo, idade e tipo do sangue do paciente potencial. Na maioria são jovens, de até 21 anos. Não é preciso descer a pormenores para compreender que é o desespero, mais do que a simples ambição, o que está levando tantas pessoas a abrir mão de suas próprias vísceras na ilusão de estar comprando o direito de uma vida melhor.

Não cabe aqui o discurso solene sobre o ato de doar órgãos. Estamos certos de que, em situações excepcionais, e desde que aprovadas suficientemente as condições dos doadores (e não de vendedores) pelos especialistas encarregados do transplante, não há por que negar aplausos aos que sacrificam a própria vida para salvar a do próximo, seja um parente, seja um ente querido, seja um desconhecido. Por mais avançadas que sejam as técnicas de remoção de órgãos de uma pessoa para outra, os riscos são sempre grandes.

Triste país em que as pessoas, em vez de tomar certas atitudes apenas em caráter excepcional, com intenções nobilíssimas, são obrigadas a comercializar aquilo que é intrinsecamente seu, fundamental portanto à sua própria existência.

O público deve estar lembrado — sobretudo os que assistiram ao documentário **Até a última gota**, de Sérgio Resende, premiado na Alemanha, do escândalo da comercialização do sangue no Brasil, principalmente nos grandes centros. A figura do doador voluntário praticamente desapareceu para dar vez aos retalhistas do próprio sangue, pobres profissionais que assim agem em troca de míseros trocados com que supõem poder sustentar um corpo enfraquecido pelas sangrias periódicas.

Vemos agora, com pesar, que esses infelizes estão fazendo escola, o que, sob outro prisma, bem evidencia que a situação brasileira, ao invés de melhorar para as classes menos favorecidas, como quer fazer crer o IBGE, apenas tem piorado. Na grande feira livre da miséria nacional, já pode se comprar, com facilidade, não somente o sangue generoso da brava gente brasileira como, com perdão da palavra, seus miúdos. Sim, este mercado desumano está oferecendo de tudo e se os preços, por enquanto, no caso das vísceras, ainda estão altos, deve-se ao fato de que as operações de transplantes ainda não se vulgarizaram tanto em nosso meio.

É mais do que louvável — repita-se — saber que há criaturas com um poder de renúncia tão grande que se despojam de seus próprios órgãos para ajudar o próximo. Ou em emergências, ou por antecipação, como tem ocorrido com muitas que, em vida, doam as córneas para bancos de olhos. Mas, mesmo em se tratando de uma entrega **post mortem**, a remoção dever ser feita imediatamente após a morte do doador, o que, diante do que hoje se verifica no País, chega a criar o temor de que até esse tipo de gesto de solidariedade venha a se transformar em expediente para arranjar dinheiro.

É difícil insistir em um tema desta natureza, sem o perigo de resvalar no humor negro. Aliás, muitas anedotas de mau gosto já foram difundidas em todo o mundo, a partir do momento em que a ciência descobriu a possibilidade de prolongar a vida ou minorar o sofrimento de alguns com a ajuda de órgãos de outros.

Para nós, entretanto, o mais negro humor não parte, por certo, de quem apela para tais recursos, mas sim de quem insiste em manter uma situação que induz os mais pobres a abrir mão do que possuem de mais pessoal, de mais seu — ou melhor, de unicamente seu — que é o seu próprio corpo, retalhando-o no varejo para enfrentar uma vida em geral de poucas perspectivas. Até onde chegaremos?

O Dr. Nelson Senise é médico no Rio de Janeiro.

Casa Branca demite General que acha URSS superior

Washington/UPI

Major-General Robert Schweitzer

Washington — O Major-General Robert Schweitzer, chefe do Grupo de Defesa do Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos, perdeu seu cargo ontem, por ter feito uma análise pessimista dos problemas mundiais e do poderio militar americano, num discurso não submetido antes a seus superiores e cujo conteúdo, violentamente anti-soviético, transpirou para a imprensa.

Falando à Associação do Exército dos Estados Unidos, um grupo privado, Schweitzer disse segunda-feira que seu país e a União Soviética estão-se encaminhando para uma guerra, e acrescentou que as forças nucleares de terra, mar e ar soviéticas são superiores às americanas. Seu discurso devia ser confidencial, mas foi publicado ontem no **Washington Post**.

DIVERGÊNCIA

A informação sobre o afastamento de Schweitzer foi dada ontem por um assessor da Casa Branca, que pediu para não ser identificado. Ele disse que o General será transferido para um posto no Pentágono nos próximos dias. A decisão a esse respeito foi tomada pelo Assessor de Segurança Nacional, Richard Allen, e endossada pelo Presidente Ronald Reagan.

As opiniões do General Schweitzer, disse o porta-voz da Casa Branca, David Gergen, "divergem em certa medida" das de Reagan, e são "mais pessimistas, em tom e substância, que as do Presidente". Reagan disse posteriormente aos repórteres que não achava que Estados Unidos e União Soviética estivessem encaminhando-se para uma guerra.

Acrescentou que se poderia dizer isso "quando nós estávamos nos desarmando unilateralmente, deixando diminuir nossa margem de segurança e aumentar nossa janela de vulnerabilidade".

As declarações de Schweitzer, porém, foram bastante explícitas:

— A União Soviética sabe que, pela primeira vez, tem superioridade em cada um dos componentes do tripé (mísseis instalados em terra e em submarinos e bombardeiros estratégicos), o que põe os Estados Unidos no maior perigo que a República já enfrentou desde a sua fundação.

AMÉRICA LATINA

Schweitzer, que usou a frase alarmista "os soviéticos estão avançando, vão atacar", disse também que as Antilhas estão em chamas, e que existe pelo menos um certo grau de insurgência organizada em quase todos os países da América do Sul. Acrescentou que os religiosos não ajudaram, na América Latina, a tentar enfrentar "as realidades da ameaça comunista".

O General demitido, identificado com a linha-dura do Pentágono, disse ainda que continuam se acumulando provas de que a União Soviética planeja invadir a Polônia, e que o pacificismo que se propaga pela Europa pode ameaçar os Estados Unidos.

Almirante Massera acusa Governo da Argentina de mentir

Rosental Calmon Alves

Buenos Aires — O ex-integrante da Junta Militar, Almirante Emilio Massera, acusou, ontem, o Governo de desenvolver uma "farsa política" ao atrasar a normalização das atividades partidárias e de contar "outra mentira", ao prometer que o novo estatuto dos Partidos estará em vigor no ano que vem. Denunciou ainda o "uso arbitrário" pelo regime da suspensão das atividades políticas e garantiu que "o povo está maduro para a solução democrática".

Um dos protagonistas do golpe militar de março de 1976, que derrubou o Governo peronista, o Almirante Emilio Massera dedica-se exclusivamente à política desde que passou para a reserva, em 1978, ao abandonar o comando da Marinha. Nos últimos meses, ele intensificou o trabalho de formação do Partido para a Democracia Social, mas está esbarrando na proibição das atividades políticas, em vigor no país desde o golpe de 76.

FARSA POLÍTICA

Recordando sua qualidade de ex-membro da Junta Militar e um dos autores do golpe de 76, Massera afirmou que a proibição das atividades políticas foi decretada naquela ocasião como "uma medida de exceção" que deveria ser temporária, portanto, considera que já deveria ter sido suspensa e acha que atualmente o Governo a usa de forma "arbitrária".

Massera acusou o Governo de usar a "recessão política" com o objetivo de "proteger funcionários ou assessores políticos, que pretendem constituir um Partido oficial, ou tentar pactos com agrupações conhecidas a fim de ir a um novo continuísmo". Considera "ainda mais grave, a farsa política executada pelo Governo desde os mais altos níveis," pois acha que isso "atenta contra os princípios básicos do processo de 1976, provoca e promove a atuação da maioria da população argentina na clandestinidade".

O Almirante recebeu ontem à tarde a imprensa nos seus luxuosos escritórios com vista para a famosa Avenida nove de Julho, no Centro de Buenos Aires, onde funciona a sede do seu movimento político. Ao seu lado, estava o Almirante Eduardo Rene Fracassi (ex-Secretário-Geral da Marinha), que atualmente também se dedica à política, como coordenador-geral do Partido que Massera está organizando.

OUTRA MENTIRA

Quando um jornalista lhe perguntou se não acreditava na promessa do Governo Viola de promulgar no primeiro semestre do ano que vem o novo estatuto que permitirá a normalização das atividades partidárias na Argentina, o Almirante Massera sorriu e respondeu:

— Eu acho que essa é outra mentira do Governo. Faz tempo que eles vêm prometendo e agora correm o risco de que o povo argentino se canse de esperar. Todos sabemos que a situação que o país está atravessando não incita exatamente aplausos. Acho que a melhor medida neste momento seria acelerar a criação do estatuto (dos Partidos) para dar aos argentinos os canais para chegar à democracia.

Destacou Massera que todos os Partidos já divulgaram documentos reivindicando a normalização legal de suas atividades, mas "lamentavelmente, no Governo há surdos de mais e não escutam o que a população civil reclama". E acrescentou: "Há 26 milhões de argentinos contra três ou quatro que governam." Massera disse estar convencido de que atualmente a suspensão das atividades políticas "está causando um gravíssimo dano à nação".

Ele acha que "os Partidos estão em condições de forçar" a normalização da vida política na Argentina e garante que "o nosso povo está maduro para encarar uma solução democrática".

Washington/UPI

Alexander Haig e Donald Regan querem que Cancún discuta problemas econômicos e não se transforme num "foro político"

Reagan avisa que vai a Cancún de "mente aberta"

Washington — O Secretário de Estado Alexander Haig afirmou que o Presidente Reagan, que viaja hoje para Cancún, no México, irá com a "mente aberta" para os problemas dos países em desenvolvimento, mas que defenderá a sua tese de que a iniciativa privada é o melhor caminho para o desenvolvimento econômico.

Haig informou que Reagan chegará a tempo de se reunir com diversos dirigentes de países antes de se iniciarem os trabalhos da conferência, amanhã e disse que a ausência da União Soviética "não é particularmente surpreendente, porque a principal contribuição dela às nações em desenvolvimento tem sido a provisão de armas".

Livre iniciativa

O Secretário do Tesouro, Donald Regan, que também, juntamente com Haig, acompanhará o Presidente Reagan, insistiu na teoria de que a livre iniciativa consegue melhores resultados comerciais do que as economias estatizadas:

— É verdade que quando você tem mais comércio e investimento, você acaba tendo mais empregos e produção, que é basicamente o que os países menos desenvolvidos desejam.

O Secretário Donald Reagan deu o seguinte exemplo:

— Nos últimos 24 meses, os países menos desenvolvidos fora da OPEP ganharam mais (115 bilhões de dólares) com suas exportações para os Estados Unidos do que todo o 3º Mundo recebeu do Banco Mundial em todos os seus 36 anos de existência.

Mitterrand

O Presidente François Mitterrand, vindo dos Estados Unidos, foi um dos primeiros governantes a chegar ao México para a conferência de Cancún e, ao ser recepcionado segunda-feira à noite, com um banquete, pelo Presidente mexicano Lopez Portillo, afirmou que não pode haver paz no mundo enquanto duas terças partes dos seres humanos não conseguirem comer, ter saúde e morar convenientemente.

Mitterrand afirmou que "os objetivos do Sul e do Norte estão inextricavelmente ligados" e acrescentou:

— A França deseja contribuir para o desenvolvimento do Terceiro Mundo. Este desenvolvimento não é uma ameaça a ninguém, mas uma oportunidade que deve ser aproveitada.

Ao responder ao discurso de Mitterrand, o Presidente mexicano Lopez Portillo defendeu mais uma vez a posição do apoio do México e da França às frentes política e militar de oposição em El Salvador e disse que as críticas sofridas por ele e Mitterrand "merecem pouca atenção".

Numa entrevista ao jornal mexicano **Excelsior**, o Presidente Mitterrand afirmou:

— A ajuda dos Estados Unidos a El Salvador só faz prolongar a horrível guerra que causou 24 mil assassínios políticos nos últimos 21 meses.

Guerreiro viaja otimista

Brasília — O Chanceler Saraiva Guerreiro, representando o Presidente João Figueiredo, partiu ontem à noite para Cancún, com sua comitiva de 11 integrantes, reafirmando que viaja com "otimismo moderado" e com esperança de que a conferência não se transforme num enfrentamento com os Estados Unidos.

O Itamarati já disse que os outros países estão suficientemente informados sobre o impedimento do Presidente Figueiredo e sabem que o Chanceler Guerreiro falará em seu nome. Citam como exemplo o caso da Alemanha Ocidental, que se fará representar pelo Chanceler Hans Dietrich Gensher (Helmut Schmidt está com um marca-passo colocado recentemente) e não terá sua posição diminuída.

Recentemente, o Chanceler Saraiva Guerreiro afirmou que a revitalização das instituições de financiamento, como o Banco Mundial, é fundamental para os planos brasileiros de desenvolvimento, que têm a agricultura como prioridade. Guerreiro também expressou a esperança de que os países do Norte não levem a Cancún "velhos preconceitos e intolerâncias".

Quem não vai

Dos 22 governantes convidados à conferência de Cancún, cinco não comparecerão, principalmente por motivo de saúde, e se farão representar por seus Ministros das Relações Exteriores: João Figueiredo, Helmut Schmidt (Alemanha Ocidental), Bruno Kreiski (Áustria), Abdus Sattar (Bangladesh) e Félix Houphouet (Costa do Marfim).

O Chanceler austríaco Bruno Kreisky, de 70 anos, seria um dos dois co-presidentes da conferência, ao lado do Presidente mexicano Lopez Portillo. Seus médicos o aconselharam a não viajar. Está se recuperando de um forte ataque de gripe e participou de uma reunião de seu Gabinete depois de duas semanas de ausência.

Onde ricos e pobres se encontram

Silio Boccanera

Cancún — Nem mesmo o ambiente idílico deste ensolarado vilarejo turístico na costa caribenha do México oferece perspectivas de eliminar as sombras de desentendimento que já confrontam países ricos e pobres no encontro de cúpula que iniciam aqui amanhã 22 Chefes de Estado ou seus representantes.

A reunião — onde o Brasil estará representado pelo Chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro — é mais um esforço de reviver um agonizante diálogo entre nações industrializadas do Norte e países em desenvolvimento do Sul. Numa tentativa de melhorar as relações de intercâmbio que favorecem as primeiras em benefício das últimas.

Conflitos

Além do sol forte e mar cor de turmalina de Cancún, já despontam no horizonte deste balneário tropical alguns conflitos fundamentais. Chocam-se aqui a posição dos países pobres em busca de um amplo foro de negociações entre Governos para facilitar seu acesso a mercados, tecnologia e capital, com a postura influente dos Estados Unidos. Através do Presidente Ronald Reagan, os norte-americanos deverão repetir aqui a pregação que ele vem fazendo há um mês como evangelho para Cancún: "A magia do livre mercado."

Em outras palavras, os países em desenvolvimento insistem na importância de discutir em conjunto, através do que chamam de negociações globais, vários aspectos da crise econômica internacional mas procurando amarrar num só novelo diversos tópicos que consideram interligados e que vão desde questões de energia ou alimentos a tarifas alfandegárias de desequilíbrios financeiros internacionais.

Mas o Governo americano, convicto de sua ideologia conservadora de **laissez-faire**, contra-argumenta que o melhor remédio para as dificuldades de todos é deixar funcionar livremente as forças de mercado, tirar os Governos do caminho e abrir as portas ao capital privado.

Preparados ou não para o que promete ser um diálogo de surdos, chegaram ontem aqui as delegações da Argélia, Presidente Chadli Benjedid, Áustria (Chanceler Willibald Pahr), China (Primeiro-Ministro Zhao Ziyang), Filipinas (Presidente Ferdinando Marcos), México (Presidente Jose Lopez Portillo), Nigéria (Presidente Alhaji Shehu Shagari), Alemanha Ocidental (Chanceler Hans-Dietrich Genscher), Tanzânia (Presidente Julius Nyerere) e Iugoslávia (Presidente Sergej Kraigher).

O Ministro Guerreiro e os demais representantes de Bangladesh, Canadá, França, Guiana, Índia, Costa do Marfim, Japão, Arábia Saudita, Suécia, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Venezuela, bem como o Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, chegarão hoje e estarão realizando encontros bilaterais antes de se reunirem amanhã na sala à prova de som que os mexicanos construíram no Hotel Sheraton, assegurando-se de que a imprensa e curiosos não chegarão nem perto.

Haverá cachorros, soldados, barcos de guerra e helicópteros garantindo o isolamento dos Chefes de Estado e assessores mais imediatos.

Foi instalado até mesmo um sistema eletrônico especial para evitar que de fora da sala de reuniões se possam captar as traduções simultâneas em nove idiomas (espanhol, inglês, francês, árabe, chinês, sueco, alemão, japonês e servo-croata).

À distância, sob promessa de serem alimentados periodicamente com informações para retransmitirem ao mundo, aglomeram-se cerca de 2 mil jornalistas de duas dúzias de países. Fora esses dois grupos, bem como de funcionários do Governo mexicano e empregados de estabelecimentos da vizinhança, a ilha de Cancún foi esvaziada de visitantes e até os moradores foram instruídos para não sobrecarregarem os serviços locais.

O ambiente de Cancún é bastante informal e sob esse mesmo clima os organizadores do encontro pretendem manter os dois dias de debate no Hotel Sheraton. Paletó e gravata estão fora do programa como também se espera que esteja qualquer tipo de agenda formal para discussões a fim de que os representantes possam trocar idéias livremente. Este foi pelo menos o acerto dos Chanceleres que em agosto prepararam a mecânica de funcionamento da reunião. Mas tratando-se de encontro de Chefes de Estado não se pode impedir que de repente resolvam mudar de idéia e acertem novo esquema de trabalho.

Da Suécia a Bangladesh

Cancún (México) — Esta é a renda per capita dos 22 países que estão representados na conferência de Cancún, desde a Suécia (a maior) até Bangladesh (o país mais pobre). A estatística é de 1979, do Banco Mundial:

Países	Renda per capita, em dólares
Suécia	11 mil 930
Alemanha Ocidental	11 mil 730
Estados Unidos	10 mil 630
França	9 mil 950
Canadá	9 mil 640
Japão	8 mil 810
Áustria	8 mil 630
Arábia Saudita	7 mil 280
Grã-Bretanha	6 mil 320
Venezuela	3 mil 120
Iugoslávia	2 mil 430
Brasil	1 mil 780
México	1 mil 640
Argélia	1 mil 590
Costa de Marfim	1 mil 40
Nigéria	670
Filipinas	600
Güiana	600
Tanzânia	260
China	260
Índia	190
Bangladesh	90

Brejnev desafia Reagan

Moscou — O Presidente soviético Leonid Brejnev desafiou o Presidente americano, Ronald Reagan, a esclarecer sua posição quanto a uma guerra nuclear limitada na Europa, e advertiu que qualquer tipo de confronto nuclear entre as superpotências seria "uma loucura perigosa, um suicídio".

Na sexta-feira passada, Reagan disse que podia imaginar um confronto nuclear na Europa que não se transformasse necessariamente numa guerra atômica total entre Estados Unidos e União Soviética.

"IDÉIA CRIMINOSA"

— Seria bom se o Presidente dos Estados Unidos fizesse uma declaração clara e sem ambigüidade rejeitando a própria idéia de ataque nuclear, como sendo criminosa — afirmou Brejnev, na primeira reação do Kremlin à declaração de Reagan.

Brejnev acrescentou que "apenas aquele que resolveu cometer suicídio pode começar uma guerra nuclear na esperança de emergir vitorioso dela".

— Não importa o que o atacante possua, que método de desencadear a guerra nuclear ele possa escolher, ele não atingirá seus objetivos. A retribuição se seguirá inelutavelmente — disse o líder soviético.

Em entrevista com jornalistas americanos no domingo passado, Reagan declarou, ao ser inquirido sobre a possibilidade de um confronto nuclear, que podia "imaginar uma situação em que possa haver um confronto limitado com armas táticas contra tropas em um campo de batalhas, sem que uma ou outra superpotência aperte o botão".

Segundo Brejnev, "os pensamentos e os esforços da liderança soviética, assim como de todo o povo soviético, estão dirigidos a evitar uma guerra nuclear, e eliminar todos os perigos que possam levar à guerra".

REAÇÃO

A declaração de Reagan causou furos na Europa. Em Gleneagles, na Escócia, onde se realiza reunião da OTAN, funcionários do Governo norte-americano tentavam ontem dissipar os temores europeus de que Washington acredita que pode usar armas nucleares na Europa sem que isto desencadeie uma guerra atômica entre as superpotências.

— Os Estados Unidos estão na Europa justamente para demonstrar que não abandonarão os europeus — disse um porta-voz do Departamento da Defesa, que acompanha Caspar Weinberger, Secretário de Defesa na reunião da OTAN.

O ex-Vice-Presidente norte-americano Walter Mondale acusou a Reagan de conduzir perigosamente as relações dos Estados Unidos com a Europa e de prejudicar gravemente a OTAN. Em discurso na Associação de Política Externa em Nova Iorque, Mondale disse que "a situação nunca esteve tão má quanto agora, desde a fundação da Aliança Atlântica."

— Acredito que o Governo Reagan adotou uma política individualista, em vez de trabalhar cuidadosa e coerentemente com nossos aliados — disse Mondale, assinalando que, em sua opinião, Reagan errou.

Pacifismo ganha impulso

Noênio Spínola

Londres — A possibilidade de uma guerra nuclear limitada na Europa, admitida pelo Presidente Ronald Reagan, causou furor nas principais Capitais deste lado do mundo e certamente forneceu mais combustível ao forte movimento contra armas atômicas, que convocou uma marcha de protesto para Londres neste fim de semana.

Em Gleneagles, na Escócia, onde se reuniram os Secretários de Defesa da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), o representante americano, Caspar Weinberger, disse que a reação européia tinha sido exagerada, mas mesmo assim confirmou a possibilidade, considerando improvável a hipótese de que a explosão de uma primeira bomba levasse tudo pelos ares.

PROPOSITAL

O chefe do Pentágono sugeriu que as especulações, levantadas por toda parte, foram orquestradas para coincidir com a reunião da OTAN na Escócia, a qual "estava transcorrendo muito bem". O encontro destina-se a planejar a estratégia nuclear do grupo e à colocação dos 572 mísseis Pershing-2 e Cruise em vários países europeus, Grã-Bretanha e Alemanha inclusive, até 1983. A situação política mais crítica, no caso, é a do Chanceler alemão Helmut Schmidt devido à oposição interna, enquanto o Governo conservador inglês defende sem restrições o rearmamento. Um porta-voz da delegação americana considerou como "deliberadamente maldosas" as especulações sobre o sentido real do pronunciamento do Presidente Ronald Reagan.

A troca de palavra entre os dois lados cresceu à noite, com o Presidente Brejnev aproveitando a oportunidade para lançar uma nova ofensiva retórica contra os americanos. Os soviéticos, desde que surgiram os primeiros sinais da tese da guerra nuclear limitada, assumiram uma posição diametralmente oposta, afirmando que não existe meio termo numa guerra atômica: o primeiro a apertar o botão determinará o holocausto.

Para fundamentar suas teses e adicionar mais vapor ao movimento pacifista e das oposições nas democracias ocidentais, os soviéticos fizeram divulgar recentemente estatísticas segundo às quais o bloco da OTAN dispõe de um número maior de ogivas atômicas que o Pacto de Varsóvia, sob sua liderança.

A contabilidade foi feita pelo Tenente General Nikolai Chervov, o qual contou "cerca de mil" armas nucleares de cada lado, acusando os americanos de buscarem a superioridade através dos programas de modernização propostos. Segundo uma análise publicada esta semana pelo **The Economist**, o balanço do General soviético truncou os fatos, pois na realidade a OTAN dispõe de 864 armas nucleares, contra 2444 no bloco europeu soviético.

A principal divergência na forma de contagem dos números deriva do critério de consideração dos bombardeiros colocados na linha de frente das forças aéreas. Além disso, os soviéticos não incluíram no seu quadro de armas no teatro europeu os mísseis SS-12, enquanto inflaram a estatística da OTAN com os **Pershing-1** operados conjuntamente por americanos e alemães.

Mas também existem divergências dentro dos próprios dados ocidentais. Assim, estatísticas do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos estimaram que os americanos têm 324 aviões Phantom F-4 na Europa, números aceitos e reproduzidos pelo General Chervov. **The Economist** considera como mais realista um total de 244. Já o **Financial Times**, um dos mais acreditados jornais europeus nos meios de negócios, chama também a atenção para a divergência de conceitos que pode incluir tanto o número de ogivas nucleares (isto é, bombas propriamente ditas) como o arsenal de mísseis para transportá-las.

Os soviéticos estão evitando entrar no terreno da contabilidade pura e simples, preferindo insistir na tese do desarmamento. É nessa linha que surgiu ontem o pronunciamento do Presidente Brejnev. Conquanto não mudasse a substância dos sinais que o Kremlin vem emitindo desde o 26º Congresso do Partido Comunista, em fevereiro passado, o Chefe de Estado dirigiu-se diretamente ao Presidente Reagan para que este esclarecesse suas palavras sobre um hipotético teatro de guerra europeu.

Desde fevereiro, o Kremlin está na ofensiva para reabrir as negociações de desarmamento nuclear e evitar uma corrida tecnológica nessa área, pois embora admitindo, a "loucura" da guerra atômica também tem declarado que a União Soviética "não ficará atrás" se os americanos acelerarem o passo.

Violência explode na Polônia entre polícia e operários

Varsóvia — Na primeira explosão de violência em 14 meses de agitação social na Polônia, a polícia, armada de cassetetes, lutou com cerca de 5 mil manifestantes, armados de pedras e paus, nas ruas de Katowice, cidade mineira (de carvão) no Sul do país. A revolta começou quando a polícia prendeu três sindicalistas locais.

— Usaram-se megafones de cima de uma perua, tombada, para instigar o povo a atacar a delegacia — denunciou a televisão polonesa, mostrando fotos da multidão atacando a delegacia a pedradas e vidraças quebradas, além da perua da polícia virada, com muita gente em cima do carro. A televisão não indicou o número de feridos na pancadaria.

ATAQUE

— A polícia usou cassetetes contra a multidão — declarou um porta-voz do Solidariedade de Katowice, dando a entender que a polícia é que começou o tumulto, quando a multidão saiu às ruas para protestar contra a prisão dos três sindicalistas, que vendiam jornais clandestinos e boletins do sindicato independente dos operários poloneses.

Segundo fontes sindicais, dois dos sindicalistas conseguiram fugir e se esconder no meio da multidão que saiu às ruas no momento da prisão. O terceiro detido, membro da direção sindical local, Tadeusz Buranowski, ficou preso e foi levado à delegacia, para onde a multidão se dirigiu, o que gerou o conflito, pois a polícia tentou dispersar os revoltados operários que viram a prisão.

A agressão mais grave de sindicalistas na Polônia nos últimos meses foi dia 19 de março, em Bydgoszcz, quando três dirigentes da seção local do Solidariedade foram hospitalizados devido aos ferimentos recebidos de policiais. Isso, aliás, gerou a primeira greve nacional de quatro horas na Polônia, com o Solidariedade exigindo a punição dos policiais agressores.

FRACA

Também em Katowice, ontem, vários comunistas ortodoxos, membros do Forum Marxismo e Leninismo, ocuparam o escritório do POUP na siderúrgica Huta Katowice e se apoderaram de seu transmissor de rádio, depois de agredir a três funcionários do Partido. Eles estão exigindo a demissão da liderança local do POUP, acusada de ser fraca e inconsistente em relação à seção local do Solidariedade.

O secretário do Comitê Central do PC polonês, Stefan Olszowski, considerado linha-dura, deu a entender, numa reunião do POUP em Radom, que chegou a hora de ser adotado o estado de emergência na Polônia, ao comentar as reações do sindicato independente Solidariedade às decisões adotadas domingo pelo Comitê Central.

À revelia da comissão executiva do sindicato, várias seções do Solidariedade declararam ontem alerta para a greve e muitas, como a de Radom, reivindicando o apoio do Solidariedade Rural, o sindicato independente dos agricultores. Na província de Zielona Gora, cerca de 180 mil operários receberam advertência de uma hora, hoje de manhã, em protesto contra a falta de comida.

— As pessoas estão desesperadas em Zyrardow — disse Stanislaw Rusinek, representante sindical nas negociações que o Governo suspendeu ontem, alegando que a greve que os 12 mil operários da indústria têxtil da cidade vêm fazendo há oito dias é "política". — Estamos tentando explicar às autoridades que não é uma greve política — afirmou Rusinek, em Varsóvia, onde as conversações se realizavam.

"Premier" francês fala duas horas com Walesa

Paris — "Sei que a luta de vocês é difícil. Seu movimento representa uma forma de pluralismo e a expressão de renovação que apreciamos e, por isso, lhes desejamos muito êxito", disse o Primeiro-Ministro da França, Pierre Mauroy, ao se despedir do presidente do sindicato independente dos operários poloneses, Lech Walesa, com quem se reuniu durante duas horas. Walesa deixa Paris hoje com destino a Varsóvia.

— Para as conversações políticas é mais prático que uma só pessoa tenha competência para tudo — declarou Walesa, ao comentar a concentração do Poder na Polônia, pelo General Wojciech Jaruzelski, antes de se reunir com Mauroy. Disse ainda que a mudança na liderança do PC polonês "não é preocupante" e que o novo Primeiro-Secretário "é um patriota".

— Se o novo Primeiro-Secretário do POUP insistir na supressão do direito de greve, se fará outras formas de protesto — afirmou o líder operário polonês. Walesa ainda disse acreditar que o Solidariedade "não retrocederá", ao falar de sua intenção de renegociação dos acordos assinados com o Governo.

A União Soviética, através da agência Tass, atacou violentamente os Estados Unidos por declarações de um porta-voz do Departamento de Estado americano, de que os poloneses podem resolver seus problemas sozinhos se prevalecer a moderação.

— Esta é uma nova tentativa para impor ao Governo e ao povo poloneses as condições americanas para resolver os problemas do país — disse o editorialista da Tass, Yuri Kornilov. Segundo ele, os Estados Unidos pedem "uma completa passividade das autoridades polonesas".

Declarações irritam Bonn

William Waack

Bonn — As declarações do Presidente Reagan sobre a possibilidade de uma guerra nuclear ser restrita apenas à Europa causaram enorme choque e irritação entre os políticos alemães. Porta-vozes do Governo e da oposição apressaram-se em citar Ministros e outros políticos norte-americanos para assegurar que uma guerra nuclear entre o Leste e o Oeste jamais ficaria localizada apenas na Europa.

O Presidente americano não poderia ter prestado serviço pior ao Governo alemão. O principal argumento dos grupos pacifistas e dos que se opõem ao estacionamento de novos mísseis nucleares na Alemanha é exatamente a afirmação de que Washington quer limitar um conflito nuclear com a União Soviética apenas ao território europeu, poupando os Estados Unidos do duelo de mísseis intercontinentais.

— Eu aceito a possibilidade do emprego de armas atômicas táticas contra tropas no campo de batalha, sem que uma das grandes potências seja obrigada a apertar o botão — diz o protocolo da conversa que Reagan manteve com editores de jornais norte-americanos, e na qual referiu-se à limitação da guerra nuclear.

Da Escócia, onde se reuniu rotineiramente o grupo de planejamento nuclear da OTAN, o Ministro da Defesa norte-americano, Caspar Weinberger, assegurava ontem à televisão alemã que os rumores de uma limitação da guerra nuclear à Europa eram "ridículos".

— Os Estados Unidos estão engajando-se no território europeu justamente para mostrar a responsabilidade que sentem por esse Continente — disse Weinberger.

Os políticos alemães, principalmente os do SPD, levaram as palavras de Reagan mais a sério do que Weinberger. O influente chefe da bancada parlamentar dos sociais-democratas, Herbert Wehner, disse ontem numa entrevista coletiva que Reagan precisa esclarecer melhor "suas estranhas declarações".

Wehner criticou o Presidente norte-americano ao afirmar que "nós não estamos num lugar qualquer, e sim dentro de uma aliança de países iguais".

Os políticos alemães sentem-se inseguros com a série de declarações conflitantes ou mesmo contraditórias de diferentes membros da administração norte-americana sobre a política de segurança, a estratégia da OTAN ou as conversações de desarmamento com a União Soviética. O exemplo da bomba de nêutron, caracterizado pela disputa entre Weinberger e Haig, e a recente presença do encarregado de desarmamento do Governo americano, Rostow, que declarou há 10 dias na Alemanha a impossibilidade da limitação do conflito nuclear, foram lembrados em Bonn como fatores de distúrbio no diálogo entre Bonn e Washington.

Até mesmo a ultra-alinhada oposição democrata-cristã em Boon, que não costuma duvidar de qualquer palavra vinda de Washington, ficou atônita com as declarações de Reagan. Vários políticos da oposição disseram ontem, durante uma reunião de rotina de sua bancada parlamentar, que as declarações do Presidente americano só iriam dar mais impulso aos movimentos pacifistas na Europa.

Irã critica Anistia

Teerã — O Promotor Revolucionário do Irã, hojatolesiã Housein Mousavi, disse que a organização de direitos humanos Anistia Internacional pode visitar as prisões iranianas, onde 1 mil 800 pessoas foram executadas nos últimos quatro meses, desde que antes condene os crimes praticados pelo grupo esquerdista Mujahedin Khalq e reconheça que seus membros são terroristas.

Também instou a a Anistia a denunciar os crimes dos Estados Unidos, Israel e Iraque no tratamento dos prisioneiros políticos. Em entrevista à Rádio de Teerã, Mousavi disse que a organização falhou em seu propósito de visitar prisões nos Estados Unidos, Israel, Iraque, Inglaterra e Egito. Há dois dias, o aiatolá Khomeiny acusou a Anistia de servir aos interesses das superpotências e de desejar visitar o Irã para condená-lo.

BANI SADR

O ex-Presidente iraniano, Abol Hassan Bani Sadr, comparou o aiatolá Khomeiny ao Xá Reza Pahlavi e pediu que o povo do Irã participe de uma campanha de desobediência civil com o objetivo de depor o regime islâmico.

Em declaração feita em sua casa nos arredores de Paris, onde está exilado, disse que Khomeiny adotou a mesma linguagem do ex-monarca ao perguntar porque a Anistia Internacional condenou as execuções no país mas não a violência contra o regime islâmico.

— O Xá dizia a mesma coisa, mas ele costumava esquecer que explosões e outros atos de violência resultam da completa eliminação da vigência da lei e de todas as liberdades. É assim que ele trai o Islã, a nação e a si mesmo para responder a sua incapacidade de governar o país, recorrendo a execuções diárias.

Bani Sadr pediu aos soldados e guardas revolucionários que se unam ao levante geral do povo para combater os inimigos do Irã, que governam o país e criaram um reino de crime e terror.

Americanos tentam tirar Secretário

Washington — Grupos defensores do meio-ambiente apresentaram ao Congresso, segunda-feira mais de 1 milhão de petições pedindo o afastamento de James Watt do cargo de Secretário do Interior e disseram que realizarão em 1982 um maciço esforço político de base contra as políticas do Governo.

— Nós, e milhões de outros americanos, acreditamos que o Secretário Watt e seu programa estão radicalmente fora de sintonia com o que o povo quer como política nacional em relação aos nossos recursos naturais e ao meio-ambiente — disse Joseph Fontaine, presidente do Sierra Club, que montou a campanha de assinaturas da petição, em entrevista coletiva concedida nos degraus do Capitólio.

CRÍTICAS REBATIDAS

Os pacotes, com as petições, foram apesentados ao presidente da Câmara, Thomas O'Neill, e ao Senador Alan Cranston, da Califórnia, líder da bancada democrática no Senado.

Rafe Pomerance, presidente da organização Amigos da Terra, disse que embora as petições só pedissem o afastamento de Watt, também se voltavam contra as políticas ambientais de todo o Governo.

— Watt é apenas o agente mais visível da demolição ambiental em ação no Governo — disse Pomerance.

Douglas Baldwin, porta-voz de Watt, disse por telefone que a campanha de assinaturas tinha como objetivo levantar fundos e aumentar o número de membros do Sierra Club. Baldwin, que distribuiu um memorando confidencial do clube indicando os planos da organização para dar publicidade à sua campanha, disse que o esforço da petição era obra dos defensores ambientais para "manipular" a imprensa e o Congresso.

— Acho que isto ajudará o Secretário Watt, em vez de prejudicá-lo — disse Baldwin.

Grécia tem novo "Premier" hoje

Atenas — O líder socialista Andreas Papandreou tomará posse hoje como Primeiro-Ministro da Grécia depois de ter sido formalmente encarregado pelo Presidente Constantin Karamanlis de formar o novo Governo. Ele foi recebido ontem no palácio presidencial, meia hora depois de o Primeiro-Ministro George Rallis ter apresentado sua renúncia. O Movimento Socialista Pan-Helênico (Pasok) venceu por ampla margem as eleições de domingo, conquistando maioria absoluta no Parlamento.

Em resposta a uma mensagem de congratulações do Presidente Ronald Reagan, Papandreou disse que uma de suas primeiras obrigações será fortalecer relações com Washington. "Gostaria de lhe garantir, Sr Presidente, que somos profundamente ligados à democracia e às liberdades individuais e que isso constitui as bases para os laços próximos entre os povos dos Estados Unidos e da Grécia."

O novo Ministério será divulgado hoje e fontes do Pasok disseram que Papandreou acumulará a pasta da Defesa. Os socialistas são contra a presença de bases americanas na Grécia e defendem a retirada do país da Organização do Tratado do Atlântico Norte e da Comunidade Econômica Européia.

A declaração do Secretário da Defesa dos Estados Unidos, Caspar Weinberger, de que a saída da Grécia da OTAN enfraqueceria o flanco Leste da Aliança Atlântica, foi interpretado em Atenas como sinal de que Washington tentará equilibrar a situação com o fortalecimento das defesas da Turquia.

Grécia e Turquia têm disputas históricas por causa da Ilha de Chipre, bem como de direitos sobre o espaço aéreo e exploração mineral no Mar Egeu. Papandreou já indicou que é contra o fortalecimento das Forças Armadas turcas.

Quatro instalações navais e aéreas americanas serão afetadas se o novo Governo cumprir a promessa de desativar as bases americanas. As instalações são: um centro de armazenamento de combustível e munição na baía de Souda e uma unidade de comunicações da força aérea americana em Iraklion, ambas na ilha de Creta; um centro de apoio da força aérea em Hellenikon, o aeroporto de Atenas; e uma unidade de comunicações da Marinha em Nea Makri, 60 kms. a Nordeste da Capital.

Cerca de 1 mil 700 americanos ligados à Marinha e Aeronáutica estão em Hellenikon, cuidando dos movimentos dos aviões do Comando Aéreo Militar e de vôos de reconhecimento e patrulha para os aviões Orion da Marinha. Há 75 membros da Marinha baseados na baía de Souda, 950 militares e civis em Iraklion e 411 em Nea Makri. Além destes, alguns membros da Força Aérea trabalham em sistema de rodízio nos cinco centros de radares e alarma da OTAN espalhados pela Grécia.

A União das Indústrias da Grécia fez um apelo a Papandreou para que defina sua política econômica rapidamente e de forma clara.

Bulgária

Sofia — Apenas dois dias depois da vitória dos socialistas na Grécia, que defendem a remoção das bases militares americanas, a Bulgária propôs uma reunião de cúpula de todos os países dos Balcãs para discutir a formação de uma zona desnuclearizada na região. O Presidente búlgaro, Todor Zhivkov, sugeriu que o encontro se realize no ano que vem.

A proposta da reunião é nova mas a idéia de se formar uma zona desnuclearizada nos Balcãs existe desde 1957 por sugestão da Romênia, principal defensora da idéia. Segundo analistas ocidentais, não há notícia de armas nucleares estacionadas em países comunistas dos Balcãs (Bulgária, Romênia, Iugoslávia e Albânia). Os Estados Unidos mantêm armas nucleares na Grécia e Turquia que fazem parte da península balcânica.

Irã critica Anistia

Teerã — O Promotor Revolucionário do Irã, hojatoleslã Housein Mousavi, disse que a organização de direitos humanos Anistia Internacional pode visitar as prisões iranianas, onde 1 mil 800 pessoas foram executadas nos últimos quatro meses, desde que antes condene os crimes praticados pelo grupo esquerdista Mujahedin Khalq e reconheça que seus membros são terroristas.

Também instou a a Anistia a denunciar os crimes dos Estados Unidos, Israel e Iraque no tratamento dos prisioneiros políticos. Em entrevista à Rádio de Teerã, Mousavi disse que a organização falhou em seu propósito de visitar prisões nos Estados Unidos, Israel, Iraque, Inglaterra e Egito. Há dois dias, o aiatolá Khomeiny acusou a Anistia de servir aos interesses das superpotências e de desejar visitar o Irã para condená-lo.

BANI SADR

O ex-Presidente iraniano, Abol Hassan Bani Sadr, comparou o aiatolá Khomeiny ao Xá Reza Pahlavi e pediu que o povo do Irã participe de uma campanha de desobediência civil com o objetivo de depor o regime islâmico.

Em declaração feita em sua casa nos arredores de Paris, onde está exilado, disse que Khomeiny adotou a mesma linguagem do ex-monarca ao perguntar porque a Anistia Internacional condenou as execuções no país mas não a violência contra o regime islâmico.

— O Xá dizia a mesma coisa, mas ele costumava esquecer que explosões e outros atos de violência resultam da completa eliminação da vigência da lei e de todas as liberdades. É assim que ele trai o Islã, a nação e a si mesmo para responder a sua incapacidade de governar o país, recorrendo a execuções diárias.

Bani Sadr pediu aos soldados e guardas revolucionários que se unam ao levante geral do povo para combater os inimigos do Irã, que governam o país e criaram um reino de crime e terror.

Marrocos ataca polisários

El Aium — O Comando militar marroquino no Saara Ocidental disse ontem que a Força Aérea do Marrocos bombardeou posições dos guerrilheiros da Frente Polisário na Mauritânia. É a primeira vez, desde que começou o conflito entre marroquinos e polisários, em 1976, que o Marrocos anuncia ter atacado a Frente Polisário em outro país.

Os polisários — que lutam pela autonomia do Saara Ocidental — disseram que seus guerrilheiros mataram mais de 2 mil soldados marroquinos numa grande batalha ocorrida na semana passada. Fontes ocidentais confirmaram que a batalha de Guelta Zemmour, cidade próxima da fronteira com a Mauritânia, foi provavelmente a maior nos seis anos de conflitos entre marroquinos e polisários, com 3 mil soldados de cada lado.

Americanos tentam tirar Secretário

Washington — Grupos defensores do meio-ambiente apresentaram ao Congresso, segunda-feira mais de 1 milhão de petições pedindo o afastamento de James Watt do cargo de Secretário do Interior e disseram que realizarão em 1982 um maciço esforço político de base contra as políticas do Governo.

— Nós, e milhões de outros americanos, acreditamos que o Secretário Watt e seu programa estão radicalmente fora de sintonia com o que o povo quer como política nacional em relação aos nossos recursos naturais e ao meio-ambiente — disse Joseph Fontaine, presidente do Sierra Club, que montou a campanha de assinaturas da petição, em entrevista coletiva concedida nos degraus do Capitólio.

Os pacotes, com as petições, foram apesentados ao presidente da Câmara, Thomas O'Neill, e ao Senador Alan Cranston, da Califórnia, líder da bancada democrática no Senado.

Grécia tem novo "Premier" hoje

Atenas — O líder socialista Andreas Papandreou tomará posse hoje como Primeiro-Ministro da Grécia depois de ter sido formalmente encarregado pelo Presidente Constantin Karamanlis de formar o novo Governo. Ele foi recebido ontem no palácio presidencial, meia hora depois de o Primeiro-Ministro George Rallis ter apresentado sua renúncia. O Movimento Socialista Pan-Helênico (Pasok) venceu por ampla margem as eleições de domingo, conquistando maioria absoluta no Parlamento.

Em resposta a uma mensagem de congratulações do Presidente Ronald Reagan, Papandreou disse que uma de suas primeiras obrigações será fortalecer relações com Washington. "Gostaria de lhe garantir, Sr Presidente, que somos profundamente ligados à democracia e às liberdades individuais e que isso constitui as bases para os laços próximos entre os povos dos Estados Unidos e da Grécia."

O novo Ministério será divulgado hoje e fontes do Pasok disseram que Papandreou acumulará a pasta da Defesa. Os socialistas são contra a presença de bases americanas na Grécia e defendem a retirada do país da Organização do Tratado do Atlântico Norte e da Comunidade Econômica Européia.

A declaração do Secretário da Defesa dos Estados Unidos, Caspar Weinberger, de que a saída da Grécia da OTAN enfraqueceria o flanco Leste da Aliança Atlântica, foi interpretado em Atenas como sinal de que Washington tentará equilibrar a situação com o fortalecimento das defesas da Turquia.

Grécia e Turquia têm disputas históricas por causa da Ilha de Chipre, bem como de direitos sobre o espaço aéreo e exploração mineral no Mar Egeu. Papandreou já indicou que é contra o fortalecimento das Forças Armadas turcas.

Quatro instalações navais e aéreas americanas serão afetadas se o novo Governo cumprir a promessa de desativar as bases americanas. As instalações são: um centro de armazenamento de combustível e munição na baía de Souda e uma unidade de comunicações da força aérea americana em Iraklion, ambas na ilha de Creta; um centro de apoio da força aérea em Hellenikon, o aeroporto de Atenas; e uma unidade de comunicações da Marinha em Nea Makri, 60 kms. a Nordeste da Capital.

Cerca de 1 mil 700 americanos ligados à Marinha e Aeronáutica estão em Hellenikon, cuidando dos movimentos dos aviões do Comando Aéreo Militar e de vôos de reconhecimento e patrulha para os aviões Orion da Marinha. Há 75 membros da Marinha baseados na baía de Souda, 950 militares e civis em Iraklion e 411 em Nea Makri. Além destes, alguns membros da Força Aérea trabalham em sistema de rodízio nos cinco centros de radares e alarma da OTAN espalhados pela Grécia.

A União das Indústrias da Grécia fez um apelo a Papandreou para que defina sua política econômica rapidamente e de forma clara.

Bulgária

Sofia — Apenas dois dias depois da vitória dos socialistas na Grécia, que defendem a remoção das bases militares americanas, a Bulgária propôs uma reunião de cúpula de todos os países dos Balcãs para discutir a formação de uma zona desnuclearizada na região. O Presidente búlgaro, Todor Zhivkov, sugeriu que o encontro se realize no ano que vem.

A proposta da reunião é nova mas a idéia de se formar uma zona desnuclearizada nos Balcãs existe desde 1957 por sugestão da Romênia, principal defensora da idéia. Segundo analistas ocidentais, não há notícia de armas nucleares estacionadas em países comunistas dos Balcãs (Bulgária, Romênia, Iugoslávia e Albânia). Os Estados Unidos mantêm armas nucleares na Grécia e Turquia que fazem parte da península balcânica.

Governo propõe lei reduzindo prazo de usucapião

Brasília — Com o objetivo de corrigir um "defeito secular" do sistema de distribuição de terras no Brasil, o Presidente Aureliano Chaves enviou ao Congresso projeto de lei que reduz para cinco anos o prazo de configuração do usucapião especial nas áreas rurais para área máxima de até 20 hectares, e torna "sumaríssimo" o rito de aquisição do domínio, excluindo apenas as áreas indispensáveis à segurança nacional e as terras habitadas por índios.

O projeto tem por objetivo garantir a posse da terra a pequenos posseiros. De acordo com a mensagem do Presidente da República, o projeto "exige providências imediatas no plano da legislação civil, com normas tanto de direito material como de direito processual, capazes de assegurar, em conjunto, imediata eficácia à proteção dos possuidores".

Defeitos

O projeto estabelece, como regra geral, a área máxima do usucapião especial em 20 hectares, porém ressalva, para o posseiro o direito de adquirir trecho de terra correspondente ao módulo rural estabelecido pelo INCRA, que varia de acordo com a região. No Rio Grande do Sul, o módulo vai de 5 a 30 hectares, no Nordeste entre 20 e 100 hectares e no Norte (Amazônia) pode chegar a 120 hectares.

O Presidente Aureliano Chaves esclarece que o estudo sobre o assunto foi determinado pelo Presidente João Figueiredo, "a quem o problema fundiário, tanto pelas tensões sociais que provoca, quanto por sua causa visível, ligada aos defeitos seculares do nosso sistema de distribuição de terra, vinha causando preocupação crescente".

— Aqueles defeitos — acrescenta o Presidente em sua mensagem ao Congresso — segundo entendo, remontam ao período das capitanias hereditárias, e hoje demandam correção, em nome de uma ordem constitucional que impõe ao poder público a valorização do trabalho, e a garantia de que a propriedade desempenhe função social.

O procedimento sumaríssimo no caso do usucapião especial tornará válida a sentença do juiz como título para transcrição do domínio no registro de imóveis. Está previsto também, para os posseiros que não tenham condições financeiras, a outorga, desde logo, do benefício da assistência judiciária gratuita. O projeto beneficia apenas as pessoas que ocupam áreas rurais e não tenham propriedade alguma, tal como era previsto no Parágrafo 3º, Artigo 156, da Constituição de 1946. Estão também incluídas no caso de usucapião especial as terras devolutas.

Tensões

O projeto do Governo foi elaborado com base em estudos realizados pela secretaria-geral do Conselho de Segurança Nacional, que apontam a existência de 900 focos de tensões sociais em diferentes pontos da zona rural brasileira. Os estudos indicam que esta situação serve de caldo de cultura para a ação de uma parte atuante do clero brasileiro — a que apóia o Partido dos Trabalhadores.

Para o líder da maioria no Senado, Nilo Coelho, a intenção do Governo é punir o latifúndio improdutivo e premiar os que trabalham a terra de forma produtiva. O Senador considera o projeto a única maneira adequada de superar as tensões sociais na zona rural e melhorar a imagem governamental entre os camponeses, sem afetar o instituto da propriedade. Admite que surjam dissidências na bancada do PDS, da parte dos setores mais conservadores, mas espera contar com o apoio dos partidos oposicionistas para a aprovação do projeto.

Ao saudar o projeto em seu gabinete, o presidente do Senado, Jarbas Passarinho, previu que o projeto deverá estar aprovado em 40 dias, e serão necessários mais 60 dias para sua regulamentação. Passarinho marcou para as 10h30m de hoje a sessão do Congresso em que será lida a proposição.

— Seria uma estupidez rejeitar este projeto. Seria um reacionarismo inconcebível, além de uma atitude de frontal oposição aos Presidentes Figueiredo e Aureliano Chaves — afirmou o Presidente do Senado, ao tomar conhecimento de que deputados e senadores do PDS e das bancadas do PP estariam articulando uma grande reação contra a proposta.

O Deputado Marcelo Cerqueira (PMDB-RJ) admitiu que a redução do prazo de usucapião tem o apoio do Partido. Anunciou, porém, que o PMDB apresentará um substitutivo "contemplando situação especial de terras, como na área do rio Araguaia ou no Rio Grande do Sul".

Legislação

A Constituição de 1946 estabelecia o prazo de 10 anos para que se configurasse a posse da terra pelo usucapião especial, numa área máxima de 25 hectares. A emenda número 10, de 1964, alterou a área usucapiada para 100 hectares. A Constituição de 1979, em seu Artigo 171, acabou com o sistema do usucapião, transferindo para uma lei federal a disciplina da matéria que disporia sobre as condições de legitimação da posse e da preferência para a aquisição de até 100 hectares de terras públicas para aqueles que as tornassem produtivas com seu trabalho e da sua família.

Já o Código Civil em vigor prevê o prazo de 20 anos para a posse "mansa e pacífica" de qualquer imóvel; 15 anos a "justo título e boa-fé", entre ausentes; e 10 anos, entre presentes. O novo código em tramitação, segundo seu autor, jurista Miguel Reale, poderá reduzir também esse prazo para cinco anos.

De acordo com o Estatuto da Terra em vigor, "todo aquele que, não sendo proprietário rural nem urbano, ocupar por 10 anos ininterruptos, sem oposição nem reconhecimento de domínio alheio, tornando-o produtivo por seu trabalho, e tendo nele sua morada, trecho de terra com área caracterizada como suficiente para, por seu cultivo direto pelo lavrador e sua família, garantir-lhes a subsistência, o progresso social e econômico, nas dimensões fixadas por esta lei, para o módulo de propriedades, adquirir-lhe-á o domínio, mediante sentença declaratória devidamente transcrita".

O projeto de lei sobre a aquisição de imóveis rurais por usucapião especial afirma que o domínio é adquirido "independentemente de justo título e boa-fé", e por isso torna "sumaríssimo" o rito de aquisição do domínio.

Pelo estatuto rural, a posse da terra é adquirida "mediante sentença declaratória devidamente transcrita". Pelo projeto de lei proposto, o posseiro, "com dispensa da juntada da respectiva planta" (exigência do Artigo 942 do Código de Processo Civil), comprovada a posse da terra, nela "será mantido, liminarmente, até a decisão final da causa".

Assim é que o posseiro pode adquirir, num prazo cinco anos menor, o domínio da terra, sem as exigências do Código de Processo Penal, que prolongavam a ação de usucapião, como a designação de audiência preliminar a fim de justificar a posse, e a citação pessoal daquele em cujo nome esteja transcrito o imóvel, bem como dos confinantes, e, por edital, dos réus ausentes, incertos e desconhecidos.

Brasil rompe com EUA acordo sobre aviação comercial

Brasília — O Itamarati entregou à Embaixada dos Estados Unidos nota manifestando o desejo do Governo brasileiro de terminar o acordo aéreo sobre linhas de navegação comercial que há 36 anos está em vigência entre os dois países.

Segundo informou a Embaixada americana, a nota foi imediatamente transmitida a Washington, onde está sendo estudada no Departamento de Estado.

Fontes do Itamarati disseram que há cerca de duas semanas autoridades aeronáuticas e diplomáticas brasileiras e americanas realizaram uma reunião de consulta em Washington com o objetivo de reformular o acordo de navegação aérea, que, firmado há 36 anos, já não atende aos interesses das linhas comerciais brasileiras.

Não tendo havido um consenso na reunião de Washington, os dois Governos decidiram marcar nova reunião para reformular o acordo firmado em 1946. A nota brasileira entregue à Embaixada norte-americana permitirá o prosseguimento das negociações iniciadas em Washington, para se chegar a condições mais favoráveis e condizentes com o desenvolvimento do tráfego aéreo entre os dois países.

O diretor do Departamento de Aeronáutica Civil (DAC), Brigadeiro Valdir Vasconcelos, explicou que o acordo existente entre os dois países é "extremamente liberal" e favorece às empresas norte-americanas (Pan American e Braniff) em detrimento da Varig, única a concorrer no mercado com Bandeira Brasileira.

O Brigadeiro Valdir Vasconcelos acrescentou que o atual acordo não prevê o número de aeroportos que podem ser utilizados pelas empresas norte-americanas nem o número dessas empresas, ocorrendo um "desnivelamento econômico" que o Brasil pretende corrigir com a negociação de um próximo acordo.

Brasília — Jair Cardoso

O Deputado Josias Leite (PDS) leu seu parecer vagarosamente

Jair recua e não descredencia os seis hospitais

Brasília — O Ministro da Previdência Social, Jair Soares, disse que não vai mais descredenciar os seis hospitais no Estado do Rio, e que optou pela suspensão de 30 dias para todos eles. A razão, segundo o Ministro, é que os hospitais são primários e, de acordo com o critério do MPAS, há quatro tipos de punições: advertência, suspensão, descredenciamento temporário e descredenciamento definitivo, nos casos de reincidência.

O Ministro declarou que, ao mudar a forma de punição, tem em vista que os proprietários dos hospitais venham a procurar o Ministério para acordo, como ocorreu com o do Hospital Nossa Senhora do Carmo, que se comprometeu a pagar todas as contas cobradas indevidamente, além das multas.

OS PUNIDOS

São estes os hospitais punidos pelo Ministro da Previdência: Casa de Saúde Santa Cruz, de Niterói; Associação Beneficente Hospital Magé; Hospital José Fonseca, de Valença; Hospital Nossa Senhora da Paz, de Magé; Casa de Saúde de Nossa Senhora do Carmo Ltda. e Casa de Saúde Santa Margarida, no Rio.

No caso dos pacientes internados nos hospitais descredenciados em outras partes do Brasil, o Ministro disse que eles continuam sendo atendidos por conta da Previdência, sem interrupção do internamento ou do tratamento. "O que o Ministério faz é não encaminhar outros pacientes para estes hospitais", afirmou.

PROJETO DA PREVIDÊNCIA

Com a presença de 129 deputados e 10 senadores, o Congresso Nacional discutiu, ontem, o Projeto de Reforma Previdenciária. Os membros da Oposição criticaram as medidas anunciadas, principalmente as que dizem respeito aos aposentados. Nas galerias havia poucos representantes dos aposentados (cerca de 40), mas sempre que um parlamentar do Governo defendia o projeto, havia vaias.

Apesar de estarem inscritos para falar 20 parlamentares, apenas 11 conseguiram subir à tribuna, pois o prazo regimental de quatro horas não permitiu outras manifestações. O relator designado pela Mesa para dar o parecer sobre o Projeto foi o Deputado Josias Leite (PDS-PE), que tentou ocupar o maior tempo possível, lendo o parecer de modo pausado. No entanto, os oposicionistas conseguiram que ele encerrasse mais rapidamente seu relatório, utilizando-se do Regimento.

ESPERANÇA

Amanhã à noite, o Projeto deverá ser votado. As oposições esperam ter todos os 198 parlamentares em plenário, ao mesmo tempo que contam com 15 votos de dissidentes do PDS. Com isso, conseguiram rejeitar ou alterar o Projeto do Governo. O Deputado Jorge Uequed afirmou que retirada dos 10% sobre a aposentadoria dos que ganham de um a três salários mínimos é um "verdadeiro roubo". Ele considerou o Projeto é "odioso e infame".

O Deputado mineiro Rolnan Tito considerou o pacote um "monstrengo" e reafirmou que o Governo "vive de corrupção, de desmandos e politicagem". "O Deputado Edson Khair acentuou que o Governo" tem apenas um objetivo, que é o de rebaixar o Congresso Nacional, querendo aprovar tudo por decurso de prazo". O Deputado J. G. de Araújo Jorge, falando em nome da liderança do PDT, disse que o pacote é inconstitucional. Afirmou, ainda, que os servidores militares "de apenas três Ministérios recebem salários equivalentes a 13 outros Ministérios".

De La O desaparece em Belém

Belém — O padre Alfredo de La O está em Belém em local desconhecido desde segunda-feira. Sua declaração escrita foi entregue ontem à imprensa pelo Arcebispo de Belém, Dom Alberto Ramos, que justificou a sua ausência pelo fato de estar "com a saúde bastante abalada, nervoso e com pavor da imprensa". O Arcebispo sabe onde ele se encontra, mas se recusou terminantemente, e até com certa irritação, a informar o local, apesar da insistência dos repórteres.

Não há ainda uma explicação convincente para o comportamento do sacerdote e nem mesmo o Arcebispo soube dizer porque ele se submeteu a exame de corpo de delito no Instituto Médico Legal, pois na sua declaração não diz que foi agredido. "Eu vi umas marcas arroxeadas no braço dele". Foi só o que informou o Arcebispo, evitando entrar em detalhes por desconhecer, segundo disse, o que realmente aconteceu em São Geraldo..

O padre Alfredo de La O chegou a Belém na segunda-feira pela manhã e apresentou-se à Polícia Federal, pedindo para que fosse submetido a exame de corpo de delito. Essa informação foi confirmada pelo Superintendente Regional da Polícia Federal, Sadock Reis, sem, contudo, explicar por que o padre o procurou. "Fomos procurados e, como autoridade policial, nosso dever era encaminhá-lo ao Instituto Médico Legal", disse. Informou ainda que já está com o laudo em seu poder, esperando o padre aparecer novamente lá para lhe entregar. O exame atestou escoriações no antebraço direito e nas pernas direita e esquerda, na parte posterior, concluindo que foram produzidas por instrumento contundente. Somente ontem, porém, soube-se do laudo feito a pedido da Polícia Federal, pois na segunda-feira o Instituto Médico Legal negou o exame no sacerdote, cuja presença ali não constou nem mesmo dos livros de registro.

O padre norte-americano Alfredo de La O, que rezou missa em São Geraldo do Araguaia contrariando proibição do Bispo local, Dom José Patrício Hanrahan, distribuiu ontem nota à imprensa, através do Arcebispo de Belém, Dom Alberto Ramos, dando sua versão sobre os acontecimentos naquela localidade, que culminaram com a prisão do padre Peter MacCarthy e quatro freiras.

Entre outras coisas, o sacerdote, que anteontem foi submetido a exame de corpo de delito em Belém, acusa o padre MacCarthy de lhe dar uma bebida desconhecida, que o fez sentir-se embriagado. Disse ainda que se sentiu mal: "uma das irmãs me tirou a pressão e tentou hipnotizar-me, provavelmente para curar-me. Depois disso, perdi a noção do tempo".

A NOTA

O Padre Alfredo diz na nota que ia rezar missa num acampamento do DER, no lugar conhecido como OP-3, quando, ao chegar a São Geraldo, foi assediado pela comissão da festa do Padroeiro e convidado a rezar missa na cidade. "Antes de aceitar o convite procurei a casa paroquial para saber se havia vigário ou não." Disseram-lhe, afirma o Padre, que outro padre chegaria naquele dia e que se entendesse com ele mais tarde.

Como o padre não chegava, "aceitei celebrar a missa". Durante o sermão, viu o Padre Peter acompanhado de duas freiras. Depois da missa, "fui procurado por ele, aceitei o convite e fui. Na casa paroquial, sentei-me num sofá e me ofereceram uma bebida que não sei o que era. Depois de beber, senti-me embriagado, apesar da pouca quantidade ingerida".

Padre Peter, em seguida, disse que tinha uma carta para mostrar-lhe. "Lembro-me que no documento o Bispo me proibia de celebrar qualquer ato religioso em São Geraldo. Após tomar conhecimento, fui avisado de que toda a Igreja do Brasil estava ciente de meus atos em São Geraldo e que a CNBB estava tomando providências. Nessa oportunidade, senti-me mal e me deram outra bebida".

"Uma das irmãs", continua a nota, "tirou-me a pressão e tentou hipnotizar-me, provavelmente para curar-me. Depois disso, perdi a noção do tempo. Lembro-me de ter saído correndo, com muito medo. Vi um carro que não sei de quem era, procurando alguém, e escondi-me até chegar à igreja, onde fui socorrido e atendido por um médico".

Médico alerta para fraude por computador

Alguns hospitais particulares que mantêm convênios com o INAMPS descobriram novas fórmulas para burlar a fiscalização do Instituto — revelou ontem o 1º Secretário do Sindicato dos Médicos, Heraldo Bulhões: "As técnicas mais modernas incluem até a burla dos computadores da Dataprev — a empresa de computação da Previdência", acrescentou.

— Foram desenvolvidos programas especiais de computador para controlar e glosar as contas irregulares dos hospitais — disse Heraldo Bulhões — "mas a criatividade das casas de saúde se encarregou de desenvolver também técnicas de burla que fazem as contas, às vezes, passarem incólumes pelo computador".

PACIENTES-FANTASMAS

O Secretário do Sindicato dos Médicos afirmou que muitas clínicas, para aumentarem os lucros, "criam pacientes-fantasmas e mandam as contas de pessoas com nomes inventados para o INAMPS". Outra forma de burlar "para ganhar dinheiro à custa da Previdência é a licença que muitos doentes recebem, à revelia do INAMPS. O doente tem permissão para passar alguns dias em casa. Mas, para os efeitos legais, continua internado no hospital":

— Dessa maneira, o hospital recebe, por exemplo, verbas para a alimentação desse doente, embora ele esteja comendo em casa, à sua própria custas. E da mesma forma as clínicas privadas recebem as diárias de hotelaria e de assistência médica, como se o doente continuasse internado — afirmou.

Heraldo Bulhões citou como outras irregularidades a realização rotineira de cirurgias desnecessárias, "apenas para que sejam auferidas as unidades de serviço, ou seja, o pagamento correspondente", e o superfaturamento de material hospitalar: os hospitais enviam contas referentes ao uso de material em quantidade muito maior do que o realmente utilizado".

SEM NOTÍCIAS

Os hospitais do Estado do Rio suspensos pelo Inamps, por irregularidades nas contas, continuavam ontem sem qualquer informação oficial do Instituto. Na Casa de Saúde Nossa Senhora do Carmo, em Campo Grande, os diretores tentavam em vão obter informações da Superintendência Regional do Inamps: "A própria Superintendência não sabe nada sobre as punições", afirmou o diretor, José Antônio Pereira Ciraudo.

Na Casa de Saúde Santa Cruz, da Beneficência Portuguesa de Niterói, punida por irregularidades no setor de Oncologia, também não foram dadas informações. O presidente da Beneficência Portuguesa de Niterói, Lizardo Lima, única pessoa autorizada a comentar a punição, "continua viajando", segundo informou uma funcionária.

Maceió — O Deputado Federal José Alves (PDS-AL) considerou, ontem, demagógica a posição do INAMPS de determinar a limitação dos internamentos hospitalares pagos pela Previdência "ao estritamente necessário" ou aos casos de extrema urgência. A decisão colocada em prática pelo INAMPS vem causando sérios problemas em Alagoas. Segundo os cálculos, mais de 50 pedidos de internamentos já foram suspensos e a situação tomou, ontem, um rumo dramático, quando um paciente com operação de tiróide marcada antes da determinação, fez pelo microfone da Rádio Palmares, no programa de maior audiência do Estado — Manhãs Brasileiras — um apelo para que lhe deixassem realizar a operação.

O presidente do Conselho Regional de Medicina de Alagoas, Dr. José Lima, logo após a entrevista da segurada, denunciou, também pelo Rádio, que a decisão do INAMPS "está levando os previdenciários ao pânico".

DENÚNCIA

Salvador — O dinheiro gasto pelo INAMPS com o envio aos Estados Unidos de um único paciente portador de leucemia, para fazer transplante de medula óssea, seria suficiente para custear a implantação de um centro médico capaz de fazer esse tipo de cirurgia no Brasil, onde já existem profissionais habilitados para isso.

A denúncia foi feita em Salvador pelo médico paulista Victório Maspes, durante o 8º Congresso do Colégio Brasileiro de Hematologia.

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA E BENEFÍCIOS

Macedo abre hoje Simpósio de Assistência e Benefícios

O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, abre hoje, às 9h30m, com a conferência A Política Salarial do Governo e Seu Impacto na Área de Assistência e Benefícios, o II Simpósio Nacional de Assistência e Benefícios, promovido pelo JORNAL DO BRASIL e organizado pela Seres Treinamento Executivo, que se desenvolverá até sexta-feira no Rio-Sheraton Hotel.

O II Sinabe tem, entre outros objetivos, os de criar condições para amplo debate entre representantes do Governo e da Sociedade ensejando aprofundar a contribuição do sistema de assistência e benefícios ao assalariado como elementos de estabilização social; de estimular propostas que dinamizem esse sistema já adotado por muitas empresas brasileiras e o de apresentar contribuições para o aperfeiçoamento da relação capital/trabalho, com repercussões para o processo de abertura política.

Durante três dias, mais de 150 empresas de quase todos os Estados do país, além de representantes de diferentes órgãos do Governo e de entidades sindicais, estarão participando como conferencistas, debatedores, relatores ou coordenadores do II Simpósio Nacional de Assistência e Benefícios. A maioria das empresas participantes credenciou para o II Sinabe as suas equipes completas da área de assistência e benefícios.

José Augusto Cavalcanti Wanderley, um dos coordenadores do Simpósio, considera que "a adesão em âmbito nacional se deve à lacuna existente de encontros que reúnam profissionais e temas à altura dos questionamentos atuais". Explicou que o II SINABE vem sendo planejado há vários meses e "a preocupação maior ao concebê-lo não foi o nível dos expositores nem os aspectos políticos: Buscamos exclusivamente respostas para a maior questão; como intensificar o atendimento da faixa de aspirações dos assalariados e direcioná-la a alcances sociais invulneráveis a desequilíbrios monetários".

Promovido pelo JORNAL DO BRASIL e organizado por Seres Treinamento Executivo, o II SINABE tem ainda o patrocínio da Golden Cross, que dará cobertura médico-hospitalar no Hospital São Lucas a todos os participantes do Simpósio. A sessão de abertura será presidida pela diretora da Seres, Danúzia Palmer, e terá como orador o jornalista Walter Fontoura, Editor do JORNAL DO BRASIL, que introduzirá a conferência do Ministro Murilo Macedo.

A sessão de encerramento, na sexta-feira, terá como presidente de honra a Condessa Pereira Carneiro, Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, cujo Diretor, Lywal Salles, que é presidente da Comissão Executiva do II SINABE, conduzirá os trabalhos nessa ocasião.

Temário

O Simpósio se realizará em três etapas: na primeira, que abrange todo o dia de hoje e parte da manhã de hoje, serão proferidas conferências sobre os temas básicos, que são seis ao todo; na segunda etapa, estão previstas as sessões de debates, que serão simultâneas, cada uma abordando um tema das conferências anteriores; na terceira parte, primeiro turno de sexta-feira, os relatores apresentarão suas exposições em plenário.

Os temas de hoje, seus conferencistas e presidentes das sessões são os seguintes:

9h30m, Ministro do Trabalho Murilo Macedo — A Política Salarial do Governo e seu Impacto na Área de Assistência e Benefícios — presidente, Walter Fontoura, Editor do JORNAL DO BRASIL;

11h30m — Nylton Moreira Veloso, presidente da Economisa e presidente da Federação do Comércio de Minas Gerais — A Política Empresarial de Assistência e Benefícios Adaptada a um Contexto em Retração — presidente, Norberto Odebrecht, presidente da Odebrecht S.A.

14h30m — Ministro Arnaldo Lopes Sussekind, presidente da Academia Nacional de Direito do Trabalho — Negociação e Relações de Trabalho — Suas Implicações para a Formulação de Política de Assistência e Benefícios — presidente da sessão, Albano do Prado Franco, presidente da Confederação Nacional da Indústria;

16h30m — Paulo Cavalcanti da Costa Moura, diretor da Petróleo Ipiranga, presidente do Instituto de Estudos Políticos e Sociais — O Dirigente de Recursos Humanos e Suas Responsabilidades Sociais no Trabalho e na Comunidade — presidente da sessão plenária, Ministro José Carlos Soares Freire, diretor geral do DASP (Departamento Administrativo do Serviço Público).

Amanhã, os dois temas complementares serão: às 9h — A Adequabilidade do Fundo de Pensão à Democratização do Capital — conferencista: Thomás Tostes de Sá, diretor do BANESPA S.A. Corretora de Câmbio e Títulos; presidente da sessão: Francisco de Assis Corrêa Barbosa, diretor da Anapp (Associação Nacional da Previdência Privada);

Às 11h — A Política Econômica e Seus Reflexos nos Padrões de Comportamento e Consumo da Sociedade — Ministro da Indústria e do Comércio, João Camilo Pena; presidente da sessão: Luís Eulálio Bueno Vidigal Filho, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo.

Ainda amanhã, na parte da tarde, serão realizadas as mesas-redondas simultâneas sobre os seis temas das conferências. Esses debates terão como coordenadores: Artur João Donato, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio (tema I); Vicente de Paulo Barreto, Secretário de Desenvolvimento Social do Rio (Tema II); Nildo Mazini, vice-presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Tema III); José Maria Rodrigues Noronha, Diretor do Instituto Brasileiro de Cons. Organ. (Tema IV); Hilton Van der Linden, presidente do Instituto Brasileiro de Atuária (Tema V) e Tarcísio Meireles Padilha, presidente do Instituto Euvaldo Lodi (Tema VI).

Todos esses temas, segundo Danúzia Palmer, vice-presidente da Comissão Executiva do II SINABE, terão os resultados de seus debates expostos, na sexta-feira pela manhã, em forma de sugestões para serem encaminhadas ao Governo e iniciativa privada. "Não chegaremos a um consenso do que venha a ser debatido no Simpósio — explica ela — pois todas as sugestões serão válidas".

Seres

Para Danúzia Palmer, diretora da Seres Treinamento Executivo e vice-presidente da Comissão Executiva do II SINABE, o tema "assistência e benefícios" é muito mais abrangente que o que se propõe o Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social (Sinpas), pois engloba não apenas assistência médico-hospitalar como também alimentação, treinamento de mão-de-obra, educação, especialização e até creches e lazer.

"No momento em que o salário não mais atende às necessidades, porque se esvai com a inflação, o assalariado procura reivindicar algo mais concreto e estável, como benefícios que representam até um salário complementar", disse Danúzia Palmer exemplificando com o auxílio-alimentação, carnê de gêneros alimentícios ou fornecimento de refeições que são programas desenvolvidos por muitas empresas.

Velloso quer salário-desemprego

Belo Horizonte — O problema do salário-desemprego envolve matizes diversas, exige reflexão e há que se evitar soluções precipitadas que possam acabar por incorrer em maiores custos para os empregadores e, conseqüentemente, venham a reduzir empregos ou a aumentar as dificuldades vividas pelos empresários.

A opinião é do presidente da Federação do Comércio de Minas (FCEMG) e da Economisa, Nylton Velloso, um dos conferencistas do II Sinabe — Simpósio Nacional de Assistência e Benefícios, promovido pelo JORNAL DO BRASIL. Lembrou João Paulo II — "Quantos sofrimentos, quantas angústias e misérias não causa o desemprego" — ao afirmar que, por meio de um adequado sistema de salário-desemprego, pode-se evitar a drástica redução do nível de vida dos temporariamente desempregados.

Assistência

Para Nylton Veloso, é momento de se discutir e, no bojo da discussão, procurar evitar que se implantem no país as distorções que levaram os países desenvolvidos a promoverem deformações tendentes a estimular o ócio: "Esperamos que o debate seja amplo, a sociedade dele participando identificará maneira menos penosa de solucionar tão significativa questão", acrescentou, ao referir-se ao salário-desemprego.

Sobre a questão da assistência e benefícios, o presidente da FCEMG disse que, de acordo com um correto comportamento gerencial, as empresas brasileiras tanto em época de aquecimento como de desaquecimento da economia, devem preocupar-se com ela.

Considerou que, em tese, o aceitável é que em época de desaquecimento a assistência deve merecer maior atenção, "pois se constitui numa forma de salário indireto, menos oneroso para a empresa e de valor imensurável para os empregados". Acha que a melhoria das condições de saúde e lazer é forte determinante do incremento da produtividade no trabalho e na rentabilidade da empresa, na formação dos custos e na conquista de novas fatias de mercado.

O presidente da Economisa lembrou que o problema da assistência e benefício preocupa os empregados brasileiros desde 1942, quando foram criados o SENAI e SESI e, quatro anos depois, o SENAC e o SESC.

— É necessário, anos depois da criação destes organismos, que se tomem medidas para incorporar um segmento significativo de mão-de-obra que vem se utilizando ainda de maneira informal destas instituições. Não se pode compreender por que os bancários, até agora, ainda não foram incluídos como clientes destas entidades e continuam marginalizados deste tipo de atendimento — acrescentou.

Depois de afirmar que os serviços do INAMPS deixam muito a desejar, mas que entre as falhas, existe grande saldo positivo a favor do povo, Nylton Velloso revelou estar no campo da assistência a área de atuação em que o empresário melhor e mais eficientemente pode agir em benefício dos trabalhadores, sobretudo nos momentos de desaquecimento da economia.

Acha viável que as empresas assumam a responsabilidade pela prestação dos serviços do INAMPS, mas observou que a experiência, em empresas que têm serviços de saúde, já demonstrou a necessidade de se fazer com que nenhum serviço prestado seja totalmente gratuito e haja participação gradativa no percentual de pagamento das despesas, de acordo com o salário dos empregados.

— O serviço médico na empresa, além de receber incentivo do Governo, que permite sua dedução no Imposto de Renda, é um dos fatores mais importantes para se obter melhor produtividade, pois tanto os problemas de saúde do trabalhador como os de seus parentes, quando não atendidos devidamente, se transformarão em preocupações que se refletem em seu ambiente de trabalho — disse.

Para o presidente da Economisa, o problema de lanches e refeições é hoje, talvez, o tipo de assistência mais importante e significativo dentro de uma empresa, principalmente porque a grande maioria dos empregados pertence a faixas salariais de níveis baixos. Lembrou ainda que os empresários podem se valer de programa especial do BNH para financiar casas para os empregados.

Odebrecht condena massificação

Salvador — O presidente da Organização Odebrecht, Norberto Odebrecht, condenou ontem as diversas formas de concessão de assistência e benefícios que tratam o homem de forma massificada, como, a seu ver, geralmente ocorre nas empresas brasileiras.

Este tratamento massificado, na opinião do empresário, prejudica a característica primordial da pessoa enquanto indivíduo, o mais importante recurso com que conta a empresa. Isto porque o indivíduo "é o único que pode criar, crescer e desenvolver-se com plena autonomia", disse Odebrecht.

Segundo Norberto Odebrecht, o empregado só pode crescer em autonomia "através do trabalho, cabendo à empresa promover o treinamento, o desenvolvimento e a integração do trabalhador, que conduzirá à prática do diálogo, motivação e negociação (homem a homem)".

Ao defender o diálogo homem-a-homem, o presidente da construtora Norberto Odebrecht afirmou que as greves nivelam, massificam e despersonalizam o trabalhador. Por isso, discorda da utilização da greve como demonstração de insatisfação do trabalhador brasileiro pelo tratamento que recebe dos patrões.

— Somente o diálogo homem-a-homem, de forma contínua, permanente e sistemática, possibilitará a superação de conflitos e a recolocação do homem na sua correta dimensão humana, evitando desigualdade e nivelamentos impróprios e obtendo a melhoria da qualidade de vida do indivíduo através de correta reforma sócio-econômica — disse o empresário.

Polícia procura mas não acha Hosmany na ilha de Pitanguy

— A Polícia Federal vai informar vocês quando Hosmany for preso. Quando isso acontecer, vocês vão ser chamados para tirar retratos — foi tudo o que declarou ontem a Polícia Federal, através do delegado Luís Carlos Santana, a propósito dos esforços para localizar o cirurgião plástico Hosmany Ramos, que fugiu domingo da Superintendência da Polícia Federal, no Rio, onde estava preso sob acusações de assalto à mão armada, contrabando e tráfico de entorpecentes, entre outras.

Na tarde de segunda-feira a Polícia Federal mobilizou a Polícia Rodoviária Federal e a Marinha para buscas ao médico na região de Angra dos Reis. Durante três horas, quatro policiais federais vasculharam a Ilha dos Porcos, de propriedade do também cirurgião plástico Ivo Pitanguy. A procura foi infrutífera.

AUTORIZAÇÃO

A suspeita de que Hosmany Ramos pudesse estar escondido na ilha do Dr. Pitanguy baseou-se na circunstância de o primeiro ter abastecido na Ilha dos Porcos, que tem um campo de pouso, o avião no qual fugiu para o Paraguai.

A movimentação em Angra dos Reis para a realização da busca começou com um telefonema do delegado Diamantino, da Polícia Federal, para o comandante Aníbal Piero de Azevedo, da Capitania dos Portos de Angra, a quem era pedida uma lancha para uma ida à ilha. Como a lancha da Capitania dos Portos estava fora de uso, foi cedida à Polícia Federal uma outra, pertencente à Transbig (Transportes da Baía da Ilha Grande).

Com quatro policiais a bordo, a lancha atracou na ilha por volta de 14h. O caseiro do Dr. Ivo Pitanguy "franqueou nossa entrada na ilha e permitiu que revistássemos a propriedade. Revistamos quase tudo e não encontramos nada", relatou um policial. Por volta de 17h, a lancha já estava de volta ao continente.

O proprietário da Ilha dos Porcos não foi encontrado pela Polícia Federal, que desejava obter dele a autorização de busca: o Dr Pitanguy está nos Estados Unidos e só volta em novembro. A autorização foi afinal fornecida pela direção da clínica da Rua Dona Mariana, em Botafogo.

— Nos telefonaram de Angra avisando que a Polícia Federal queria fazer uma inspeção de rotina na ilha e pedia permissão. Esta permissão foi dada — declarou uma das secretárias do Dr Ivo Pitanguy.

O Juiz da 4ª Vara Federal, Ariosto de Rezende Rocha, disse que se dentro de 15 dias a Polícia Federal não apresentar alguma prova contra o piloto Ricardo Augusto Mascarenhas Varicelli — preso com Hosmany no Paraguai — determinará sua imediata soltura.

O juiz informou também que quinta-feira passada recebeu um ofício da Polícia Federal comunicando a prisão de Hosmany. Segunda-feira recebeu outro, informando que o cirurgião plástico tinha fugido das dependências da Polícia Federal. Em ambos os inquéritos são citados o médico, o piloto Ricardo Varicelli e o inglês Anthony David Linch. Sabe-se que o primeiro inquérito apura o contrabando de Mercedes Benz trazidos pelo inglês, que os revendia ao médico.

Comentava-se ontem no Tribunal Federal que Hosmany precipitou-se ao fugir da Polícia Federal, já que seria solto por esses dias, através de alvará. As informações são de que ainda não está provado ser Hosmany traficante de drogas. Quanto ao contrabando de carros, também não foi provado.

DEPOIMENTO

O inquérito está na Polícia Federal, que terá de enviá-lo à Justiça dentro de 15 dias. Caso seja necessário, novas investigações serão realizadas. O Juiz da 4ª Vara Federal esclareceu que a prisão preventiva foi decretada por haver acusações de outros Estados ao cirurgião, que deveria também esclarecer suas ligações com o contrabando.

— Foi uma medida preventiva — comentou o juiz.

O superintendente da Polícia Federal, Roberto Porto, ouviu a jornalista Marisa Raja Gabaglia, amiga de Hosmany. A colunista escreveu esta semana, no jornal **Última Hora**, três crônicas em forma de poemas, nos quais revela sua ligação com Hosmany Ramos.

— Nesse caso eu não vou aparecer — disse a jornalista, evitando confirmar se tem laços de amizade com o cirurgião plástico.

Agentes federais informaram que o inglês Anthony David Linch foi preso por funcionários da Receita Federal, por ordem do Secretário Geral da Receita, Francisco Dornelles. Pessoas ligadas à Polícia Federal dizem que o inglês teria trocado um Mercedes por alguns dias no apartamento de Hosmany, informação confirmada por funcionários da Justiça Federal no Rio.

Porta da cela estava aberta antes da fuga

Minutos antes de fugir da Superintendência da Polícia Federal, o cirurgião plástico Hosmany Ramos via televisão, com três agentes federais, na cela especial, cuja porta estava aberta. Dois dos policiais estavam sentados em um banco, o terceiro, em pé, e Hosmany, encostado na parede.

As informações foram dadas por agentes federais, que, por medo de serem punidos, não quiseram identificar-se. Culpam o superintendente da Polícia Federal, Roberto Porto, já que as ordens de "regalias na prisão foram dadas por ele". Outra informação é a de que todos os policiais que estavam com Hosmany "são novos e têm pouco tempo de casa".

A fuga ocorreu por volta de 20h30m. Hosmany chutou o banco dos policiais e, na confusão, conseguiu apoderar-se das chaves da cela. Circula a versão de que um policial baixo e moreno chegou a dar dois tiros para o alto, mas esta contraria outras versões, pois se soube que o cirurgião plástico saiu pelo Departamento de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras após cumprimentar dois policiais que lá estavam.

Sabe-se também que na cela especial existe uma outra sala, onde o médico tinha geladeira, uma cama e alguns livros. Há ainda informações de que, durante o tempo em que esteve preso na Polícia Federal — 72 horas — Hosmany foi bem tratado. Os policiais responsáveis por sua guarda conversaram todo o tempo com ele. A decisão de colocá-lo em cela especial partiu do superintendente: "Ele é um preso de nível de instrução superior."

Juíza no Sul desiste de pedir proteção

Porto Alegre — A Juíza da 9ª Junta de Conciliação do TRT gaúcho, Sony Angelo França, desistiu da idéia de pedir proteção à Polícia por ter identificado o cirurgião plástico Hosmany Ramos como um dos dois homens que a assaltaram em São Paulo no dia 30 de maio. "Ele não vai se preocupar comigo, e por isso não vou pedir proteção policial", declarou.

Mais tranqüila do que semana passada, a juíza gaúcha insistiu, na Superintendência Regional da Polícia Federal, para que o escritório do Rio lhe remeta imediatamente sua carteira de juíza do trabalho, usada desde o assalto como falsa identidade pelo médico, que estava também com seu talão de cheque ouro do Banco do Brasil, roubado na mesma ocasião.

A juíza, que está em período de licença-prêmio na Justiça do Trabalho do Rio Grande do Sul, deverá receber nos próximos dias um jogo de fotografia de Hosmany, a serem enviadas pela Polícia Federal do Rio, para a formalização do reconhecimento do médico.

Polícia prende traficante procurado há três anos após cerco em Niterói

Niterói — Numa ação coordenada da Delegacia de Entorpecentes, 12º BPM e 79ª DP, em Jurujuba, o traficante Ronaldo da Costa Pereira, o **Ronaldo Play Boy**, foi preso após um cerco que durou duas horas. Ferido na perna esquerda, em tiroteio com os policiais, Ronaldo foi levado ao hospital e, mais uma vez, autuado em flagrante na Delegacia de Entorpecentes.

Ele responde a vários inquéritos na 79ª DP e na 77ª DP, em Santa Rosa, por homicídios, assaltos e tráfico de drogas. Ronaldo vinha sendo procurado há três anos, após ter sido libertado do Presídio Edgard Costa, onde cumpria pena.

DESEMPREGADO

O verdadeiro endereço do traficante foi descoberto por agentes da Delegacia de Entorpecentes, os quais, com policiais do 12º BPM e da 79ª DP, cercaram a casa 4 da Rua 7, do Loteamento Novo Horizonte, em Marambaia, São Gonçalo.

Ronaldo reagiu a bala, tendo sido ferido na perna. Com ele, a polícia apreendeu três embrulhos de maconha e uma pistola FN calibre 7.65. Depois de medicado no Hospital Antônio Pedro, ele foi ouvido em cartório, na Delegacia de Entorpecentes, onde disse estar desempregado há oito meses. Acrescentou que a maconha que vendia no Morro da União era adquirida na Praça 15 de Novembro, no Rio de Janeiro.

Ele é acusado ainda de haver baleado, há 20 dias, o sargento do Exército conhecido como **Galo**, que tentou se apoderar da **boca-de-fumo** do Morro da União, após fugir do Forte Rio Branco, onde se encontrava detido. Ronaldo negou ser o autor dos tiros e acusou outro traficante, que conhece apenas por Coco.

Cristina Paranaguá

A polícia chegou a tempo de recuperar cruzeiros e dólares que os ladrões apanharam

Luiz Morier

O Coronel Armando de Azevedo (D) assumiu o comando do CPC em lugar do Coronel Santos Filho (C), que completou seu tempo

Cerqueira anuncia tática para acabar corrupção do bicho

A intensificação do combate aos **bicheiros** — "sem violência, só com a energia necessária, a menos que os contraventores usem a força" — e denúncias que possam ser comprovadas e ter a sua responsabilidade assumida pelos denunciantes são os meios que o Comandante Geral da PM, Coronel Nilton Cerqueira, pretende adotar contra a corrupção policial, que ele mesmo já classificou como uma das principais conseqüências do jogo do bicho.

— Felizmente, não descobri casos recentes de corrupção na PM, mas acredito que existam policiais militares, desviados de suas obrigações, que podem estar aceitando ou exigindo **propinas** — disse o Coronel Nilton Cerqueira durante a substituição no Comando de Policiamento da Capital — Acredito que o papel que a imprensa está desempenhando neste **affair** Mariel Mariscot está sendo de primordial importância e poderá constituir-se num fator de seneamento geral, não só da PM, como de outros segmentos da sociedade.

CPC

Ontem, com a presença de comandantes de todos os batalhões da Polícia Militar da Capital e da Baixada fluminense, foi trocado o Comando de Policiamento da Capital (CPC). O Coronel Santos Filho foi substituído pelo ex-Comandante do 6º BPM, Coronel Armando Mário de Azevedo.

O Coronel Cerqueira disse que a razão da mudança no comando deve-se ao fato de o Coronel Santos Filho ter completado o seu tempo de permanência — mais de 12 anos do último posto — e também porque completará o tempo de serviço efetivo dentro de pouco tempo, passando então para a reserva. O Coronel Cerqueira, reagindo ao comentário de que o Coronel Santos Filho teria sido exonerado por não combater o jogo do bicho, disse que "o certo era procurar quem comentou e perguntar a ele."

Sobre o combate ao jogo-do-bicho, o novo comandante do CPC, Coronel Armando de Azevedo, afirmou que seguirá as ordens do Coronel Cerqueira.

DENÚNCIAS

Cerqueira não quis comentar as denúncias do Promotor Ekel de Sousa. Declarou que não as tinha lido. Também não quis comentar a entrevista de Castor de Andrade a uma revista confirmando que a contravenção gasta, só com policiais, cerca de Cr$ 120 milhões.

—A responsabilidade é de quem afirmou, disse Cerqueira.

E, logo depois, espantado, repetiu:

— Cr$ 120 milhões é?

Disse que a única coisa que poderia comentar é que, dentro da PM, teve que punir alguns auxiliares da Patamo por receberem propina do jogo-do-bicho, determinando a punição máxima que o regulamento permite: instalação de um Conselho de Disciplina para exclusão dos envolvidos. Mas que, felizmente, não havia casos recentes de corrupção.

— Nós precisamos de denúncias de pessoas que possam assinar, assumindo a responsabilidade de suas denúncias, disse o COmandante da PM. A nossa eficiência crescerá se tiver a colaboração de todos. Não é preciso a colaborção física. Pelo contrário, todos devem se proteger. Precisamos é que a PM seja informada da presença de pessoas suspeitas.

Quanto à repressão direta ao jogo-do-bicho, Cerqueira disse que a busca aos bicheiros deveria ser feita sem violência, usando só a energia necessária, a menos que os contraventores usem a força.

— Todos sabem que ninguém aceita ser preso, em flagrante, pacificamente. Aí temos que usar a força, com cuidado para não atingir o público, explicou o Comandante da PM. Estamos desenvolvendo, seguindo a orientação do Secretário de Segurança, a busca aos bicheiros dentro da missão da PM, que é o policiamento ostensivo fardado.

Juiz concede a mais 11 a prisão-albergue

Desde o afastamento do Juiz Francisco Horta da Vara de Execuções Criminais — dia 14 — ontem foi a primeira vez que seu substituto, Alberto Craveiro de Almeida, realizou audiências para a concessão de 11 benefícios da prisão-albergue domiciliar. Desde às 13h, os apenados, acompanhados por parentes, aguardavam o início dos trabalhos, mas só às 17h15m foram atendidos. O Juiz Francisco Horta concedia uma média de 20 a 30 benefícios diários.

Os Juízes da comissão de sindicância — Onurb Couto Bruno e Marcos Faver — que apura as denúncias de irregularidades na Vara de Execuções Criminais, não prestaram, ontem, qualquer declaração à imprensa. Mas o diretor da Divisão de Pessoal do Departamento Administrativo da Corregedoria-Geral da Justiça, Raimundo Farias, disse que, para o lugar dos 11 presos, que prestavam serviços cartorários, irão 11 estagiários aprovados no concurso para auxiliar do Judiciário.

Telefonema frustra assalto a empresa no 9º andar no Centro

Três homens foram presos após roubar 112 mil 14 dólares (cerca de Cr$ 12 milhões 660 mil), Cr$ 404 mil e jóias dos empregados da Importadora e Exportadora de Cereais Montemar, na Rua Miguel Couto, 134, sala 902, no Centro. Durante o assalto, o funcionário do JORNAL DO BRASIL Omar de Jesus Casanova telefonou para a empresa e foi cientificado do assalto por uma secretaria. Ele chamou a polícia, os assaltantes foram presos e o produto do roubo recuperado.

O quarto assaltante, Eliseu Freitas, que estava na Rua Miguel Couto à espera dos cúmplices, no Fiat branco de teto solar placa 2372 ou 2332, fugiu. Na 1ª DP, na Praça Mauá, os ladrões disseram que assaltaram porque estão com graves problemas financeiros. Um deles disse que tem três filhos e, há meses, não consegue emprego. Os três moram em Duque de Caxias.

Confiantes em que haviam planejado bem o assalto, os ladrões não supunham que uma das secretárias pudesse frustrá-lo. Mauro Soares de Mendonça, de 27 anos; Jaime Reis Siqueira, de 26; e o menor M.C.S., de 17 anos, chegaram à importadora às 10h. Bateram na porta e foram atendidos pela secretária Rolanda Manuela Gaspar Morim. Ela, o gerente Matias Maio e cinco empregados foram dominados.

Armados, os assaltantes obrigaram todos a deitar no chão e se dividiram pelas três salas. Um deles obrigou o gerente a abrir o cofre, enquanto os outros dois saqueavam os empregados, roubando jóias e relógios. Alguns empregados entraram em pânico ante as ameaças, mas foram contidos por colegas.

Telefone

Durante o assalto, o telefone tocou. Os ladrões, então, disseram à secretária Rolanda Manuela Gaspar Morim que não atendesse. Como o telefone continuasse a tocar, a secretária sugeriu que ele deveria ser atendido, sob pena de despertar suspeitas.

— É melhor atender, porque, se não, a pessoa vai desconfiar — disse ela.

Os ladrões resolveram, então, deixar que ela atendesse. A pessoa que ligara era o funcionário do JORNAL DO BRASIL Omar de Jesus Casanova, da Agência de Classificados da Av. Rio Branco. Ele queria falar com a irmã, Maria das Dores Salasar Casanova, que trabalha na importadora. Quando Rolanda Manuela atendeu, ele estranhou que ela estivesse nervosa e perguntou o que estava acontecendo. Apavorada, ela não se conteve e gritou:

— Estão assaltando aqui. Chame a polícia.

Um assaltante a obrigou a desligar o telefone e ameaçou matá-la. Comunicou o que ocorrera aos cúmplices e os três fugiram pela escada. Antes de chegar ao térreo, eles foram surpreendidos por soldados do 5º BPM, na Harmonia, e o primeiro a ser preso foi o menor, que estava com o dinheiro. Com o prédio cercado, foram presos os outros dois, sem qualquer reação.

Levados para a 1ª DP, os três confessaram que assaltaram a empresa porque atravessam dificuldades financeiras. Jaime Reis Siqueira revelou que três filhos estão passando fome e há meses procura emprego, sem conseguir. Disse que é auxiliar de administração, que o cúmplice que fugiu, Eliseu Freitas, é seu primo e que o carro é seu.

Empregados da importadora informaram que é a primeira vez que a empresa é assaltada e acreditam que o menor tenha fornecido indicações, pois ele foi contínuo da Montemar e fez várias entregas para ela.

Banco Central apura aquisição de dólares

Apesar de o gerente Matias Maio, da Importadora e Exportadora de Cereais Montemar, ter esclarecido que os 112 mil 14 dólares serão usados para operações registradas, um funcionário do Banco Central afirmou que não é legal negociar com a moeda norte-americana no Brasil. Disse que, provavelmente, os dólares foram adquiridos no câmbio negro, para despesas de viagem ao exterior de algum diretor da empresa.

Explicou, ainda, que a empresa recebe em dólares do importador as mercadorias que exporta. A quantia, contudo, é transformada em cruzeiros pelos bancos do Brasil.

Rolanda atendeu o telefone e disse que a empresa estava sendo assaltada

Juíza da 24ª Vara decreta a preventiva de Raul "Capitão"

A Juíza Martha Valle Meira de Vasconcellos decretou, ontem, a prisão preventiva do banqueiro de bicho Raul Correa de Melo, o Raul **Capitão**, por não ter atendido intimação para comparecer à 24ª Vara Criminal, onde seria interrogado pela magistrada sobre dois processos a que está respondendo por contravenção.

O contraventor será preso e, em seguida, encaminhado ao Hospital Psiquiátrico do Desipe, pois a Juíza recebeu informações de que Raul está internado em um hospital, com problemas respiratórios. No decreto de prisão preventiva, ela afirma que "a medida cautelar se impõe em face da periculosidade do réu e suposições de falta de saúde, seja física ou mental".

DOIS PROCESSOS

Raul **Capitão** está respondendo a dois processos por contravenção. No dia 7 de agosto, o Promotor de Justiça, Ékel Luís Sérvio de Souza, fechou uma **banca de bicho**, na Rua da Quitanda, 31. O delegado José Carlos da Silva, da 1ª DP, no Centro, apurou que o imóvel onde funcionava a banca é de propriedade do filho do contraventor, Marcos Correa de Melo, o Marquinho.

O outro processo refere-se à prisão em flagrante do Almir **Varejão**, que no dia 11 de setembro anotava **jogo de bicho**, em um ponto na Rua Buenos Aires, em frente ao Mercado das Flores, no Centro. Almir, em depoimento à polícia, forneceu o endereço do dono do ponto: Rua Alcântara Machado 20. Neste local funciona a Imobiliária Cap-Rio, de propriedade de Raul **Capitão**.

A Juíza Martha de Vasconcellos, responsável pelos processos, intimou o contraventor a comparecer à 24º Vara Criminal, onde seria interrogado. Ontem, por volta de 14h15m, um oficial fez a chamada e, como o contraventor não estava presente, a Juíza se reuniu com a Promotora Margarida Maria Barcellos Nogueira, durante 30 minutos e em seguida mostrou à imprensa o decreto de prisão preventiva expedido contra ele.

PRISÃO PREVENTIVA

No decreto da prisão preventiva, a Juíza revela que Raul **Capitão** não foi localizado por um oficial de Justiça, no endereço fornecido por seu advogado, Humberto Telles: "Presume-se, portanto, que o réu está se escondendo, pois, por lei, tem obrigação de fornecer o endereço certo. Assim sendo, decreto à revelia do acusado, intimando seu advogado de defesa para que apresente a defesa prévia no prazo legal."

Em seguida a Juíza alinha as razões: "A contravenção fomenta o crime organizado. Notório é o envolvimento de banqueiros do bicho com assassinatos, seqüestros e tráfico de entorpecentes, basta pesquisar nos jornais de grande circulação. A contravenção é responsável pela corrupção em vários setores."

Advogado promete a presença do bicheiro

O advogado do contraventor Raul **Capitão**, Humberto Telles, garantiu ontem que seu cliente está disposto a se apresentar, após esgotar o recurso de reconsideração que vai interpor junto à Juíza da 24ª Vara Criminal, Martha Valle Meira de Vasconcellos, tentando anular o despacho de prisão preventiva. Disse que **Capitão** não tem qualquer interesse em se esconder, porque é um homem muito doente.

— O velho está com 74 anos, internado com enfisema pulmonar, não tem mais idade para andar fugindo da polícia — observou Telles, que pretende se dirigir hoje à 24ª. Vara Criminal para tomar conhecimento oficialmente do despacho da Juíza. Em seguida, vai propor a reconsideração.

ENGANO

Ressaltando "a grande cultura jurídica da Juíza", Telles considera que ela se equivocou ao pedir que seu cliente fosse preso e internado em Hospital Psiquiátrico do Desipe. "Ele não é maluco", alegou, explicando que está havendo confusão quanto ao estado de saúde de **Capitão**.

Confirmou que o contraventor está internado numa clínica de Botafogo, acrescentando que o mesmo motivo que o impede de dar entrevistas não lhe permite comparecer à audiência, embora garanta que nem **Capitão** nem seus advogados estavam avisados dessa audiência.

— O velho não tem mesmo condições físicas.

Segundo o advogado Telles, **Capitão** está "disposto e determinado a se apresentar", bem como nunca fugiu a decisão judicial ou da polícia, ao ser convocado. Embora não tenha tomado conhecimento do despacho, já traçou sua estratégia: primeiro, a tentativa de reconsideração do pedido de prisão preventiva; depois, o habeas-corpus.

— Se não resolver, **Capitão** vai se apresentar.

"EXIBICIONISMO"

"A decretação de prisão preventiva em processo contravencional é medida que tem cunho exibicionista. E, antes de ser salutar, é perniciosa para o julgamento que o leigo fará, pois naturalmente, o Tribunal de Justiça não irá encampá-la. E no momento em que ocorrer a anulação do ato, o povo fará um juízo diferente da Justiça, transferindo para o Poder Judiciário o pensamento que tem da realidade policial atual".

Essa foi a declaração do advogado Paulo Melo, ao saber da medida tomada pela Juíza da 24ª Vara Criminal, Martha Meira de Vasconcellos, contra Raul **Capitão**. Ele fez questão de frisar não ser defensor de nenhum contraventor, mas foi contrário à decisão da magistrada "porque ela poderia ter tomado outras medidas coercitivas com maiores proveitos, pois a pena é de prisão simples, cabendo **sursis**. A prisão hoje, com a liberdade amanhã, se transformará em carnaval, como aconteceu das outras vezes com contraventores".

Pistas novas surgem na morte de Mariel

Uma transação de 3 milhões de dólares (cerca de 330 milhões) envolvendo dois delegados de São Paulo, o dono de uma casa de câmbio e um estelionatário, além de uma das mulheres de Mariel Mariscot e o irmão dela, é a pista mais concreta que a polícia tem para esclarecer a morte do ex-policial.

A Polícia Federal (Superintendência de São Paulo) já esteve na casa da mulher de Mariel (o nome não foi revelado), e as contas bancárias dela, de Mariel, do irmão dela e de outras mulheres com quem o ex-policial assassinado tinha ligações, estão sendo levantadas. É possível que a polícia do Rio peça oficialmente ajuda da Polícia Federal.

ATIVIDADE

A polícia ainda não sabe onde Mariel entra no grupo paulista, mas as informações são de que a transação envolvia os 3 milhões de dólares, metade dos quais era mandada para os Estados Unidos, 750 mil dólares ficavam em São Paulo e o restante tinha outro destino, não revelado pela polícia.

E foi exatamente essa última parte que desapareceu, mas os policiais que investigam a pista se mostram até temerosos em comentar o assunto, que está ligado ao contrabando de café e uísque. O café, segundo informações da polícia, sai do Brasil com destino ao Paraguai, onde é trocado por uísque, que está sendo estocado para ser vendido em grande escala por ocasião das festas do fim de ano.

DOIS GRUPOS

Além do grupo do qual participam os dois delegados, o dono da casa de câmbio e o estelionatário (sobre este os policiais deixaram escapar apenas o apelido, **Pepito**) há um outro grupo de contrabandistas em São Paulo, do qual participam somente japoneses e descendentes. Os policiais não explicaram a rivalidade entre os grupos, mas deixaram entender que ela existe.

A morte do contrabandista Augusto Coelho Nunes Sobrinho seria uma conseqüência da guerra entre os dois grupos. A princípio as informações eram de que [illegible] fora contratado por 5 mil dólares para matar Augusto Nunes, que teria lesado o grupo concorrente.

Ao tomar conhecimento da quantia que envolvia a transação que exigia a eliminação do contrabandista Augusto Nunes, Mariel teria tentado extorquir mais dinheiro, sob ameaça de denunciar as atividades dos grupos, sendo por isso assassinado.

OUTRA PISTA

A polícia está apurando mais uma nova versão para a morte de Mariel, que envolveria um sargento reformado da Polícia Militar, conhecido apenas por Calazans, que era amigo inseparável de José Batista da Costa, o **China da Saúde**, banqueiro de bicho que foi seqüestrado e desapareceu.

Segundo a nova informação, o policial Francisco Queiroz, o **Chiquinho**, lotado no 6º Sorfa, em Senador Camará, era gerente do bicheiro desaparecido e havia sido despedido por ele depois que o contraventor descobriu que sua mulher **Zazá** o traía com o policial-empregado. **Chiquinho**, então, teria mandado Mariel matar **China**.

O desejo de **Chiquinho** em ficar livre do ex-patrão não era pelo simples fato de ficar com a mulher dele e sim com os pontos de bicho, 15 quilos de ouro e um saldo bancário respeitável. Depois que o banqueiro de bicho desapareceu, sumiram, também, o ouro de **China** e o dinheiro que ele mantinha em conta conjunta, com sua mulher. Para que o dinheiro fosse retirado, o banqueiro, antes de morrer, deve ter sido obrigado a assinar um cheque em branco.

SILÊNCIO

— O inquérito é sigiloso. O Ministério Público não permite que eu fale. Não sei de nada. Assim o promotor Luís Fernando de Freitas respondeu às perguntas dos jornalistas que, durante mais de 10 horas, mantiveram-se, ontem, à porta do gabinete do delegado Peter Gersten, diretor do Departamento de Polícia Especializada, para saber do andamento das investigações.

O delegado, que se recusou a receber a imprensa, avisou apenas que o caso "estava muito difícil".

Informe Econômico

Estilo democrático

No exercício da Presidência da República, o Vice-Presidente Aureliano Chaves não mudou seu estilo de trabalho, e continua a agir como na presidência da Comissão Nacional de Energia: recebe sistematicamente a imprensa no final de todas as reuniões do órgão e responde a qualquer pergunta sobre as decisões tomadas.

Foi graças a essa convicção da importância de se dar satisfações ao público que o consumidor de gasolina e álcool leu ontem nos jornais, pela primeira vez, ume explicação oficial dada pelo Governo sobre o aumento de preços que vigora desde o domingo passado.

Em despacho com o Ministro interino das Minas e Energia, Arnaldo Barbalho, na sexta-feira, ao receber a comunicação da data em que vigoraria o reajuste, o Presidente Aureliano determinou ao Ministro que redigisse uma nota explicando as razões do aumento. Afinal, o consumidor de gasolina e álcool precisava saber porque ia pagar mais pelos produtos, já que há meses o preço do petróleo no mercado internacional não é aumentado, havendo, mesmo, uma redução da parte de alguns produtores.

■ ■ ■

A nota explicativa determinada pelo Presidente Aureliano Chaves certamente desagradou o presidente do Conselho Nacional do Petróleo, General Oziel Almeida, que, certa vez, declarou sem qualquer constrangimento:

— O consumidor não precisa saber de nada. Tem é que pagar, e pronto.

Sinal dos tempos

Em setembro, o Brasil exportou cerca de 80 mil toneladas de aço. Isso não seria possível, se o país tivesse mantido um ritmo de crescimento positivo.

Compras do aiatolá

O Irã importou 2 mil pneus para caminhões fabricados pela Good Year do Brasil. O embarque foi feito em Santos, em 14 containers, *que serão desembarcados em Marselha, França, seguindo para Mersin e, depois, por rodovia, até Teerã.*

Essa é uma das raras compras do Irã que vem a público. A Good Year do Brasil espera exportar, em 1981, 30 milhões de dólares em pneumáticos, segundo revelou seu presidente, George Stewart. Que, apesar do nome, é um brasileiro.

Faturamento alto

O Grupo Votorantim deverá faturar, este ano, Cr$ 160 milhões, ou seja, mais de 1 bilhão de dólares. Só de impostos, o Votorantim pagará Cr$ 30 bilhões, segundo revelou o superintendente do grupo, Antonio Ermírio de Moraes.

Competição

O sucesso de algumas iniciativas do Banerj na captação de depósitos está levando dirigentes do Banco do Estado do Rio e pensar em competir com o Banespa, o Banco do Estado de São Paulo, no ranking *nacional, este ano.*

Inflação de menos

A Agência de Planejamento Econômico do Japão decidiu rever sua previsão sobre a taxa inflacionária para este ano fiscal. Ao contrário do que ocorre normalmente no Brasil, a nova previsão é para uma taxa menor.

Segundo os economistas japoneses, a inflação não será de 5,5%, como se calculou no início do ano; será de apenas 5%. Por outro lado, o índice de crescimento econômico será de 5,3%, exatamente como havia sido previsto.

Melhor exemplo

Nada melhor, para ilustrar a situação difícil em que se encontra a indústria britânica em termos de produtividade, que uma comparação entre as fábricas da Ford na Inglaterra e na Alemanha, onde é produzido o Escort — o carro-mundial da companhia.

Na alemã, em Saarlouis, são produzidos 1 mil 200 carros/dia, com 7 mil 762 empregados. Na britânica, em Halewood, mais de 10 mil operários não conseguem mais que 800 carros/dia.

Em busca do lucro

*Está se acentuando, nos EUA, a preferência dos investidores por Títulos do Tesouro (*Treasury bills*) e outros papéis do Governo, em detrimento de títulos do setor privado, como* commercial paper.

Enquanto o total de recursos aplicados pelos fundos de investimentos em títulos oficiais pulou de 3 bilhões de dólares no início do ano para 9 bilhões de dólares no início do mês — ou três vezes mais — o volume total de aplicações desses fundos passava de 57 para 126 bilhões de dólares.

A preferência por papéis do Governo sugere que os investidores temem que um desaquecimento econômico — que já começa a se evidenciar — reduza a rentabilidade dos títulos privados.

Hollywood ganha por gravação de filmes em vídeo-cassetes

São Francisco, EUA — Os produtores de Hollywood ganharam ontem uma importante questão judicial, quando a Corte de Apelação dos EUA decidiu que os fabricantes e revendedores de videocassetes estão obrigados ao pagamento de direitos autorais quando as gravações forem filmes.

A decisão praticamente garante aos produtores de filmes uma **carona** no explosivo crescimento das vendas de videocassetes, aparelhos que se baseiam, em grande parte, em programação feita para ser exibida na televisão. A ação foi impetrada pelos estúdios Universal e Walt Disney. A Corte de Apelação determinou que o juízo distrital de Los Angeles estude uma forma de indenização aos produtores, o que poderia incluir o pagamento de **royalties**.

COMPUTADOR

Estados Unidos e Japão estão disputando intensamente uma encomenda chinesa por computadores de porte médio que pode chegar aos 200 milhões de dólares, segundo se revelou em Tóquio. As máquinas se destinam às universidades chinesas e formariam a base da futura indústria de Informática na China.

Até agora, o mercado chinês tem sido dominado pelos fabricantes japoneses, com destaque para a Hitachi (54 máquinas) e Fujitsu (17 máquinas). Mas a IBM está fazendo grandes esforços para penetrar na China, da mesma forma que a Sperry e a Control Data.

A previsão de produção para dezembro é mais de 25% do consumo diário do país

Petrobrás produz 242 mil barris diários e eufórico Cals prevê 500 mil em 85

Brasília — Eufórico com os sucessivos recordes na produção nacional de petróleo batidos pela Petrobrás, que ultrapassou 242 mil barris por dia no final da última semana, o Ministro das Minas e Energia, César Cals, acha que já é possível ampliar a meta de uma produção de 500 mil barris diários em 1985. O Brasil consome quase 1 milhão de barris diários, assim, a produção chega a 25% da demanda.

Quando estabeleceu essa meta, em seu Modelo Energético publicado no segundo semestre de 1979, o Ministro César Cals recebeu muitas críticas. Primeiro, enfrentou a resistência da própria Petrobrás, que via com muita cautela tal possibilidade; enfrentou, também, o comedimento do Presidente da República, Aureliano Chaves, que, à frente da Comissão Nacional de Energia, via a meta como uma simples "esperança".

Possibilidades

O Ministro das Minas e Energia anunciou que no final deste ano, ou no início do próximo, fará uma ampla inspeção dos campos produtores de petróleo ou que estão sendo pesquisados pela Petrobrás e pelas empresas que operam sob contratos de risco no país. Dessa viagem, ele espera trazer subsídios que possam permitir uma revisão da meta dos 500 mil barris por dia em dezembro de 1985.

Sem conter a euforia com o anúncio do recorde de 242 mil 700 barris diários da Petrobrás, o Ministro não quis, porém, fixar um para 1985. Seus assessores, entretanto, garantem que 550 mil barris por dia já estão assegurados, e que são cogitáveis 600 mil barris diários, tendo em vista o índice de acerto da Petrobrás nos últimos anos.

No Ministério das Minas e Energia também se acredita que a Petrobrás já adquiriu na Bacia de Campos a experiência necessária para lidar com sistemas de produção antecipada no mar e que isto aumenta a possibilidade de que poços produtores entrem em produção no máximo 18 meses após descobertos. Isso anteciparia para meados de 1983 a expectativa de produção em 1985. Para 1981, a meta é de 280 mil barris por dia, em dezembro.

SEI acusa as empresas de informática de preferirem monopólio à concorrência

São Paulo — O Secretário Especial de Informática (SEI), Otávio Gennari Neto, acusou as empresas nacionais do setor de "não quererem concorrência, mas monopólio", em resposta às críticas de técnicos de que a compra de componentes no mercado externo por empresas brasileiras para montagem no país compromete seriamente a reserva de mercado.

Por sua vez, o Subsecretário de Informática, Henrique Constábile, criticou, no 14º Congresso Nacional de Informática, no Anhembi, fabricantes nacionais que estão importando o chamado **software** básico (programação), pois isso "reflete-se negativamente sobre as empresas que buscam desenvolver essa tecnologia no Brasil".

REGISTRADORAS

No debate sobre **software** realizado no Congresso, técnicos da Cobra criticaram duramente a SEI pela liberalidade com que estariam sendo aprovados projetos no setor. Os técnicos da Cobra acham também que a produção de computadores médios pela IBM e Burroughs — além da compra no exterior de componentes para montagem no Brasil — comprometem gravemente a política de reserva de mercado para os fabricantes nacionais.

Os técnicos ilustraram sua tese com o caso do sistema para facilitar o trabalho de escritório, que a Edisa teria importado dos EUA para venda a 300 dólares (Cr$ 33 mil 600), enquanto o sistema desenvolvido pela própria Cobra e o Minimicro, com tecnologia própria, não custaria ao consumidor menos de Cr$ 240 mil.

Mas o mais indignado era o Sr Jordão Viola, diretor da Tecnologia, fabricante das chamadas "caixas registradoras inteligentes". Ele acusou ontem duas empresas multinacionais (a NCR e a Sweda) e uma montadora nacional (a Dismec) de estarem concorrendo deslealmente em seu setor e chegou a advertir: "Se a SEI aprovar esses projetos em pauta, a Tecnologia não terá condições de sobreviver."

Jordão Viola denunciou que a NCR tem um projeto na SEI de uma caixa registradora de até 18 totais, mas que pode ser acoplada a um microprocessador de até 64 k de memória e que, por causa disso, um tradicional cliente seu, que movimenta uma conta de Cr$ 600 milhões, recuou de uma encomenda só porque ouviu falar nessa novidade.

Jordão Viola não admite que sua fábrica, que desenvolveu tecnologia própria e é 100% brasileira, sofra a "concorrência desleal" de uma multinacional que traz tecnologia mais barata de fora. E citou o caso da Sweda, que segundo foi informado teria adquirido 40% da Casa Rio Prata, ligada à Cedisa, uma firma montadora na Zona Franca de Manaus. Também se confessou indignado com o fato de uma empresa nacional, a Dismac, "ser uma mera montadora de componentes adquiridos, a bom preço, no Japão".

O Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, General Alacyr Frederico Werner, visitou ontem a Feira de Informática e disse que as Forças Armadas se interessam pela tecnologia moderna, "porque os países desenvolvidos são países seguros e a eletrônica, no mundo moderno, é sinônimo de desenvolvimento".

Além disso, "as armas modernas são todas à base de eletrônica. O avanço do Brasil na área é óbvio. Não é o que desejávamos, mas avançamos no que podemos".

Senado aprova entrada da AT&T na computação

Washington — O Senado norte-americano aprovou projeto de lei que retira controles do Governo sobre parte da indústria telefônica e permite à gigantesca American Telephone & Telegraph (AT&T) entrar no competitivo mercado de processamento de dados, transmissão de dados de computador a computador e fabricação de sofisticados aparelhos telefônicos. A Câmara examinará projeto semelhante até o fim do mês.

Quênia se interessa na tecnologia de carvão

Belo Horizonte — O Vice-Ministro de Energia do Quênia, Philip Leakey, afirmou durante visita à Fundação Centro Tecnológico de Minas — Cetec, que espera fazer acordo com o Brasil para cooperação no programa de energia alternativa e admitiu que a tecnologia de carvão vegetal seria um dos itens de maior interesse.

Adiantou que o Quênia não poderá usar o solo escasso para o plantio da cana-de-açúcar e sua transformação em álcool. Revelou que seu país tem procurado transformar um tipo de capim em combustível líquido, através da gaseificação, e opinou que o Brasil vem desenvolvendo tecnologia própria, de maneira mais recomendada para os países em desenvolvimento.

O Sr Philip Leakey, que representa no Congresso Nacional cerca de 80 mil favelados, salientou:

— Olhando para o Brasil vejo mais semelhança com o Quênia do que a existente entre ese e os países da Europa. E, por isso, prefiro resolver os problemas ligados à energia com o Brasil.

Informou que o Quênia possui hoje cerca de 15 milhões 500 mil habitantes, numa área de 770 mil quilômetros quadrados.

Ele e os assessores Wauters Mark e Gregoire Jaques visitaram anteontem a fábrica de álcool de mandioca da Petrobrás em Curvelo. Na visita ao Cetec, mostraram-se interessados nos projetos de álcool da madeira e de carvão vegetal, além de um projeto para construção de casas para população de baixa renda, desenvolvido pelo Cetec.

Disse que, ao ser recebido no Brasil pelo Ministro César CAls, manifestou intenção de manter relações de cooperação com o Brasil no programa de energia alternativa ao petróleo. Ele seguiu ontem para São Paulo e sábado pretende estar no Rio de Janeiro para contatos com a direção da Light.

Energia terá mercado comum latino-americano

Brasília — O comitê de Ministros da OLADE — Organização Latino-Americana de Energia, que é formado por 25 ministros de Energia ou correlatos da América Latina, reúne-se nos dias 13 e 14 de novembro em São Domingos, República Dominicana, para discutir a criação de um mercado energético para a região.

Em reunião realizada na última sexta-feira em Caracas, os seis Ministros do comitê executivo, que inclui o Ministro das Minas e Energia, César Cals, elaboraram um relatório que servirá de base para as discussões na reunião plenária de novembro. O comitê executivo reúne-se a cada três meses e o plenário uma vez por ano, segundo os estatutos da OLADE.

A idéia da OLADE é criar um sistema latino-americano de cooperação energética, no qual os recursos energéticos regionais seriam aplicados prioritariamente na região, que poderia vir a tornar-se auto-suficiente, inclusive em petróleo. Aliás, é na própria área do petróleo em que existem ainda algumas resistências para a criação desse mercado preferencial, já que os dois grandes exportadores latino-americanos, Venezuela e México, dão a seu produto uma amplitude política muito mais extensa e que extrapola os limites do continente. O México, por exemplo, tem compromissos de exportações com Israel, Japão e Espanha, e a Venezuela com os Estados Unidos.

Ainda na área do petróleo, um país que está prestes a apresentar superávit de petróleo e vir a tornar-se um exportador ainda sem vínculos com nenhum importador, a Argentina, não é filiada à OLADE. Negociações bilaterais, entretanto, entre o Brasil e esse país vizinho, estão procurando estabelecer uma prioridade à Petrobrás para adquirir as sobras de petróleo que a Yacimentos Petrolíferos Fiscales começará a apresentar a partir do próximo ano.

OPEP confirma reunião de emergência dia 29

Jacarta — O Ministro do Petróleo da Indonésia e atual presidente da OPEP, Dr Subroto, confirmou ontem que a Organização fará uma sessão de emergência no próximo dia 29, em Genebra, para definir a unificação dos preços do petróleo como uma forma de recompor a ameaçada coesão do cartel.

A Organização já tentara a unificação em sua última conferência ordinária, que terminou em fracasso: como os **falcões** não concordaram em reduzir seus preços por volta de 40 dólares o barril para menos de 36 dólares, no que tiveram o apoio da Venezuela, a Arábia Saudita também não subiu sua cotação-base acima de 32 dólares.

Essa reunião significou quase a ruptura da OPEP e agora os **falcões** — pressionados pelos compradores de petróleo a darem maiores descontos e vendo sua receita baixar em função dos cancelamentos de compra — parecem dispostos a aceitar um preço unificado em torno dos 34 dólares.

Governo da Inglaterra põe à venda estatal que tira petróleo do Mar do Norte

Noênio Spinola

Londres — O Governo britânico decidiu lançar uma nova ofensiva desestatizante da economia, colocando à venda toda a indústria de produção de petróleo bruto da British National Oil Corporation (BNOC) e forçando a British Gas a ir no mesmo sentido.

A BNOC continuará, entretanto, com o controle da comercialização e o direito de comprar até 51% de todo o óleo produzido no setor britânico do Mar do Norte. Estima-se que o Governo deverá arrecadar entre 1 bilhão 300 milhões a 2 bilhões de libras (Cr$ 410 bilhões) com a venda.

REAÇÕES

Anunciada no Parlamento pelo Ministro da Energia, Nigel Lawson, a proposta provocou reações indignadas da oposição trabalhista. O Governo apresentou como argumento a tese de que era necessário aumentar a competição e a produtividade, além de estar cumprindo suas promessas eleitorais de desestatizar a economia.

MONOPÓLIO

A British Gas perderá o monopólio do fornecimento de gás às industrias, além de perder os interesses que tem na produção de óleo do Mar do Norte. Na prática, a empresa exerce o monopólio de toda a compra e venda de gás na Grã-Bretanha, tanto para fins domésticos como industriais e comerciais. Com a reforma, ficará apenas com a parte doméstica. As industrias consumidoras vinham-se queixando de que os preços cobrados pelo gás eram muito altos, enquanto os fornecedores do Mar do Norte queixavam-se de estar recebendo pouco, o que colocou a British Gas entre dois fogos.

O anúncio da desestatização, apresentado no Parlamento como o maior conjunto de medidas neste sentido já introduzido pelo Governo, coincide com uma semana crítica para a liderança conservadora, às voltas com questões orçamentárias intrapartidárias e eleições distritais que valerão como um teste para o recém-criado Partido Social Democrata.

Em meio ao debate sobre os destinos da indústria estatal do petróleo, a compra do controle acionário de outra empresa pública, a National Freight, pelos seus executivos e empregados, foi anunciada com igual destaque.

A transação envolve nada menos que 53 milhões de libras esterlinas (Cr$ 11 bilhões) e é um teste da capacidade de autogestão fora da área estatal e da iniciativa privada. Os executivos da National Freight comprometeram-se a levantar recursos próprios e obtiveram também um forte apoio bancário. Cerca de 50 milhões de libras esterlinas (Cr$ 10 bilhões) em empréstimos deverão ser pagos nos próximos 10 anos, com dois de carência.

Não é esta a primeira experiência de autogestão na Grã-Bretanha, mas é certamente uma das mais importantes considerando-se a tendência do Governo de se desfazer de empresas públicas, tirando-as debaixo do manto da proteção estatal e entregando-as a quem esteja disposto a correr os riscos de lutar pelos lucros, no caso, seus próprios empregados.

FMI tem rígidas exigências econômicas para emprestar US$ 5,8 bilhões à Índia

Washington — Apesar de o acordo preliminar a que chegou o Fundo Monetário Internacional sobre o empréstimo de 5 bilhões 800 milhões de dólares à Índia prever substanciais exigências em termos de ajuste das políticas econômica, monetária e fiscal, os EUA deverão levantar uma série de empecilhos à sua liberação.

O empréstimo — o maior já realizado pelo FMI a um único país — irá à consideração da diretoria executiva do Fundo no dia 9 de novembro e deverá receber decisão final uma semana depois. É a primeira grande operação decidida pelo Fundo depois que os EUA passaram a exigir condições mais rígidas na assistência aos países em desenvolvimento.

POLITICAMENTE EXPLOSIVO

O recurso ao **FMI** — decidido por Nova Déli diante dos déficits no balanço de pagamentos — foi tratado com muito cuidado por ter-se revelado uma questão politicamente explosiva entre os indianos. O Governo procurou convencer o povo de que o país não seria obrigado pelo Fundo a adotar linhas de austeridade em sua política econômica, o que seria considerado, internamente, ingerência nos negócios indianos.

Mas o que seu viu, no documento de 69 páginas que circula no Fundo Monetário, em Washington, sobre o empréstimo à Índia, são condições como combate à inflação através de estritas medidas monetárias e fiscais, incentivo ao setor privado através da redução da ingerência estatal na economia e estímulo às exportações como forma de diminuir o desequilíbrio na balança comercial indiana, pressionada sobretudo pelo ônus da importação do petróleo. Os indianos terão de concordar, também, com controles específicos sobre a expansão do crédito interno.

Delfim faz contrato com ferro de Carajás

Bruxelas — O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, assinou ontem, em Bruxelas, contrato com a siderúrgica belgo-luxemburguesa Arbed, para fornecimento anual de 6 milhões de toneladas de ferro de Carajás, pela Companhia Vale do Rio Doce, a partir de 1985.

Segundo informações divulgadas na ocasião, a produção de Carajás ascenderá, a partir de 1985, a 20 milhões de toneladas e a 35 milhões nos anos seguintes. As reservas conhecidas de minério de ferro, cobre, manganês, níquel e estanho de Carajás são calculadas em 542 bilhões de dólares, considerando-se a cotação atual desses metais.

Foi comentado, na assinatura do contrato, o interesse das empresas japonesas por Carajás e sua decisão de investir 500 milhões de dólares na exploração de minério de ferro na região, para reduzir a dependência do Japão do mineral australiano. Na continuação de sua viagem à Europa, Delfim assinará em Paris, com a siderúrgica francesa Solmer, contrato semelhante ao que firmou na Capital belga.

FIESP admite que taxas de produtividades deverão ser menores que ano passado

São Paulo — Sem adiantar índices ou detalhes da contraproposta patronal, a ser apresentada aos metalúrgicos da Capital, Guarulhos e Osasco sexta-feira, o coordenador da comissão de negociação do Grupo 14 da FIESP — Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Walter Sacca, admitiu que, "pela lógica, as taxas de produtividade este ano deverão ser menores do que as concedidas no último dissídio coletivo, face à atual situação econômica do país".

Após o quinto encontro entre empresários e representantes dos metalúrgicos, o presidente do Sindicato da Capital, Joaquim dos Santos Andrade, ao tomar conhecimento de uma informação extra-oficial de que os patrões vão oferecer à categoria uma taxa de produtividade zero, afirmou: "Essa é a fórmula mais fácil de se tentar transferir para nossos ombros a crise, que não criamos. Se isso for verdadeiro, vamos entender como uma provocação. Alerto, porém, que a greve só se viabiliza em cima da intransigência patronal".

SEM EVOLUÇÃO

As negociações em andamento dizem respeito ao dissídio coletivo dos metalúrgicos da Capital, Osasco e Guarulhos, cuja data-base é 1º de novembro. Nas três bases, concentram-se cerca de 450 mil trabalhadores. Este ano, os metalúrgicos pedem a criação de 140 mil novos empregos, garantia de emprego por um ano, 110% do INPC — Índice Nacional de Preços ao Consumidor, para quem ganha de um a três salários mínimos, e INPC sem desconto para os demais trabalhadores, além de 15% de produtividade e outras 34 reivindicações de caráter econômico-social-sindical.

Após mais de quatro horas de reunião, ontem, o empresário Walter Sacca anunciou ter chegado ao fim a fase de esclarecimento das reivindicações trabalhistas. Hoje à tarde, o Grupo 14 estará reunido para concluir a primeira contraproposta patronal, a ser apresentada aos metalúrgicos na reunião de sexta-feira cedo. Na noite de sexta-feira os metalúrgicos farão assembléia para avaliação da contra proposta.

O Sr Walter Sacca afirma-se otimista quanto à possibilidade de as duas partes chegarem a um acordo coletivo. Quanto às demissões em massa, considerou que, apesar da queda permanente dos níveis das atividades industriais, as dispensas de trabalhadores em outubro devem-se situar em níveis inferiores aos dos meses anteriores.

O dirigente sindical Joaquim dos Santos Andrade está pessimista e explicou que, a "os patrões respondem com a crise econômica, querendo jogar em nossos ombros a responsabilidade pela crise que não criamos." Alertou que se a contraproposta patronal não trouxer benefícios para a categoria, "é preferível ir ao Tribunal Regional do Trabalho."

Ano passado, os empresários concederam, a título de produtividade, 8% (faixa de um a três salários mínimos), 6,1% (três a 10 salários mínimos) e 3% para a faixa acima de 10 salários mínimos.

Empresários prevêem PIB com crescimento negativo

São Paulo — Um Produto Interno Bruto — PIB negativo ou igual a zero é a previsão das principais entidades empresariais de São Paulo — Associação Comercial do Estado, Federação do Comércio do Estado e Federação das Indústrias do Estado — FIESP. E a Secretaria da Fazenda confirmou que, de janeiro a setembro, a queda na arrecadação prevista do ICM — Imposto sobre Circulação de Mercadorias — atingiu Cr$ 9 bilhões.

A arrecadação do ICM é um parâmetro de observação da atividade econômica nos Estados e, com a queda verificada, o Secretário de Fazenda paulista, professor Afonso Celso Pastore, espera que o Governo discipline a utilização do chamado "interesse nacional", que isenta de ICM uma série de produtos.

PREVISÕES EMPRESARIAIS

Até agosto, com base nesse argumento, as isenções chegavam a Cr$ 41 bilhões, quantia que deixou de ser arrecadada pelo Estado de São Paulo. O Sr Afonso Celso Pastore espera que na reunião de sexta-feira do Conselho Fazendário, em Foz do Iguaçu, haja alguma medida sobre o assunto.

A previsão da FIESP apresentada em reunião de diretoria pelo chefe do seu departamento econômico, o empresário Cláudio Bardella, foi de um PIB que pode variar de -1% a -1,8%, com a indústria devendo cair de -4% a -6%. A FIESP credita um crescimento da agricultura em redor de 8% para este ano, mas o setor de serviços apresenta uma posição negativa também, o que faz com que o PIB seja negativo.

A Federação do Comércio do Estado, através do seu departamento de economia, chefiado pelo economista Antônio Carlos Borges, prevê um crescimento negativo do PIB, que pode variar de -1% -1,5%; atribui à agricultura um valor positivo de 7%; à indústria um valor negativo de -6,5%; e para os bens e serviços também um comportamento negativo.

Ressalta que até setembro a queda de vendas internas do comércio, atingiu -18% no acumulado. Acredita o Sr Antônio Carlos Borges em uma pequena evolução do comércio, mas que não alterará de forma substancial seu desempenho em 1981. O nível de emprego da área comercial caiu para -5% em setembro e os empregos que deixaram de existir somente na região da Grande São Paulo, de janeiro a setembro, chegam a 50 mil.

O diretor econômico da Associação Comercial e do Clube dos Diretores Lojistas, professor Marcel Solimeo, disse que os cálculos feitos pelas entidades que representa são de uma variação de + 2% a -2% para o PIB em 1981.

— Mas é provável que fique no crescimento zero. Não há mais tempo para uma recuperação econômica em 1981 — concluiu.

O diretor-superintendente do Grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, disse que seu departamento econômico prevê o crescimento negativo de -0,7% para o PIB este ano.

— Esse é o cálculo de nosso departamento de economia. Desde maio alertávamos que o país estava entrando em recessão, o que não pode acontecer. Foi um erro termos crescido 8,5% em 1980, como também é errado termos um desempenho negativo no PIB de 1981. Acho isso uma insensatez e o Governo foi alertado diversas vezes a esse respeito — afirmou.

Um estudo elaborado pela FIESP, mostra o comportamento do nível de atividade por setores industriais:

INDICADOR DE NÍVEL DE ATIVIDADES (+)

Gêneros industriais	Jul/81 Jun/81	Jul/81 Jul/80	Jan-Ago/81 Jan-Ago/80	Set/80-Ago/81 Set/79-Ago/80
		Taxas de variação		
Minerais não metálicos	3,8	−12,3	−9,0	−3,5
Metalúrgica	−0,1	− 7,7	−2,0	2,5
Mecânica	−2,3	− 7,1	−2,0	3,5
Material elétrico e de comunicação	−1,2	− 7,0	−1,0	2,5
Material de transporte	−6,0	−21,7	−12,0	−4,5
Mobiliário	2,9	− 5,5	−8,5	−4,5
Papel e papelão	3,7	− 9,5	−5,5	−1,5
Química	1,4	− 7,9	−5,5	−3,0
Produtos de material plástico	7,6	−16,7	−17,5	−11,5
Têxtil	4,3	− 6,4	−6,5	−3,0
Alimentação	4,8	− 1,7	1,0	3,5
Agregado	1,6	−10,4	−6,5	−2,5

(+) Composto dos índices de horas trabalhadas na produção, consumo de energia elétrica na produção, salários e vendas.

Almec quer elevar a produção

Belo Horizonte — A Almec — Indústrias Mecânicas S/A, fabricante das bicicletas Peugeot, em Montes Claros, quer elevar, em dois anos, de 7% para 12% sua participação no mercado nacional. O primeiro passo foi a assinatura ontem de um convênio com a FMB S/A — Produtos Metalúrgicos, do Grupo Fiat, em Betim, para fornecer anualmente 500 toneladas de peças fundidas em alumínio, em substituição às importações.

O segundo passo, informou o presidente da Almec, Alexandre Misk, será a expansão da fábrica, com investimentos aprovados pelo conselho da Sudene de Cr$ 1 bilhão 200 milhões, "que possibilitarão a verticalização da fábrica que, além de atender as suas necessidades, produzirá para atender às demais fabricantes de bicicletas e destinará parte da produção à exportação".

CICLOMOTORES

Pelo convênio assinado no Palácio dos Despachos, na presença do Governador Francelino Pereira, a Almec, do Grupo BMG, se compromete a realizar investimentos em ferramentaria na unidade da FMB S/A, empresa do Grupo Fiat-Teksid, que seriam em torno de Cr$ 200 milhões. As peças fundidas pela FMB S/A, que tem uma fundição para alumínio com capacidade para 11 mil toneladas/ano, serão usinadas em Montes Claros, 434 quilômetros ao Norte da Capital.

A capacidade instalada da Almec é para 250 mil unidades/ano, mas atualmente sua produção é de 144 mil/ano.

— Mas pretendemos ocupar a capacidade máxima instalada nos próximos dois anos, quando então poderemos partir para a produção de ciclomotores — disse o diretor comercial da empresa, Sante Mandara.

Com o fornecimento da FMB S/A, das 500 toneladas/ano em peças fundidas de alumínio, o que representará uma elevação em Cr$ 400 milhões no faturamento bruto, a Almec reduzirá em 20 dólares (Cr$ 2 mil 240) o custo das bicicletas esportivas de 10 marchas, que pesam 12 quilos, têm 30% da estrutura em alumínio e custam Cr$ 32 mil.

A partir do momento em que 100% dos componentes em alumínio passarem a ser produzidos em Montes Claros, o Sr Sante Mandara calcula que haverá uma queda do custo de produção de 50%. A Almec produz na linha esportiva bicicletas de 14 e de nove quilos, além da de 12 quilos. Seu produto mais barato, a bicicleta para criança, custa Cr$ 9 mil.

Ainda com relação aos ciclomotores, o presidente da Almec não está muito otimista.

— O mercado é em potencial. Mas de que vale isso, se o Governo não quer liberar habilitação para os menores de 18 anos? — disse o Sr Alexandre Misk, observando que a Volkswagen estaria desistindo de seu projeto para o Rio de Janeiro.

Produzindo bicicletas desde 1978, a Almec encerrou o exercício de 1980 com prejuízos acumulados de Cr$ 209 milhões.

— No primeiro semestre deste ano, fechamos também no vermelho — afirmou o Sr Alexandre Misk, negando-se a revelar os números.

O capital realizado da empresa está hoje em torno dos Cr$ 3 bilhões, sendo 80% controlados pela Sermeco, outra empresa do Grupo BMG.

FMB OCIOSA

A produção nacional de bicicletas ano passado foi calculada pelo presidente da Almec entre 2 milhões 500 mil e 3 milhões de unidades.

— Nossa ociosidade na fundição de alumínio permitiria atender a todos os fabricantes, sem criarmos problemas para a produção de outros setores — declarou o diretor de fundição da FMB, Giacomo Regaldo.

Esse setor da empresa está com uma produção prevista para este ano de 8 mil 500 toneladas de peças, sendo 50% para a Fiat automóveis e o restante para exportação (3 mil toneladas para os Estados Unidos e 1 mil para a Itália). Da capacidade instalada para fundição de peças de ferro, de 57 mil toneladas/ano, a FMB tem para este ano encomendas para 40 mil toneladas.

Instalada em 1974 e produzindo desde 1976, a FMB encerrou o exercício de 1980 com prejuízos acumulados de Cr$ 4 bilhões 845 milhões.

Exportação cresce e atenua menor venda interna de veículos

São Paulo — As exportações atenuaram os efeitos da queda das vendas internas das indústrias automobilística este ano. Até dezembro as exportações deverão ter um crescimento de 47,14% sobre o ano passado, ou seja, 240 mil veículos, contra os 157 mil colocados no mercado externo em 1980. As estimativas da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos são de que no mercado interno o resultado das vendas terá um crescimento negativo de 38,78% em relação a 1980.

As estimativas da Anfavea para este ano foram conseguidas após reunião de dirigentes de fábricas automobilísticas (fabricantes de caminhões, ônibus e automóveis e só ontem reveladas. Quanto aos veículos a álcool, levantamento da Anfavea indicou que a venda deste tipo de veículo representa para as vendas totais da indústria uma média de 29%, sendo que em agosto o acumulado chegou a representar 31,5%.

ESTIMATIVAS DA ANFAVEA

As estimativas da Anfavea apresentam os seguintes índices:

	1981	1980	VARIAÇÃO 80/81 %
Produção	820 mil	1 milhão 165 mil	- 29,62
Vendas internas	600 mil	980 mil	- 38,78
Exportações	240 mil	157 mil	+ 47,14
Vendas totais	840 mil	1 milhão 137 mil	- 26,13

Até setembro, a indústria automobilística vendeu cerca de 125 mil 515 veículos a álcool, contra uma produção de 127 mil 257 unidades. Isso reforça a tese da Anfavea de se produzir em 1981 cerca de 160 mil carros a álcool até o final do ano.

Situação do carro a álcool

Fábricas	Produção Setembro	Vendas Setembro	Produção Agosto	Vendas Agosto
Volkswagen	1 mil 225	1 mil 575	704	2 mil 207
Ford Brasil	889	720	355	532
General Motors	206	742	150	1 mil 193
Fiat	—	398	160	402
Gurgel	14	15	20	24
Puma	—	—	—	—
Santa Matilde	1	—	1	1
Volks Caminhões	2	4	41	2
Total	2 mil 337	3 mil 454	1 mil 431	4 mil 441

Reunião de químicos começa com impasse

São Paulo — Começaram com impasse, na primeira reunião, as negociações entre representantes dos trabalhadores nas indústrias químicas e farmacêuticas no Estado e os empresários do Grupo 10 da FIESP — Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. O elenco de 52 reivindicações nem entrou em discussão e poderá ser remetido à DRT — Delegacia Regional do Trabalho caso não se chegue a um consenso até amanhã.

A categoria congrega 200 mil trabalhadores em todo o Estado e a data-base está dividida em três partes, a começar pelo dia 1º de novembro. O impasse foi criado porque os patrões não concordam com a remessa à Justiça Trabalhista apenas dos itens não acordados nas negociações, como querem os sindicalistas.

Os químicos e farmacêuticos reivindicam 15% acima do INPC — Índice Nacional de Preços ao Consumidor, aumento por mérito quando não houver promoção, adicional por tempo de serviço, introdução do delegado sindical nas empresas e estabilidade de emprego. O próximo encontro das duas partes está previsto para amanhã.

Votorantin indeniza demitidos até amanhã

Salvador — A Siderúrgica Santo Amaro, do Grupo Votorantim, que demitiu 200 operários e parou suas atividades esta semana, vai pagar hoje e amanhã a indenização dos metalúrgicos demitidos, segundo informou o presidente do Sindicato local, Manoel Soares de Lima.

— A indenização permite que alguns fiquem dois ou três meses parados, mas outros não podem permanecer nem um mês sem trabalhar, como é o meu caso — declarou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos. Para ele, o problema causado pela demissão em massa será resolvido se a empresa concordar em reativar a fundição de peças para automóveis ou em vender a siderúrgica a outro grupo empresarial, que queira explorar o ramo.

SEM CONDIÇÕES

Manoel Soares acrescentou, ainda, que antes de ser adquirida pelo Grupo Votorantim, a siderúrgica fabricava peças para a Petrobrás e para a Indústria de Cimento Aratu. Ele defendeu a desativação da empresa, na medida em que ela "não tem condição de concorrer com a Usiba e a Açonorte, também produtoras de vergalhão".

Sobre a proposta da empresa, de transferir os operários dispensados para a indústria do conglomerado Ermírio de Morais, em Barra Mansa, no Rio de Janeiro, o presidente do Sindicato disse que "não há condições, porque a empresa só oferece hospedagem para o operário, sem a família, o que impossibilita a transferência".

Ao comentar o assunto, o ex-Prefeito da Cidade de Santo Amaro, Deputado estadual Genebaldo Correia (PP), disse ontem que a desativação da indústria representa "perda de 20% de ICM para a Prefeitura local, além de deixar 200 famílias desabrigadas". Ele disse, ainda, que as causas do fechamento da empresa "são conjunturais, da própria empresa, e que, por isso, deve haver uma mudança de linha de produção".

A diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo Amaro se reuniu ontem com o Secretário de Indústria e Comércio, Manoel Castro, para estudar o problema, assim como alternativas para os trabalhadores.

Toda a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Santo Amaro da Purificação deslocou-se ontem para Salvador e, na Secretaria de Indústria e Comércio, relatou ao Secretário Manoel Castro, ao presidente da Federação das Indústrias, Fernando D'Almeida e ao presidente da Associação Comercial da Bahia, Wilson Galvão Andrade, o fechamento, sem nenhum aviso, da Siderúrgica Santo Amaro, do Grupo Votorantim, com o desemprego de mais de 200 funcionários.

Empregados da CHESF não aceitam resposta

Recife — Os empregados da Companhia Hidrelétrica do Vale de São Francisco—CHESF, reunidos em assembléia geral ontem à noite na sede do Bongi, decidiram não aceitar a resposta dada pela diretoria — que ofereceu piso de Cr$ 23 mil 580 — e continuar com as reivindicações: querem o menor salário de Cr$ 27 mil.

O diretor-presidente da CHESF, Luiz Carlos Menezes, disse que meditou muito antes de elaborar o documento distribuído a todos os trabalhadores, "procurando dar o máximo razoável e possível considerando as limitações orçamentárias e o cuidado com o aspecto público, para que não haja aumento nas tarifas". Mesmo assim, reconheceu que a contraproposta da empresa não é sua última palavra e que continua aberto ao diálogo.

Desemprego já atinge 2 milhões de ingleses

Londres — O índice de desemprego na Grã-Bretanha, este mês, é de 12,4% do total da força de trabalho do país, ou seja, cerca de 3 milhões de pessoas, segundo dados divulgados ontem pelo Governo, o que significa uma queda em relação ao mês de setembro.

O número de 2 milhões 988 mil 644 desempregados em outubro indica que houve uma diminuição de 10 mil 145 pessoas em relação a setembro. É a primeira baixa do número de desempregados desde maio de 1980, quando havia apenas 1 milhão 500 mil pessoas sem emprego, ou 6,2% da força de trabalho.

A redução global foi atribuída à obtenção de trabalho por 53 mil adolescentes saídos das escolas — muitos dos quais foram empregados por meio do programa governamental de colocação profissional — e aos ajustes derivados da greve de servidores públicos.

Mas o desemprego de adultos aumentou este mês em 43 mil 655 pessoas, seu maior crescimento nos últimos seis meses. A última vez que o desemprego neste país atingiu a quase 3 milhões de pessoas foi durante a Grande Depressão, há meio século. O nível britânico de 12,4% é o pior das principais nações industriais.

O índice de desemprego nos Estados Unidos é atualmente de 7,5%. Da Alemanha Ocidental, 5,9%. França, 9,8%. Itália, 8,6%. E do Japão, 2,2%.

Galvêas estima que crescerá 3%

Brasília — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, recusou-se a comentar a previsão do presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, de que o Produto Interno Bruto crescerá entre zero e 1% este ano, mas afirmou que o crescimento do setor de serviços, responsável por mais de 50% do índice, representa uma incógnita. Ele estima um crescimento de 3% para o PIB.

— A fonte mais fidedigna das estimativas do produto é a Fundação Getúlio Vargas — disse o Sr Ernane Galvêas, evitando comentar a declaração do presidente do Banco Central, publicada pelo jornal **Gazeta Mercantil**, segundo quem este resultado se deveria à queda na produção industrial verificada este ano.

O Ministro da Fazenda, que há cerca de uma semana fez uma estimativa de crescimento entre 3% e 4% no Produto Interno Bruto este ano, reiterou sua previsão.

— Estou fazendo fé em que tenhamos um crescimento de mais de 3%.

Embora não tenha apresentado qualquer número que reforce seu ponto-de-vista, disse:

— Se realmente não houver uma reativação da atividade econômica, vamos estar juntos com os países europeus e com os Estados Unidos. No mais, é aguardar os números da Fundação Getúlio Vargas.

O Sr Ernane Galvêas ressaltou haver "uma interrogante muito grande, que é a parte de serviços". Atualmente, para o cálculo do PIB real, a agricultura tem peso de 10,2, a indústria de 6,3,e o setor de serviços 53,5. É justamente neste último que reside a preocupação do Ministro "porque não se sabe o que vai sair dessa área".

Sobre as alterações que a Fundação Getúlio Vargas processará no cálculo do PIB, utilizando os dados do Censo de 1975, e não mais os de 1970, o Ministro da Fazenda afirmou não saber o que isto poderia representar, mas considerou uma mudança lógica tendo em vista a atualização dos dados levantados pelo IBGE.

— A mudança no cálculo é puramente técnica. Não vejo nenhuma razão para eles não fazerem uma coisa certa, um trabalho técnico, o que eles sempre fizeram — concluiu.

Vidigal leva dados a Aureliano

São Paulo — Na audiência que manterá hoje com o Presidente Aureliano Chaves, o empresário Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, presidente da Federação das Indústrias do Estado — FIESP — apresentará os dados levantados pela entidade e que "agora têm credibilidade do Governo", mostrando que "o desemprego persistirá no próximo ano no setor industrial, pois não existem perspectivas de reativação. O comportamento da indústria também será negativo, embora num índice inferior ao deste ano".

Após destacar que os dados que levará ao Palácio do Planalto "não podem ser contestados", o presidente da FIESP considerou que, embora as dificuldades em 1982 possam vir a ser conduzidas de uma maneira mais ordenada, as indústrias "não terão condições de absorver o contigente de operários demitidos este ano". O empresário deixou claro que, como em audiência com o Presidente Figueiredo, manifestará ao Sr Aureliano Chaves que "a indústria está no fundo do poço" e as demissões em grandes quantidades (ele pediu para não falar em demissões em massa) continuarão ocorrendo, principalmente nos setores mecânico e metalúrgico, em conseqüência da retração do setor automobilístico.

Depois de reafirmar que a indústria paulista fechará o ano com uma queda de 8% no índice do nível de atividades, o Sr Luís Eulálio esclareceu que, exceto o setor de alimentação, nenhum outro apresentou crescimento.

Indagado se com base nessa projeção os empresários estariam dispostos a oferecer produtividade zero aos trabalhadores metalúrgicos, o presidente da FIESP negou-se a comentar, argumentando que "o Grupo 14 (encarregado de conduzir as negociações) tem total autonomia para deliberar sobre o assunto". Contudo, diante da insistência, disse que "a produtividade da indústria será negativa e isto pesa muito para as empresas".

EUA admitem desemprego de 8%

Washington — Depois de o Presidente Reagan ter admitido domingo a existência de "uma leve recessão" nos EUA, seu principal assessor econômico, Murray Weidenbaum, confessou que o desemprego poderá passar dos 7,5% em setembro para 8% no primeiro trimestre de 82, o que significaria 8 milhões 500 mil de pessoas sem trabalho.

Essa seria a mais alta taxa de desemprego nos últimos seis anos, abaixo apenas do pique de 9% atingido durante a recessão de 1973-1975, mas bem acima da faixa de 7,3%/7,5% mantida nos primeiros oito meses do ano.

Indicadores

Os órgãos do Governo norte-americano reportaram nos últimos dias vários indicadores de que a economia do país entra numa recessão. O ritmo de gastos dos consumidores, que subira nos últimos meses, caiu 0,1% em setembro, segundo o Departamento do Comércio.

Outra informação do Departamento do Comércio é de que as licenças de construção tornaram a cair em setembro — 1,7% — para uma taxa anual ajustada de 918 mil unidades, a mais baixa desde fevereiro de 1975. A indústria da construção foi a mais atingida até agora pelas elevadas taxas de juros, que encarecerem o financiamento das habitações.

Já o Banco Central (Fed) informou sobre um declínio de 0,8% no mês passado na produção industrial e de uma queda de igual valor na capacidade efetivamente empregada pela indústria, que está agora em 78,5%, a mais baixa em um ano.

Para o presidente da Câmara, Thomas O'Neill, republicano, a recessão "é resultado direto da política fiscal e monetária de Reagan, do déficit orçamentário e das taxas de juros. Em vez da recuperação prometida por Reagan, o que temos é uma recessão". Mas a Casa Branca insiste em suas previsões de recuperação econômica no primeiro trimestre do próximo ano e informa que não revisará sua política até a publicação da previsão orçamentária, em janeiro.

Produção de carros a álcool cresce menos

Brasília — Dados da Comissão Executiva Nacional do Álcool — Cenal — indicam que nos primeiros sete meses de 1981 foram produzidos 127 mil 257 carros a álcool e convertidos 1 mil 100 veículos de gasolina para álcool. Estes números permitem concluir que as montadoras não vão atingir a meta de 300 mil veículos a álcool este ano, devendo a produção ficar em torno de 150 mil.

Ainda segundo a Cenal, o consumo total de álcool carburante no país de janeiro a agosto foi de 1 bilhão 630 milhões de litros, assim distribuídos: 718 milhões de álcool anidro e 911 milhões de álcool hidratado.

PRODUÇÃO E PROJETOS

O total de projetos apresentados à Cenal em sete meses de 1981 foi de 94, equivalentes a uma produção de 2 bilhões de litros/safra. Em setembro foram apresentados seis projetos à Comissão, cuja produção está estimada em 160 milhões de litros de álcool/safra.

Encontram-se em análise pela Cenal 84 projetos, com uma capacidade de produção calculada em 1 bilhão 850 milhões de litros/safra. Desde a instalação do Programa Nacional do Álcool — Proálcool, foram enquadrados 384 projetos, equivalente a uma produção de 7 bilhões 850 milhões de litros de álcool/safra.

Ocorreu um acréscimo de 550 postos revendedores de álcool carburante em setembro, com o total elevando-se de 6 mil 800 em agosto para 7 mil 350 um mês depois. A Cenal informa também que o consumo mensal de álcool hidratado vem sendo constante desde março, com uma variação de 112 a 120 milhões de litros ao mês.

Dos projetos aprovados até agora, 55,2% são para destilarias autônomas e os restantes 44,8% relativos às destilarias anexas. Outro lado importante diz respeito aos 7 bilhões 850 milhões de litros/safra previstos com os 380 projetos enquadrados até agora: deste total, foram excluídos os projetos de destilarias que, devido a problemas tecnicos ou financeiros, acabaram suspensos.

O Conselho Monetário Nacional deverá aprovar a concessão de recursos adicionais ao Proálcool de aproximadamente Cr$ 60 bilhões na sua próxima reunião, dia 27 deste mês, segundo informou ontem o diretor de crédito rural do Banco do Brasil, Kleber Leite de Castro. Ele adiantou, também, que o Governo definirá, nos próximos dias, a concessão de Cr$ 5 bilhões 100 milhões para o Programa contra a Estiagem do Nordeste, aprovado na última reunião do CMN, cujo regulamento já está pronto.

O Banco do Brasil deverá receber, para aplicar no Proálcool, Cr$ 48 bilhões; o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Cr$ 11 bilhões 200 milhões; e os demais bancos, Cr$ 1 bilhão. Os recursos serão destinados, na sua maior parte, ao financiamento de destilarias. Já os empréstimos para os agricultores nordestinos prejudicados pela estiagem serão concedidos por prazos de até 12 anos, com taxas de juros anuais que variam de 15% para os mini e pequenos, 25% para os médios e 35% para os grandes produtores, que receberão apenas 20% do total de recursos.

O Sr Kleber de Castro garantiu que não faltarão recursos para a concessão de crédito de custeio este ano. Assinalou que, caso as instituições financeiras não possam atender aos grandes produtores, o Banco do Brasil será autorizado a realizar o financiamento.

Ele disse, ainda, que o Banco do Brasil deverá duplicar suas aplicações no custeio e que a rede bancária privada chegará ao final do ano com 30% dos seus depósitos à vista aplicados na agricultura. Todas as aplicações que ultrapassarem os 20%, segundo ele, não serão computadas pelo Banco Central para afeito de controle dos empréstimos com recursos domésticos.

Corretoras realizam congresso

O 4º Congresso Nacional de Sociedades Corretoras de Valores será realizado entre os dias 27 e 30 deste mês na cidade de Canela, Rio Grande do Sul. Na abertura do encontro, terça-feira, discursarão o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, representante do Presidente em exercício Aureliano Chaves; o diretor-presidente da Comissão Nacional de Bolsa de Valores, Ruy Lage; e o presidente da Bolsa de Valores do Extremo Sul, Adúlcio Floriano.

Entre os participantes dos trabalhos está o conferencista norte-americano John Rudlege, presidente do Claremont Economics Institute and Associate, PhD em Economia pela Universidade de Virginia, com palestra sobre Economia de Mercado: O Brasil e o Mundo nos Anos 80. Além do tema central — economia de mercado — serão debatidos, paralelamente, vários assuntos correlatos em auditórios separados.

John Rudlege será o principal conferencista do primeiro dia de trabalho, quarta-feira. No dia seguinte o Congresso terá pronunciamento do presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Fernando Abreu.

Controle do Banco Mineiro passa para o Unibanco que assume agências em 30 dias

Belo Horizonte — Os acionistas do Banco Mineiro aprovaram ontem, em assembléia-geral extraordinária, as justificativas do Conselho de Administração para a transferência do controle acionário ao Unibanco—União de Bancos Brasileiros S/A. "Diante disso, em 30 dias serão substituídos os impressos e as fachadas das 25 agências incorporadas", segundo informou o diretor do Unibanco, Júlio César Vianna.

Um dos principais argumentos do Conselho foi o de que, por ser um banco de características nacionais, o Unibanco assegurará aos acionistas "níveis de rentabilidade bem superiores aos que a companhia vem obtendo, com suas características atuais". À assembléia, que durou pouco mais de uma hora, compareceram cinco acionistas, representando 55 milhões 142 mil 880 ações ordinárias — 99% — e 13 acionistas representando 3 milhões 424 mil 373 ações preferenciais — 6% do total.

OUTRA ASSEMBLÉIA

O Sr Júlio César Vianna, que também é membro do Conselho de Administração do Banco Mineiro, disse que hoje, às 9h, no Rio, o Unibanco realizará Assembléia-Geral Ordinária, aprovando em definitivo a incorporação do Banco Mineiro. "A partir de amanhã, o banco incorporado deixa de existir como sociedade e serão adotadas as providências para operar as agências", disse, acrescentando que dentro de uma semana o processo deverá estar totalmente cumprido junto ao Banco Central.

A incorporação do Banco Mineiro através da compra de 52 milhões 210 mil ações dos controladores Tasso Assunção Costa e Célio Teodoro Assunção, custou ao Unibanco, no começo do ano, Cr$ 2 bilhões 107 milhões, sendo Cr$ 463 milhões 100 mil referentes ao valor contábil do patrimônio líquido; Cr$ 1 bilhão 150 milhões dos intangíveis; e Cr$ 494 milhões da diferença contábil, e do imobilizado.

CVM cassa nova emissão irregular

A CVM— Comissão de Valores Mobiliários cassou ontem do mercado a emissão irregular de ações feita pela Complacen— Cia. de Mineração do Planalto Central. Essa empresa, localizada no Rio de Janeiro, vinha colocando títulos no mercado sem tê-los registrado na CVM, como é exigido por lei.

Em nota divulgada ontem, a CVM além de anunciar a suspensão da distribuição daqueles títulos do mercado, alerta os responsáveis pela emissão e colocação no sentido de que "a não observância da presente determinação sujeitará os infratores" à multa e outras penalidades, "tudo sem prejuízo da punição das infrações já consumadas antes da publicação da portaria".

Em 1980, conta a nota — assinada pelo superintendente-geral da instituição, Robert Edward Will— "um investidor apresentou denúncia à CVM sobre o oferecimento de ações sem registro, de emissão da Complacen." Posteriormente, nova denúncia foi feita e a CVM deu início à averiguação em um escritório em São Paulo, que atuava na intermediação das ações.

EMPRESAS

Iochpe está decidindo se disputa a Riocell

A Companhia Iochpe de Participações concluirá, dentro de 30 dias, sua análise sobre a conveniência de participar ou não da licitação para a compra da Riocell, atualmente controlada pelo BNDE — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. Conforme revelou ontem o presidente da Iochpe, Ivoncy Iochpe, a sua entrada na concorrência está condicionada a não redução da taxa de retorno da empresa.

Em palestra realizada ontem na Abamec — Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais, Ivoncy Iochpe revelou que previsões "conservadoras" da empresa indicam, para esse ano, um lucro líquido de Cr$ 800 milhões. Até agosto último, seu lucro líquido atingiu Cr$ 614 milhões, contra Cr$ 219 milhões em igual período do ano passado, correspondendo a um aumento nominal de 180%. O lucro por ação do capital social passou, no mesmo período, de Cr$ 0,44 para Cr$ 1,23.

Holding de empresas que atuam no mercado financeiro, em empreendimentos imobiliários, no setor madeireiro, na agropecuária e no ramo industrial, a Iochpe tem-se beneficiado, principalmente, das condições favoráveis do mercado financeiro. Seu desempenho na área industrial, ao contrário, não tem sido dos melhores: a Ideal Máquinas Agrícolas fechou o mês de junho com um lucro de Cr$ 20 milhões, abaixo das expectativas da empresa; e a Edisa-Equipamentos Digitais deverá ter resultados negativos esse ano, em função da política de investimentos adotada recentemente pela empresa. No primeiro semestre desse ano, as vendas da Edisa somaram Cr$ 500 milhões; de junho a setembro, Cr$ 1 milhão 600 mil; e há novos contratos, em andamento, para mais Cr$ 1 milhão.

FAM

Para entrevistar-se com autoridades governamentais e empresários, com vistas a instalar no Paraná, em associação com a Fábrica de Artefatos Metálicos, a maior fábrica de material bélico da América Latina, está em Curitiba o presidente da Oerlinkon italiana, engenheiro Walter Wuerth.

Selenia

A empresa italiana Selenia assinou ontem contrato de 60 milhões de dólares com o Brasil para o fornecimento de um sistema de radar destinado ao controle de tráfego aéreo.

Mercantil

Com a inauguração da agência em Maceió amanhã, o Banco Mercantil de Pernambuco inaugura sua segunda filial fora do Estado. A primeira foi aberta há dois meses em Salvador e no próximo mês será inaugurada uma agência em São Paulo.

BNDE

O BNDE concedeu financiamento de Cr$ 13 bilhões 165 milhões à Companhia Siderúrgica Nacional, que aplicará os recursos na conclusão do estágio III da empresa, aumentando sua capacidade de produção de aço líquido de 2 milhões 500 mil toneladas/ano para 4 milhões 600 mil em 82.

Bandes

O Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A aprovou 28 projetos no âmbito do Proalcool, com investimentos de Cr$ 4 bilhões 500 milhões, prevendo-se uma produção de 70 milhões de litros de álcool por ano.

Roscoe

A Construtora M. Roscoe S/A—Engenharia, Indústria e Comércio encerrou o terceiro trimestre com Cr$ 3 bilhões em contratos assinados para o atual exercício. No final do primeiro semestre apresentou lucro líquido de Cr$ 29 milhões, receita líquida de Cr$ 2 bilhões e lucro por ação de Cr$ 0,29.

Trafo

A Trafo Equipamentos Elétricos S/A, de Gravataí, RS, encerrou seu segundo trimestre (junho/agosto) com receita líquida de Cr$ 957 milhões, aumento de 83% em relação ao mesmo período do ano passado. Obteve crescimento na produção física de 23%.

Caio

Em seu primeiro ano de existência, o ônibus urbano Amélia, produzido na Caio-Botucatu, atinge a marca de 1 mil unidades fabricadas.

COTAÇÕES DA BOLSA DO RIO

Depois de 19 dias de altas sucessivas, o mercado de ações da Bolsa do Rio operou em baixa de 2,1%, com o IBV médio chegando a 24.442 pontos. Analistas do mercado atribuíram a queda a um reajuste normal, depois das seguidas altas. Admitiram, também, que a expectativa do BNDE vender ações da Petrobrás, Banco do Brasil, Vale e Banco do Nordeste do Brasil, transferidas a ele para aumento de seu capital, teriam contribuído em parte. Não foi, contudo, fator de peso, pois antes de o BNDE esclarecer, em telex, que não agiria dessa forma, 60% do mercado já sabiam do teor dessa comunicação. Foram movimentadas ontem Cr$ 3,7 bilhões, sendo CR$ 3,3 bilhões no futuro e Cr$ 380 milhões à vista.

Títulos	Em cruzeiros Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 81 Jan:100	Quant. (mil)
Acesita op	1,45	1,40	1,43	-3,38	162,50	1.520
Alpargatas os	10,11	10,11	10,11	—	190,04	36
Aratu op	0,60	0,60	0,60	—	82,19	8
B. Amazonia on	0,70	0,71	0,72	2,86	116,13	170
B. Brasil on	7,00	6,60	6,93	-1,00	288,75	2.083
B. Brasil pp	7,88	7,50	7,67	-2,42	300,78	7.413
B. Econômico Exs pn	3,10	3,10	3,10	—	172,22	44
B. Itau ps	1,50	1,50	1,50	—	140,19	231
B. Nacional on	2,30	2,30	2,30	est	127,07	29
B. Nacional pn	2,30	2,30	2,30	est	127,07	1.152
B. Nordeste on	2,00	2,00	2,00	—	285,71	75
B. Nordeste pp	2,60	2,60	2,60	-2,26	276,60	4
Bamerind. seg Exd pp	2,00	2,01	2,03	—	132,68	1.613
Baneb pn	1,02	1,07	1,06	7,07	176,67	290
Baneb pp	1,26	1,26	1,26	-0,79	185,29	79
Banerj on	1,65	1,60	1,65	2,48	434,21	625
Banespa pp	1,75	1,73	1,73	est	339,22	2.870
Barbara op	2,00	2,00	2,00	est	322,58	401
Belgo mini. op	3,90	3,52	3,77	-3,83	146,12	1.237
Baz Simonsen op	4,30	4,30	4,30	est	236,26	199
Baz Simonsen pp	4,50	4,50	4,50	—	164,23	2
Bradesco os	1,85	1,85	1,85	est	172,90	17
Bradesco ps	1,75	1,75	1,75	est	163,55	527
Bradesco invos	2,00	2,00	2,00	est	121,21	3
Bradesco Inv ps	2,00	2,00	2,00	est	121,21	7
Brahma CD op	3,65	3,65	3,65	-0,82	185,28	4
Brahma CD pp	2,73	2,70	2,71	-2,52	197,81	187
Caf Brasilia op	1,31	1,30	1,30	—	123,81	311
Catag Leopold exd ma	0,85	0,80	0,80	-4,76	163,27	1.400
Cemig pp	0,48	0,47	0,47	—	188,00	250
Cerj op	0,80	0,80	0,80	-1,24	228,57	5
Cosigua os	1,20	1,20	1,20	—	85,71	6
Docas Santos on	1,60	1,60	1,60	—	106,67	5
Docas Santos op	2,50	2,35	2,42	-3,59	100,41	3.315
Foral ps	3,17	3,20	3,18	—	117,78	2.058

Títulos	Em cruzeiros Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 81 Jan:100	Quant. (mil)
Ferro Bras. pp	1,80	1,80	1,80	Esr	272,73	5
Ferrisul op	1,45	1,45	1,45	—	100,00	30
Ferrisul pp	1,60	1,60	1,61	0,63	80,50	624
Finam ci	0,23	0,23	0,23	—	88,46	3
Fininvest pn	3,50	3,50	3,50	—	—	212
Finor ci	0,35	0,35	0,35	2,94	112,90	1.722
Gomes A. Fern oe	2,00	2,00	2,00	—	259,74	2
João Fortes op	3,00	3,00	3,00	—	254,24	1
L. Americanas exd os	4,00	4,00	4,00	2,30	258,10	5
Light op	0,62	0,62	0,62	-1,59	108,77	8
Mannesmann op	2,05	1,90	1,99	-6,57	276,39	10.651
Mannesmann pp	1,40	1,30	1,36	-4,23	234,48	702
Mesbla 56-P2 op	3,20	3,20	3,20	Esr	153,11	1
Mesbla 56-P2 pp	2,80	2,77	2,80	Esr	105,26	1.442
Moinho Flum. op	10,50	10,50	10,55	—	329,69	1.904
Nova América op	1,90	1,92	1,92	1,05	193,94	94
Pet. Ipiranga op	2,26	2,26	2,26	—	203,60	76
Pet Ipiranga pp	2,97	2,98	2,99	Esr	223,13	65
Petrobras on	3,60	3,60	3,60	-0,55	270,68	1.600
Petrobras pn	5,45	5,45	5,45	Esr	313,22	34
Petrobras pp	5,75	5,60	5,67	-3,24	287,82	23.373
Riograndense cd pp	1,52	1,52	1,52	—	70,70	203
Riograndense exd pp	1,45	1,45	1,45	-6,45	69,38	100
S. Nacional mb	0,51	0,51	0,51	Esr	102,00	2
Samitri op	1,75	1,65	1,77	-3,81	114,19	2.185
Sondotecnica pp.	2,85	2,85	2,85	—	197,92	17
Souza Cruz op	5,74	5,60	5,65	-1,74	607,53	42
Springer Ref pp	1,69	1,80	1,80	—	82,57	1.002
T. Janer pp	1,39	1,40	1,39	—	210,61	5
Telerj on	0,29	0,29	0,29	Esr	161,11	11
Telerj exs pe	1,61	1,61	1,61	—	243,94	13
Telerj pn	1,61	1,63	1,63	1,24	262,90	9
Unibanco exs on	0,96	0,96	0,96	—	131,51	72
Unibanco ma	1,50	1,50	1,50	Esr	130,43	348
Unibanco mb	1,50	1,50	1,50	—	125,00	239
Unibanco exs on	0,90	0,90	0,90	—	128,57	21
Unipar mb	5,55	5,60	5,59	-0,18	145,95	67
Vale R. Doce pp	10,05	9,60	9,85	-3,81	182,07	5.732
White Mart. op	2,70	2,65	2,69	-1,83	480,36	6.214

Volume negociado

	Quant.	Cr$
À Vista	87.090.972	379.958.412,90
A termo	—	—
M. Futuro	515.450.000	3.933.288.700,00
Total	602.540.972	4.313.247.112,90
Mais alto do ano (2/10)	820.871.241	3.555.012.346,65
Mais baixo do ano (2/1)	47.624.519	133.589.684,10

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Méd.	Quant. (mil)
Acesita op	dez	1,42	1,47	2.300
B.Brasil pp	dez	8,38	8,44	158.100
B.Brasil pp	jan	9,10	9,34	3.700
Banespa pp	dez	1,85	1,89	20.800
Belgo Min. op	dez	3,85	3,88	4.500
Docas Santos op	dez	2,60	2,71	2.650
Mannesmann op	dez	2,15	2,22	13.960
Mesbla 56—P2 pp	dez	3,09	3,09	100
Petrobrás pp	dez	6,30	6,36	251.830
Samitri op	dez	1,90	1,97	2.000
Vale R. Doce pp	dez	11,00	10,96	19.540
White Mart. op	dez	2,93	2,92	35.970

Os Números do Pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: A Bolsa de Valores não divulgou as percentagens das ações. Petrobrás, Banco do Brasil, Vale, Mannesmann e M. Fluminense.

Na quantidade de Títulos: Petrobrás pp (26,83%), Mannesmann op (12,22%), Bb pp (8,51%), W. Martins op (7,13%), Vale pp (6,58%).

IBV: 24.442 (−2,1%) final - 23.939 (−2,1%)

IPBV: 1.710 (−1,51%)

Média SN: Ontem - 359.512, anteontem - 366.114, há 1 semana 349.168, há 1 mês - 312.565, há 1 ano - 193.805

Oscilação: das 53 ações componentes do IBV: 7 subiram, 23 caíram, 16 permaneceram estáveis e 8 não foram negociadas.

Maiores altas do IBV; em relação ao pregão anterior: Bozano pp (7,14%), M. Flum. op (5,50%) Basa on (2,86%), Lojas Americanas ose (2,30%), Telerj pn (1,24%)

Maiores baixas do IBV, em relação ao pregão anterior: Mannesmann op (6,57%), Riograndense ppc (5%), Mannesmann pp (4,23%), Cemig pp (4,08%), União de bancos one(4%).

SERVIÇO FINANCEIRO

Mercado quer reativar negociação de ORTNs

O mercado financeiro esteve muito pouco negociado ontem, e as instituições financeiras não demonstraram nenhum interesse nas Letras do Tesouro Nacional e nas Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. No entanto, os operadores informaram que o mercado está bastante vendedor e há uma preocupação das corretoras e bancos em fazer um levantamento dos preços das ORTNs, já que a abertura de taxas no leilão de segunda-feira desanimou o mercado.

As instituições financeiras que compram os papéis do leilão acabam perdendo dinheiro quando o Banco Central abre as taxas de outros vencimentos nos leilões seguintes. Por este motivo, as corretoras não têm operado com papéis.

A expectativa do mercado é de altas taxas de financiamentos até o final do mês. Segundo os operadores, já está havendo uma tendência em negociar as ORTNs, principalmente os papéis com vencimento em maio de 85 que são avaliados pela correção cambial e monetária e possuem a maior taxa de juros, 8%. Eles informaram que no final deste ano estes papéis deverão ser bastante negociados uma vez que as LTNs deixaram de ser atrativas para o mercado.

TÍTULOS PÚBLICOS

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa apresentou-se parado ontem para os negócios efetivos de compra e venda que este mês são negociados segundo o **valor nominal Cr$ 1 mil 139,39**. Os financiamentos **overnight**, estiveram pressionados durante todo o dia, com as operações abrindo a 12,60% ao ano, subindo até 107,40 e fechando a 101,40 ao ano. A taxa média registrada foi de 104,40% ao ano. O total de negócios, incluindo os financiamentos de posição por um dia, somou Cr$ 598 bilhões 399 milhões, segundo amostragem da ANDIMA.

Mercado de LTN

A manutenção de elevadas taxas de financiamentos de posição por um dia fez com que o mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional se apresentasse pouco negociado ontem, registrando maior tendência vendedora para os papéis com vencimento em dezembro de 81, que segundo a Andima foram cotados entre 65,40% e 63,58% de desconto ao ano e os com vencimento em janeiro situaram-se entre 64,38% e 63,05% de desconto ao ano. Os financiamentos de posição por um dia (over-night), como já era esperado pelo mercado, estiveram pressionados durante todo o período, com os negócios abrindo a 8,50% ao mês atingindo 8,80% e declinando para fechar no final das operações a níveis de 8%. O Banco Central financiou as instituições financeiras a 8,50% ao mês, mas mesmo assim as taxas de financiamentos estiveram muito elevados e muitas instituições financeiras não chegaram a negociar as LTNs nem ORTNs. O total de negócios com LTNs somou Cr$ 271 bilhões 92 milhões, contra 225 bilhões 582 milhões no dia anterior. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos, segundo dados divulgados pela Andima:

Vencimento	Compra	Venda
21/10	104,00	98,00
28/10	70,98	69,48
04/11	66,75	65,35
11/11	67,20	66,60
18/11	66,75	66,15
25/11	66,30	65,60
02/12	65,80	65,40
09/12	65,35	64,95
16/12	64,90	64,50
23/12	64,43	63,03
30/12	63,98	63,58
06/01	64,78	64,38
13/01	64,40	64,00
20/01	63,90	63,58
27/01	63,45	63,05
03/02	63,00	62,60
10/02	62,55	62,15
17/02	62,10	61,70
24/02	61,55	61,15
03/03	60,95	60,55
10/03	60,53	60,13
17/03	60,08	59,68
24/03	59,63	59,23
31/03	59,15	58,88
07/04	58,53	58,13
14/04	58,10	57,70
19/05	56,75	56,00
16/06	55,50	54,75
21/07	54,00	53,25
18/08	52,50	51,75
22/09	51,00	50,25
20/10	48,75	48,00

Dólar e ouro

Londres — O dólar caiu ontem nos principais mercados cambiais da Europa. Mas em relação à libra esterlina ganhou um centavo de dólar sendo cotado a 1,82 dólares. A tendência de alta da moeda norte-americana foi determinada pelas informações de que a Balança Comercial Britânica estão com cifras menores do que as esperadas. Para o mês de setembro os preços do ouro estiveram estáveis numa sesão de escassas transações. Em Londres, o metal fechou a 437 dólares a onça, representando uma alta de 2,75 dólares. Nos mercados de Zurique ele foi cotado no fechamento a 437,50 a onça, em alta de dois dólares em relação a véspera.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos esteve oferecido, com volume fraco de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 112,29 e Cr$ 112,23. O bancário a futuro esteve procurado, com volume regular de negócios realizados a Cr$ 112,16 mais 3,40% ao mês, para contratos de 30 dias e a 4% para contratos de 180 dias de prazo. A seguir, as novas taxas do dólar: Compra Cr$ 112,16, venda — 112,72, repasse — Cr$ 112,33 cobertura — Cr$ 112,61. Elas foram determinadas pelo Banco Central e passaram a vigorar ontem.

Taxas do Euromercado

A Taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 16 9/16%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suiço	Fr. Francês	Florim
1 mês	15 5/8	16 3/16	11 1/2	11 5/16	17 7/16	13 1/8
3 meses	16 5/16	16 3/8	11 1/2	11 1/4	18 9/16	12 5/8
6 meses	16 9/16	16 3/16	11 7/16	11 1/4	19 1/4	12 3/4
1 ano	16 1/2	16	11 1/4	10 3/8	19 13/16	12 9/16

Obs: Taxas válidas a partir dos próximos dois dias úteis

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	112,16	112,72	112,33	112,61
Dólar Australiano	127,23	129,19	127,43	129,06
Libra Esterlina	203,11	206,35	203,42	206,14
Coroa Dinamarquesa	15,479	15,734	15,502	15,719
Coroa Norueguesa	18,820	19,136	18,848	19,118
Coroa Sueca	20,072	20,412	20,103	20,392
Dólar Canadense	92,763	94,184	92,904	94,093
Escudo Português	1,7104	1,7496	1,7130	1,7479
Florim Holandês	45,001	45,726	45,069	45,682
Franco Belga	2,9642	3,0121	2,9687	3,0092
Franco Francês	19,816	20,133	19,846	20,113
Franco Suiço	59,253	60,210	59,343	60,152
Iem Japonês	0,47950	0,48704	0,48023	0,48656
Lira Italiana	0,093079	0,094643	0,093220	0,094551
Marco Alemão	49,635	50,416	49,710	50,367
Peseta Espanhola	1,1577	1,1770	1,1595	1,1759
Xelim Austríaco	7,0902	7,2021	7,1010	7,1951

As taxas acima foram fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais, tomam por base as cotações do fechamento no mercado de Nova Iorque

	EM US$	EM CR$
Argentina	0,000176	0,01974
Bolívia	0,0404	4,5538
Brasil	0,0089	1,0032
Chile	0,0256	2,885632
Colômbia	0,0177	0,0119
Equador	0,0352	3,9677
Hong Kong	0,1674	1,8869
India	0,1091	12,297752
Israel	0,0734	8,2736
Mexico	0,0395	4,4524
Nova Zelândia	0,8230	9,2768
Noruega	0,1694	19,0947
Peru	0,002190	27,8765
Africa do Sul	1,0432	117,5895
Espanha	0,0105	1,1835
Uruguai	0,0893	10,0658
Venezuela	0,2331	26,2750

MERCADO EXTERNO

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago Nova Iorque e Londres ontem

MÊS	FECHAMENTO	Oscilação sobre DIA ANTERIOR
Algodão (NI) Cents e US$ por libra peso		
dez	64,67	64,88
mar	67,22	67,24
Mai	68,85	69,00
jul	70,45	70,66
out	72,70	73,00
dez	74,00	74,10
mar	75,20	75,00
COBRE (NI) Cents de US$ por libra peso		
out	73,45	74,30
nov	73,75	74,65
dez	74,80	75,70
jan	75,90	76,80
mar	77,95	78,85
mai	79,95	80,80
jul	81,90	82,75
ÓLEO DE SOJA (Chicago) Cents de US$ por libra peso		
out	20,42	20,85
dez	20,93	21,32
jan	21,36	21,74
mar	22,07	22,45
mai	22,30	23,05
jul	23,30	23,62
set	23,45	23,80
MILHO (Chicago) Cents de US$ por bushel		
Dez	291	
Mar	309	
Mai	322	
Jul	330	
Set	334	
Dez	339	
Suco de Laranja (NI) Cents de US$ por libra peso		
Nov	115,50	114,70
Jan	119,00	118,30
Mar	121,85	121,05
Mai	124,25	123,50
Jul	126,85	126,05
Set	127,70	127,05
Nov	128,20	127,45
Frango Congelado (NI) Cents de US$ por libra peso		
A vista	0,47	0,47
FARELO DE SOJA (Chicago) US$ por tonelada curta		
Out	182,50	183,80
Dez	188,60	190,30
Jan	192,60	194,20
Mar	198,90	205,80
Mai	203,30	211,50
Jul	210,00	213,20
Ags	211,60	214,00
SOJA (Chicago) Cents de US$ por bushel		
Nov	650	656
Jan	669	676
Mar	692	697
Mai	712	718
Jul	729	736
Ags	733	741
Set	775	742
TRIGO (Chicago) Cents de US$ por bushel		
Dez	426	431
Mar	454	457
Mai	465	466

COTAÇÕES DA BOLSA DE SÃO PAULO

São Paulo — Com uma queda de 2,4% no índice Bovespa, o mercado fechou ontem em baixa, registrando-se uma desvalorização de 4,3% na média dos preços das ações de primeira linha, enquanto as do grupo II caíram em 1,5%. O volume total negociado diminuiu em 2,3%, envolvendo 781 milhões 224 mil 91 títulos, no valor de Cr$ 701 milhões 857 mil 844.

As ações mais negociadas, no mercado à vista, foram Petrobrás pp, num volume de Cr$ 96 milhões 671 mil, com uma participação de 19,4% do total; Brasil pp, Cr$ 42 milhões 275 mil (8,4%); Itausa pn, Cr$ 21 milhões 120 mil (4,2%); Bradesco pn, Cr$ 19 milhões 582 mil (3,9%); e Banespa pp, Cr$ 18 milhões 602 mil (3,7%).

Títulos	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	1,40	1,48	1,40	1.022
Aços Vill op	0,50	0,50	0,50	14
Aços Vill pp	0,60	0,54	0,52	5.546
Adubos Cra pp	0,60	0,58	0,58	500
Alpargatas pn	8,85	8,85	8,85	255
Amazonia on	0,70	0,70	0,70	616
And Clayton op	5,00	5,00	5,00	1.400
Auxiliar pn	0,70	0,70	0,68	666
Bamerind Seg pn	1,80	1,80	1,80	7
Band C F Inv pp	0,80	0,80	0,80	30
Bandeir Inv pp	1,50	1,50	1,50	100
Bandeirantes pp	0,68	0,68	0,68	89
Banespa on	1,30	1,25	1,25	177
Banespa pn	1,55	1,59	1,60	490
Banespa pp	1,70	1,67	1,60	11.138
Barb Greene op	0,80	0,80	0,80	100
Bardella op	1,86	1,86	1,85	12
Bardella pp	2,60	2,74	2,65	2.448
Baumer pp	1,40	1,40	1,40	54
Belgo Mineir op	3,90	3,74	3,50	2.632
Bic Monark op	7,30	7,30	7,30	330
Borella pn	1,00	1,00	1,00	20
Bradesco on	1,85	1,90	1,90	3.428
Bradesco pn	1,77	1,75	1,75	11.183
Bradesco Fin on	1,50	1,50	1,50	1
Bradesco Fin pn	1,50	1,50	1,50	12
Bradesco Inv on	2,00	2,00	2,00	48
Bradesco Inv pn	2,05	2,03	2,00	372
Brasil on	7,00	6,97	6,90	2.000
Brasil pp	7,80	7,60	7,40	5.565
Brasilit op	2,30	2,30	2,30	4.115
Caf Brasilia pp	1,50	1,50	1,45	200
Com Correa pp	5,30	5,30	5,30	627
Casa Anglo op	4,60	4,60	4,60	544
CBFI oe	2,25	2,25	2,25	3

COTAÇÕES DA BOLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque — A Bolsa de Valores de Nova Iorque registrou ligeira alta, com o índice industrial Dow Jones subindo 21,31 pontos, fixando-se em 851,88 pontos no fechamento. A sessão negociou um total de 51 milhões 53 mil ações, contra 41 milhões 59 mil no dia anterior. O índice composto da Bolsa subiu 0,73 pontos, fechando a 69,75 pontos no encerramento da sessão.

Os analistas afirmaram que os temores em torno do futuro econômico, formaram uma tendência de baixa dos preços determinada para gerar interesse por parte dos investidores, isso no início dos negócios.

Cadastro de inquilinos é sugerido

Porto Alegre — A criação de um cadastro nacional imobiliário de inquilinos, complementada pela instituição de um cartão de crédito imobiliário, em substituição às exigências feitas para locação de imóvel, foi proposta pelo conselheiro Sílvio Ximenes, do Clube de Dirigentes de Empresas Imobiliárias de Belo Horizonte, na 2ª Convenção Nacional das Administradoras de Imóveis — Conai, que se realiza na Capital gaúcha.

A proposta é de que o cadastro seja administrado pela Federação Nacional das Administradoras de Imóveis e que o cartão de crédito funcione como os de crédito pessoal emitidos por instituições financeiras.

CADASTRO

Devido à dimensão territorial do país, a idéia do Sr Sílvio Ximenes é de que o cadastro imobiliário seja instalado inicialmente a nível local e regional, passando com o tempo a adquirir maior abrangência, até tornar-se nacional. O cadastro seria formado a partir de informações das imobiliárias sobre seus clientes locatários — que poderão ser fornecidas a outras administradoras — e o cartão de crédito fornecido aos cadastrados em valores estabelecidos de acordo com seu rendimento.

Segundo ele, a grande mobilidade de profissionais de todas as categorias de uma cidade para a outra implica, na maioria das vezes, a locação de residências nos pontos de destino. E o cadastro, com o cartão de crédito, facilitará a locação. Sua proposta é de que o cartão de crédito substitua a exigência de garantias por parte das imobiliárias.

— Qualquer pretendente a um imóvel de posse do cartão de crédito imobiliário no valor mensal indicado receberá no ato as chaves do imóvel escolhido, após a assinatura do contrato, independente da apresentação de fiador.

Outra proposta apresentada foi a de regulamentação do seguro-fiança, previsto na Lei do Inquilinato como uma das garantias para a locação, com a fiança e a caução. Defendida pela Associação Gaúcha de Empresas do Mercado Imobiliário — Agademi, a tese é de que o seguro-fiança cubra também os danos causados ao imóvel pelo inquilino. Na Lei do Inquilinato está prevista apenas a cobertura relativa a um ano de aluguel.

O seguro-fiança, de acordo com a proposição da Agademi, será feito por empresas seguradoras e repassado ao inquilino sobre o valor do aluguel. Também pela Agademi foi defendido o fim da convenção de condomínio, sob a alegação de que a Lei de Condomínios estabelece as normas de deveres e obrigações dos condomínios. Segundo o vice-presidente da Agademi, Avelino Viana, "a convenção é uma repetição da lei de condomínio". Contudo, o advogado Luís Carlos Madeira, professor de Direito Civil da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, considera que "acabar com a convenção é uma solução simplista", porque a lei não desce a detalhes sobre o condomínio.

O advogado foi um dos expositores do painel sobre condomínio, com o presidente da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Rio de Janeiro — Ademi, Mauro Magalhães. Em entrevista, o presidente da Ademi afirmou que há uma tendência em aumentar o número de condomínios fechados pela segurança que proporcionam aos moradores. Defendeu a padronização dos materiais de construção civil destinados às habitações para populações de baixa renda, como forma de baratear o preço final do imóvel.

Seguro de garantia tem debate

A Bamerindus Companhia de Seguros-Bamerinseg promove amanhã, em Ribeirão Preto, SP, debate sobre o seguro de garantia de obrigações contratuais (**performance bond**) com o objetivo de divulgar um dos ramos de seguro menos conhecidos e utilizados no Brasil, apesar das vantagens em relação a outras formas de garantia para contratos.

O Bamerindus iniciou suas operações com o seguro de garantia em 1974, quando segurou a construção do prédio da IBM em São Paulo. O seguro é menos oneroso que as cauções e fianças bancárias, tradicionalmente utilizadas, não compromete as reservas da empresa, mantém intacto o capital de giro e os bens patrimoniais, além de liberar valores retidos em determinados contratos.

Em 1976 a Bamerinseg foi indicada pelo Instituto de Resseguros do Brasil para integrar a Associação Panamericana de Fianças e Garantias, o que permite à seguradora emitir apólices nas operações **fronting**, garantindo contratos de empresas brasileiras no exterior. Atualmente opera com **fronting** em 30 países. As maiores operações da Bamerinseg no ramo do seguro de garantia foram realizadas com a Itaipu Binacional.

Título da Prefeitura para atrair precisa render 120%

Os títulos que a Prefeitura do Rio de Janeiro pretende lançar no mercado (ORTM — Obrigações Reajustáveis do Tesouro Municipal) terão de render 120% ao ano, somados juros e correção monetária, para atrair os investidores. É que, na opinião de especialistas, este ano as ORTRJ — Obrigações Reajustáveis do Tesouro do Estado do Rio renderão 115%; as ORTNs, 110%; caderneta de poupança, 106%; e RDB, 85%.

O presidente do Banerj — Banco do Estado do Rio de Janeiro, Israel Klabin, confirmou que estará à disposição do Governo estadual e municipal para assessorar o lançamento do novo papel, mas lembrou que o órgão encarregado disso será, naturalmente, a Diverj — Distribuidora de Títulos e Valores do Estado do Rio, subordinada ao sistema financeiro fluminense mas independente do Banerj. O presidente da Diverj, Paulo Sande de Oliveira, acha que o novo papel tem mercado, desde que sua rentabilidade compense a liquidez oferecida pelos títulos federais.

Expectativa

A posição da Distribuidora de Títulos e Valores do Estado do Rio é de expectativa, em relação ao lançamento dos títulos da Prefeitura do Rio de Janeiro. Seu presidente explicou que a decisão caberá ao Conferj — Conselho de Programação Financeira do Estado do Rio de Janeiro, no qual coordena o comitê executivo, e que é presidido pelo Sr Israel Klabin e integrado pelos Secretários estaduais de Fazenda e Planejamento. As proposições aprovadas no âmbito do Conerj são submetidas, finalmente, à apreciação do Governador Chagas Freitas.

Projeta-se o lançamento de 10 milhões de ORTMs, ao longo de 1982, equivalentes a Cr$ 16 bilhões. Um especialista do mercado financeiro explicou que não poderá haver sorteio de prêmios entre os investidores, como chegou a se cogitar na Prefeitura, porque a atual legislação não permite. A rentabilidade terá de ser extraída da conjugação de correção monetária e juros, e a credibilidade do novo papel exige que se faça um plano de **marketing**, do lançamento ao resgate.

Na opinião deste especialista, a emissão de ORTMs não exclui a hipótese de a Prefeitura tomar recursos no exterior para cobrir o déficit orçamentário. Há, entretanto, necessidade de autorização do Governo federal, mas tudo indica que a capacidade de endividamento do Município carioca é compatível com o compromisso a ser assumido junto aos investidores.

— A função da Diverj, uma vez decidido o lançamento, será colocar o papel no mercado ao custo menor, desde que aceito pelos investidores. O mercado todo dia tem um preço novo. Para colocar a ORTM teremos de fazer um trabalho semelhante ao feito para o papel estadual, a ORTRJ. A Prefeitura de São Paulo lançou sua apólice, rendendo juros e correção monetária — disse o Sr Paulo Sande de Oliveira, irmão do presidente do BNDE, Luís Sande.

Apenas considerando-se os juros, a ORTM terá de render algo em torno de 13% ao ano, segundo especialistas, para atrair os investidores dos papéis estaduais, que oferecem 11% de juros; das ORTNs — Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, que rendem 8%; e caderneta de poupança, que oferece 6% de juros ao ano, além de correção monetária.

Prefeito não comenta recusa

A recusa do Banco do Estado do Rio de Janeiro — Banerj a ser o agente financeiro das Apólices do Tesouro Municipal do Rio, no **open market**, não foi comentada pelo Prefeito em exercício, Joaquim Torres. Segundo seus assessores, ele prefere que o assunto seja tratado diretamente pelo Prefeito Júlio Coutinho, que está nos Estados Unidos.

A colocação deste título da dívida pública através da distribuidora do Banerj foi sugerida, semana passada, pelo Secretário Municipal de Fazenda, Paulo Catalano. No próximo ano serão emitidos Cr$ 18 bilhões em títulos e um primeiro lote de Cr$ 10 bilhões deverá estar sendo negociado no **open market** a partir de janeiro.

Mensagem

A recusa do Banerj, comunicada segunda-feira por seu presidente Israel Klabin — "É uma boa idéia a emissão de títulos pela Prefeitura" — disse — "mas o Banerj em hipótese alguma será o agente financeiro dos papéis no mercado, porque não tem nada a ver com a questão" — surpreendeu o primeiro escalão municipal.

A idéia de lançamento das apólices, do Prefeito Júlio Coutinho, que prefere denominá-las de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Municipal — ORTMs, decorreu da impossibilidade de o Município obter empréstimos externos para cobrir um déficit de Cr$ 33 bilhões previsto no orçamento do próximo ano.

Para sanar o déficit, além do lançamento dos títulos os técnicos da Secretaria Municipal de Fazenda vão executar um plano de contenção de despesas e melhorar o desempenho da máquina arrecadadora. Os principais detalhes da apólice ainda não foram revelados , mas não serão muito diferentes das Obrigações Reajustáveis do Tesouro do Estado do Rio de Janeiro — ORTERJs, lançadas durante o Governo da Fusão.

A minuta da mensagem do Prefeito à Câmara Municipal, pedindo autorização para a emissão da apólice, está pronta, devendo ser assinada na próxima semana pelo Sr Júlio Coutinho.

Tribunal aciona Tubarão porque aplicou no "open"

Brasília — O Tribunal de Contas da União quer que a Companhia Siderúrgica de Tubarão explique que tipo de recursos, no valor de Cr$ 218 milhões 836 mil 166, aplicou, em 1979, no mercado aberto (**open market**), em contradição com o permitido a uma sociedade de economia mista.

Constituída pelos grupos Siderbrás, do Brasil, Kawasaki, do Japão, e Finsider, da Itália, a empresa explicou que seu controle acionário "para assuntos relevantes" está condicionado aos termos de acordo firmado entre os acionistas, mas o Tribunal entendeu que, como detentora de 51% das ações, a Siderúrgica está subordinada à sua jurisdição, devendo, portanto, limitar-se ao permitido a uma sociedade de economia mista.

Remuneração da diretoria

O Tribunal entende que a empresa está exorbitando desses limites, pois concedeu residências funcionais sem autorização ministerial; comprou títulos de clubes recreativos; e está fixando em assembléia geral a remuneração dos seus diretores em limites superiores aos estabelecidos pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico.

Em sua defesa, a empresa diz que tem uma constituição peculiar, formada por capitais trinacionais, "em que os minoritários mantêm certo poder de mando, descaracterizando a Siderbrás como controladora, e fugindo ao controle, quer direto, quer indireto, do Estado".

Mas o Tribunal de Contas considera que a Siderbrás, apesar do poder concedido aos acionistas minoritários, permanece como acionista controlador, e, como se trata de uma empresa juridicamente brasileira, deve sujeitar-se à lei brasileira. Por decisão do plenário, foi dado um prazo de 30 dias para que a empresa explique preliminarmente que tipo de recursos aplicou no mercado aberto.

Milton Pilão diz que vai acionar o Grupo TVW

São Paulo — O empresário Milton Pilão anunciou que entrará hoje com ação contra o Grupo TVW (Tampella, Valmet e Wartalla) na 4ª Câmara Cível para reaver "direitos perdidos em decisão desta mesma Câmara Cível que invalidou assembléia que realizamos na TVW-Pilão, como acionistas majoritários". Acrescentou: "Nós pretendíamos dar prosseguimento ao investimento de 20 milhões de dólares para a instalação em Campinas de uma fábrica de equipamentos para produção de papel e celulose".

Disse que o grupo finlandês TVW impediu que o Brasilinvest, que detém 1,5% do capital da TVW-Pilão, cedesse os recursos para a continuidade do investimento. Segundo o Sr Pilão, "o CDI impôs como condição básica para incentivar o projeto um controle nacional do capital. Ficamos com 51,5%, a TVW com 47% e 1,5% com o Brasilinvest".

Recursos

— Quando houve a necessidade de recursos para subscrever o capital — acrescentou — fomos ao BNDE, que não tinha recursos, mas, como havia uma cláusula no contrato de **joint-venture** que permitia busca de recursos junto ao Brasilinvest, fizemos a tentativa. O grupo finlandês, inexplicavelmente, não deu aval para que a negociação posseguisse.

— Não entendemos até hoje. Com isso o Grupo Monteiro Aranha, através da Beloit Rauma, instalou um complexo industrial semelhante ao que montaríamos, também, em Campinas. Creio que o grupo finlandês desistiu e, com uma série de artifícios, busca impedir o cumprimento da **joint-venture**. Parece que quer levar-nos à falência. Vamos esclarecer tudo junto à 4ª Câmara Cível — afirmou.

Disse que, com as dificuldades criadas pelos filandeses, não teve outra alternativa que não a de pedir uma concordata para a TVW-Pilão em março de 1980.

— Agora, querem nos levar à falência e isso eu não deixarei acontecer. Quero levar avante o projeto.

Stábile anuncia liberação de Cr$ 4 bilhões para aplicação no Provárzeas

Brasília — O Ministro Amaury Stábile, da Agricultura, anunciou a liberação pelo Banco Central de Cr$ 4 bilhões 149 milhões para aplicação imediata no Programa de Aproveitamento de Várzeas Irrigáveis — Provárzeas. Isto permitirá a incorporação de mais de 35 mil hectares de várzeas ao processo agrícola de produção, ainda este ano.

A decisão de liberar "de imediato, e sem qualquer tipo de escalonamento, os recursos destinados ao Provárzeas foi tomada pelo diretor de crédito rural do Banco Central, atendendo solicitação específica feita pelo Ministro da Agricultura", explicou o coordenador nacional do Provárzeas, Rafael José de Oliveira.

ESTUDOS

O Ministro pediu aos dirigentes do Banco Nacional de Crédito Cooperativo — BNCC — estudos em torno de novos métodos para aprovação de propostas de agricultores cooperativados que estejam interessados em entrar no Provárzeas, objetivando acelerar os trabalhos e permitir a concretização de uma meta de incorporação para 1982 que praticamente duplica o número de hectares incorporados neste primeiro ano do programa — em torno de 100 mil.

Com a experiência acumulada este ano e o envolvimento das secretarias estaduais de agricultura, o Provárzeas deverá incorporar no próximo ano cerca de 185 mil hectares de várzeas, contando para isso com recursos do Governo Federal, do Sistema Nacional de Crédito Rural e de aplicações a serem feitas pelos próprios agricultores e pelos Governos dos Estados em que o programa for desenvolvido.

Exportadores manifestam ao Ministro seu apoio ao IBC e ao sistema de quotas

Brasília — Seis associações de classe ligadas às exportações de café enviaram telex ao Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, para "expressar o seu unânime e irrestrito apoio à política global adotada pelo IBC (Instituto Brasileiro do Café), muito especialmente no que diz respeito ao sistema vigente de quotas individuais de exportação".

Assinaram o documento os presidentes da Associação Comercial de Santos; do Centro do Comércio do Café de Vitória; do Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro; e dos Centros do Café de Paranaguá, do Norte do Paraná, e do Estado de Minas Gerais.

ESTABILIDADE

O documento considera que o sistema de quota individual "trouxe maior estabilidade e credibilidade ao mercado e foi, sem dúvida nenhuma, o veículo saneador da concorrência predatória, pois não devemos esquecer que, antes da sua adoção, tínhamos um mercado de café aviltado e enfraquecido, redundando em fator negativo para as vendas ao exterior".

Diz, ainda, que a "única maneira de disciplinar as ofertas foi a adoção sistemática de quotas individuais de exportação, pelos mesmos motivos que o Brasil e demais países produtores defenderam idêntico critério de quotas no âmbito da comercialização através da Organização Internacional do Café".

No telex os representantes de classe também consideram "exportar um interesse da nação, que se associa à conquista de melhores preços", e que esta meta "tem sido atingida através da feliz sistemática adotada pelo IBC, pois deverá propiciar ao país, anualmente, um ingresso da ordem de 350 milhões a 400 milhões de dólares".

O documento lembra que, além da maior receita na exportação, "temos ainda a considerar que sobre os lucros obtidos pelo comércio exportador há uma incidência de cerca de 40% que é repassada ao Governo federal através do Imposto de Renda".

Os exportadores informaram ao Ministro Camilo Penna que são "plenamente favoráveis a uma revisão, pelo IBC, no critério de distribuição de quotas de exportação, objetivando contemplar firmas de menor porte, assim como as cooperativas de café, que pleiteiam uma participação mais ativa no sistema".

Manifestam, também, ponto-de-vista favorável "à continuação da sistemática vigente na política de exportação, sobretudo em defesa dos altos interesses da nação". Assinaram o documento os Srs José Moreira da Silva, de Santos; Gilberto Michelini, de Vitória; Fenelon Machado, do Rio; Carlos Vieira da Costa, de Paranaguá; Henrique Andrade, do Norte do Paraná; e Adauto Marques de Paiva, de Minas.

Lista de privatizáveis é adiada

Brasília — Novamente adiada ontem, a aprovação da segunda lista das estatais privatizáveis (cinco), todas com registro de lucro ano passado, só deverá ocorrer após a volta de Roma, dia 27, do presidente da Comissão Especial de Desestatização, Paulo Niccoli, que participa de um seminário internacional sobre empresa pública.

As empresas que comporão esta segunda listagem, estatais criadas por lei, são a Imobiliária Santa Cecília e a Seguradora Sotecma, ambas subsidiárias da CSN — Companhia Siderúrgica Nacional; a Fosfértil, vinculada à Companhia Vale do Rio Doce; a Nitriflex, subsidiária da Petroquisa; e a CBD — Companhia Brasileira de Dragagem, coligada da Portobrás.

DER-SP não paga há 86 dias

São Paulo — O atraso do pagamento das obras públicas pelo DER — Departamento de Estradas de Rodagem — em 86 dias levou o Sindicato da Indústria de Construção de Estradas de São Paulo a orientar as empresas associadas no sentido de rescindirem os contratos com o órgão. O sindicato esclareceu que a legislação permite a medida e impede penalização por parte do Estado.

A dívida do DER para com as construtoras é de Cr$ 1 bilhão 500 milhões. Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Construção de Estradas, Bernardino Pimentel, "se o Governo não fizer nada para resolver o impasse, cerca de 30 mil trabalhadores do setor correm o risco de serem demitidos".

General Werner defende aumento da produção e exportação de armamento

São Paulo — O Ministro-Chefe do EMFA, General Alacyr Frederico Werner, chegou a São Paulo defendendo o aumento da produção e exportação de material bélico nacional. Afirmou que nessa área o Brasil está conseguindo ascender, embora de forma lenta, ao grupo de países que detêm uma tecnologia mais avançada.

Uma considerável parcela da receita de exportações de países como os Estados Unidos, União Soviética, França, Inglaterra e Itália provém da venda de armamentos, segundo o Ministro, que acredita que dentro de pouco tempo o Brasil deverá ser incluído nesse grupo, em função do aproveitamento adequado de seus recursos naturais e da tecnologia que desenvolve no setor.

V EXÉRCITO

Sua primeira visita a São Paulo desde que assumiu a chefia do EMFA, o General Werner disse que o Ministério do Exército ainda não tomou nenhuma decisão quanto à criação do V Exército, na Amazônia, com características idênticas aos demais comandos.

Esclareceu, porém, que há mais de um ano cogita-se de entregar o comando da área a um general de Exército de quatro estrelas, mas sem a mesma densidade de tropas dos outros Exércitos.

— Na verdade a presença de unidades militares naquela região não está vinculada propriamente a estratégias de defesa nacional, mas, tem principalmente caráter de integração. Elas têm sido verdadeiros pólos de desenvolvimento da região, como ocorre atualmente em Santarém, onde existe um Batalhão de Engenharia de Construção.

O General Werner veio a São Paulo visitar o 15º Congresso Nacional de Processamento de Dados, e a Feira de Informática no Parque Anhembi, devendo voltar hoje cedo a Brasília.

Volta Redonda começa a construção do seu Distrito Industrial ainda este ano

O Secretário de Indústria, Comércio e Turismo do Estado do Rio de Janeiro, Carlos Alberto de Andrade Pinto, anunciou que serão iniciadas este ano as obras de terraplanagem para a implantação da primeira fase do Distrito Industrial de Volta Redonda, que reunirá fornecedores e usuários da Companhia Siderúrgica Nacional.

Ele participou de uma reunião da Associação Comercial, Industrial e Agropastoril de Volta Redonda, quando se comprometeu, inclusive, a desenvolver um plano de emergência, através da Codin — Companhia de Distritos Industriais, voltado para a obtenção de novos investimentos, com a participação da Prefeitura e da classe empresarial do Município.

O DISTRITO

O Distrito Industrial de Volta Redonda deverá ocupar, em sua primeira etapa, uma área de 840 mil metros quadrados, sendo que 311 mil metros quadrados reservados para lotes industriais. Lá deverão atuar cerca de 30 empresas de médio porte (o projeto prevê aproximadamente 10 mil metros quadrados para cada uma), que formarão uma espécie de cinturão em torno da Companhia Siderúrgica Nacional.

Os estudos demonstraram os menores custos para a Usina da concentração de seus fornecedores e usuários junto a ela.

Finep terá acréscimo de 100% no orçamento para 1982 com Cr$ 25 bilhões

Porto Alegre — A Financiadora de Estudos e Projetos — Finep, do Ministério do Planejamento, disporá em 1982 de Cr$ 25 bilhões, representando um acréscimo de 100% em relação ao orçamento deste ano. A informação é do chefe do Departamento de Desenvolvimento de Tecnologia Industrial, Luiz Paulo Cardoso Bardy.

Ele foi um dos palestrantes do Encontro Nacional da Indústria de Transformação do Setor Petroquímico, que se realiza nesta Capital. Destacou que "é irrisória" a quantidade de projetos da indústria de transformação do setor encaminhados à Finep visando à concessão de financiamentos, porque os empresários desconhecem "o grande auxílio que podemos dar ao seu desenvolvimento".

POSSIBILIDADES

Ao apresentar as atividades da Finep, o Sr Luiz Paulo Cardoso Bardy lembrou que o apoio financeiro é feito através de três linhas de atuação: apoio ao desenvolvimento tecnológico da empresa nacional, a usuários de serviços de consultoria e a consultoria nacional. Segundo ele, as indústrias de transformação do setor petroquímico que pretenderem financiamentos concedidos pela Finep poderão se enquadrar nos programas de apoio ao desenvolvimento tecnológico e no de apoio a usuários de serviço de consultoria.

A vantagem, afirmou, é que os financiamentos são subsidiados com juros que variam de 4% a 12% ao ano — dependendo do projeto — e a amortização do empréstimo feita em 40% ou 60% da variação das ORTNS. Ressaltou que as indústrias de transformação do setor petroquímico podem se valer da Finep para financiamento de estudos de pesquisa de mercado e de serviços de engenharia de indústria, é para o desenvolvimento e a pesquisa de novos produtos e sua comercialização no mercado.

Ressalvou que a única exigência que a Finep faz para concessão de financiamentos "é que a empresa seja administrada por brasileiros ou estrangeiros radicalizados, porque o subsídio é um dinheiro que vem do bolso do povo e por isto deve ser aplicado nas empresas do país".

Falecimentos

Rio de Janeiro

Maria Tereza Muniz de Carvalho, 67, de parada cardíaca, em casa, no Flamengo. Carioca, viúva de Reynaldo Vieira de Carvalho, tinha duas filhas: Maria de Fátima e Claudia, três netos.

Aureliana Pereira Machado, 53, de infarto, no Prontocor. Carioca, professora, tinha um filho: Marcelo, uma neta, morava em Copacabana.

Cristóvão Corrêa da Silveira, 38, de edema pulmonar, no Hospital de Ipanema. Carioca, comerciante, casado com Julia Martins da Silveira, tinha um filho: Fernando, morava no Leblon.

Ruy Soares de Oliveira, 56, de infarto, em casa, em Copacabana. Advogado, casado com Maria Pinheiro de Oliveira, tinha uma filha: Luiza, um neto.

Telma Macedo dos Santos, 61, de câncer, no Hospital do Carmo. Carioca, casada com Manoel Ribeiro dos Santos, tinha três filhos: Cecília, Carlos e Eduardo, sete netos, morava no Largo do Machado.

Vera Monteiro de Vasconcelos, 69, de parada cardiorrespiratória, no Hospital do Andaraí. Carioca, viúva de Elias Novaes de Vasconcelos, tinha sete filhos e netos, morava em Vila Isabel.

Ivonete Pereira de Souza, 78, de miocardiosclerose, em casa, no Lins de Vasconcelos. Carioca, era viúva de Alberto Teixeira de Souza.

Marcos Correia de Brito, 46, de insuficiência cardíaca, na Clínica Santa Terezinha. Carioca, industriário, solteiro, morava na Tijuca.

Leonor Miranda de Freitas, 67, de anemia, no Hospital Evangélico. Carioca, era viúva de Antonio Rodrigues de Freitas, morava no Rio Comprido.

Estados

Francisco Lopes Martins Filho, 78, de parada cardíaca, em Belo Horizonte. Jornalista, era diretor-secretário do **Estado de Minas** desde 1974. Iniciou a carreira como repórter daquele jornal, no ano de sua fundação, em 1928. No ano seguinte, foi nomeado redator-secretário. Concluiu o curso de Direito em 1935. Convocado para estruturar o **Diário Mercantil**, de Juiz de Fora, e, seis meses depois, o **Monitor Campista**, de Campos. Em 1937 foi dirigir o **Correio do Ceará** e, cinco anos mais tarde, o **Diário da Noite, de São Paulo**. Foi também redator-secretário do **Diário da Noite** carioca e, em 1958, supervisionou a instalação do **Correio Braziliense**, em Brasília. Em 1965, convidado pelo Governador Francisco Negrão de Lima, ocupou a chefia da administração do bairro Vila Isabel, no Rio. Mineiro da Capital, era solteiro.

Rosa Bila Vasconcelos de Araújo, 86, de broncopneumonia, na Clínica Geriátrica Hecker, em Porto Alegre. Gaúcha de Bagé, viúva do médico e Major R-1 do Exército, Pelópidas Couto de Araújo, tinha dois filhos, quatro netos e nove bisnetos.

Oswaldo Peixoto de Oliveira, 76, de insuficiência respiratória, no Hospital Ernesto Dornelles, em Porto Alegre. Gaúcho da Capital, era engenheiro-agrônomo aposentado pela Companhia Estadual de Silos e Armazéns, viúvo de Elvira Giordano Peixoto de Oliveira, tinha duas filhas e quatro netos.

Miguel Zedy Velloso, 57, de embolia pulmonar, na cidade de Itabuna, Sul da Bahia. Formado pela Internacionals Police Academy-IPA, de Washington, EUA, ocupava atualmente o cargo de delegado titular da sexta delegacia, em Salvador. Natural de Marau, ingressou na Polícia em 1956 no cargo de comissário.

Luiz Fidelis da Silva, 62, de ataque cardíaco, em Recife. Era casado com Josefa Maria da Silva, tinha três filhos. Trabalhava como garçon no Clube Português de Recife onde gozava de muita popularidade entre os associados.

José Ernesto de Queiroz, 41, de colapso, hospital Oswaldo Cruz. Pernambucano, solteiro, era sapateiro. Tinha cinco filhos.

José Luiz de Araujo, 54, de edema pulmonar. Funcionário público federal, morava no bairro do Pina, na zona Sul do Recife. Casado com Edite Nunes de Araujo, sete filhos.

João Frare, 83, de infarto, em São Paulo. Casado com Santa Barbieri Frare tinha os filhos: Armando, Geraldo, Olinda, Amelia, Cleide, Idalina, Luiz e Aparecida, além de genros, noras, netos e bisnetos.

Izabel Trivoli Antonini, 79, de problemas respiratórios, em São Paulo. Viúva de Emilio Antonini, tinha filhos, genros, noras, netos e bisnetos.

Antonio Zeleznikar Sircilli, 80, de colapso, em São Paulo. Casado com Francisco Sircilli, tinha os filhos: Nelson e Maria de Lourdes, além de nora e netos.

Constancia Pontes Martins, 93, de parada cardíaca, em São Paulo. Viúva de José Pontes Martins, tinha filhos, genro, noras,netos bisnetos e tataranetos.

Hélio Mamede Galvão, 66, de infarto, na Casa de Saúde São Lucas, em Natal. Professor, nasceu em Tibau do Sul e formou-se na Faculdade de Alagoas. Advogado, historiador e escritor, era do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e da Academia Norte-rio-grandense de Letras. É célebre, em Natal, seu debate com Luis da Câmara Cascudo sobre o artigo correto que se deve antepor ao nome da cidade. Cascudo defendendo que a cidade é **do** Natal e Hélio Galvão defendendo a tese de que a cidade é **de** Natal. Foi ele quem mais recolheu dados sobre o Forte dos Reis Magos, origem da cidade.

Detetive nega ter agredido

"O detetive Antônio Carlos Mantuano jamais agrediu o comerciário Francisco do Rosário Barbosa". Assim, o advogado Jair Leite Pereira iniciou a defesa preliminar do policial, acusado de lesões corporais graves que resultaram na morte de Francisco. O processo foi anulado por determinação do Juiz da 15ª Vara Criminal, Odilon Bandeira, para serem cumpridas as formalidades legais de apresentação de defesa por escrito.

Hoje, o magistrado deverá se pronunciar sobre a aceitação da denúncia feita pelo Promotor José Augusto de Araújo, especialmente designado para acompanhar o caso pela Procuradoria-Geral da Justiça. Em sua petição, o representante do Ministério Público pediu a decretação da prisão preventiva de Mantuano, devido ao "brutal" crime cometido contra o comerciário, na 9ª DP, no Catete, em 7 de fevereiro.

LESÕES

O advogado Jair Leite Pereira afirmou que a única participação de Mantuano foi pedir a Francisco que saísse da viatura policial que o conduziu à 9ª DP, não tendo sido atendido.

— Foi, então, obrigado a puxá-lo pelas algemas, notando que ele apresentava sinais de selões corporais, inclusive um filete de sangue coagulado na testa e ferimentos em uma das mãos. Ao ser levado para o interior da delegacia, deixou-o à disposição das autoridades competentes — acentuou.

Também o advogado Wilson Mirza, defensor do delegado Vagner dos Reis Meneses — acusado do crime de prevaricação, por não ter registrado a ocorrência — apresentou 12 laudas de defesa preliminar, afirmando que o auto da prisão só poderia ter sido emitido depois que o comerciário retornasse à 9ª DP, para, então, ser feito o registro da ocorrência. Só que Francisco do Rosário Barbosa morreu no Hospital Souza Aguiar. O advogado pediu ao Juiz a rejeição da denúncia, por falta de justa causa.

Fabricante de fogos foi advertido

Niterói — Osvaldir Gouveia de Vargas, compositor que fabricava fogos de artifício na casa da Rua Valdir Cabral, 8, no bairro de Vital Brasil, havia sido advertido, há cinco meses, quando foi indiciado por estocagem ilegal de explosivos. No sábado, uma explosão matou sua sobrinha, Andréia Vargas Rangel, de 12 anos.

A informação foi dada pelo delegado Pedro Peres Filho, do Departamento de Polícia Política e Social, que está investigando o caso. Na época, não foi possível autuar Osvaldir em flagrante por fabricação caseira de fogos de artifício, mas ele foi multado em Cr$ 17 mil, tendo sido apreendidos os fogos que guardava no quarto dos fundos da casa da mãe.

DESPEDAÇADO

Segundo o delegado, somente pólvora pura não provocaria os danos causados pela explosão de sábado, quando nove casas foram danificadas e o corpo de Andréa despedaçado. A polícia continua investigando as atividades de Osvaldir, que até agora não se apresentou. Há suspeita de que ele guardava explosivos mais perigosos, como dinamite.

Paralelamente às sindicâncias do Departamento de Polícia Política e Social, foi instaurado inquérito na 77ª DP. Parentes da menina foram ouvidos e, pelos depoimentos, a polícia chegou à conclusão de que um cigarro foi a causa da explosão.

Andréa, de 12 anos, que passava os finais de semana com a avó, para participar dos ensaios da Escola de Samba Sousa Soares, localizada em frente à casa, fumava escondida dos parentes. Segundo a polícia, deve ter jogado ou deixado cair uma ponta de cigarro sobre os embrulhos de explosivos do tio.

Barqueiro assassina traficante

Por motivos ainda não confirmados por policiais da 64ª DP, em São João de Meriti, o barqueiro Luís Gonzaga de Moura — de 40 anos, residente na Rua Carlinda, 1359, em Coelho da Rocha, assassinou com seis tiros o traficante Fernando José da Cruz, de 21 anos.

Através da irmã do morto, Nilsa de Deus Cruz — enfermeira, de 34 anos — os policiais souberam que Fernando José praticava pequenos furtos e trocava o produto dos roubos por maconha com o barqueiro. A irmã disse que ele havia enganado Luís.

Detran muda posto móvel de renovação

O posto volante do Detran para renovação das carteiras de motorista da Praça Nossa Senhora da Paz muda esta semana para Realengo, onde estará todas as terças-feiras, perto do conjunto residencial do INAMPS.

Os outros postos continuarão, todas as segundas, na Praça do Lido; às quartas-feiras, na Praça General Osório; e às quintas-feiras na Praça Serzedelo Corrêa, em Copacabana.

O Dia

Atingido por um tiro, o tanque de gasolina do Voyage YP-7649 explodiu e o carro incendiou-se, após bater contra um poste

Grupo de 10 rouba banco na Vila Valqueire e dois são presos quando fugiam

Dois dos 10 homens que, armados de escopetas e revólveres, assaltaram, ontem à tarde, a agência do Unibanco na Rua das Rosas, em Vila Valqueire, foram presos quando fugiam, por policiais do 14º BPM, que davam uma **batida** num ponto de jogo de bicho numa rua próxima. A polícia recuperou Cr$ 803 mil dos Cr$ 3 milhões 700 mil roubados.

Houve perseguição e troca de tiros e um dos cinco carros roubados, utilizados na fuga, o Voyage YP-7 649, teve o tanque de combustível atingido por uma bala e explodiu. Dois ocupantes do carro incendiado fugiram, um dos quais baleado. Os presos são Daniel Silva Gomes e Paulo Sérgio Sousa e Silva, também ferido a bala.

FUZILAR

Os ladrões chegaram ao banco por volta das 16h 15m, em dois carros: o Passat PR-7 786 e o Chevette OT-5 032. Cinco entraram e imobilizaram mais de 50 pessoas, entre clientes e funcionários, que foram obrigados a manter os braços erguidos. Um dos assaltantes, enquanto os cúmplices se dirigiram ao cofre, ordenou que o guarda Carlos de Sousa saísse da cabine, o que foi feito apenas quando os criminosos ameaçaram fuzilar algumas pessoas.

Do lado de fora, outro ladrão — preso mais tarde e identificado como Paulo Sérgio Sousa e Silva — orientava o trânsito, armado com uma escopeta. Três minutos após a chegada, os assaltantes fugiram levando o dinheiro num saco de linho, no Passat e no Chevette. Usaram, ainda, o Voyage YP-7 649 e o Brasília MY-6 662, roubados no local, de Aguinaldo Castro Amaral Filho e do sargento Enir José Luís de Castro.

Durante a fuga, o grupo foi surpreendido por soldados do 14º BPM, em Bangu, que participavam de uma operação para fechar um ponto de jogo de bicho nas proximadades, alertados pelo Centro de Controle de Operações de Segurança após o guarda Carlos de Sousa ter acionado o alarme, antes de abandonar a cabine.

EXPLOSÃO

Começou, então, a perseguição e o tiroteio, que causaram a batida em um poste, do Voyage, na confluência das Ruas das Azaléias e das Rosas, à 200 metros do banco. O carro foi atingido por uma bala, explodiu e incendiu-se. Um dos seus ocupantes, Daniel Silva Gomes — que a polícia apurou ser fugitivo do Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande — com queimaduras nos braços e na cabeça, rendeu-se, enquanto seus três cúmplices, dois dos quais baleados, fugiram.

Paulo Sérgio Sousa e Silva, também queimado e ferido à bala na perna esquerda, invadiu a casa nº 57 da Rua das Dálias, passou para um terreno baldio ao lado e escondeu-se no alto de uma mangueira. Os policiais revistaram todos os cômodos da casa, inclusive a caixa d'água, à sua procura, e, quando já abandonavam o local, passaram debaixo da árvore e viram manchas de sangue no chão e no tronco. Ao olharem para cima, avistaram o ladrão que, sem condições de reagir, foi preso. Ele e Daniel Silva Gomes foram levados para o Hospital Carlos Chagas, em Marechal Hermes, antes de serem autuados na 28ª DP, em Campinho.

ABANDONADOS

A caçada aos demais assaltantes, que fugiram em alta velocidade, mobilizou 16 viaturas das 28ª DP, 29ª DP, em Madureira; e 30ª DP, em Marechal Hermes, e do 9º BPM, em Rocha Miranda, que apoiaram a operação iniciada pelo 14º BPM. Apesar do aparato policial, nenhum outro assaltante foi preso.

Pouco tempo depois, o Passat e o Chevette foram encontrados abandonados. O primeiro, na Estrada Intendente Magalhães, em frente ao Colégio Pentágono, e o segundo, na Rua das Dálias, com Cr$ 106 mil.

A polícia apurou que, após os ladrões terem abandonado o Passat, fugiram no Brasília PR-3577, também encontrado, depois, com Cr$ 697 mil no banco traseiro. O Brasília do sargento Enyr José não foi localizado até o final da noite.

Ex-PM preso preferia assaltar só clientes

— Assaltar os clientes rende mais do que assaltar bancos — disseram o ex-PM Oscar Magalhães Filho e José Carlos Moreira da Silva, ao serem presos, ontem, no Largo de Nossa Senhora do Amparo, em Cascadura, por policiais da 28ª DP, em Campinho.

Armados com dois revólveres, calibres 45 e 38, os dois assaltantes foram presos quando seguiam um cliente na saída da agência Cascadura do Banerj. Na 28ª DP, confessaram que, só no mês de outubro, levaram Cr$ 410 mil de clientes do Banerj de São Cristóvão, do Bradesco de Duque de Caxias e das agências do Unibanco de Rocha Miranda e Bonsucesso.

Eram 13h30min quando os detetives Nascimento e Olir, em ronda bancária, viram dois homens em atitude suspeita em frente ao Banerj, do Largo de Nossa Senhora do Amparo. José Carlos estava no Volkswagen sedan roubado TY 9904 e Oscar se preparava para seguir o cliente, quando foram presos. Na delegacia, disseram que ficavam na saída dos bancos, espreitando quem sacava muito dinheiro.

Ministro do STF critica presídios

Brasília — Ao negar pedido de habeas corpus para colocar em liberdade um acusado do crime de formação de quadrilha, o Ministro Clóvis Ramalhete, do Supremo Tribunal Federal, protestou contra a situação das penitenciárias brasileiras, que "não regeneram ninguém, pervertem". Em seu voto, o ministro denunciou a crise das penitenciárias.

— Vejo que este moço (Oscar Ferreira dos Santos) foi preso, um dia, por vadiagem. Saiu da prisão pior do que entrou, pois foi preso por furto, que é a tirada da coisa alheia, mas sem violência. Condenado, saiu. Veio a ser preso como assaltante, ladrão à mão armada. Saiu e, agora, é preso por crime pior, organizado com outros meliantes. É constrangido que cumpro minha função judicante. Nego o habeas corpus. Devolvo-o à penitenciária. Nosso sistema penitenciário está em crise e falhou em seus objetivos.

Vento não faz grandes estragos

Os ventos fortes que sopraram, ontem à tarde, em toda a cidade, a uma velocidade de 60 a 70 quilômetros horários, não provocaram grandes estragos, mas os bombeiros e a Coordenação Estadual de Defesa Civil ficaram em alerta desde às 16h. A Meteorologia explicou que o fenômeno decorreu de um sistema de baixas pressões localizado no litoral da Região Sudeste, deslocando-se com rapidez sobre o oceano.

Os bombeiros atenderam alguns chamados para trabalhos de prevenção. Na Rua Álvaro Ramos, em frente ao nº 525, em Botafogo, uma árvore ameaçou cair sobre a rede de alta tensão e, na Rua Voluntários da Pátria, 231, a ventania arrancou algumas telhas. Um andaime ameaçou desabar numa obra na Rua do Bispo, 160, no Rio Comprido, e galhos de árvores caíram na Av. Maracanã, em frente ao nº 1049; na Rua Júlio Otoni, 37 em Santa Teresa; e na Rua Estácio de Sá, 22.

Mulher é apunhalada e queimada

Com um punhal cravado no pescoço e o corpo semicarbonizado, foi encontrado, ontem, o cadáver de uma mulher morena, de 20 anos presumíveis, num terreno baldio da Estrada Velha, em Parada Morabi, 3º Distrito de Duque de Caxias. A mulher, segundo o delegado de Imbariê, Márcio Jozebias, foi levada para aquele local por uma pessoa sua conhecida, pois o lugar é de difícil acesso.

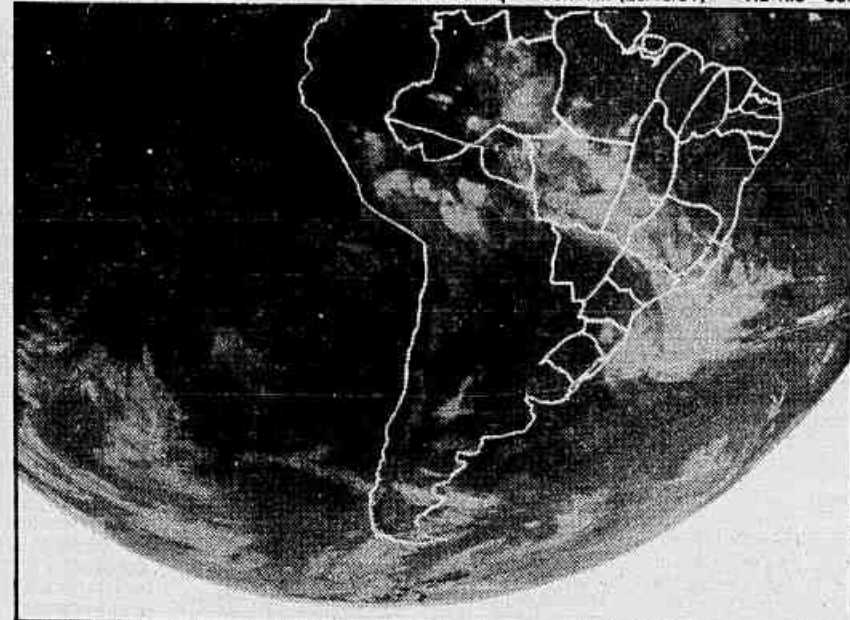
A mulher estava com calça comprida cor-de-rosa, uma blusa branca, descalça e usava brincos de metal. Policiais da 62ª DP, de Imbariê, que estiveram no local, disseram que ela estava sem documentos. O corpo foi para o Necrotério de Duque de Caxias, onde suas fichas datiloscópicas foram encaminhadas ao Instituto Félix Pacheco, para identificação.

Empregado da Sendas é assassinado

Roberto dos Santos Silva — solteiro, de 19 anos, comerciário da Casas Sendas — foi encontrado morto, ontem, nas margens do rio Sarapuí, em São João de Meriti. Parcialmente decapitado e com as vísceras à mostra, o corpo tinha as duas orelhas decepadas e um corte nas costas, da cabeça às nádegas.

Policiais do 21º BPM, de Meriti, só conseguiram resgatar o corpo com o auxílio dos bombeiros de Duque de Caxias, porque o local era pantanoso e de difícil acesso. Entre os documentos de Roberto dos Santos Silva, a polícia achou dois endereços: Rua do Brilhante, lote 4, quadra 6, em Coelho da Rocha, e Rua Comendador Nunes Barbosa, 1 159, em Nilópolis.

Tempo

INPE/CNPq — 06h17m (20/10/81) — Via Rio—Sul

Uma frente fria em Mato Grosso estende-se pelo interior de Goiás e Minas Gerais, atingindo também os Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro e ocluindo sobre o Oceano Atlântico, na altura do litoral de Santa Catarina.

A área branca que cobre estas regiões indica a nebulosidade e chuvas associadas ao sistema frontal.

Grande parte do Nordeste aparece com área escura indicando ausência de nebulosidade. Grande parte da região Norte do Brasil aparece também com área branca indicando nebulosidade e chuvas isoladas.

Grande parte dos Estados do Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul assim como o Uruguai, o Paraguai e o Norte da Argentina aparecem com a área escura indicando ausência de nebulosidade.

Uma nova frente fria ainda em formação está localizada no extremo Sul do Continente.

As imagens do Satélite Meteorológico SMS são recebidas diariamente, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe/CNPq), em São José dos Campos — SP. As imagens do Satélite são transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas, e as áreas pretas temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, podemos com uma escala cromática determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Nublado ocasionalmente encoberto, sujeito a pancadas com períodos de melhorias durante o dia. Temperatura estável. Ventos de Sul a Sudoeste, fracos a moderados com rajadas ocasionais. Máxima, 27.2º, em Santa Teresa. Mínima, 15.5º, no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer:	05h16m
Ocaso:	18h00m

AS CHUVAS

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas	11.0
Acumulado este mês	39.4
Normal mensal	74.0
Acumulado este ano	555.4
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés:

Rio de Janeiro: Preamar 04h05m — 0.4m / 16h59m — 0.6m. Baixamar 12h13m — 1.0m / 23h21m — 0.9m. **Angra dos Reis:** Preamar 03h42m — 0.4m / 11h39m — 1.1m / 20h52m — 0.7m. Baixamar 06h52m — 0.8m / 16h39m — 0.6m/ 23h40m — 0.9m. **Cabo Frio:** Preamar 03h44m — 0.4m / 17h05m — 0.6m. Baixamar 11h58m — 1.0m / 22h52m — 0.8m.

Temperaturas

Fora da barra:	20º
Dentro da baía:	20º

Mar agitado

Corrente de Leste para Sul

OS VENTOS

Sul a Sudoeste, fracos a moderados com rajadas ocasionais

A LUA

CRESCENTE 05/10

MINGUANTE 20/10

NOVA 27/10

CHEIA 11/11

NOS ESTADOS

Amazonas/ *Roraima — Nublado a encoberto c/ chuvas. Temp.: estável. Máx., 33.5; min., 22.7; * máx., 33.8; min., 24; **Acre/ *Rondônia** — Nublado a enc. c/ chuvas. Temp.: estável. Máx., 20.9; min., 19.7; * Máx., 27.6; min., 23; **Pará/ *Amapá** — Nublado chuvas isoladas. Temp.: estável. Máx., 32.2; min., 21.4; * Máx., 32.4; min., 23.5; **Maranhão** — Pte. nub. a nub. suj. a chuvas isoladas a Oeste; demais reg. pte. nub. Temp.: estável. Máx., 31.4; min., 23.1; **Piauí/ *Ceará** — Parcialmente nublado a claro. Temp.: estável. Máx., 32.5; min., 24.7; * Máx., 31.8; min., 24.3; **Rio Gde. Norte** — Pte. nub. a nub. a Leste; demais reg. pte. nub. Temp.: estável. Máx., 30.6; min., 21.6; **Paraíba/ *Pernambuco** — Pte. nublado a nublado a Leste; demais reg. pte. nub. Temp.: estável. Máx., 29.4; min., 20.8; * Máx., 29; min., 24.2; **Alagoas/ *Sergipe** — Parcialmente nub. a nublado. Temp.: estável. Máx., 29.7; min., 20.8; * Máx., 28.6; min., 21.8; **Bahia** — Nub. a enc. chvs. isoladas ao Sul; litoral pte. nub. a nub. suj. a chuvas isoladas; demais reg. pte. nub. Temp.: estável. Máx., 30.3; min., 22.5; **Mato Grosso** — Nub. a enc. c/ chuvas. Temp.: lig. declínio. Máx., 26.8; min., 22.6; **Mato Grosso do Sul** — Pte. nublado a claro. Temp.: estável. Máx., 24.3; min., 15.6; **Goiás** — Nub. a enc. c/ chuvas ao Centro e Sul; demais reg. nub. chvs. isol. Temp.: lig. declínio. Máx., 27.6; min., 19.2; **Brasília** — Pte. nub. a nub. passando a enc. chvs. esp. trov. isoladas. Temp.: estável. Máx., 25.2; min., 17; **Minas Gerais** — Enc. sujeito a chuvas c/ pncs. esparsas. Temp.: estável. Máx., 23.7; min., 15; **Espírito Santo** — Nublado chvs. ocas. Temp.: estável. Máx., 24.7; min., 18.3; **São Paulo** — Pte. nublado a claro. Temp.: em elevação. Máx., 21.8; min., 14.2; **Paraná** — Pte. nub. passando a claro no decorrer do período. Temp.: em elevação. Máx., 16.8; min., 11.7; **Santa Catarina** — Nub. a pte. nub. no Leste; pte. nub. nas demais reg. Temp.: estável. Máx., 20.3; min., 15; **Rio Grande do Sul** — Nub. a pte. nub. no Leste; pte. nub. nas demais reg. Temp.: estável. Máx., 20.4; min., 15.

VENTO — NÉVOA — FRENTE FRIA — CHUVAS

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Sistema de baixas pressões localizado no litoral da região Sudeste e, deslocando-se com relativa rapidez no Oceano. Linha de instabilidade orientada no sentido NW/SE atingindo parte dos Estados da Bahia, Minas Gerais e Goiás.

NO MUNDO

Aberdeen, 7, nublado; **Amsterdã**, 9, chuva; **Atenas**, 24, nublado; **Auckland**, 12, nublado; **Berlim**, 13, chuva; **Bonn**, 12, nublado; **Bruxelas**, 13, chuva; **Buenos Aires**, 16, claro; **Cairo**, 31, claro; **Chicago**, 13, claro; **Copenhague**, 9, chuva; **Dacar**, 31, claro; **Dublim**, 9, nublado; **Estocolmo**, 8, nublado; **Genebra**, 15, nublado; **Hong Kong**, 25, claro; **Jerusalém**, 26, claro; **Lisboa**, 24, claro; **Londres**, 9, nublado; **Madri**, 21, claro; **Miami**, 28, instável; **Montreal**, 6, nublado; **Moscou**, 4, nublado; **Nova Délhi**, 32, claro; **Nova Iorque**, 9, claro; **Paris**, 13, instável; **Pequim**, 11, nublado; **Pretória**, 20, claro; **Riad**, 32, claro; **Roma**, 22, nublado; **São Francisco**, 11, neblina; **Seul**, 14, claro; **Sófia**, 20, nublado; **Tóquio**, 15, encoberto; **Varsóvia**, 14, nublado; **Viena**, 18, claro; **Washington**, 12, instável; **Winnipeg**, -3, instável.

"Doca" tem novo júri no dia 5

O novo julgamento de Raul **Doca Street** está marcado para o dia 5 de novembro, segundo informou ontem seu advogado de defesa, Humberto Teles. **Doca Street** é acusado de háver matado, com seis tiros, em 30 de dezembro de 1976, a milionária Ângela Diniz, na casa de veraneio da vítima, na Praia dos Ossos, em Búzios, Cabo Frio.

Defendido pelo jurista Evandro Lins e Silva, **Doca Street** foi condenado a uma pena leve, com os jurados aceitando a tese de defesa da honra: dois anos, com direito a **sursis**.

Loja pega fogo em Madureira

Um princípio de incêndio, devido a um curto-circuito do letreiro luminoso da Loja Mattos Moda, na Rua Maria Freitas, 434, em Madureira, mobilizou os bombeiros de Campinho, ontem à noite, que apagaram o fogo em minutos.

O incêndio que começou por volta das 21h, atingiu a sobreloja, destruindo algumas mercadorias e parte da vidraça que fica atrás do letreiro.

Não chegou a atingir grandes proporções, devido à chegada dos bombeiros de Campinho, e não afetou o segundo andar, onde funciona uma clínica dentária. Na hora, não havia ninguém na loja.

Laóag apronta bem para correr amanhã à noite

Inscrito no quarto páreo da corrida de amanhã à noite no Hipódromo da Gávea, o cavalo Laóag, com J. Ricardo, teve oportunidade de demonstrar uma ótima forma técnica no seu apronto, já que assinalou 49s2/5 nos 800 metros, correndo muito pelo centro da pista, que estava muito enlameada na hora do seu exercício.

Ainda para o quarto páreo, foi bom o apronto final do competidor Dappoi, com J. Escobar, que marcou 50s nos 800 metros, com muita facilidade, ao lado de Ninnolo, com L. Godinho. Eles cruzaram o disço juntos, sem vantagem aparente para qualquer um deles.

Para o terceiro páreo, Avelano, com J. R. Oliveira, agradou muito com a marca de 53s para os 800 metros, sem ser apurado em parte alguma do percurso. Quadrillion, com G. F. Almeida, deu um autêntico galope de saúde nos 800 metros e fechou na marca 53s, correndo com muita desenvoltura. O jóquei vinha muito tranqüilo no seu dorso.

Para a quarta carreira, além dos destaques de Laoag e Dappoi, também foi visto num apronto muito sugestivo o competidor Recuado, com G. F. Almeida, que assinalou 51s para os 800 metros, fazendo o percurso pelo caminho mais longo.

Para o quinto páreo, Folange, com G. F. Almeida, marcou 37s2/5 nos 600 metros e agradou muito pela facilidade do seu arremate. Tinha sobras quando passou pelo disco. Burguesia, com J. M. Silva, aumentou para 38s sem qualquer preocupação de tempo. Anda em boa forma esta pensionista de Silvio Morales.

Para o sétimo páreo, destaque para Piriapolis, com G. F. Almeida, que assinalou 43s4/5 para os 700 metros, sem mostrar qualquer esforço maior nos metros finais. Compromisso, com M. Andrade, desceu a reta em 37s e tinha reservas quando passou pelo disco.

José Camilo da Silva

Dappoi, inscrito na quarta carreira, foi um dos bons exercícios de ontem ao lado de Ninnolo, que corre na sexta prova

Irmão de Vada vai estrear na Gávea

Vinte e um animais vão correr pela primeira vez esta semana nas reuniões do Hipódromo da Gávea. Entre eles, há filhos de Fort Napoléon, Gay Garland, Naftol, Millenium (inclusive um filho da clássica Amazone), Sabinus, St. Chad (uma irmã da clássica Humility), Royal Orbit e Waldmeister (um irmão próprio da brilhante Vada).

A relação completa dos estreantes da semana é a seguinte:

Estreantes

Bacanudo — masc., cast., SP (24-09-75) Sirius II e Histoire — Criação do Haras Capricórnio e propriedade de Maria Auxiliadora Bastos Gomes — Tr: J. L. Pedrosa

Bandit-Exeter — masc., cast., SP (3-10-78) Exeter II e Licorista — Criação do Haras Alsiar e propriedade de Antonio Valvassori — Tr: S. Morales

Boborobó — masc., alazão, RS (18-12-77) Cine e Guerra Fria — Criação do Haras Indígena e propriedade do Stud Lulu — Tr: P. Duranti

Corsicana — fem., cast., SP (3-09-77) Fort Napoleon e Orsova — Criação e propriedade do Haras São José e Expedictus — Tr: F. Saraiva

Damasquim — masc., alazão, PR (8-08-75) Sillage e Dama Rio Verde — Criação do Haras Mauá e propriedade do Stud Jorge e Haras Lord Trovador — Tr: A. Garcia

Dippy — masc., cast., SP (16-09-76) Gay Garland e Estelinkie — Criação do Haras Rosa do Sul e propriedade de Antonio Valvassori — Tr: S. Morales

Doric — masc., alazão, SP (1-08-76) Interlagos e Dorbe — Criação de Haras Interlagos Ltda. e propriedade de Sergio Alves Samico Braga — Tr: S. França

Dotado — masc., cast., SP (11-09-78) Naftol e Declina — Criação do Haras do Rio das Pedras e propriedade do Stud Matel — Tr: L. Acuña

Flittermouse — masc., alazão, SP (25-09-76) Millenium e Reignblas — Criação do Haras Expert Ltda. e propriedade do Stud Bens & Valores — Tr: M. A. Ribeiro.

Gol de Letra — masc., cast., PR (30-09-76) Twinsy e Divanee — Criação do Haras Esteio e propriedade de Antonio Valvassori — Tr.: S. Morales.

Lady Stone — fem., cast., SP (11-09-77) King's Archer e Meridiana — Criação do Haras Mato Grosso do Sul e propriedade do Stud Sambola — Tr.: S. França.

Lipona — fem., cast., SP (6-10-78) Sabinus e Lipe — Criação e propriedade do Haras Fazenda Passatempo — Tr. G. F. Santos.

Lupesca — fem., alazão, RS (20-08-78) Golf e Promotora — Criação e propriedade do Haras Ereporã — Tr.: W. Meireles.

Malaket Petra — fem., cast., RS (30-11-78) Pass the Word e Iriuá — Criação do Haras Sideral e propriedade de Elias Zaccour — Tr.: O. Ulloa.

Malva Branca — fem., cast., SP (30-07-78) Piñonero e Gualúba — Criação do Haras Mato Grosso do Sul e propriedade do Stud Iazinha — Tr.: I. Amaral.

Pheidippides — masc., alazão, SP (15-12-78) Millenium e Amazone — Criação do Haras Guayçara e propriedade do Stud S. F. — Tr. A. Ricardo.

Samuroa — fem., cast., SP (4-10-77) Leninsky e Omuroa — Criação do Haras Manganeli e propriedade de Antonio Valvassori — Tr.: S. Morales.

Zanca — fem., alazão, RS (29-11-78) St. Chad e Shy — Criação de Fazenda Mondesir e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande — Tr.: A. Morales.

Zarpa — fem., cast., RS (4-08-78) Royal Orbit e Quadra — Criação da Fazenda Mondesir e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande — Tr.: A. Morales.

Zembro — masc., cast., RS (16-09-78) Waldmeister e Exarque — Criação da Fazenda Mondesir e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande — Tr.: G. F. Santos.

Zuchet — masc., alazão, RS (6-12-78) St. Chad e Fides — Criação da Fazenda Mondesir e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande — Tr.: A. Morales.

Volta fechada

Escorial

APÓS duas vitórias oficiosamente semiclássicas (na medida em que, oficialmente, não há mais esta faixa seletiva na programação carioca), ambas em estilo dos mais interessantes, Cedron (Millenium em Marseillaise, por Alipio), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, finalmente, alcançou a esfera clássica com um firme triunfo na milha do simplesmente clássico Salgado Filho (Grupo III), disputada domingo último no Hipódromo da Gávea em pista de grama úmida para pesada.

Para quem bem observou a *ligne droite* desta milha clássica, deverá ter percebido não só a nitidez de sua vitória como a simpática capacidade de aceleração exibida pouco antes do meio da reta quando o descendente de Hyperion, via Aureole, investiu *en pleine piste* para dominar Luksor (Sabinus em Que Ninfeta, por Qui Vive), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, responsável maior pelo perfil técnico da carreira. Na verdade, porém, Cedron foi o único dos quatro concorrentes a ocuparem as posições de honra, a receber uma direção correta e adequada. Embora inicialmente tenha tentado vir brigar pelo papel de *meneur du jeu*, diante da insistência, um tanto incompreensível, por parte do piloto do citado filho de Sabinus portou-se neste papel sob o assédio rigoroso e tenaz de Dutchman (Locris em Dury, por Garboleto), criação e propriedade do Haras Sideral, Cedron acabou ficando em um privilegiado terceiro lugar assistindo tranqüilamente o desgaste prematuro que sofriam seus adversários. Com sua reconhecida velocidade guardada para os últimos 600 metros, o filho de Millenium acabou mostrando ação suficiente para vencer o páreo.

Como dissemos, enquanto Cedron tinha percurso perfeito e correto, seus três escoltantes mais próximos não o tiveram. Realmente, receberam direções infelizes sendo que, no entanto, as recebidas por Offenhauser (Earldom II em Crown Case, por Ballymoss), criação do Haras Guayçara e propriedade do Stud Seguro, o ocupante do *premier accessit* em sugestivo esforço final um tanto *à l'exterieur*, e Portofino Panquehue em Garboleta, por Garboleto), criação do Haras Pirassununga e propriedade do Stud Morro Azul, que fez uma péssima entrada de reta, dando enorme vantagem a todos os adversários, tiveram a justificativa, perfeitamente aceitável, de terem sofrido as conseqüências nefastas da péssima localização de uma curta cerca móvel em plena curva que formou um bolo extremamente complicado e perigoso entre os animais que corriam mais atrás (exatamente, o caso dos dois). Já Luksor aceitou uma luta suicida e desnecessária com um animal que havia feito *canter* dos mais desinteressantes (realmente, Dutchman está muito longe do *miler* clássico que levantou este mesmo Salgado Filho e mais o José Carlos de Figueiredo do ano passado), sobretudo por vir de uma parada de três meses. Mesmo assim, o descendente de Pharis correu bem terminando em um honroso terceiro lugar.

Estas circunstâncias talvez deixem em dúvida, ao menos parcialmente, o valor e a limpidez do triunfo de Cedron. No entanto, a nosso ver, pelo menos em um primeiro nível de leitura, mesmo levando em consideração os dados negativos acima citados em relação a seus adversários, domingo, dificilmente, outro teria sido o ganhador. Talvez, sua primeira vitória clássica tivesse sido mais árdua e difícil, hipótese que merece nosso apoio.

■ ■ ■

EM sua primeira apresentação contra sprinters *mais velhas (quando só esteve ausente a muito boa Marceline, por sinal também uma filha de Sail Through de criação do Haras Pirajussara), Noquinha (Sail Through em Dolores of Sevilha, por Diatome), criação e propriedade do Haras Pirajussara, confirmou integralmente as promissoras qualidades exibidas entre suas contemporâneas e que haviam sido demonstradas muito bem quando de sua vitória no quilômetro do simplesmente clássico Presidente Firmiano Pinto. Domingo, ela dominou com inteira facilidade o quilômetro do simplesmente clássico João Tobias de Aguiar e suas próximas apresentações contra Marceline e velocistas machos devem ser acompanhados com toda a atenção.*

■ ■ ■

PROMETEMOS aos nossos leitores não estabelecer nenhuma polêmica a respeito das notórias e mais do que evidentes diferenças entre o turfe francês (mesmo com seus problemas) e o carioca e, particularmente, entre a pista de Longchamp e a da Gávea, já que qualquer tentativa de comparação como escrevemos, e reiteramos, é, no mínimo, ignorante, no máximo, desonesta. Afinal, esta polêmica não existirá por duas razões. Em primeiro lugar, por que ela seria grotesca e ridícula, pois para que possa haver uma polêmica é necessário ter uma outra parte com que polemizar e esta outra parte nos é desconhecida (e não temos o menor interesse em conhecer). Em segundo lugar, tentar discutir este assunto com as pessoas que insistem na comparação absurda (e não conhecem nada de turfe, sobretudo, internacional, seria a mesma coisa do que discutir *Education Sentimentale*, de Flaubert, com pessoas que mal passaram do ivo-viu-a-uva e nem chegaram a ler e entender, por exemplo, o *Lil Abner* (o famoso Ferdinando), de Al Capp (em português, é claro). Confundir qualidade de pista com posição de largada, é algo rigorosamente inacreditável. Afinal, o problema é espacial de aproveitamento de percurso (quem corre por dentro, obviamente, percorre menor caminho do que os que vêm por fora). E para citar francês, em primeiro lugar, é bom entendê-lo e não isolar, sem saber o que está sendo escrito, algumas frases no intuito de brilhar. O resultado, cômico, assim, sempre sai pior do que a encomenda. Ponto final.

Vayrann levanta em Newmarket o famoso Champin Stakes

• As cores de **Son Altesse** Aga Khan, presentemente na China, voltaram a brilhar intensamente este ano na Europa. Deste modo, a **défaillance** de Akarad (Labus em Licata, por Abdos), então grandíssimo favorito, na milha e meia do Prix de l'Arc de Triomphe (Grupo I), parece ter sido um breve, inesperado e injusto hiato de uma temporada, por tudo, maravilhosa para a jaqueta verde e ombreiras encarnadas. Desta vez, o brilhante Vayrann, o terceiro nome do admirável terceto Aga Khan de três anos (terceto completado por Shergar, o maior de todos, e o citado Akarad), um filho do craque Brigadier Gerard em Val Divine, por Val de Loir, viajando até a velha Albion, não encontrou qualquer dificuldade para dominar, com toda a nitidez e categoria, os dois quilômetros em reta do Champion Stakes (Grupo I), a última das grandes provas entre gerações do calendário britânico. Montado por Yves Saint-Martin, extremamente elogiado pelos críticos ingleses (repetindo seu êxito de 1976 quando levou ao vencedor a égua Flying Water, de M. Daniel Wildenstein), Varyann dominou lote seletíssimo de concorrentes, entre os quais estavam a ganhadora do ano passado Cairn Rouge (Pitcairn em Little Hills, por Candy Cane) que obteve a segunda colocação, Prince Bee (Sun Prince em Honerko, por Tanerko), primeiro no Prix Niel (Grupo III) do ano passado e que vinha de fracassar no Arc, To Agori Mou (Tudor Music em Sarah Van Fleet, por Cracksman), primeiro nas Two Thousand Guineas (Grupo I), Master Willie (High Line em Fair Winter, por Set Fair), primeiro, no ano passado, na Benson and Hedges Gold Cup (Grupo I), segundo neste Champion Stakes (Grupo I) e, este ano, ganhador da Coronation Cup (Grupo I), e Madam Gay (Star Appeal em Saucy Flirt, por King's Troop), a ganhadora do Prix de Diane (Grupo I).

Esta foi a quarta vitória de Vayrann em seis apresentações (todas este ano), sendo a terceira de grupo (as anteriores foram alcançadas na milha e meia do Prix Jean de Chaudenay, Grupo II, e nos dois quilômetros do Prix du Prince d'Orange, Grupo III, sobre Bikala, segundo no Arc e Ganhador do Prix du Jockey Club, Grupo I).

Paulistas vão ver dois bons clássicos

• Cidade Jardim tem duas provas nobres de indiscutível importância seletiva neste fim de semana, ambas, por sinal, marcadas para domingo. A primeira é o importante clássico Antônio Correia Barbosa (Grupo II), em 2 mil 200 metros, pista de areia, o Prix Noailles paulista, para potros de três anos, com Cr$ 360 mil de dotação. Estão inscritos Candelabro, Del Garbo, Follow Leaf, Ibos, Maybe This Time, Goethe e Gunga Din. A outra, certamente muito mais significativa, é o grandíssimo clássico Diana (Grupo I), o Oaks paulista, segunda prova da tríplice-coroa de éguas, 2 mil metros, grama, Cr$ 1 milhão 500 mil de dotação. April in Paris, Blue Lucky, Jet Girl, Jopernalda, Ledice, Naughty Marietta, Panthère, Revless, Dacita, Roseanny, Off The Way e Oh Que Boa.

Treinadores pedem reconsideração

• A circular da Superintendência do Hipódromo da Gávea avisando que a piscina não vai mais funcionar na parte da tarde, não caiu muito bem entre os treinadores cariocas. Inaugurada há dois anos, com promessa de uma segunda, ela terá seu funcionamento prejudicado por falta de funcionários. Na verdade, o cavalo alojado no Hipódromo da Gávea sofre muito no verão e a piscina é, realmente, algo essencial para ele. Os treinadores acham que como se trata de uma medida errada, ela pode e deve ser reconsiderada, pois o cavalo de corrida deve estar acima de crises financeiras, já que sua presença nas pistas gera os milhões dos movimentos de apostas. Vale uma reconsideração.

Exemplo de Campos deve ser imitado

• O presidente do Jóquei Clube de Campos, Amaro Peçanha Gimenez, disse que depois de algumas investigações sigilosas, a Comissão de Corridas daquele campo de corridas resolveu proibir, amigavelmente, de montar nas suas reuniões alguns jóqueis cariocas que estavam lá modificando os resultados das corridas. Não houve qualquer publicidade em torno do assunto, mas, na verdade, os dirigentes campistas acham que agora o público terá mais confiança nas carreiras, com conseqüente aumento do movimento de apostas. Este bom exemplo poderia ser imitado.

Stud Book distribui relação de nomes que foram aprovados

• O Stud Book Brasileiro, seção Rio de Janeiro, recebeu da sua matriz em São Paulo uma relação de nomes de animais (potros), já aprovados que são os seguintes: criador, Annibal Luz, produto, **Oassim**, masculino, por Caractère em Yubina, nascido em 15-9-81; criador, Alfred John Sefton, produto **Correto**, masculino, por Hang Ten em Recompensa, nascido rm 25-8-81; criador Haras Prado, produto **Rolly Dancer**, masculino, por Nascate em Libdin, nascido em 13-9-81; criador, Francisco Palma Rocha Jr., produto, **Tarobá**, masculino, por Tajante em Faithful, nascido em 29-8-81; criador, Luís Antônio Ribeiro Pinto, produto, **Go Britain**, masculino, por Hidden Treasure em Ganinha, nascido em 10-8-81; criador, Odair Francisco Escalhão, porduto, **Shiver**, feminino, por Dalão em Emesh, nascido em 19-9-81; criador, Rodolpho Porto D'Ave, produto, **Mimo**, masculino, por Spar Path em Miaba, nascido em 12-8-81; criador, Stud Regina, produto, **Brisa Forte**, masculino, por Tonka em Brisa Leve, nascido em 11-8-81; criador, Haras Barra Nova, produtos, **Silphedes**, masculino, por Tonka em Semana, nascido em 28-7-81; **Ivory Black**, feminino, por Tonka em Ivry, nascido em 13-8-81, **Yelka**, feminino, por Tonka em Yelfa, nascido em 22-8-81, **Camaleone**, feminino, por Tonka em Camarilha, nascido em 14-8-81; criador, Haras Bonne Chance, produtos, **Silly Question**, feminino, por Renegat em Signorina D'Arpino, nascido em 9-9-81; criador, Coudelaria J.L.B, produtos, **All Light**, feminino, por St. Croix em All Time, nascido em 7-9-81, **Eyesight**, feminino, por Hawkberry em Eyelash, nascido em 14-9-81, **Escapade**, feminino, por Head Table em Estravagante, nascido em 15-9-81; criador, Haras Cuiabá, produtos, **Kitty Bionda**, feminino por Tozzi em Saléia, nascido em 18-9-81, **Sherrak**, masculino por Hudson em Fanclair, nascido em 18-9-81; criador, Haras Don Cardoso, produto, **Don Thiago**, masculino, por Estentor em Felipa, nascido em 5-9-81; criador Haras Flamboyant, produto, **Olive Tree**, feminino, por Hidden Treasure em Miss Candeia, nascido em 22-9-81; criador, Agrícola por Piduco em Poor Clare, **luck's**, masculino, por Piduco em Buck's Girl nascido em 1-9-81, **Isolate**, feminino, por Piduço em Babereno, nascido em 6-9-81, **Iamontana**, masculino, por Pioleto em Cramantana, nascido em 23-9-81, **Itança**, feminino, por Piduco em Abastança, nascido em 17-9-81, **Ibas**, feminino, por Agente em Banibás, nascido em 11-9-81; criador, Haras Lorena, produto, **Dik-Dik**, por Hidden Treasure em Gally, nascido em 3-10-81; criador, Haras Los Ninõs, produtos, **Excellent Sun**, masculino, por Brazilian Headache em Espelette, nascido em 25-9-81, **Angel's Land**, masculino, por Cash em Petisca, nascido em 8-9-81 e Haras Pelajo, produto, **Gondoleuse**, feminino, por Rastacuer em Naudina, nascido em 1-10-81.

Média de distâncias melhora um pouco mas ainda desagrada

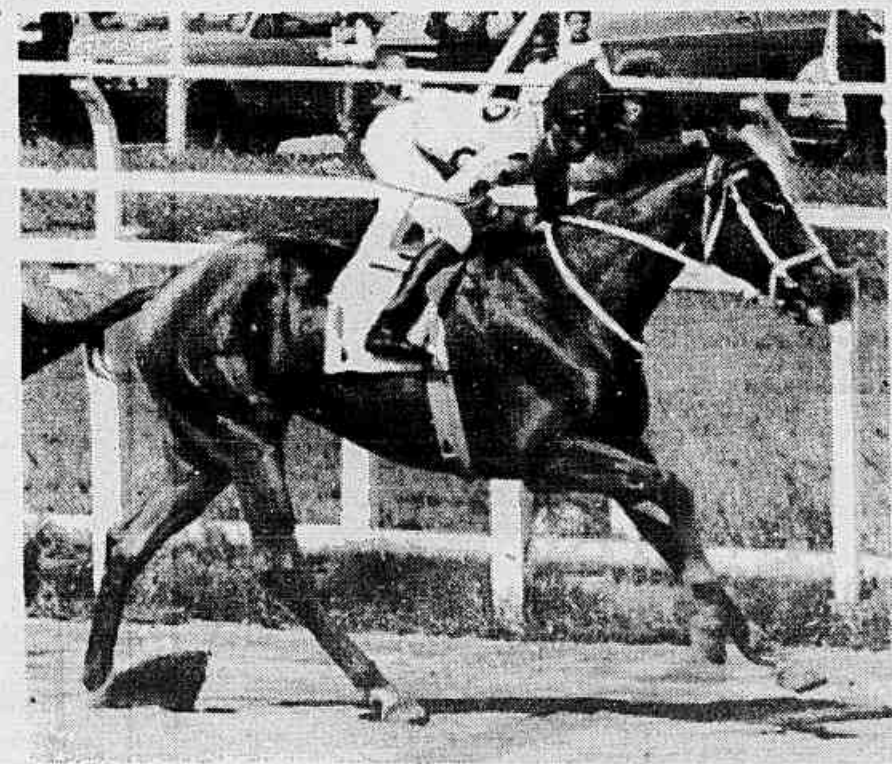
Apesar de haver algumas melhoras isoladas, o panorama das médias e da distribuição de distâncias nos Hipódromos de Cidade Jardim e da Gávea, continua, esta semana, deixando a desejar. Quinta-feira, em São Paulo, terá 1 mil 480 metros, sábado, 1 mil 220 metros, domingo, 1 mil 390 metros e, segunda-feira, 1 mil 410 metros. Oito provas serão corridas na milha ou distância superior, sendo duas em 2 mil metros (inclusive um clássico), uma em 2 mil 200 metros (um clássico), duas em 1 mil 800 metros e três na milha. Quinta-feira, na Gávea, terá 1 mil 270 metros, sábado, 1 mil 350 metros, domingo, 1 mil 490 metros (não só a melhor da semana como o programa mais interessante entre todos) mas, em compensação, segunda-feira, 1 mil 170 metros (de longe, a pior da semana). Seis páreos serão disputados na milha ou distância superior, sendo um em 2 mil 400 metros (o clássico), um em 2 mil metros e quatro na milha.

W. Gonçalves e R. Silva são suspensos

• A Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro na sua última reunião tomou as seguintes deliberações: suspender, por infração do artigo 56 do código de corridas (indisciplina), o aprendiz Rogério Silva até o dia 9 de novembro e o jóquei Wanderley Gonçalves, até o dia 30 do corrente; anotar as indocilidades dos animais Aliano, Fireside, Good Lewyer e Kubrick, como também a balda de Dorchester; alertou os interessados para um erro tipográfico na tabela trimestral de distâncias, que dava a Prova Especial, chamada para o dia 29, como sendo na distância de 2 mil metros, quando, na realidade, a sua distância real é de 1 mil 300 metros, a ser disputada na pista de areia.

Profissionais terão Assembléia-Geral

• Já cientes da resposta do Conselho Técnico do Jóquei Clube Brasileiro quanto a suas pretensões de aumento nos percentuais atuais, os profissionais — jóqueis e treinadores — vão debater numa assembléia-geral o que podem fazer a respeito do assunto. O presidente em exercício da classe, Alberto Nahid, possivelmente, até o fim da semana, vai marcar a data desta assembléia-geral.

• O concurso de sete pontos da corrida noturna de segunda-feira que estava acumulado, teve 28 acertadores. Para cada um, Cr$ 148 mil 499.

• Apesar de Isla Real (Locris em Elanza, por Faublás), criação do Haras Itapui, ser considerada, com justiça, a melhor potranca gaúcha da temporada (e sua recente e fácil vitória no importante clássico regional Diana, uma espécie de Bento Gonçalves das éguas, foi a prova definitiva disso), um outro nome feminino da geração 78 do Cristal vem chamando a atenção dos observadores: Kronprinzessin, uma filha do derby-winner *alemão Konigssee na craque regional Corejada, uma filha de Elpenor em Estupenda, por Estoc, certamente a melhor égua já nascida no Rio Grande do Sul com campanha no Cristal. Trata-se obviamente de um produto de criação e propriedade do Haras do Arado, de Breno Caldas*

Piquet e Moreno correm na despedida de Jones

Pro-Am de golfe abre em S. Paulo a Smirnoff Cup

São Paulo — Com a disputa do Pro-Am Atlântica Boavista, reunindo várias equipes formadas por um profissional e dois amadores, começa hoje, no campo do São Paulo Golfe Clube, o III Heublein Open — Smirnoff Cup, que distribuirá Cr$ 6 milhões em prêmios. Participarão golfistas dos Estados Unidos, Inglaterra, Argentina e os melhores profissionais brasileiros.

Os favoritos para a conquista do título deste ano são os norte-americanos George Burns, segundo colocado do US Open; e Tom Valentine, 2º colocado no Play-Off, vencido por Tom Watson. Além deles, estão cotados o inglês Mark James, segundo no British Open; Mike White, terceiro no Heublein do ano passado; e os argentinos Vicente Fernandes e Horacio Barbonetti.

Entre os brasileiros, os principais destaques são Priscilo Diniz, campeão do Aberto do Brasil em 1965; Antônio Lourenço, primeiro do **ranking** nacional; e Frederico German, segundo golfista do país. O III Heublein propriamente dito começa amanhã e será jogado em 72 buracos. O campeão receberá Cr$ 1,1 milhão.

Itanhangá derrota Gávea no feminino

A alegria tomou conta do pessoal do Itanhangá Golfe Clube ontem à tarde com a conquista de seu quarto título no Campeonato Interclubes, derrotando seu tradicional adversário, o Gávea, possuidor de 15 vitórias. Na quarta e última volta ontem em seu campo, o Itanhangá venceu de 7 a 5.

Esse resultado aumentou para 25,5 o total de pontos da equipe do Itanhangá, contra 22,5 do adversário, que não esteve bem nesta 19ª edição da competição, disputada em **match play**. Ontem Janiffer Kellock e Priscila Aragão (Itanhangá) foram derrotadas por Isabel Lopes e Pat MacGowan (Gávea), por 3 a 0, no pior resultado da equipe campeã.

Nos outros confrontos, Acia Maidantick e Sônia Aragão venceram Glória Block e Maria Tereza Portela, obtendo o empate em três pontos para o Itanhangá, que assumiu a liderança da rodada no confronto seguinte, quando Betty Castro Maia e Mita Kemp passaram facilmente por Vic White e Justin Person, também por 3 a 0.

Com a vantagem de 6 a 3, Glória Abregu e Jim Robertson foram derrotados por 2 a 1 por Fúlvia Silveira e Fiona Braun, mas o resultado não influiu na vitória do Itanhangá, que acabou ganhando de 7 a 5.

ROTEIRO

Tênis

Tóquio — A baiana Patrícia Medrado passou à segunda rodada do Grand Prix de Tóquio ao derrotar ontem a sueca Mimi Wiskstedt por 6/3 e 6/3. A outra brasileira inscrita, Cláudia Monteiro, foi porém eliminada do torneio, perdendo de 4/6, 6/1 e 4/6 para a tcheca Marie Pinterova.

Outro brasileiro no exterior, João Soares, foi eliminado do Campeonato de Quadra Coberta de Viena, ao perder ontem para o tcheco Jiri Granath. Nesta mesma competição, que distribui 75 mil dólares (cerca de Cr$ 8 milhões), o campeão do ano passado, o americano Brian Gottfried, derrotou seu compatriota Billy Martin por 6/2 e 6/1.

Os organizadores do Campeonato Aberto de Roma informaram ontem que a dotação do torneio foi aumentada de 200 mil dólares (Cr$ 20 milhões) para 300 mil dólares (Cr$ 30 milhões), a fim de atrair as principais estrelas do esporte. Com o aumento, o torneio de Roma passou a ser o quinto do mundo em prêmios, perdendo apenas para Wimbledon, Roland Garros, US Open e Aberto da Austrália.

Vôlei

O jogador Granjeiro pediu dispensa da Seleção Brasileira de Vôlei que se prepara para a Copa do Mundo, por motivos particulares. Granjeiro, 24 anos, estuda Medicina e a participação na Copa, que exigirá o afastamento durante mais de um mês do Brasil, atrapalharia a conclusão normal do semestre. O técnico Bebeto de Freitas agora precisará efetuar apenas dois cortes para ficar com os 12 jogadores que viajarão. Os cortes deverão ser definidos este fim de semana.

A Copa do Mundo — que no masculino reunirá, além do Brasil, União Soviética, Cuba, China, Japão, Itália, Polônia e Tunísia — vai de 19 a 28 de novembro e será disputada nas cidades japonesas de Fukuoka, Hiroshima, Nagóia, Yokohama e Yoyogi.

Tiro

O Itamarati já liberou o visto de entrada no Brasil dos atiradores cubanos que participarão do Campeonato das Américas, uma das mais importantes competições do mundo, no tiro, a ser disputada de 4 a 15 de novembro no Rio (provas de bala) e São Paulo (prato).

Além de Cuba e Brasil, que selecionará sua equipe dias 2 e 3, já confirmaram participação Estados Unidos, Canadá, Argentina, Porto Rico, Colômbia e México. Na competição, será disputado pela primeira vez no Brasil o tiro ao javali.

Vôo Livre

São Paulo — Cerca de 60 pilotos disputarão, a partir do dia 31, o Campeonato Paulista de Vôo Livre, que servirá para definir a equipe de São Paulo que participará do Campeonato Brasileiro, programado para 1982.

A primeira prova será realizada na cidade de São Pedro, nos dias 31 deste mês, 1 e 2 de novembro. A segunda, em Atibaia, ocorrerá no período de 20 a 21 do mesmo mês. A terceira, em Caraguatatuba, de 5 a 6 de dezembro; e a quarta, em São Vicente, de 12 a 13.

Inscrições para o Festival de Velas já estão abertas

As inscrições para o 1º Festival de Velas LS/Rádio Cidade, aberto as classes Windsurf, Laser, Hobie Cat 14 e Optimist prosseguem abertas na Etasa, Rua Farme de Amoedo 75, 2º andar, e os organizadores acreditam que a competição terá mais de 200 barcos competindo em Angra dos Reis.

A sede do Festival é o Hotel do Frade, no Km 123 da Rio—Santos, e a primeira regata para a classe Windsurf está marcada para sexta-feira, prosseguindo no sábado e terminando domingo. As classes Laser e Hobie Cat 14 vão competir dias 6, 7 e 8 do mês que vem, enquanto a Optmista terá regatas dias 13, 14 e 15, também de novembro.

Prêmios

O principal premio é um Volkswagen 1 300 L, oferecido pela Besouro Veículos, que será sorteado entre os três primeiros colocados de cada classe. Na Windsurf serão classificados os três primeiros, nas categorias masculino e feminino. O sorteio está marcado para dia 17 de novembro, às 20 horas, na boate Papagaio. Os organizadores fornecerão a cada iatista uma camiseta numerada, uma viseira e um plástico. Além do carro a Company dará prêmios aos cinco primeiros de cada classe.

Prancha a Vela organiza reunião

A Associação Brasileira de Prancha a Vela está convocando os iatistas para uma reunião amanhã, às 20 horas, na Marina da Glória, quando serão fundadas as flotilhas do Rio e eleito o coordenador-geral para o Estado.

O Campeonato Estadual de Prancha a Vela, aberto a todas as marcas e organizado pela ABPV e Federação de Vela do Estado do Rio de Janeiro, será disputado em dois finais de semana, tendo como sede a Marina da Glória.

A competição é dividida nas categorias masculina e feminina, sendo que os homens serão divididos em leves e pesados. As duas primeiras regatas estão marcadas para os dias 14 e 15 do próximo mês.

Nélson Piquet, campeão mundial de Fórmula-1, e Roberto Moreno, contratado pela Lotus, disputam o GP da Austrália, dia 8 de novembro, na mesma equipe e em igualdade de condições. Os dois são amigos de infância e correrão juntos pela primeira vez em 1974, quando conquistaram o Campeonato Brasiliense de Kart.

A corrida da Austrália será disputada por monopostos da Fórmula-Atlantic e tanto Piquet como Moreno pilotarão carros da fábrica Ralt australiana. A prova foi organizada para festejar a despedida de Alan Jones, que também participará, junto com os irmãos Gilles Jacques Villeneuve (campeão canadense da categoria), Jacques Laffite, Ricardo Patrese, Nigel Mansell e Desiré Wilson, sul-africana e única mulher na atual Fórmula-1 atual.

UM TESTE

O GP da Austrália será teste para uma possível inclusão desta corrida no calendário de 82. Será televisado para Japão, Hong-Kong, Nova Zelândia e parte da Europa, podendo aumentar o interesse por ela se Jones realmente confirmar sua despedida das pistas.

Os monopostos da Fórmula-Atlantic, desconhecida para o torcedor brasileiro, utilizam chassi e pneus da Fórmula-2 e são equipados com motores de 1.600cc, com preparação livre. Os Ralt RT4 de Piquet e Moreno utilizarão chassi idêntico ao que venceu o Campeonato Europeu de Fórmula-2, com motor Ford Coswort.

O chefe da equipe será o australiano Gregory Sidle, ex-manager de Piquet na Fórmula-3 e que acompanha Moreno desde sua estréia na Fórmula-Ford. Além disso, a fábrica dará todo o apoio necessário (mecânicos, cronometristas e sinalizadores), o que, segundo Moreno, será uma oportunidade para se projetar mundialmente.

Moreno acredita que uma vitória nesta corrida facilitará seu ingresso na Lotus, independente dos resultados dos testes que fará segunda-feira, em Paul Ricard, França. Um fato que deixou Moreno bastante satisfeito foi a decisão de Nélson Piquet de lhe confiar o acerto do carro, já que o campeão não terá tempo de ir à Austrália e participar da montagem do Ralt.

Vasco aproveita jogo contra Botafogo para ajustar seu basquete

A situação do Vasco, invicto, no Campeonato Municipal de Basquete é tão boa, que a equipe vai aproveitar o jogo de hoje, em São Januário, a partir das 20 horas e jogo da quinta rodada, para aprimorar seu sistema defensivo e ofensivo. Sua preocupação é corrigir falhas para disputar as quartas-de-final do Campeonato Brasileiro.

Com a derrota do Fluminense (66 a 65) para o Mackenzie, o Vasco, vencedor do primeiro turno, ficou em excelente condição para vencer também o segundo e conquistar o título do Municipal. Tanto a diretoria como o técnico Emanoel Bonfim resolveram concentrar seus esforços para que o Vasco vença a próxima etapa do Brasileiro com a mesma facilidade das eliminatórias, quando eliminou o Uberlândia, Monte Líbano e Sogipa, colocando-se em primeiro do Grupo D.

FALTAM DOIS

Mesmo sem Sartori e Aguirre, o Vasco fez excelente campanha nas eliminatórias do Brasileiro, o que garante seu favoritismo no segundo turno do Municipal. O Botafogo está mal e luta com Olaria e Municipal pela sexta colocação e o direito de participar do Campeonato Estadual, a partir de novembro.

No Vasco o objetivo é o Brasileiro, até porque poderá sediar uma chave, direito adquirido com a vitória no grupo eliminatório. Até agora, além de Vasco e Monte Líbano, estão classificados Minas Tênis Clube e Tênis Clube de São José dos Campos (Grupo A), Francana e Jóquei Clube de Goiás (B). Faltam os dois classificados pelo Grupo C, que será jogado neste final de semana, em Belo Horizonte.

O Fluminense, que está neste Grupo, junto com Ginástico (MG), Sírio (SP) e Náutico, embarca amanhã e é favorito junto com o Sírio. Os oito clubes classificados serão divididos em dois grupos de quatro, passando dois às semifinais.

Brasil pode ser bi feminino em Lima

São Paulo — Confiante na conquista do bicampeonato, a Seleção Brasileira de Basquetebol (feminino) embarca esta noite para Lima, onde disputará, a partir de sábado, o 18º Campeonato Sul-Americano adulto. A equipe estréia contra o Equador, na abertura do torneio, mas a Argentina e o Peru são os adversários que mais preocupam o técnico Antônio Carlos Barbosa.

Com as dispensas de Rosemeire, da Prudentina, de Presidente Prudente, e Vanda, do Vila Prosperidade, de São Caetano do Sul, Antonio Carlos Barbosa contará com as seguintes jogadoras: Tereza, Heleninha, Soraia e Marta (Pirelli, Santo André); Hortênsia e Selma (Higienópolis, Catanduva); Ana Maria, Vânia e Paula (Unimed, Piracicaba); Suzete e Solange (Bauru Tênis Clube), e Eronildes (Guaru, Guarulhos).

Antônio Carlos Barbosa está otimista e acha que a Seleção Brasileira reúne condições de conquistar o título pela segunda vez consecutiva. Para ele, Peru, por jogar em casa, e a Argentina, são os maiores obstáculos:

— As jogadoras foram bem nos treinamentos e creio numa boa produção em Lima, onde deveremos começar com uma vitória sobre o Equador. A competição, é claro, não é fácil, mas o Brasil tem possibilidade de obter o título. As equipes da Argentina e do Peru são as mais difíceis, mas estão no mesmo nível da nossa, que se preparou com entusiasmo e revelou bom espírito de união fora da quadra.

João Carlos não teme punição por criticar Projeto

São Paulo — O recordista mundial de salto triplo, João Carlos de Oliveira, disse ontem não temer qualquer punição do Comitê Olímpico Brasileiro por ter dado entrevistas criticando o Projeto Olímpico Atlântica-Boavista. Frisou que não existem provas de que ele recebe dinheiro da Associação Atlética Guaru, seu clube, nem da Ray-O-Vac. O COB pediu ontem à Confederação que interpele o atleta sobre as críticas.

— Se o COB quiser me punir, tenho de acatar, mas a verdade é que não existem documentos provando que eu recebo dinheiro dessa ou daquela empresa. Eu não assinei nada e, se quiserem fazer uma auditoria para verificar isso, nada tenho a temer. Uso a camisa que quero, não ganhei dinheiro do esporte, sou amador.

João Carlos afirmou que recusou uma boa soma — de Cr$ 2 milhões a Cr$ 3 milhões — para fazer propaganda de firmas, por ser amador e também militar:

— Sou militar, não posso ter nenhum contrato, porque os estatutos do Exército não permitem. Além disso, repito, sou desportista amador. Se estou defendendo atualmente a Associação Atlética Guaru, é porque ela me adotou. O programa Adote um Atleta foi aprovado pelo COB, pela Confederação Brasileira de Atletismo e pela Federação Paulista de Atletismo, e as empresas que adotaram atletas prestam ajuda a eles de diversas maneiras.

Quanto ao Projeto Olímpico, João Carlos de Oliveira disse que não é contra, mas nega-se a participar, inclusive por não ter condições de assinar contrato para receber os Cr$ 60 mil da Atlântica-Boavista. Afirmou estar **chateado** com o envolvimento de seu nome nesse problema, e sua principal preocupação é a de continuar treinando para manter-se em forma:

— Eu não disse que ganho mais de Cr$ 60 mil em Guarulhos, como foi publicado. Não sou profissional, faço questão de repetir. Mas, se o fosse, jamais aceitaria essa quantia da Atlântica-Boavista, que, com o Projeto Olímpico, terá um retorno fabuloso, pois as emissoras de televisão, os jornais e as revistas estarão sempre divulgando essa empresa através do atletismo.

— Eu disse, realmente, que entre ganhar os Cr$ 60 mil preferia continuar competindo de graça. Eu visto a camisa do meu país, do Exército e do meu clube e ponto final. Tenho 27 anos, não sou mais um garoto empolgado e querem me incluir no Projeto porque sou recordista mundial, tricampeão. O tempo dos desfiles em carros abertos já passou e hoje, onde eu vou, tenho de estar bem-vestido. Sou um homem pobre e as roupas custam caro, e todos podem ver que não ganho milhões como algumas pessoas estão dizendo.

João Carlos diz que estranha que a Atlântica-Boavista tenha oferecido contratos a Geremias Conceição e outros atletas do seu clube. Lementa que "as pessoas achem que eu não tenho uma opinião formada, que minhas decisões são ditadas pelo meu técnico, Pedro Henrique de Toledo, e isso me deixa muito chateado".

— Quero ir à Olimpíada, terminar bem minha carreira. Conheço bem o Major Sílvio de Magalhães Padilha, presidente do COB. Ele me ajudou muito, é um homem sério, estou certo disso. Também não posso deixar de agradecer ao meu Comandante, no Exército, que tem me liberado sempre que necessário — explicou João Carlos de Oliveira, 3º-sargento do Exército e que naquela corporação cursa Educação Física. Ele está se preparando para o Campeonato Sul-Americano de Atletismo que será disputado a partir de 5 de novembro, em La Paz, na Bolívia.

Natação quer incluir Marcus, Ciro e Luís

Inicialmente ignorada na elaboração do Projeto Olímpico Atlântica-Boavista — só tomou conhecimento dos nadadores selecionados quando seus nomes já estavam oficialmente divulgados — a Confederação Brasileira de Natação, agora representada na Comissão Técnica pelo supervisor José Carvalho, pretende que na reunião da próxima terça-feira os nadadores Marcus Mattioli, Ciro Delgado e Luís Francisco Carvalho sejam incluídos entre os beneficiados.

Marcus Mattioli, 21 anos, e Ciro Delgado, 20, integraram com Djan Madruga e Jorge Fernandes o revezamento de 4 x 200 metros livres que ganhou Medalha de Bronze nos Jogos Olímpicos de Moscou. Djan Madruga e Jorge Fernandes foram dois dos cinco nadadores inicialmente selecionados para tomar parte no Projeto. Além deles, Roger Madruga e Ricardo Prado estão incluídos. Marcelo Jucá não aceitou porque está vinculado à Universidade de Alabama, que lhe deu uma bolsa integral de quatro anos, e não poderia aceitar os compromissos exigidos pelo Projeto , com o de estar no Brasil, à disposição do técnico Julio Artur, após os Jogos Pan-Americanos de 83, e até a Olimpíada de Los Angeles.

A princípio o técnico Julio Artur não queria convocar mais nadadores antes do Troféu Brasil. A CBN está pressionando, no entanto, para que Mattioli, Ciro e Luís Francisco sejam incluídos, com a condição de serem avaliados pelo desempenho que tiverem no Troféu Brasil, em fevereiro. Luís Francisco, especialista no nado de peito, entra na relação para compor o revezamento de 4 x 100 metros **medley**.

A CNB vai propor ainda a inclusão da pernambucana Adriana Pereira, recordista sul-americana dos 100 metros, livre, na faixa que dá ao atleta uma ajuda de custo mensal de Cr$ 10 mil. Djan Madruga e Ricardo Prado recebem Cr$ 60 mil — por resultados que os colocam entre os seis primeiros do **ranking** mundial — enquanto Jorge Fernandes e Roger Madruga ganham Cr$ 40 mil. O Projeto assegura ainda completa assistência médica, odontológica e laboratorial para os atletas selecionados.

EM 1962, na final, a 17 de junho, em Santiago, o Brasil entrou em campo com uma batalha já ganha: a FIFA decidira não punir Garrincha, expulso no jogo anterior. A Seleção Brasileira jogaria com força total para decidir a Copa com Tcheco-Eslováquia, único adversário que não conseguira vencer, talvez porque mutilada com o infortúnio de Pelé. Ciente de seu poderio, o Brasil não se perturbou quando os tchecos, através de seu excelente jogador Masopust, marcaram o primeiro gol da partida. Três minutos depois o jogo já estava empatado: Amarildo, de cima da linha de fundo, percebendo que o goleiro Schroif se adiantara um pouco esperando um centro atrasado, bateu com raiva na bola, direto para o gol. O primeiro tempo terminou com o placar de 1 a 1, que não fazia justiça ao Brasil: os brasileiros dominaram a partida desde o gol do empate, conseguido aos 17m.

No segundo tempo o jogo não mudou de feição. O Brasil continuou atacando e todo o público sentia que o gol de desempate era apenas uma questão de tempo. Ele veio aos 24m, quando Zito, num lance em que revelou raça e apuro físico e técnico, cabeceou para dentro do gol theco uma bola que aparentemente não poderia alcançar. Dez minutos depois, Vavá garantia a vitória e a permanência da Copa no Brasil com um gol típico do seu futebol de presença na área, mandando para as redes o rebote do goleiro de um chute longo de Djalma Santos. Com 3 a 1 a favor do Brasil o jogo e o Campeonato chegaram ao fim. A Copa de Ouro era brasileira por mais quatro anos.

BRASIL 3 X TCHECO-ESLOVÁQUIA 1

Local: Estádio Nacional (Santiago). **Brasil**: Gilmar; Djalma Santos, Mauro, Zózimo e Nilton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá Amarildo e Zagalo.
Tcheco-Eslováquia Schroiff; Lala, Popular, Novak e Pluskal; Masopust e Secularac; Pospichal, Scherer, Kadraba e Jelinek.
Gols: A contagem foi aberta por Masopust e Amarildo empatou ainda no primeiro tempo. Na fase final, Zito, em passe de Amarildo, fez o segundo gol do Brasil, para Vavá encerrar o marcador, emendando uma bola largada pelo goleiro Schroiff.

Menotti afasta Maradona da Seleção Argentina

Rosental C. Alves

Buenos Aires — O técnico César Luis Menotti anunciou ontem "a exclusão momentânea" do jogador Diego Maradona do Selecionado Nacional Argentino, por ter se negado a se concentrar com os demais jogadores convocados esta semana. Menotti explicou, porém, que procura entender a situação do atleta "do ponto-de-vista humano" e declarou que "Maradona não tem nenhum contrato assinado com a AFA, mas, como todos os convocados, foi apenas convidado a se integrar à Seleção", dando a entender que não pediu nenhuma punição para ele.

O presidente da AFA, Julio Grondona, confirmou ontem à noite que a entidade não imporá nenhuma punição a Maradona, comentando que o jogador "passa por uma situação difícil e temos de entendê-lo". Outro dirigente da AFA, Eduardo de Luca, ao lado de Menotti, havia repetido a tese de que os jogadores são apenas convidados e nada os obriga a integrar a Seleção. Maradona se sente cansado de muitos jogos e incomodado pela imprensa, devido à sua condição de ídolo. Por isso, não quis integrar a Seleção para uma série de três jogos, de 28 deste mês a 11 de novembro, em Buenos Aires.

MARADONA PRODUÇÕES

O maior ídolo do futebol argentino vinha ameaçando nos últimos dias abandonar definitivamente o esporte profissional, pois, apesar de ainda estar beirando os 21 anos de idade, se considera muito cansado (realmente, tem sido muito exigido em jogos seguidos e não teve férias este ano) e reclama estar acossado pelos jornalistas e torcedores, que o aborrecem constantemente ao invadir sua vida privada.

Sem nenhum aviso prévio ao técnico César Luis Menotti, Maradona não apareceu segunda-feira na concentração do Selecionado, na localidade de José C. Paz, a uns 50 km de Buenos Aires. Em seu lugar mandou o diretor da empresa "Maradona Produções", José Cyszterpiller, que teve uma reunião surpreendentemente longa com Menotti, cerca de uma hora e meia de conversa.

Na saída, Cyseterpiller disse que Maradona "está destroçado e necessita tranqüilidade. Por isso, "achamos conveniente pedir a Menotti esta licença". Em sua opinião, Menotti não decidiria uma exclusão definitiva de Maradona da Seleção.

— Diego não quer jogar esta série porque não se encontra com estado de ânimo e em condições de atuar no seu melhor nível. Por isso, deixei bem claro que a partir de 14 de fevereiro, quando a Seleçao inicia sua concentração em Mal del Plata, na etapa prévia à Copa do Mundo, Diego vai dar tudo do seu corpo para render ao máximo de suas possibilidades para a Seleção — declarou o dirigente da "Maradona Produções", empresa que maneja as atividades do jogador.

Embora queira se afastar da imprensa e se recolher à sua vida privada sem que lhe incomodem, ao tomar as explosivas atitudes dos últimos dias, Maradona tem conseguido exatamente o oposto às suas pretensões. O dia inteiro, sua casa esteve cercada de jornalistas e ele teve que sair escondido para não ser notado. Na volta, porém, não escapou e surpreendeu a todos ao dizer que só "nos próximos dias" pretende procurar Menotti para se explicar.

— Agora não quero falar e lhes peço que entendam a me desculpem. Com Menotti, sim, eu vou conversar, mas não será amanhã e nem depois de amanhã, será nos próximos dias — disse o jogador, procurando esquivar-se dos repórteres. Quando lhe sugeriram organizar uma entrevista coletiva, para explicar ao público os motivos de sua recusa a integrar a Seleção, ele se assutou com a proposta:

— Não, não. Eu não sou um personagem tão importante a ponto de fazer isso.

O técnico César Luis Menotti reuniu os 17 jogadores concentrados para explicar-lhes, numa rápida palestra, o caso de Maradona. Pouco depois, anunciou que tinha decidido substituí-lo pelo atacante Patricio Hernandez, do Estudiantes de la Plata. O caso de Maradona se transformara rapidamente no assunto mais importante das discussões nas ruas e nos cafés em Buenos Aires, mas Menotti guardou suas declarações para ontem, enquanto os torcedores especulavam se o jogador deveria ser punido.

Diante de mais de 50 jornalistas, Menotti explicou com calma, ontem, sua posição, deixando claro que procura compreender, do ponto-de-vista humano, a crise de Maradona. Para começar, disse que "gostaria de saber é a resposta definitiva de Maradona em relação ao Selecionado".

— A mim, me interessa mais o Maradona como homem que como jogador. Ele me interessa mais por sua condição de ídolo e por ser representativo de uma juventude. Isso é o que mais me preocupa na atitude que tomou — disse Menotti.

O técnico, que levou a Argentina ao título mundial em 1978, disse que não tinha ficado aborrecido com o fato de ter ouvido as explicações do jogador através do dirigente da empresa Maradona Produções, Jorge Cyszterpiller. "O que me preocupou, isto sim, é que não tenha vindo o próprio Maradona, comentou, porém, César Luis Menotti.

— Ao não se apresentar, Maradona fica excluído do trabalho que vamos realizar. A Seleção segue sua marcha e está por cima dos homens ou dos nomes e nisso eu incluo a mim mesmo — declarou o técnico.

Fotos de Luiz Carlos David e arquivo 1958

Belini, com 51 anos, Nílton Santos, com 55, Joel, com 50, Vavá, com 48 e Zagalo, com 51, relembram, saudosos, a época em que ajudaram a Seleção Brasileira a conquistar o primeiro título mundial, em 1958

Campeões relembram Copas em almoço

Convidados por Hideraldo Luís Belini, alguns jogadores campeões mundiais de 58-62-70 estiveram reunidos ontem, em almoço na Churrascaria Gaúcha para tomar conhecimento de uma homenagem que irão receber da Prefeitura de São Paulo, por iniciativa do hoje Vereador paulista Mário Américo.

A homenagem constará de uma sessão solene na Prefeitura de são Paulo, um jantar de confraternização e a inauguração no Pacaembu de uma placa de bronze com os nomes dos vencedores daquelas três Copas.

Atenderam ao chamado de Belini seus antigos companheiros Nilton Santos, Vavá, Zagalo, Joel, Brito e Altair.

Num ambiente descontraído, alegre, Belini expôs a razão da homenagem, apelando para que todos comparecessem, principalmente por ser uma iniciativa do antigo massagista da Seleção e hoje Vereador Mário Américo.

a satisfação de todos eles em se rever foi, no entanto, a nota dominante do almoço. A maioria, mantendo ainda a linha física, como Belini, Brito, Nilton Santos e Altair (por coincidência, os que tomaram chope durante o almoço), se divertia com os cabelos brancos de Zagalo e a pronunciada barriga de Joel, o antigo ponta direita do Flamengo, que confessou ter engordado 20 quilos.

Muitas histórias foram lembradas, passagens das Copas, lances das partidas, episódios curiosos e pitorescos das concentrações. Como a que contou Joel, reclamando de Zagalo — "que agora está rico" — um sapato seu que ele jogou fora.

— Era um sapato velhíssimo — explicou Zagalo — caindo aos pedaços, e jogá-lo fora foi uma questão de higiene. O Joel reclama porque é pão-duro.

Joel, no entanto, afirmava que iria cobrar e em pretrodólares, "porque o Zagalo está cheio deles."

Nilton Santos, companheiro de Belini durante muitos anos de Seleção, relembrava o senso de responsabilidade do zagueiro, que conhecia suas limitações e em campo tratava de jogar o mais sério e simples possível.

— Mas numa partida no Cairo, quando já vencíamos por 4 a 0, Belini quis sair do sério e me pediu que passasse uma bola para ele matar no peito e trazer para o chão. Na primeira oportunidade, fiz o passe e Belini tentava dominar a bola, quando viu um egípcio se aproximar veloz. Afobado, quis rebater rapidamente, mas fez isso com tanta pressa que a bola rolou pelo seu corpo, ganhou impulso ao descer pela perna e, dessa complicada operação resultou um tremendo chute que quase dá em gol. Não sei — concluiu Nílton Santos — quem ria mais: se eu ou ele.

Mas houve também momentos de tristeza, quando lembraram de Vicente Feola, Fontana, Carlos Nascimento e Everaldo, já falecidos.

No dia 4 de dezembro, todos estarão reunidos em São Paulo, onde também encontrarão Paulo Machado de Carvalho, chefe da delegação no bicampeonato de 58-62, e o Brigadeiro Jerônimo Bastos, que comandou a Seleção em 70, no México.

Flamengo escala o misto no 3º turno

O técnico Carpeggiani anunciou ontem aos jogadores que o Flamengo será representado por um time misto neste terceiro turno. A medida visa poupar os titulares para os jogos da Libertadores da América, se bem que Zico (talvez o mais desgastado de todos) continuará sendo escalado para que a torcida não perca a motivação e abandone os estádios.

Para a partida contra o Campo Grande, domingo, o Flamengo atuará com várias modificações. Entretanto, Carpeggiani só anunciará a escalação oficial na sexta-feira. O técnico assegura que nem por isso o Flamengo deixará de apresentar um time competitivo, suficientemente capaz de conquistar o terceiro turno.

O DESGASTE

Carpeggiani explicou que esta decisão coincidiu com o pensamento da diretoria do Flamengo, que no dia anterior se pronunciara favorável a poupar os titulares.

— Ao analisar o comportamento dos jogadores na partida contra o Bangu, cheguei à conclusão que temos realmente que poupar alguns titulares. Conversei inclusive com o Domingo Bosco sobre isso e nem sabia que a diretoria pensava da mesma forma.

O treinador, no entanto, não quis anunciar a escalação da equipe para a partida contra o Campo Grande, mas deixou claro que Zico jogará — pelo menos meio tempo.

— Zico é um caso especial e vai jogar. Pode ser até que o tire no segundo tempo. Mas, trata-se de um jogador que leva público aos estádios e sua situação tem que ser olhada de forma diferente. Ainda vou conversar com ele e saber o que pensa sobre o assunto. Sua opinião terá muita importância para nós — disse o treinador.

Júnior, no entanto, será poupado, além de muitos outros titulares. Carpeggiani, no entanto, assegura que o Flamengo agirá desta forma porque tem reservas de alto nível.

— O torcedor pode confiar na equipe que colocaremos em campo. Não estamos abandonando o terceiro turno. Acho que temos condições de conquistá-lo, pois a equipe é formada por jogadores de excelente nível.

CASO NUNES

Na mesma reunião, o técnico falou sobre as declarações de Nunes após a partida contra o Bangu, nas quais criticou publicamente sua substituição por Reinaldo. Carpegiani, que antes já conversara particularmente com o atacante, disse que não tolerará mais este tipo de reação e quem escala é ele.

— No meu time quem manda sou eu. Não admito qualquer tipo de interferência. Falei particularmente com o jogador, que se desculpou e disse que falou de cabeça quente. Compreendi e aceitei suas explicações e dou o caso por encerrado.

Nunes confirmou as palavras de Carpegiani e explicou que falou num momento em que estava de cabeça quente, mas que respeita o treinador. Afirmou ainda que não teve o intuito de ofendê-lo.

CETICISMO

Apesar de a Federação Chilena confirmar que a partida entre Flamengo e Cobreloa será em Santiago e não em Calama (uma cidade situada a quase 3 mil metros de altitude), alguns jogadores ainda não parecem acreditar nesta possibilidade. Entre eles, Júnior:

— Só acredito no dia em que a gente estiver jogando em Santiago: É bom demais para ser verdade.

O próprio vice-presidente de Futebol, Eduardo Motta, pensa da seguinte forma:

— No futebol aprendi muita coisa e uma delas é só acreditar em acordos que estiverem documentados e assinados pelas partes interessadas.

Leão será processado por agressão

Porto Alegre — O delegado substituto da 1ª Delegacia de Polícia de Rio Grande (a 313 km desta Capital), Magno Wondracek, informou que ainda hoje o goleiro Leão, do Grêmio, deverá ser indiciado em inquérito criminal por agredir Paulo Roberto Santos de Oliveira, de 19 anos, torcedor do São Paulo, logo após a partida entre os dois clubes, domingo último.

Grêmio e Internacional jogam esta noite contra Brasil e São Paulo, tentando melhorar suas campanhas no octogonal decisivo do Campeonato Gaúcho. O Novo Hamburgo, que enfrenta logo mais o Internacional de Santa Maria, é o líder da competição, com três pontos de vantagem sobre os tradicionais disputantes do título na Capital.

Orlando nega ser agressor

São Paulo — O jornalista Orlando Duarte, que chefiou a delegação da Seleção Brasileira no Campeonato Mundial de Júniores, em Sidnei, Austrália, negou ontem que tenha agredido o árbitro mexicano Antônio Marquez no jogo entre Brasil e Qatar, no qual os brasileiros perderam de 3 a 2 e foram eliminados da competição.

— Eu estava na entrada do túnel e quando me aproximava do local da confusão levei uma trombada de um segurança, que me feriu no lábio. Reagi contra ele, mas não cheguei sequer perto do juiz. Em todas as minhas preleções pedi aos jogadores para se manterem tranqüilos, com disciplina. Se quisesse agredir o árbitro, teria ido ao seu vestiário, que ficava a poucos metros do vestiário da Seleção Brasileira — explicou Orlando Duarte num programa esportivo da Rádio Jovem Pan, onde é comentarista.

Segundo Orlando Duarte, que também trabalha no Jornal **A Gazeta Esportiva**, o juiz mexicano errou ao dar um pênalti contra o Brasil e, no final do jogo, os jogadores o cercaram, havendo então empurrões. Ele invocou o testemunho dos demais integrantes da delegação em sua defesa e disse que não via nenhum mal em um jornalista chefiar uma equipe fora do país.

— Fui convidado por Giulite Coutinho, presidente da Confederação Brasileira de Futebol, por questão de amizade. Outros jornalistas já aceitaram esse tipo de convite — explicou Duarte.

Vítor sem prazo para voltar

O apoiador Vítor, que continua com problemas musculares, será submetido a um exame minucioso na clínica do Dr. Pinkwas Fizsman, para que se descubram as razões das seguidas distensões. O jogador, muito abatido, está há dois meses e seis dias sem jogar.

Todos no clube se mostram constrangidos com o drama de Vitor, cuja volta ao time ainda não tem data marcada. O jogador chegou inclusive a operar as amígdalas (os médicos desconfiavam de um problema de foco), mas de nada adiantou.

Na semana passada, depois de se submeter a vários treinamentos na Vista Chinesa e a iniciar os exercícios com bola, Vitor tornou a sentir o problema na coxa.

— Senti o musculo novamente, só que num ponto mais acima. Não sei o que está acontecendo comigo. Sempre fui um jogador saudável sem qualquer tipo de problema. Esta foi a minha primeira distensão e o pior é que não sei quando terei condições de voltar ao time.

O que mais aflige a Vitor é que este problema aconteceu num momento inoportuno: o Flamengo disputa a Taça Libertadores da América, com amplas possibilidades de conquistá-la, e Telê faz suas últimas observações em relação ao selecionado que irá para Espanha no próximo ano.

— Acho que a gente não deve se queixar da sorte. Eu, por exemplo, posso me considerar um jogador vitorioso, pois sou ainda bem jovem, pertenço ao melhor time do Brasil e já estive na Seleção Brasileira de profissionais. Mas, tudo isso aconteceu num momento ruim e tenho que estar abalado.

E enquanto deixava a Gávea, para aumentar ainda mais seu sofrimento, Vitor era obrigado a dar muitas explicações aos torcedores que queriam, em vão, saber quando retornaria ao time — uma resposta que nem mesmo os médicos têm condições de precisar.

Cáli chega com desfalques

Sem cinco titulares (entre os quais Wellington Ortiz, seu principal jogador), a equipe do Deportivo Cáli chegou ontem ao Rio e esta manhã realiza, na Gávea, seu primeiro treinamento para enfrentar o Flamengo sexta-feira à noite, no Maracanã.

A delegação está hospedada no Hotel Plaza, em Copacabana, onde os dirigentes colombianos deixaram claro que já se desinteressaram da Taça Libertadores da América, dando prioridade ao campeonato nacional. Isto porque o time atuou desfalcado vários jogos e está numa situação difícil.

O supervisor do Flamengo, Domingo Bosco, colocou-se à disposição dos dirigentes colombianos para resolver eventuais problemas, providenciando inclusive o aluguel de um ônibus para que a equipe do Deportivo Cáli se locomova do hotel aos campos de treinamento.

Pela manhã, o Deportivo Cáli treina na Gávea. O exercício está programado para as 9 horas. De tarde, o treinamento será na Escola de Educação Física do Exército, no Forte São João (Urca), já que o Flamengo estará utilizando o campo da Gávea, e amanhã, os colombianos treinarão no Maracanã, num exercício de reconhecimento. Além de Ortiz, não vieram: Zappe, Alvarez, Valverde (o marcador de Zico) e Benitez.

Rodada

RG DO SUL
Inter x São Paulo
Inter/SM x Novo Hamburgo
Brasil x Grêmio
São Borja x Caxias

STA CATARINA
Figueirense x Blumenau
Joinville x Caçadorense
Rio do Sul x Chapecoense
Carlos Renaux x Inter
Marcílio Dias x Joaçaba

GOIÁS
Atlético x Rio Verde
Goiás x Goiânia

CEARÁ
Ferroviário x Calouros do Ar

SERGIPE
Olímpico x Catinguiba

PARAÍBA
Auto Esporte x Santos
Campinense x Santa Cruz

PARÁ
Tuna Luso x Tiradentes

AMAZONAS
Libermorro x América
Sul América x Fast

Libertadores
Peñarol x Nacional

EUROPA

Copa dos Campeões
Benfica x Bayern
AZ'67 x Liverpool
Anderlecht x Juventus
A. Viena x Dinamo Kiev
Banik x E. Vermelha
Copenhague x Craiova
CSKA x Glentoran
Dinamo Berlim x Aston Villa

Recopa
Legia x Lausanne
Porto x Roma
Dukla x Barcelona
Vasas x Standarg Liege
Lokomotiv x Mostar
Bastia x D. Tblisi
Duldalk x Tottenham
Rostov x Eintracht

Copa da UEFA
Siuthampton x Sporting
Real Madri x C. Z. Jena
Valência x Boavista
Internazzionale x D. Bucareste
Borussia x Dundee United
Beveren x Hajduk
Sturm Graz x Gotemburgo
Grasshoppers x Rodnicki
Ares Salonica x Lokeren
Rapid x PSV Eindhoven
Malmoe x Neuchatel
Bordeaux x Hamburgo
Spartk Moscou x Kaiserlautern
Arsenal x Winterslag
Aberdeen x Arges Pitesti
Feyenoord x Dinamo Dresden

ALEMANHA OCIDENTAL
Nuremberg 3 x 2 Leverkusen
Kaiserslautern 1 x 1 Bremen
Brunswick 4 x 2 Duesseldorf
Duisburg 1 x 2 Stuttgart
Hamburgo 1 x 1 Moenchengladbach
Frankfurt 2 x 1 Bielefeld
Colonia 4 x 0 Bayern Munich
Dortmund 4 x 0 Darmstadt

Classificação: 1º — Colonia, 15; 2º — Hamburgo, Bayern, Bremen e Moenchengladbach, 13.

INGLATERRA
Arsenal 1x0 Manchester City
Aston Villa 3x2 West Ham
Brighton 3x3 Liverpool
Everton 2x1 Ipswich
Leeds 3x1 West Bromwich
Manchester United 1x1 Birmingham
Nottingham Forest 2x1 Coventry
Southampton 3x1 Notts Country
Stoke 1x2 Swansea
Sunderland 0x2 Tottenham
Wolverhampton 0x0 Middlesbrough

Classificação: 1º — Swansea, 22; 2º — Tottenham, 21; 3º — Ipswich, 20.

ÁUSTRIA
Sportklub 0 x 0 Rapid
Voest Linz 3 x 0 Grazer AK
Innsbruck 0 x 0 Admira
Sturm Graz 3 x 1 Salzburgo

O líder do torneio, o Áustria de Viena, joga hoje contra o Lask.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

O presidente da CBF assumiu o papel de conciliador entre os clubes e a Loteria Esportiva. Tenho lido declarações contraditórias a respeito do assunto. De um lado dizem que, se os clubes querem o dinheiro da Loteria, seria justo o Governo cobrar o que eles devem ao INPS. Não sei exatamente que clube deve o que, mas sou a favor do pagamento. Que paguem o que devem — e, em contrapartida, recebam o que têm direito.

Do jeito que a situação está, parece um mar de irregularidades. "É verdade que a Loteria não lhes paga, mas vocês também não pagam o INPS." Por sua vez, os dirigentes dos clubes fazem afirmações que, com franqueza, não merecem maior crédito. Assim por exemplo Eurico Miranda, do Vasco, declara: "O dinheiro da Loteria para os clubes dará ao Brasil condições para disputar as Olimpíadas." Eu não entendi, mas lá adiante o próprio Eurico declara: "O dinheiro será aplicado nos esportes amadores."

Nada mais inexato, se o Eurico me perdoa. O dinheiro da Loteria para os clubes iria todinho para o futebol e iria até com justiça, pois está sendo gerado pelo futebol. A luta dos clubes não é esta que o Eurico está assumindo. A luta dos clubes é para que a Loteria, além de subvencionar diversas coisas (entre elas os esportes olímpicos), ajude também o futebol profissional, que é o gerador das apostas.

Agora que a questão da Loteria se levantou, acho que deve ser debatida amplamente. A Loteria merece uma grande análise, até para se saber se nestes anos de sua existência ela foi um bem ou um mal.

Seria interessante fazer-se a pergunta: os diversos amparados com a Loteria estão em melhor ou em pior situação do que antes, quando ela não existia? Acho que o Governo precisa medir bem as possíveis conseqüências benéficas de um instituto que já traz em si uma grande conseqüência maléfica: a de estimular a prática dos jogos de azar.

Quanto ao esporte, basta vermos a atuação de nossas equipes olímpicas antes e depois da Loteria Esportiva para concluirmos que ela em nada contribuiu para uma possível melhoria, pois esta melhoria não houve: nossas *performances* são agora piores do que eram antes e continuamos na dependência de uma ou outra proverbial exceção, como o João Carlos de Oliveira, para conquistar nossas parcas medalhas.

No futebol profissional, a Loteria propiciou a compra de passagens de avião para os clubes disputarem o Campeonato Nacional, mas, exatamente por isto, permitiu que o Campeonato se transformasse em uma loucura que chegou aos 104 clubes, agora está em 40 e ainda precisa ser reduzida.

É a hora de um debate amplo sobre a Loteria Esportiva e, por extensão, o Campeonato Nacional. Duvido que o debate venha a ser feito.

■ ■ ■

De acordo com os médicos americanos (e também os brasileiros) que examinaram o Presidente da República, dentro de seis meses ele poderá fazer de tudo. Só não poderá fumar.

Acho que depois de completamente restabelecido e devolvido às suas atividades na Presidência, o senhor Figueiredo deveria fazer duas coisas coerentes. A primeira seria dizer ao Secretário da Receita Federal, o senhor Dornelles, para parar de estimular o consumo de cigarros como meio de aumentar a arrecadação. A segunda seria encaminhar projeto de lei do Governo exigindo que na publicidade dos cigarros constasse uma advertência de que, de acordo com pesquisas médicas, ele faz mal à saúde.

O Governo sabe, mais do que nunca, que os males do cigarro custam mais dinheiro do que o que é arrecadado em impostos sobre o fumo. E coerente mesmo é o arquiteto Marcos Vasconcellos. Ele não só deixou de fumar como passou a importunar os que fumam ao seu redor. É um direito que lhe assiste, já que os fumantes também o importunam. Importunam e prejudicam, já que as mesmas pesquisas médicas confirmam que o cigarro também faz mal às pessoas obrigadas a conviver com fumantes.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: José Baltar não é mais bancário. Trabalha no Serpro de dia e estuda à noite na SUAM /// Laurindo Leão de Albuquerque Mello, premiado com uma TV colorida na Corrida Alegre da Corja, telefonou-me para dizer que ainda não a recebeu, passados 23 dias /// Agradeço à pessoa, de assinatura ininteligível, que enviou-me um macacão de atletismo. Não cheguei nem a ver a marca, pois foi levado pelos amigos do alheio.

Borer denuncia suborno e juízes fazem greve

João Saldanha

Saudosos Tempos

ATÉ que eu estava meio por fora e dei uma em cima da Loteria Esportiva por outra razão: porque o futebol brasileiro é o único que em 13 jogos, apenas, arrecada 10 milhões de dólares. Fábula, e é tanto dinheiro que, por ano, representa uma quantia que o Fundo Monetário Internacional pensaria várias vezes antes de emprestá-la a muitos países que conheço. A matéria já estava pronta quando me disseram o negócio do Vasco da Gama com toda a simplicidade e realismo da situação: "Ou o Vasco joga no domingo, ou vai preso." Sim, uma simples medida policial obrigaria o Vasco a jogar. Aliás obrigou o clube a um prejuízo financeiro e quase a um prejuízo técnico. Baseado em que direito, eu não saberia explicar. O fato é que ficamos sabendo com nitidez que não há direito, em toda a plenitude da palavra, em nosso futebol. Lembraria um fato em 1927 ou 28, no campo do próprio Vasco. Saudosos tempos. O Amílcar e o Feitiço não deixaram bater o pênalti. O Presidente Washington Luís, na tribuna, mandou seu ajudante-de-ordens fazer executar a falta. Os jogadores paulistas não aceitaram e a falta não foi batida. Ninguém foi preso, como o Vasco seria se não aceitasse a determinação da Loteria e de seus tecnocratas. Claro que o jogo foi considerado perdido pelo time de Feitiço e Amílcar. Tudo dentro do direito esportivo. Mas a injunção, vinda de fora do campo, não foi aceita. E se o Olaria não quisesse jogar ou se algum outro clube se considerasse prejudicado, tudo bem. O Vasco seria punido, não com a ameaça de prisão mas apenas com perda de pontos ou com uma multa qualquer.

Mas serviu para alguma coisa o sacrifício do clube de São Januário. Despertou nos outros o estímulo de lutarem por direitos que estão sendo esbulhados e fazendo o futebol mais rico do mundo dar prejuízo a seus principais representantes, os grandes clubes brasileiros. Talvez tenha sido boa a trégua e a mediação de Giulite Coutinho na questão. As baterias dirigidas contra os burocratas da Caixa Econômica ou contra os tecnocratas da Loteria será perder tempo. O negócio é um palmo mais acima. A verdade é que os clubes não dirigem seus destinos. Até sexta.

Luiz Morier

Ari Gomes — 28/6/81

Borer diz que só mostra gravação na Justiça e deixa Valquir revoltado com acusações

O presidente do Botafogo, Charles Borer, fez ontem uma grave denúncia de suborno no futebol carioca. Disse ter em seu poder uma gravação — que terá que mostrar amanhã em juízo, na 27ª Vara Criminal — em que o radialista Flávio Moreira o convida a participar de um esquema de suborno a juízes para ajudar o Botafogo no Campeonato Estadual. Segundo a denúncia do dirigente, Flávio Moreira afirma na gravação que o árbitro Valquir Pimentel estaria à frente do esquema.

Em solidariedade a Valquir Pimentel — que repudiou veementemente a acusação — os outros juízes decidiram em princípio entrar em greve, não apitando os jogos de hoje do Campeonato Estadual. Há uma reunião marcada para esta manhã, às 10 horas, pelo presidente em exercício da Associação Profissional de Árbitros de Futebol, Reginaldo Matias, para tomar uma decisão oficial sobre a greve ou outro tipo de apoio que darão a Valquir.

O ESQUEMA

Sem querer dar um caráter de punição à medida, a Rádio Nacional decidiu afastar Flávio Moreira de sua função de repórter até que suas acusações sejam apuradas na Justiça. O radialista e seu advogado, Mauro Bumaschny, dão uma entrevista, às 10 horas, no escritório deste último, na Rua Djalma Ulrich, 41, em Copacabana.

Segundo Borer, o esquema levado a ele pelo radialista seria feito da seguinte maneira: contra clubes grandes, o Botafogo teria que pagar Cr$ 600 mil; contra clubes médios, Cr$ 300 mil; e contra os pequenos, Cr$ 200 mil. O dinheiro seria dividido entre os juízes e outras pessoas não especificadas que também fazem parte do grupo. Se o Botafogo não aceitasse a proposta, não chegaria ao turno decisivo do Campeonato Estadual.

— Há cerca de sete meses — contou Borer — estava em Marechal Hermes com Antônio Tomé, diretor de futebol naquela época, quando fomos procurados por um empresário que tentava o empréstimo de alguns jogadores. De repente, surgiu um assunto desagradável. Essa pessoa, que veio do interior, falou de um esquema que funcionava e precisávamos ter ciência dele, senão jamais ganharíamos um campeonato. Essa pessoa disse que colocaria uma outra em contato conosco para nos ensinar o esquema. Dissemos a ele que mandasse o agente nos telefonar para marcar horário e data.

Depois de uma rápida conversa com Tomé, Borer marcou o encontro para uma segunda-feira, às 10h30m, em seu escritório.

— Mas essa outra pessoa me telefonou antes — continua Borer. Coloquei um microfone ao lado da minha mesa e gravei a conversa. Vim a saber depois que se tratava do radialista Flávio Moreira. Ele me confidenciou a participação de Valquir Pimentel no esquema.

Na semana passada, Borer disse que não admitia mais que o Botafogo fosse prejudicado e já afirmava ter provas documentadas sobre a desonestidade de juízes. Reunidos em sua Associação, os árbitros decidiram processar Borer e, por isso, ele terá que mostrar a gravação amanhã, na 27ª Vara Criminal.

O advogado de Flávio Moreira, Mauro Bumaschny, assistiu à entrevista de Borer na sede do Mourisco. Disse que era um caso antigo que o dirigente estava levantando agora com objetivos políticos, já que as eleições do Botafogo são no mês que vem e Borer quer arrumar um jeito de justificar a falta de títulos do clube. O advogado instruiu Flávio Moreira para só prestar declarações hoje, na entrevista coletiva em sua presença.

Vasco tem muitos problemas

VASCO x MADUREIRA. Local: São Januário. **Horário:** 20h45m. **Juiz:** Aluísio Felisberto da Silva. **Vasco:** Mazaropi, Rosemiro (Gilberto), Zezinho Figueroa, Chagas e João Luís; Serginho, Dudu e Amauri; Zinho, Roberto e Silvinho. **Madureira:** Gilson, Ramiro, Celso, Ivã e Lima; Luís Carlos, Antônio Carlos e Édson; Chiquinho, Jorge Demolidor e César.

Com a volta de João Luís à lateral esquerda confirmada para o jogo de logo mais contra o Madureira, o técnico Antônio Lopes tem ainda um problema na defesa, pois somente após a revisão médica de hoje poderá saber se Rosemiro terá condições de atuar. Na ponta-direita, Wilsinho é desfalque certo, apesar do tratamento que vem fazendo.

Gilberto passará para a lateral direita, caso Rosemiro seja vetado, enquanto Zinho será o substituto de Wilsinho. O problema de Rosemiro é no tornozelo esquerdo, contundido no jogo com o Olaria, enquanto Wilsinho queixa-se de dores pouco acima das costelas, possivelmente em conseqüência de torção em algum nervo da região.

Embora Antônio Lopes aguarde a recuperação de Wilsinho, pois o ponteiro ainda ontem à noite teve prescrição para infiltrações no local afetado, o jogador já garantiu que não poderá enfrentar o Madureira. Ele explicou que atuou contra o Olaria nestas condições e suportou ainda algum tempo de jogo com muito sacrifício. Mesmo sem estar bem, Wilsinho participou do treino técnico de ontem no campo da Portuguesa.

Otávio não acredita em corrupção

Otávio Pinto Guimarães, presidente da Federação de Futebol do Rio, não acredita em qualquer envolvimento de juízes em corrupção e também não acha possível a idéia de uma greve. Segundo ele, no futebol sempre existiram atravessadores e agentes corruptores que vendem juízes sem que estes saibam que estão atuando com sua honorabilidade em jogo. O dirigente garantiu que não há motivos para temer uma desmoralização total do futebol carioca.

A denúncia de Charles Borer foi levada a Otávio Pinto Guimarães, há seis meses. O dirigente, ao ouvir do presidente do Botafogo as acusações, afirmou que não acreditava, mas orientou Frederico Lopes, auxiliar de Constantino Magalhães, presidente da Comissão de Arbitragem, para que este procurasse Borer e ouvisse as denúncias. Frederico o ouviu e concluiu que tudo parecia muito irreal para ter fundamento. Otávio Pinto Guimarães explica:

— Ouvi tudo, chamei o Frederico e sugeri que ouvisse o Borer porque Constantino não estava na Federação nestes dias, pois tinha um problema para resolver em Campo Grande. Ele foi e concluiu que não seria possível o envolvimento de seus árbitros num movimento como o denunciado por Borer. Sugeri então que a Comissão de Arbitragem, autônoma como é, fizesse um inquérito. Se Constantino não fez foi porque achou desnecessário, assim como eu também não acreditei.

Otávio Pinto não acredita em greve por parte dos juízes, que reconhece ser uma classe unida, mas vulnerável a todas as críticas de insatisfeitos. O dirigente dá todo o apoio aos árbitros.

— Não acredito em corrupção, dou todo apoio ao meu departamento de árbitros e confio na honra de todos os juízes. Não seriam capazes de se envolver nesse caso. Desde que o futebol foi inventado existem os atravessadores e agentes corruptores, que vendem os juízes sem que eles saibam que estão sendo observados como corruptos. Isso é caso de alguém que queria tirar dinheiro do Borer e inventou os casos todos.

Para Otávio Pinto Guimarães, continua valendo a máxima do **show-business**: "the show must go on":

— O espetáculo tem que continuar, não há datas para paralisações no Campeonato e não acredito numa medida coletiva dos nossos juízes. Se fizerem greve, perderão a razão. Essa é uma pequena crise. Já enfrentei outras piores e iguais na minha gestão de 15 anos e tirei todas de letra. As verdades se evidenciam rapidamente e as verdades forjadas não duram muito nem comovem a opinião pública. Acho que não há por que temer uma desmoralização no nosso futebol, pois o torcedor certamente não se sensibiliza com esse tipo de noticiário.

Sobre as provas que podem surgir em relação à culpabilidade dos árbitros ou de um determinado árbitro, analisando as possibilidades de o radialista Flávio Moreira vir a apresentar algo concreto, Otávio disse:

— Duvido que haja qualquer apresentação de provas por mais superficiais que sejam.

Nota oficial contradiz acusações

Contrariando as declarações que fez aos jornais e emissoras de rádio e televisão, o presidente Charles Borer distribuiu uma nota oficial sobre a entrevista que deu ao **Jornal dos Sports**, falando da desonestidade dos juízes. A nota, assinada pelo dirigente, é esta:

1.1. — Que teve suas palavras truncadas na matéria publicada no dia 14 de outubro, quando é acusado de ofender a honra e moral dos árbitros de futebol do Rio de Janeiro;

1.2. — que apenas, naquela ocasião, dava mais detalhes acerca de ofício que fora enviado pelo seu departamento jurídico para a FFERJ pedindo maior cuidado com referência às péssimas arbitragens de que vinha sendo vítima o Botafogo;

1.3. — que, realmente, disse a um jornalista amigo, um velho profissional que dá total cobertura ao Botafogo, que estava disposto, inclusive, a revelar fatos que chegaram ao seu conhecimento sobre arbitragem no futebol;

1.4. — que, em momento algum, referiu-se aos árbitros do Estado do Rio de Janeiro, dando conta de que eram venais, corruptos, ladrões, etc, apenas criticando a péssimas arbitragens que vinham ocorrendo;

1.5. — que inexplicavelmente foi interpelado judicialmente sobre o assunto, sem ter tido qualquer intenção de ofensa a quem quer que seja, não dando nome de qualquer apitador, etc.

1.6. — Por tudo isto acima é que espera que se encerre o episódio explorado de maneira mais política eleitoreira do que em campo esportivo, uma vez que não ofendeu a qualquer integrante do quatro de apitadores da nossa FFERJ.

Valquir ameaça até processar dirigente

O árbitro Valquir Pimentel disse que pode até entrar com um processo criminal contra o presidente Charles Borer e o jornalista Flávio Moreira, que o envolveram no caso do esquema para facilitar jogos de alguns clubes no Rio. Valquir foi citado como o juiz que organiza o esquema no Campeonato Estadual. Em protesto, já decidiu que não apitará hoje o jogo entre Campo Grande e Bangu.

— É lamentável e ao mesmo tempo difícil de acreditar que existam tantos cafajestes no futebol carioca — disse Valquir. Como é que inventam uma coisa dessas? Isso é uma canalhice. Como é que esse dirigente (referindo-se a Borer) tem uma fita dessas, gravada há sete meses, e até agora não a divulgou? Isso precisa ser apurado o mais depressa possível, porque é uma ofensa à imagem que eu tenho em 13 anos de carreira.

Borer tem um prazo até amanhã para apresentar a gravação com as denúncias na 27ª Vara Criminal, mas Valquir Pimentel acha que o assunto precisa ser resolvido hoje, o mais rápido possível, para que tudo seja esclarecido.

— Não tenho intimidade nenhuma com esse Flávio Moreira, que falou sobre o tal esquema com o Borer. Nem o conheço direito. Ele não teria coragem de vir falar comigo para armar um negócio desses. Tudo isso não passa de um absurdo.

Constantino dá seu apoio ao árbitro

Constantino Magalhães, presidente da Comissão de Arbitragem da Federação, também sabia das acusações de Borer há seis meses e ontem, como não poderia deixar de ser, manifestou sua solidariedade a Valquir Pimentel, a quem considera um dos melhores do seu quadro. Sobre a suspensão dos trabalhos dos árbitros, Constantino não quis antecipar sua posição, mas vai pedir que haja novo recuo por parte dos juízes.

O dirigente acredita que uma greve não ajudaria em nada a recuperar o prestígio do seu departamento, denunciado há dias por Borer e agora com a citação nominal de Valquir Pimentel como um dos envolvidos.

— Eu soube disso há seis meses mais ou menos e procurei o senhor Flávio Moreira para uma acareação com Valquir. Mas ele alegou que tinha problemas pessoais para resolver fora do Estado e não consegui lhe falar até hoje. Recebi apelos para que não levasse o caso à frente e atendi. Sobre Valquir, só posso dizer que o conheço bem, é honesto e todas as defesas que estão fazendo de sua atuação no futebol são minhas palavras.

Sobre a greve, Constantino afirmou:

— Na semana passada eu tive o mesmo problema. Meu companheiro Frederico Lopes chegou a ameaçar renunciar se fosse obrigado a escalar juízes para jogos do Botafogo, coisa que tive de fazer pessoalmente. E eu consegui demover o grupo da greve, num caso em que os juízes chegaram a pedir que eu renunciasse se Frederico saísse. Eu renunciaria mesmo se ele renunciasse. Agora, vou tentar contornar o caso, nessa reunião de caráter de urgência. Recebi telefonemas de árbitros pedindo licença por tempo indeterminado, até que tudo fosse esclarecido. Vamos fazer uma tentativa para que a rodada possa ser realizada. Mais um esforço no sentido de dar uma contribuição ao futebol carioca.

Constantino afirma que é preciso terminar com as acusações aos árbitros, repetidas todas as semanas:

— Todas as semanas nós temos três, quatro clubes enlameando os árbitros. Isso tem que ter um fim. Agora nosso departamento foi novamente atingido pelo senhor Charles Borer, que afirmou que quem não está no esquema não ganha títulos. Dizia ele que não se pode haver um sistema se não tiver a conivência de dirigentes. Quando ele diz dirigentes, diz dirigentes de clubes e dirigentes naturalmente da Comissão de Arbitragem. Eu pelo menos entendo assim.

GREVE

Os árbitros da Federação, em resposta às acusações feitas ontem pelo presidente do Botafogo, resolveram iniciar um movimento de solidariedade a Valquir Pimentel, afirmando que não pretendem atuar na rodada de hoje. Eles fazem uma greve um represália ao que consideram uma acusação infundada contra a classe. Reginaldo Matias, presidente em exercício da Associação Profissional de Árbitros de Futebol, defendeu Valquir:

— Valquir é um espelho de árbitros, ele não precisa de defesa de ninguém, nem da Associação. Seu caráter, sua probidade, são conhecidos e ele não pode ser atingido pela lama lançada por um presidente de clube. Palavras de Charles Borer não nos preocupam, para nós isso continua sendo uma grande armação.

— O quadro de árbitros se negará a continuar trabalhando — garantiu Reginaldo Matias. Na rodada de amanhã (hoje) essa medida já deve ser tomada até que esse mar de lama lançada pelo senhor Charles Borer seja devidamente assentada ou, como num espelho, retorne para quem o lançou.

À noite, cerca de 20 árbitros, em telefonemas para a Federação e para Constantino Magalhães, já tinham manifestado sua solidariedade com o movimento. Todos são favoráveis à paralisação, já que as declarações de Borer, na semana passada, haviam gerado essa posição dos juízes, mas tudo acabou contornado a pedido de Otávio Pinto Guimarães.

Botafogo diz que tem boas provas

Para Antônio Quintela, representante do Botafogo na Federação e advogado, as provas que Charles Borer vai mostrar em juízo quando for confirmar todas as acusações feitas sobre corrupção no futebol carioca — na 27ª Vara Criminal — são perfeitas e já foram testadas por técnicos de sonoplastia. O advogado acha que as fitas são bons argumentos para provar a verdade que o dirigente botafoguense denunciou. Sobre as provas de Charles Borer, Quintela disse:

— Ele tem outras provas, mas as gravações são as principais. Os ruídos nas fitas são a maior prova de que não houve montagem, pois o barulho da rua, dos carros, é constante, não há interrupção. Técnicos já examinaram as fitas e disseram que ela é perfeita. Como a legislação atual prevê gravações como provas, creio que estamos bem fundamentados. E Borer contratou um dos melhores criminalistas do Brasil, cujo nome por questão de ética, já que ele me pediu, não posso revelar.

Loteria vai atender clubes até fim do ano

Brasília — A reivindicação dos clubes de participarem diretamente da Loteria Esportiva, levada pelo presidente da CBF, Giulite Coutinho, vai ser atendida pelas autoridades competentes até o fim do ano. A receptividade foi boa e a solução só não será encontrada logo porque existem vários aspectos jurídicos legais a serem observados.

De qualquer modo, os clubes terão possibilidades de aumentar sua receita antes do fim do ano com a publicidade na camisa, uma vez que o assunto deve ser discutido no início de novembro pela CBF e a aprovação da propaganda no uniforme dos clubes é considerada "muito provável" por Giulite Coutinho.

ENDOSSO

Na reunião que manteve ontem com o presidente da Caixa Econômica, Gil Macieira, Giulite não conseguiu uma resposta definitiva, mas saiu com uma nota endossada por Gil Macieira de que, além de ter recebido boa receptividade, a proposta já está sendo examinada na área governamental.

Para que os clubes tenham alguma participação na arrecadação da Loteria Esportiva, o Governo terá de reduzir ou a sua fatia ou o prêmio dos apostadores, que atualmente rateiam entre si apenas 31,5% do total apurado em cada teste. O restante é dividido entre a Caixa Econômica Federal, os revendedores, os Ministérios da Educação e Cultura e Previdência Social, o Tesouro, através do Imposto de Renda, a LBA e o Fundo de Desenvolvimento Econômico.

Até que o Governo decida como a arrecadação da Loteria Esportiva será redividida de modo a ceder uma parte aos clubes, a Caixa continuará utilizando seus nomes nos testes. A notificação apresentada pelos clubes na Justiça não tem efeito cautelar, segundo Giulite Coutinho, que já obteve a promessa dos representantes dos clubes de que retirarão a notificação tão logo sua participação seja definida.

Giulite disse ainda que a renda líquida dos testes existentes em benefício do futebol brasileiro, que são um por ano para o Campeonato Nacional e um de quatro em quatro anos para atender a Seleção Brasileira que disputa a Copa do Mundo, será mantida sem alterações.

Rodada deve ser adiada

FLUMINENSE X SERRANO — Local: Maracanã. **Horário:** 21h15m. **Juiz:** Luís Carlos Gonçalves. **Fluminense:** Paulo Vitor; Edevaldo, Tadeu, Edinho e Rubens Galaxe; Afonso, Delei e Gilberto; Gilcimar, Cláudio Adão e Zezé. **Serrano:** Acácio; Toninho, Renato, Paulo Ramos e Humberto; Israel, Lima e Vilmário; Gilberto, Índio e Luís Alberto.

BOTAFOGO X VOLTA REDONDA — Local: Marechal Hermes. **Horário:** 21h15m. **Juiz:** Gieze do Couto. **Botafogo:** Paulo Sérgio; Perivaldo, Gaúcho, Osvaldo e Lima; Rocha, Ademir Lobo e Mendonça; Édson, Mirandinha e Jérson. Volta Redonda: Colonessi; Paulo Verdun, Edinho, Da Costa e Nem; Léo, Miguel Amoral e Moreno; Eli Mendes, Beto Rocha e Sivaldo.

AMÉRICA x OLARIA. Local: Andaraí. **Horário:** 15h30m. **Juiz:** José Aldo Pereira. **América:** Ernâni; Zé Paulo, Osmar, Eraldo e Valmir; Pires, Manoel e Marcelo, João Carlos, Porto Real e Alvimar. **Olaria:** Hilton; Paulo Ramos, Pino, Mauro e Toninho; Manicera, Lulinha e Jairo, Oman, Nunes e William.

CAMPO GRANDE X BANGU — Local. Ítalo Del Cima. **Horário.** 21h15m. **Campo Grande.** Veludo, Ramirez, Panzarielo, Fernandes e Jacenir; Serginho, Pingo (Pirulito) e Vilmário; Touché, Luisinho e Luís Paulo. **Bangu.** Júlio Galvão, Júlio, Moisés, Fernando e Marco Antônio; Mococo, Marcelo e Rubens Feijão; Dreifus, Mirandinha e Luisão.

A rodada de hoje pelo terceiro turno do Campeonato do Estado pode ser transferida, em conseqüência da posição tomada pelo juízes, que ameaçam entrar em greve esta manhã, em resposta à denúncia do presidente do Botafogo, Charles Borer, envolvendo o árbitro Valquir Pimentel, além do radialista Flávio Moreira.

Caso os juízes se declarem mesmo em greve, a Federação do Estado não terá outra opção senão transferir todos os jogos previstos, que são: América x Olaria, à tarde, em Andaraí, Fluminense x Serrano, no Maracanã; Vasco x Madureira, em São Januário; Botafogo x Volta Redonda, em Marechal Hermes; e Campo Grande x Bangu, em Ítalo del Cima.

Borer denuncia suborno e juízes fazem greve

João Saldanha

Saudosos Tempos

ATÉ que eu estava meio por fora e dei uma em cima da Loteria Esportiva por outra razão: porque o futebol brasileiro é o único que em 13 jogos, apenas, arrecada 10 milhões de dólares. Fábula, e é tanto dinheiro que, por ano, representa uma quantia que o Fundo Monetário Internacional pensaria várias vezes antes de emprestá-la a muitos países que conheço. A matéria já estava pronta quando me disseram o negócio do Vasco da Gama com toda a simplicidade e realismo da situação: "Ou o Vasco joga no domingo, ou vai preso." Sim, uma simples medida policial obrigaria o Vasco a jogar. Aliás obrigou o clube a um prejuízo financeiro e quase a um prejuízo técnico. Baseado em que direito, eu não saberia explicar. O fato é que ficamos sabendo com nitidez que não há direito, em toda a plenitude da palavra, em nosso futebol. Lembraria um fato em 1927 ou 28, no campo do próprio Vasco. Saudosos tempos. O Amílcar e o Feitiço não deixaram bater o pênalti. O Presidente Washington Luís, na tribuna, mandou seu ajudante-de-ordens fazer executar a falta. Os jogadores paulistas não aceitaram e a falta não foi batida. Ninguém foi preso, como o Vasco seria se não aceitasse a determinação da Loteria e de seus tecnocratas. Claro que o jogo foi considerado perdido pelo time de Feitiço e Amílcar. Tudo dentro do direito esportivo. Mas a injunção, vinda de fora do campo, não foi aceita. E se o Olaria não quisesse jogar ou se algum outro clube se considerasse prejudicado, tudo bem. O Vasco seria punido, não com a ameaça de prisão mas apenas com perda de pontos ou com uma multa qualquer.

Mas serviu para alguma coisa o sacrifício do clube de São Januário. Despertou nos outros o estímulo de lutarem por direitos que estão esbulhados e fazendo o futebol mais rico do mundo dar prejuízo a seus principais representantes, os grandes clubes brasileiros. Talvez tenha sido boa a trégua e a mediação de Giulite Coutinho na questão. As baterias dirigidas contra os burocratas da Caixa Econômica ou contra os tecnocratas da Loteria será perder tempo. O negócio é um palmo mais acima. A verdade é que os clubes não dirigem seus destinos. Até sexta.

Luiz Morier

Ari Gomes — 28/4/81

Borer diz que só mostra gravação na Justiça e deixa Valquir revoltado com acusações

O presidente do Botafogo, Charles Borer, fez ontem uma grave denúncia de suborno no futebol carioca. Disse ter em seu poder uma gravação — que terá que mostrar amanhã em juízo, na 27ª Vara Criminal — em que o radialista Flávio Moreira o convida a participar de um esquema de suborno a juízes para ajudar o Botafogo no Campeonato Estadual. Segundo a denúncia do dirigente, Flávio Moreira afirma na gravação que o árbitro Valquir Pimentel estaria à frente do esquema.

Em solidariedade a Valquir Pimentel — que repudiou veementemente a acusação — os outros juízes decidiram em princípio entrar em greve, não apitando os jogos de hoje do Campeonato Estadual. Há uma reunião marcada para esta manhã, às 10 horas, pelo presidente em exercício da Associação Profissional de Árbitros de Futebol, Reginaldo Matias, para tomar uma decisão oficial sobre a greve ou outro tipo de apoio que darão a Valquir.

O ESQUEMA

Sem querer dar um caráter de punição à medida, a Rádio Nacional decidiu afastar Flávio Moreira de sua função de repórter até que suas acusações sejam apuradas na Justiça. O radialista e seu advogado, Mauro Bumaschny, dão uma entrevista, às 10 horas, no escritório deste último, na Rua Djalma Ulrich, 41, em Copacabana.

Segundo Borer, o esquema levado a ele pelo radialista seria feito da seguinte maneira: contra clubes grandes, o Botafogo teria que pagar Cr$ 600 mil; contra clubes médios, Cr$ 300 mil; e contra os pequenos, Cr$ 200 mil. O dinheiro seria dividido entre os juízes e outras pessoas não especificadas que também fazem parte do grupo. Se o Botafogo não aceitasse a proposta, não chegaria ao turno decisivo do Campeonato Estadual.

— Há cerca de sete meses — contou Borer — estava em Marechal Hermes com Antônio Tomé, diretor de futebol naquela época, quando fomos procurados por um empresário que tentava o empréstimo de alguns jogadores. De repente, surgiu um assunto desagradável. Essa pessoa, que veio do interior, falou de um esquema que funcionava e precisávamos ter ciência dele, senão jamais ganharíamos um campeonato. Essa pessoa disse que colocaria uma outra em contato conosco para nos ensinar o esquema. Dissemos a ele que mandasse o agente nos telefonar para marcar horário e data.

Depois de uma rápida conversa com Tomé, Borer marcou o encontro para uma segunda-feira, às 10h30m, em seu escritório.

— Mas essa outra pessoa me telefonou antes — continua Borer. Coloquei um microfone ao lado da minha mesa e gravei a conversa. Vim a saber depois que se tratava do radialista Flávio Moreira. Ele me confidenciou a participação de Valquir Pimentel no esquema.

Na semana passada, Borer disse que não admitia mais que o Botafogo fosse prejudicado e já afirmava ter provas documentadas sobre a desonestidade de juízes. Reunidos em sua Associação, os árbitros decidiram processar Borer e, por isso, ele terá que mostrar a gravação amanhã, na 27ª Vara Criminal.

O advogado de Flávio Moreira, Mauro Bumaschny, assistiu à entrevista de Borer na sede do Mourisco. Disse que era um caso antigo que o dirigente estava levantando agora com objetivos políticos, já que as eleições do Botafogo são no mês que vem e Borer quer arrumar um jeito de justificar a falta de títulos do clube. O advogado instruiu Flávio Moreira para só prestar declarações hoje, na entrevista coletiva em sua presença.

Otávio não acredita em corrupção

Otávio Pinto Guimarães, presidente da Federação de Futebol do Rio, não acredita em qualquer envolvimento de juízes em corrupção e também não acha possível a idéia de uma greve. Segundo ele, no futebol sempre existiram atravessadores e agentes corruptores que vendem juízes sem que estes saibam que estão atuando com sua honorabilidade em jogo. O dirigente garantiu que não há motivos para temer uma desmoralização total do futebol carioca.

A denúncia de Charles Borer foi levada a Otávio Pinto Guimarães, há seis meses. O dirigente, ao ouvir do presidente do Botafogo as acusações, afirmou que não acreditava, mas orientou Frederico Lopes, auxiliar de Constantino Magalhães, presidente da Comissão de Arbitragem, para que este procurasse Borer e ouvisse as denúncias. Frederico o ouviu e concluiu que tudo parecia muito irreal para ter fundamento. Otávio Pinto Guimarães explica:

— Ouvi tudo, chamei o Frederico e sugeri que ouvisse o Borer porque Constantino não estava na Federação nestes dias, pois tinha um problema para resolver em Campo Grande. Ele foi e concluiu que não seria possível o envolvimento de seus árbitros num movimento como o denunciado por Borer. Sugeri então que a Comissão de Arbitragem, autônoma como é, fizesse um inquérito. Se Constantino não fez foi porque achou desnecessário, assim como eu também não acreditei.

Otávio Pinto não acredita em greve por parte dos juízes, que reconhece ser uma classe unida, mas vulnerável a todas as críticas de insatisfeitos. O dirigente dá todo o apoio aos árbitros.

— Não acredito em corrupção, dou todo apoio ao meu departamento de árbitros e confio na honra de todos os juízes. Não seriam capazes de se envolver nesse caso. Desde que o futebol foi inventado existem os atravessadores e agentes corruptores, que vendem os juízes sem que eles saibam que estão sendo observados como corruptos. Isso é caso de alguém que queria tirar dinheiro do Borer e inventou os casos todos.

Para Otávio Pinto Guimarães, continua valendo a máxima do **show-business**: "the show must go on":

— O espetáculo tem que continuar, não há datas para paralisações no Campeonato e não acredito numa medida coletiva dos nossos juízes. Se fizerem greve, perderão a razão. Essa é uma pequena crise. Já enfrentei outras piores e iguais na minha gestão de 15 anos e tirei todas de letra. As verdades se evidenciam rapidamente e as verdades forjadas não duram muito nem comovem a opinião pública. Acho que não há por que temer uma desmoralização no nosso futebol, pois o torcedor certamente não se sensibiliza com esse tipo de noticiário.

Sobre as provas que podem surgir em relação à culpabilidade dos árbitros ou de um determinado árbitro, analisando as possibilidades de o radialista Flávio Moreira vir a apresentar algo concreto, Otávio disse:

— Duvido que haja qualquer apresentação de provas por mais superficiais que sejam.

Valquir ameaça até processar dirigente

O árbitro Valquir Pimentel disse que pode até entrar com um processo criminal contra o presidente Charles Borer e o jornalista Flávio Moreira, que o envolveram no caso do esquema para facilitar jogos de alguns clubes no Rio. Valquir foi citado como o juiz que organiza o esquema no Campeonato Estadual. Em protesto, já decidiu que não apitará hoje o jogo entre Campo Grande e Bangu.

— É lamentável e ao mesmo tempo difícil de acreditar que existam tantos cafajestes no futebol carioca — disse Valquir. Como é que inventam uma coisa dessas? Isso é uma canalhice. Como é que esse dirigente (referindo-se a Borer) tem uma fita dessas, gravada há sete meses, e até agora não a divulgou? Isso precisa ser apurado o mais depressa possível, porque é uma ofensa à imagem que eu tenho em 13 anos de carreira.

Borer tem um prazo até amanhã para apresentar a gravação com as denúncias na 27ª Vara Criminal, mas Valquir Pimentel acha que o assunto precisa ser resolvido hoje, o mais rápido possível, para que tudo seja esclarecido.

— Não tenho intimidade nenhuma com esse Flávio Moreira, que falou sobre o tal esquema com o Borer. Nem o conheço direito. Ele não teria coragem de vir falar comigo para armar um negócio desses. Tudo isso não passa de um absurdo.

Loteria vai atender clubes até fim do ano

Brasília — A reivindicação dos clubes de participarem diretamente da Loteria Esportiva, levada pelo presidente da CBF, Giulite Coutinho, vai ser atendida pelas autoridades competentes até o fim do ano. A receptividade foi boa e a solução só não será encontrada logo porque existem vários aspectos jurídicos legais a serem observados.

De qualquer modo, os clubes terão possibilidades de aumentar sua receita antes do fim do ano com a publicidade na camisa, uma vez que o assunto deve ser discutido no início de novembro pela CBF e a aprovação da propaganda no uniforme dos clubes é considerada "muito provável" por Giulite Coutinho.

Na reunião que manteve ontem com o presidente da Caixa Econômica, Gil Macieira, Giulite não conseguiu uma resposta definitiva, mas saiu com uma nota endossada por Gil Macieira de que, além de ter recebido boa receptividade, a proposta já está sendo examinada na área governamental.

Para que os clubes tenham alguma participação na arrecadação da Loteria Esportiva, o Governo terá de reduzir ou a sua fatia ou o prêmio dos apostadores, que atualmente rateiam entre si apenas 31,5% do total apurado em cada teste. O restante é dividido entre a Caixa Ecônomica Federal, os revendedores, os Ministérios da Educação e Cultura e Previdência Social, o Tesouro, através do Imposto de Renda, a LBA e o Fundo de Desenvolvimento Econômico.

Até que o Governo decida como a arrecadação da Loteria Esportiva será redividida de modo a ceder uma parte aos clubes, a Caixa continuará utilizando seus nomes nos testes. A notificação apresentada pelos clubes na Justiça não tem efeito cautelar, segundo Giulite Coutinho, que já obteve a promessa dos representantes dos clubes de que retirarão a notificação tão logo sua participação seja definida.

Gaúchos também não querem ajudar Loteria

Porto Alegre — O presidente da Federação Gaúcha de Futebol, Rubens Hofmeister, enviou ontem à diretoria da Confederação Brasileira de Futebol, documento, com cópias para as federações de todo o país, avisando que a Federação Gaúcha não mais notificará à Caixa Econômica Federal sobre os jogos pelo campeonato regional, evitando assim a inclusão de clubes gaúchos nos testes da Loteria Esportiva.

— Isso simplesmente não tem mais sentido. Há anos que lutamos para que os clubes tenham algum benefício da Loteria Esportiva e já que nunca houve essa preocupação da Caixa Federal, resolvemos, agora, não liberarmos mais os nossos jogos para suas inclusões nos testes da Loteria Esportiva — disse Rubens Hofmeister.

— Nesse documento que enviamos à CBF, com cópias para todas as federações, fazemos este convite.

"Esse movimento não pode ficar regionalizado. O futebol brasileiro precisa ter a consciência de que está sendo usado, através de seus clubes, sem receber absolutamente nada. Futebol é empresa e precisa ser administrado com essa conotação".

Nota oficial contradiz acusações

Contrariando as declarações que fez aos jornais e emissoras de rádio e televisão, o presidente Charles Borer distribuiu uma nota oficial sobre a entrevista que deu ao **Jornal dos Sports**, falando da desonestidade dos juízes. A nota, assinada pelo dirigente, é esta:

1.1. — Que teve suas palavras truncadas na matéria publicada no dia 14 de outubro, quando é acusado de ofender a honra e moral dos árbitros de futebol do Rio de Janeiro;

1.2. — que apenas, naquela ocasião, dava mais detalhes acerca de ofício que fora enviado pelo seu departamento jurídico para a FFERJ pedindo maior cuidado com referência às péssimas arbitragens de que vinha sendo vítima o Botafogo;

1.3. — que, realmente, disse a um jornalista amigo, um velho profissional que dá total cobertura ao Botafogo, que estava disposto, inclusive, a revelar fatos que chegaram ao seu conhecimento sobre arbitragem no futebol;

1.4. — que, em momento algum, referiu-se aos árbitros do Estado do Rio de Janeiro, dando conta de que eram venais, corruptos, ladrões, etc, apenas criticando a péssimas arbitragens que vinham ocorrendo;

1.5. — que inexplicavelmente foi interpelado judicialmente sobre o assunto, sem ter tido qualquer intenção de ofensa a quem quer que seja, não dando nome de qualquer apitador, etc.

1.6. — Por tudo isto acima é que espera que se encerre o episódio explorado de maneira mais política eleitoreira do que em campo esportivo, uma vez que não ofendeu a qualquer integrante do quatro de apitadores da nossa FFERJ.

Rodada deve ser adiada

A rodada de hoje pelo terceiro turno do Campeonato do Estado pode ser transferida, em conseqüência da posição tomada pelo juízes, que ameaçam entrar em greve esta manhã, em resposta à denúncia do presidente do Botafogo, Charles Borer, envolvendo o árbitro Valquir Pimentel, além do radialista Flávio Moreira.

Caso os juízes se declarem mesmo em greve, a Federação do Estado não terá outra opção senão transferir todos os jogos previstos, que são: América x Olaria, à tarde, em Andaraí, Fluminense x Serrano, no Maracanã; Vasco x Madureira, em São Januário; Botafogo x Volta Redonda, em Marechal Hermes; e Campo Grande x Bangu, em Ítalo del Cima.

FLUMINENSE X SERRANO — Local: Maracanã. **Horário:** 21h15m. **Juiz:** Luís Carlos Gonçalves. **Fluminense:** Paulo Vitor; Edevaldo, Tadeu, Edinho e Rubens Galaxe; Afonso, Delei e Gilberto; Gilcimar, Cláudio Adão e Zezé. **Serrano:** Acácio; Toninho, Renato, Paulo Ramos e Humberto; Israel, Lima e Vilmário; Gilberto, Índio e Luís Alberto.

VASCO x MADUREIRA. Local: São Januário. **Horário:** 20h45m. **Juiz:** Aluísio Felisberto da Silva **Vasco:** Mazaropi, Rosemiro (Gilberto), Zezinho Figueroa, Chagas e João Luís; Serginho, Dudu e Amauri; Zinho, Roberto e Silvinho. **Madureira:** Gilson, Ramiro, Celso, Ivã e Lima; Luís Carlos, Antônio Carlos e Édson; Chiquinho, Jorge Demolidor e César.

AMÉRICA x OLARIA. Local: Andaraí. **Horário:** 15h30m. **Juiz:** José Aldo Pereira. **América:** Ernâni; Zé Paulo, Osmar, Eraldo e Valmir; Pires, Manoel e Marcelo, João Carlos, Porto Real e Alvimar. **Olaria:** Hilton; Paulo Ramos, Pino, Mauro e Toninho; Manicera, Lulinha e Jairo, Oman, Nunes e William.

BOTAFOGO X VOLTA REDONDA — Local: Marechal Hermes. **Horário:** 21h15m. **Juiz:** Gieze do Couto. **Botafogo:** Paulo Sérgio; Perivaldo, Gaúcho, Osvaldo e Lima; Rocha, Ademir Lobo e Mendonça; Édson, Mirandinha e Jérson. Volta Redonda: Colonessi; Paulo Verdun, Edinho, Da Costa e Nem; Léo, Miguel Amaral e Moreno; Eli Mendes, Beto Rocha e Sivaldo.

Constantino dá seu apoio ao árbitro

Constantino Magalhães, presidente da Comissão de Arbitragem da Federação, também sabia das acusações de Borer há seis meses e ontem, como não poderia deixar de ser, manifestou sua solidariedade a Valquir Pimentel, a quem considera um dos melhores do seu quadro. Sobre a suspensão dos trabalhos dos árbitros, Constantino não quis antecipar sua posição, mas vai pedir que haja novo recuo por parte dos juízes.

O dirigente acredita que uma greve não ajudaria em nada a recuperar o prestígio do seu departamento, denunciado há dias por Borer e agora com a citação nominal de Valquir Pimentel como um dos envolvidos.

— Eu soube disso há seis meses mais ou menos e procurei o senhor Flávio Moreira para uma acareação com Valquir. Mas ele alegou que tinha problemas pessoais para resolver fora do Estado e não consegui lhe falar até hoje. Recebi apelos para que não levasse o caso à frente e atendi. Sobre Valquir, só posso dizer que o conheço bem, é honesto e todas as defesas que estão fazendo de sua atuação no futebol são minhas palavras.

Sobre a greve, Constantino afirmou:

— Na semana passada eu tive o mesmo problema. Meu companheiro Frederico Lopes chegou a ameaçar renunciar se fosse obrigado a escalar juízes para jogos do Botafogo, coisa que tive de fazer pessoalmente. E eu consegui demover o grupo da greve, num caso em que os juízes chegaram a pedir que eu renunciasse se Frederico saísse. Eu renunciaria mesmo se ele renunciasse. Agora, vou tentar contornar o caso, nessa reunião de caráter de urgência. Recebi telefonemas de árbitros pedindo licença por tempo indeterminado, até que tudo fosse esclarecido. Vamos fazer uma tentativa para que a rodada possa ser realizada. Mais um esforço no sentido de dar uma contribuição ao futebol carioca.

Constantino afirma que é preciso terminar com as acusações aos árbitros, repetidas todas as semanas:

— Todas as semanas nós temos três, quatro clubes enlameando os árbitros. Isso tem que ter um fim. Agora nosso departamento foi novamente atingido pelo senhor Charles Borer, que afirmou que quem não está no esquema não ganha títulos. Dizia ele que não se pode haver um sistema se não tiver a conivência de dirigentes. Quando ele diz dirigentes, diz dirigentes de clubes e dirigentes naturalmente da Comissão de Arbitragem. Eu pelo menos entendo assim.

GREVE

Os árbitros da Federação, em resposta às acusações feitas ontem pelo presidente do Botafogo, resolveram iniciar um movimento de solidariedade a Valquir Pimentel, afirmando que não pretendem atuar na rodada de hoje. Eles fazem uma greve um represália ao que consideram uma acusação infundada contra a classe. Reginaldo Matias, presidente em exercício da Associação Profissional de Árbitros de Futebol, defendeu Valquir:

— Valquir é um espelho de árbitros, ele não precisa de defesa de ninguém, nem da Associação. Seu caráter, sua probidade, são conhecidos e ele não pode ser atingido pela lama lançada por um presidente de clube. Palavras de Charles Borer não nos preocupam, para nós isso continua sendo uma grande armação.

— O quadro de árbitros se negará a continuar trabalhando — garantiu Reginaldo Matias. Na rodada de amanhã (hoje) essa medida já deve ser tomada até que esse mar de lama lançada pelo senhor Charles Borer seja devidamente assentada ou, como num espelho, retorne para quem o lançou.

À noite, cerca de 20 árbitros, em telefonemas para a Federação e para Constantino Magalhães, já tinham manifestado sua solidariedade com o movimento. Todos são favoráveis à paralisação, já que as declarações de Borer, na semana passada, haviam gerado essa posição dos juízes, mas tudo acabou contornado a pedido de Otávio Pinto Guimarães.

Botafogo diz que tem boas provas

Para Antônio Quintela, representante do Botafogo na Federação e advogado, as provas que Charles Borer vai mostrar em juízo quando for confirmar todas as acusações feitas sobre corrupção no futebol carioca — na 27ª Vara Criminal — são perfeitas e já foram testadas por técnicos de sonoplastia. O advogado acha que as fitas são bons argumentos para provar a verdade que o dirigente botafoguense denunciou.

Sobre as provas de Charles Borer, Quintela disse:

— Ele tem outras provas, mas as gravações são as principais. Os ruídos nas fitas são a maior prova de que não houve montagem, pois o barulho da rua, dos carros, é constante, não há interrupção. Técnicos já examinaram as fitas e disseram que ela é perfeita. Como a legislação atual prevê gravações como provas, creio que estamos bem fundamentados. E Borer contratou um dos melhores criminalistas do Brasil, cujo nome por questão de ética, já que ele me pediu, não posso revelar.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 21 de outubro de 1981

INFARTO DO MIOCÁRDIO

A LENTA E GRADUAL REABILITAÇÃO FÍSICA DO PACIENTE

A grande maioria dos pacientes que sofreram infarto agudo do miocárdio tem condições de retornar às atividades primárias do trabalho, se não tiverem complicações e forem assistidos pelos médicos. Centros de cardiologia desenvolveram guias e programas para uma atividade física gradativa e cuidadosamente supervisada para esses pacientes. Planos bem estruturados para o retorno à vida normal ajudam a aliviar a depressão que aparece caracteristicamente no terceiro ou quarto dia após o enfarte, e que pode persistir por dias ou semanas.

A "depressão do voltar para casa" tem sido considerada comum em pacientes com enfarte. Ela muitas vezes se origina do temor de fraqueza e fadiga após a volta. O paciente pode cuidar de si mesmo: alimentar-se, barbear-se, usar o lavatório ou o banheiro, com assistência; numa fase mais adiantada, pode sentar-se em uma cadeira ao lado da cama; o uso do lavatório próximo ao leito envolve menor gasto calórico que o uso de uma bacia no leito. Deve ser mantida a atividade física praticada nos últimos dias de hospitalização. Pelo fim da sexta semana, a média dos pacientes pode caminhar 1 mil 200 a 2 mil 400m por dia divididos em dois ou três períodos de caminhada.

A reabilitação física do enfartado promove o retorno do paciente ao emprego, reduz o risco do enfarte recorrente, a morte prematura e outras complicações, além de diminuir o gasto econômico do paciente, através de menor período de hospitalização.

Flavio Rotman

SE nas primeiras seis a oito semanas o paciente enfartado não apresentar sinais clínicos de falência cardíaca, arritmias, choque circulatório e fenômenos tromboembólicos, o prognóstico clínico futuro chega a ser excepcional. E se a cinecoronariografia confirmar este ótimo prognóstico, a volta do paciente ao trabalho se fará com muito maior segurança. O conceito de que estes pacientes podem e devem voltar à vida normal é a base do processo de reabilitação.

Baseado em pesquisas de determinação de custo energético, sabe-se que de 70% a 80% dos pacientes que sofreram enfarte agudo do miocárdio possuem condições de retornar às suas atividades primárias de trabalho.

Na fase aguda do enfarte, seja na unidade coronariana ou na enfermaria, a reabilitação física assume uma importante posição para prevenir a trombose das veias profundas dos membros inferiores e conseqüentemente a embolia pulmonar, e serve também para diminuir o efeito do repouso excessivo no leito sobre o sistema cardiovascular.

Existe extensa documentação a respeito dos efeitos deletérios do repouso prolongado no leito, e isso deve ser considerado ao se tratar o paciente com enfarte do miocárdio sem complicações. Evidências de "incapacitação" podem ser vistas já na fase aguda e incluem redução da capacidade física, aumento da freqüência cardíaca em resposta ao esforço, redução da adaptabilidade ao mudar de posição — a qual se manifesta primariamente pela hipotensão ortostática — redução do volume sangüíneo circulante (com redução maior do volume plasmático em relação ao número de hemácias), redução do volume respiratório e da capacidade vital, redução da concentração das proteínas séricas, balanço negativo do nitrogênio e cálcio e redução da força contrátil dos músculos. As complicações emocionais incluem ansiedade, agressividade e depressão.

Existe crescente aceitação da segurança e das vantagens do tratamento com repouso numa cadeira ao lado do leito e exercícios de caminhar para pacientes com enfarte do miocárdio sem complicações, alguns centros de cardiologia desenvolveram até guias e programas para uma atividade física gradativa e cuidadosamente supervisada para tais pacientes.

Informações e educação sistemáticas do enfermo e um programa de exercícios gradativos proporcionam maior tranqüilidade: o paciente perde a ansiedade comumente encontrada nos primeiros dias de hospitalização, quando as restrições à atividade física lhe davam um sentimento de desamparo e vulnerabilidade. Planos bem estruturados para o retorno à vida normal ajudam a aliviar a depressão que aparece caracteristicamente no terceiro ou quarto dia após o enfarte, e que pode persistir por dias ou semanas. A associação da depressão com um enfarte recorrente e com a morte cardíaca realça a importância do reconhecimento dos fatores emocionais no enfarte do miocárdio.

As atividades da fase aguda podem ser iniciadas no dia seguinte ao da hospitalização, se a condição clínica do paciente é estável e se não existem complicações do enfarte do miocárdio: insuficiência cardíaca, choque, dor intratável ou recorrente, ou arritmia incontrolada.

Tais complicações ameaçam a vida e constituem indicações para repouso no leito e intervenção terapêutica específica. Para indivíduos com enfarte do miocárdio sem complicações, as atividades físicas leves podem ser iniciadas na Unidade de Cuidado Coronária, que incluem os cuidados próprios (alimentar-se, barbear-se, usar o lavatório ou o banheiro, com assistência); movimentos assistidos, ativos e passivos das extremidades, destinados primariamente a reduzir a estase (estagnação do sangue) venosa e a manter o tônus e a flexibilidade dos músculos; numa fase mais adiantada, sentar-se em uma cadeira ao lado da cama. Um aumento aparente da atividade física, como pensa o paciente, pode, na realidade, envolver menor gasto de oxigênio; por exemplo, o uso do lavatório próximo ao leito envolve menor gasto calórico que o uso de uma bacia no leito.

O médico assistente é o responsável pela prescrição dessas atividades físicas leves e de sua progressão, mas a realização deve ser assistida por uma enfermeira, pelo terapeuta, pelo médico assistente, ou mesmo por membros da família adequadamente instruídos e supervisados.

A monitorização eletrocardiográfica da Unidade de Cuidado Coronária proporciona boa documentação da resposta cardiovascular do paciente em qualquer grau particular de atividade. Uma resposta desproporcional ao esforço, o que requer por isso mesmo uma redução da atividade física do enfermo, é indicada por: 1 — aparecimento de dor torácica ou dispnéia; 2 — aumento da freqüência cardíaca para mais de 120 batimentos por minuto; 3 — aumento do desnivelamento do segmento ST no eletrocardiograma — ou monitor; 4 — ocorrência de arritmias importantes; e 5 — queda de mais de 20mmHg na pressão arterial sistólica (uma vez que a resposta esperada durante a atividade física seria um discreto aumento da pressão arterial sistólica).

A "depressão do voltar para casa" tem sido considerada comum em pacientes com enfarte do miocárdio. Ela muitas vezes se origina do temor de fraqueza e fadiga, após a volta. Essas manifestações dos efeitos incapacitantes do repouso prolongado no leito podem ser reduzidas ou controladas por um programa intra-hospitalar de capacitação física. Além disso, a resposta do enfermo ao programa de recuperação intra-hospitalar pode guiar o médico nas suas recomendações para as atividades físicas durante a convalescença em casa.

Uma vez iniciado este programa, o enfartado poderá prosseguir com o esquema de recuperação física na sua própria casa. Aproximadamente de 45 a 70 dias após o aparecimento do enfarte, deve ter sua capacidade funcional avaliada através do teste ergométrico, sempre na faixa submáxima da padronização empregada. A leitura do teste deve ser interpretada tomando como pontos de referência os desnivelamentos do segmento ST do eletrocardiograma, a carga energética desprendida durante o exercício e a localização correta do tempo do aparecimento das alterações no eletrocardiograma. Portanto, quando o doente volta para a casa, o objetivo do aumento progressivo da atividade física é atingir um nível funcional que lhe permita retornar ao trabalho por volta da oitava à décima segunda semana.

A caminhada progressiva supervisada durante o período de hospitalização ajuda a reduzir o medo do enfermo e de sua família com relação à recorrência do enfarte do miocárdio ou à ocorrência de morte súbita como resultado do esforço físico; essas barreiras psicológicas ao processo de reabilitação podem ser maiores que as limitações físicas.

São permitidas quase todas as atividades caseiras usuais, todos os cuidados próprios. Às mulheres são permitidos trabalhos domésticos leves; devem ser especificamente evitados: fazer camas, lavar ou pendurar roupas e varrer o chão. Os homens podem realizar trabalhos de escritório ou tarefas caseiras menores. Deve ser mantida a atividade física praticada nos últimos dias de hospitalização; a atividade progressiva consiste primariamente em caminhar e envolve um aumento gradual da distância caminhada e da velocidade para andar.

Pelo fim da sexta semana, a média dos pacientes pode caminhar 1 mil 200 a 2 mil 400m por dia, divididos em dois ou três períodos de caminhada. Programas específicos e bem estruturados de recondicionamento físico aumentam a confiança e bem-estar do paciente; eles têm ainda a vantagem de possibilitar ao que convalesce de enfarte do miocárdio a programação e organização das suas atividades diárias.

A avaliação médica do enfermo durante esta fase deve ser realizada em relação à resposta ao nível de atividades prescrito, antes que se lhe indique um aumento desse nível. Deve-se submeter, pelo menos uma vez durante o período de convalescença, o indivíduo ao eletrocardiograma convencional e a um teste de função cardíaca de magnitude pelo menos igual ao nível de atividade prescrito. Se a resposta não for desproporcional à magnitude do esforço, prescreve-se um aumento do tempo e da velocidade ao caminhar. Tal tipo de atividade física é destinado a aumentar a tolerância.

O paciente que, ao fim da fase, puder andar a uma velocidade de 4 mil 500m/h terá atingido um nível funcional algo superior àquele requerido para a maior parte dos trabalhos de escritório e outros trabalhos burocráticos; essa capacidade funcional é suficiente para permitir a muitos voltarem ao emprego.

Na fase de recuperação-manutenção, presume-se que a situação cardiovascular do paciente tenha melhorado o suficiente para que ele volte à sua ocupação ou ao seu nível de atividade diária anteriores. Por outro lado, ele pode ter-se adaptado a uma ocupação ou a um nível de atividade mais convenientes. Nesta fase, o estímulo da função física pode ser mantido pela participação em programas supervisados individuais ou comunitários, de recondicionamento físico.

Antes de se iniciar nesse nível mais elevado de atividade física, o paciente deve ser submetido a testes multifásicos de esforço, para maior segurança e para maior exatidão da prescrição de atividades. Adicionalmente, para indivíduos cuja ocupação requer atividades físicas extremas, dados obtidos com o teste de esforço podem ser correlacionados com as necessidades de energia para aquele trabalho em particular, fornecendo uma base objetiva para as recomendações acerca da segurança do retorno do indivíduo ao trabalho.

Se o coronariopata for capaz de andar numa esteira rolante, sem inclinação, à velocidade de 5 a 6,5km/hora, ou subir degraus (2 a 3 andares), ou realizar 100 watts na bicicleta ergométrica sem importantes alterações no eletrocardiograma, na freqüência cardíaca, pressão arterial, então a atividade sexual é liberada.

Portanto, a reabilitação física do enfartado promove o retorno do paciente ao emprego, reduz o risco do enfarte miocárdico recorrente, a morte prematura e outras complicações. Diminui o gasto econômico do paciente, através de um menor período de hospitalização, reduzindo também a necessidade de cuidados durante a convalescença e de um retorno mais rápido ao trabalho.

Por princípio e por direito, dedicamos este artigo aos cardiologistas e cirurgiões cardíacos brasileiros, que sob forte inspiração, idealismo e grande capacidade médica e científica, influenciaram o avanço da cardiologia moderna mundial em todos os seus níveis, melhorando consideravelmente a forma de vida do crescente número de brasileiros que sobrevivem atualmente ao enfarte do miocárdio no nosso país.

Flavio Rotman é professor de Medicina da UFRJ

GRAVAR EM VÍDEO-TAPE EM CASA É ILEGAL NOS EUA

NOVA IORQUE — Gravar em vídeo-tapes os programas de televisão, mesmo que em casa para uso próprio, constitui infração dos direitos dos proprietários dos programas, de acordo com uma nova lei nos EUA.

A Justiça advertiu os milhões de consumidores que usam seus aparelhos de vídeo-tape para gravar programas em casa, as companhias que manufaturam ou distribuem esses dispositivos, as lojas que vendem cassetes e as agências de propaganda que estimulam a compra.

John Fleming professor de Direito da Universidade de Berkeley dá sua opinião sobre o controvertido assunto:

— A decisão será um recurso. Isto é apenas um dos estágios no caminho para a Corte Suprema. Acredito que a Justiça responderá e ouvirá porque isto é muito importante. A decisão afeta não somente os vídeo-tapes, mas entra no campo da fotocópia, em que existem casos onde os produtores de cópias são responsáveis, não usando direitos autorais.

Porta-voz da Sony afirma que os acusados ainda não tomaram conhecimento da decisão e não podem comentar sobre a possibilidade de recorrer. Sony, que em 1975 foi a primeira companhia a oferecer os gravadores, estima que 3,5 milhões de lares americanos têm seus vídeo-cassetes e que 1,5 milhão de unidades foram vendidas este ano.

A decisão de segunda-feira veio de três juízes de uma das Cortes de Apelação de San Francisco, e modifica legislação anterior estabelecida em 1979 pelo Juiz Warren J. Ferguson de uma Corte em Los Angeles. A Corte de Apelação devolveu o caso e ordenou a Ferguson que desse algum tipo de compensação aos queixosos, os Estúdios Universal e a Walt Disney Productions.

Nenhuma das instâncias jurídicas mencionou os prejuízos financeiros, o que impossibilita os especialistas de avaliarem o impacto final no preço dos gravadores e vídeo-cassetes. Eles atualmente são vendidos a 60 dólares ou um pouco mais. Os legisladores de San Francisco parecem admitir que seria

quase impossível que os donos de **shows** pudessem saber quem estaria gravando seus programas.

Reconhecendo que a questão das compensações é incrivelmente complexa, a Corte de Apelação sugeriu que os fabricantes pagassem **royalty** aos proprietários dos **shows**. Mas a Corte também declarou que uma injunção contra os fabricantes, com resultados na própria venda dos aparelhos, poderia ser reconsiderada como um remédio possível. Ferguson argumentou que tal procedimento não seria apropriado.

Stephen Kroft, advogado que representa os interesses dos dois estúdios cinematográficos, disse que pressionaria por tal injunção. As companhias que estão diretamente afetadas, além da Sony, seriam aquelas licenciadas a produzir suas marcas, como Betamax, incluindo Sanyo e Toshiba, e seus grandes distribuidores, entre eles a Zenith Radio Corp. e a Sears Roebuck Co.

A menos que a decisão seja alterada pela Suprema Corte, daria condições a que processos similares fossem abertos contra o rival da Sony, Matsushita, que produz os gravadores VHS distribuídos no mercado com as marcas RCA, Panasonic, Quasar, JVC, General Electric, Magnavox, Curtis, Mathes, Philco e Sylvania. Praticamente todos os gravadores em vídeo-tape são fabricados no Japão.

Cartas

Moçambique

Foi com profunda satisfação, e ao mesmo tempo com a maior pena, que li no JORNAL DO BRASIL de 22 de setembro uma entrevista de Luis Bernardo Honwana, atual diretor do Gabinete de Estudos da Presidência da República Popular de Moçambique.

E a minha satisfação decorre por ver que Luis Bernardo Honwana, que há muitos anos conheço pessoalmente, continua a demonstrar a mesma elevada craveira intelectual que o levou a ser admirado e respeitado pelos portugueses de Moçambique que com ele lidavam e que muitos eram.

E a minha pena surge pelo fato de Luis Bernardo Honwana a si próprio se desmentir, pois, ao pretender denegrir a presença portuguesa em Moçambique, a sua maneira elegante de se expressar, em puro e límpido português, demonstra que ou ele foi privilegiado ou está distorcendo a realidade. E está mesmo distorcendo a realidade a qual não era tão feia como ele a pinta e assim, tomando esse caminho, diminui a sua estatura.

Os Honwana eram no entanto uns privilegiados não em relação aos portugueses propriamente ditos mas em relação aos próprios elementos da sua raça, pois pertenciam a uma família tradicional e, por conseguinte, um tanto à maneira monárquica que, apesar de tudo, ainda impera em África, eram reverenciados e respeitados em todo o Sul do Save. E não foi só Luis Bernardo Honwana, que concluiu num dos liceus da então cidade de Lourenço Marques o curso geral e complementar em pleno **colonialismo**, mas também as suas próprias irmãs tinham expressiva cultura e ocupavam lugares compatíveis e superiores a muitos milhares de europeus.

Luis Bernardo Honwana recorre a uma meia verdade ou a um subterfúgio para alicerçar a sua teoria de agressão cultural realizada pelos portugueses. Escuda-se assim no sistema da **assimilação** que seria a causa principal dessa **agressão** e dá-o, aparentemente, como vigente até a independência de Moçambique. Ora, a **assimilação** existiu numa época, e por período relativo, que não foi, pode-se afirmar, contemporânea de Luis Bernardo Honwana. Ele nunca foi um **assimilado** pois tal situação, quando Luis Bernardo Honwana chegou à idade da razão, já tinha sido abolida. E não defendo esse sistema, embora, se houvesse espaço e tempo, também se pudesse demonstrar que o **monstro** não era tão execrável como ele refere. O Estatuto do Índio, no Brasil, poderia um dia ser usado no mesmo sentido por um Luis Bernardo Aimoré qualquer e nele nem tudo estará errado.

E assim tudo quanto Luis Bernardo Honwana afirma, partindo da pressuposta divisão entre "assimilados" e indígenas", é pura demagogia e pregação oficial marxista.

E é pena que assim seja, pois pode-se ser moçambicano, como Luis Bernardo Honwana é, desejar a independência, como ele sempre desejou, sem recorrer a meios menos corretos, como faz nas suas declarações ao JORNAL DO BRASIL.

Na comitiva de Moçambique que se deslocou ao Brasil vinha também Safhurdin Khan, que representa, segundo depreendi, o Governo de Moçambique para as Américas. Também é meu velho conhecido. Trabalhava na fábrica de cimento da Matola, de onde um dia desapareceu, deixando a mulher e uma filha pequenina que me procuraram, lavadas em lágrimas, pedindo para as ajudar a encontrar o marido e o pai. E ele surgiu, muito mais tarde, a falar em nome da FRELIMO, na ONU, demonstrando assim, com a sua própria presença destacada, que não foi tão "abafado" pelo colonialismo como se poderia pensar, a aceitar tudo o que Luis Bernardo Honwana afirma.

E Joaquim Chissano, homem inteligente e dos mais capazes do atual Governo de Moçambique, em plena "opressão colonialista", passou pela Universidade de Coimbra, embora fugazmente, antes de se engajar, como revolucionariamente se diz, na Frente de Libertação de Moçambique. E se aqui "esqueceu" um pouco dessa sua lucidez não me esqueço eu que Joaquim Chissano a mim próprio me disse, quando já desempenhava o cargo de Chefe do Govêrno Provisório de Moçambique, em resposta a uma interrogação minha, "que uma coisa era andar no mato, na guerrilha, gritando **slogans** e palavras de ordem, e outra coisa era enfrentar os problemas atrás de uma mesa". Pena que volta e meia tenham que usar ainda os **slogans** e as "palavras de ordem".

Mas, afinal, todos eles, como tantos outros, conforme há dias o próprio **JORNAL DO BRASIL** salientava em relação a um angolano, representam, e muito bem, a cultura ocidental através da língua portuguesa sem a qual dificilmente um "landim" do Sul do Save entenderia um "macua" da baía de Nacala.

E volto a Luis Bernardo Honwana, que se esqueceu de dizer como atingiu o nível cultural que aqui veio exibir em português, que não referiu que foi jornalista, como qualquer europeu, no prestigioso **Notícias de Lourenço Marques**, que dizia reportagens pagas — licitamente e honestamente — para muitas empresas "capitalistas", que foi preso e acusado de conspiração e que várias pessoas, entre as quais eu próprio, se interessaram pela sua libertação embora se soubesse que o destino que ele pretendia dar a muitos dos seus amigos e conhecidos, conforme lista encontrada em seu poder não era dos mais suaves, justificando que tal atitude não tinha nada de pessoal pois era só "revolucionária"! E também não disse que o seu livro **Nós Matamos o Cão Tinhoso** era lido em Moçambique.

E não disse a verdade quando afirma que não podiam atingir postos mais que medianos. Cito só o nome do Dr Mário Graça Matsinhe pela única razão de que de Diretor do Instituto de Crédito de Moçambique, no tempo do "colonialismo", passou, e ainda é, a Ministro da Economia do Governo de Samora Machel. Mas havia, e ninguém me poderá desmentir, advogados, médicos, engenheiros e até um professor catedrático.

E Luiz Bernardo Honwana esquece, ele que tanto fala da "estrangulada" cultura moçambicana, a "marrabenta" que todos dançavam, a música chope e os famosos marimbeiros de Zavala, a tradicional e bela escultura dos "macondes", o intelectualismo dos "nianjas", os escritores e poetas como Ruy Nogar, Ruy Noronha, José Craveirinha, Inácio Matsinhe, os pintores famosos com Malangatana Valente em chefe de fila e representado em vários museus do mundo, os escultores extraordinários com Chissano comandando. E mais, muito mais que se expressaram sob todas as formas da cultura sem terem que dançar o vira ou o fandango, o que só uma imaginação delirante, de resto admissível num intelectual como Honwana, pode afirmar que era obrigatório.

E ainda Luis Bernardo Honwana distorce a verdade quando fala do acesso à instrução, deixando, pelo caminho, uma insinuação sobre o "recheado ensino da doutrina católica". Agora é fácil fazer tais afirmações mas até 1974 tal não era possível dizer, pois bastava passar pelas escolas, liceus e até pela Universidade, para verificar que a maioria dos seus frequentadores não era de europeus.

E pergunto a Luiz Bernardo Honwana em que língua se desenvolve a atual campanha de alfabetização de Moçambique que ele menciona? Em "swaíli", "chisseno", "ronga", ou em português? Em que língua faz os seus discursos quilométricos Samora Machel? Onde está a cultura a que Luiz Bernardo Honwana se refere dizendo que ela foi o refúgio da identidade moçambicana?

A resposta a essas interrogações é só uma. A identidade moçambicana só existe através da língua portuguesa. Fora dessa realidade Moçambique é uma manta de retalhos com "macondes", "ajáuas", "macuas", "lomués", "senas", "chissenos", "chopes", "swazis", "changanes", etc., com a sua própria identidade, seus hábitos, seus costumes e até suas línguas que os portugueses nunca contrariaram, pois existiam emissões de rádio em "swaíli" e "ronga" assim como gramáticas para o ensino de línguas nativas.

E era isto que Luis Bernardo Honwana poderia, com verdade, ter dito, ou seja, que a identidade moçambicana, a nação independente Moçambique, esculpida dentro das fronteiras delineadas pelos "colonizadores", é uma realidade porque a sua língua é a portuguesa e quando assim não for, lembrando Fernando Pessoa, Moçambique deixará de existir.

E finalizando não poderei dizer que tudo era perfeito durante os 500 anos que os portugueses permaneceram em Moçambique. Houve erros, abusos, explorações, os quais também, muitas vezes, têm que ser analisados em função das épocas, circunstâncias e hábitos generalizados no mundo de então, mas não é de forma alguma possível aceitar, principalmente por quem "viveu e conheceu África", a deliberada e constante distorção dos fatos e dos acontecimentos feitos, de resto, habitualmente, por quem tem pouca moral para falar em liberdade e democracia. **José Luiz de Sampaio Torres Fevereiro — Rio de Janeiro.**

Escritor

Li, no JORNAL DO BRASIL, uma notícia a respeito de deputados e adjacentes, que mandavam (e mandam) rodar inúmeros livros e panfletos, em Brasília, se não me engano. Depois, simplesmente, são jogados fora. Ou por outra, um desperdício total.

Tive a coragem de escrever um livro de crônicas, para ter a ousadia de disputar o mercado com Novaes, Sabino e tantos outros. Contudo, escrever o livro até que é fácil, para quem se interessa. O drama é rodá-lo.

Fiquei perto de um mês visitando editoras e gráficas, para ver se conseguia imprimi-lo. Tudo debalde. As editoras simplesmente diziam não, afirmando que a agenda estava completa. Se eu pagasse a edição, **já eram outros 500** (mesmo assim, há editoras que não fazem esse tipo de trabalho). Nas gráficas (assim como nas editoras) o preço é elevado para mim.

Os originais do livro foram parar nas mãos de uma outra editora, que é uma exceção, está de agenda aberta. Mandaram-me esperar uns dois meses para, gentilmente, me dizerem não. Isto porque as chances de quem é um anônimo, para a impressão de um livro, são quase nulas. E ainda mais hoje, que as editoras são obrigadas a fazer seus cortes.

O livro até que não é ruim (segundo alguns) e foi batizado como **Esse É Nosso Rio**. Uma sátira, onde o mais importante é rir da dura realidade, tirando-se, assim, alguns conclusões.

Se rodar um livro de crônicas é um pesadelo, o que se diria de um de poesias (escrever, todo mundo escreve; ler, ninguém).

Fiquei sucumbido com a notícia. Quem tenta ascender no mundo literário encontra sérias dificuldades. Ao passo que, políticos, em vez de se preocuparem com seus afazeres, se metem a escritores, só porque querem e podem.

É de se lamentar. **João Fernando Kassa — Rio de Janeiro**

Frustração

Estou enviando esta carta como denúncia de um fato acontecido no dia 14/09 deste ano. Ganhamos, eu e outros amigos, entradas gratuitas para assistir à Orquestra Sinfônica Brasileira no Teatro Municipal. Como são raras as oportunidades de ir a esse teatro (eu, particularmente, jamais o fiz), devido principalmente, ao custo dos programas oferecidos, ficamos muito satisfeitos com a chance oferecida. No dia já citado, para lá fomos, acreditando que iríamos conseguir ouvir o concerto programado.

Qual não foi nossa surpresa ao sermos barrados na porta por funcionários do teatro, alegando o fato de um de nós estar calçando sandálias. Fica até difícil acreditar que fatos como este possam acontecer nos dias de hoje, em que tanto se fala em avanços e aberturas em todos os níveis. Isso só vem comprovar o quão retrógada é a cabeça das pessoas e, em especial, a da diretoria do Teatro Municipal, que ordena a seu funcionários que vigiem a quem lá for e, conseqüentemente, segreguem aqueles que não estiverem dentro dos modelos preestabelecidos. Isso é preconceito, discriminação, elitismo, uma forma cretina de embargar a cultura ao povo; porque não se escuta com os pés. Não é um sapato que dá a uma pessoa o direito ou não de ouvir um concerto. Isso tem de ser possível a qualquer cidadão, de qualquer origem, classe social ou raça. É inadmissível que essa diretoria não entenda que a arte, em todas as suas expressões, é livre e de livre acesso a qualquer indivíduo. Mantendo essa instituição tão decadente, ela desrespeita a nós e aos próprios músicos que, temos certeza, ali estão porque querem ser ouvidos.

Fica esta carta como o único protesto possível, já que tudo por aqui funciona em escalões e para escalões (altos). A nós, meros estudantes e parcela inferior na hierarquia, resta apenas a tentativa de denúncia de atitudes ultrapassadas como essa, mas certos de que essa diretoria continuará ouvindo as sinfonias de Tchaikowsky com os sapatos voltados para as caixas acústicas. **Maria Cecília Campos Castello Branco — Rio de Janeiro.**

Agradecimento

Desejo veicular meus profundos agradecimentos ao Hospital do Instituto Nacional do Câncer, particularmente ao Dr Carlos Henrique e sua equipe, de quem recebi uma especial deferência por ocasião da intervenção cirúrgica a que fui submetida, no dia 26 de agosto último. Esse reconhecimento é extensivo ao grupo de enfermeiras do 5º andar, setor de Ginecologia, cujos cuidados propiciaram-me o tão indispensável conforto moral para o restabelecimento físico na fase de convalescença pós-operatória.

O registro da competência da equipe do Dr Carlos Henrique e do grupo de enfermeiras certamente reflete a administração do Hospital, voltada para o trabalho sério e o bom atendimento a quem dele se serve, e marca a difícil e árdua tarefa no combate e prevenção do câncer. **Julita Oliveira de Aquino — Rio de Janeiro.**

CUIDADO COM O VENENO NO AZEITE QUE VEM DA ESPANHA

MADRI — O escândalo envolvendo a venda ilícita de óleo de cozinha contaminado começa a tomar proporções de âmbito mundial, preocupando os países que importam latas de comestíveis e óleos vegetais espanhóis.

Mais de 160 pessoas morreram intoxicadas na Espanha e há uma semana o Parlamento europeu em Estrasburgo, na França, votou a favor de um sistema que permitisse a rápida retirada dos produtos contaminados vendidos no Mercado Comum. Mais de 15 mil espanhóis consumiram o óleo, destinado a fins industriais.

Ivor Richards, comissário para assuntos sociais do Mercado Comum Europeu, entregou relatório acalmando o Parlamento europeu e mostrando que testes rigorosos foram feitos com os produtos que estão no Mercado e que não havia sinal de contaminação.

Por medida de precaução, a Itália bloqueou as importações de azeite espanhol e comidas em conservas com peixe — que contém óleo — até que as autoridades de saúde determinem o agente tóxico que produziu as intoxicações. O Governo francês deve seguir os passos do italiano, suspendendo as importações.

A crescente rejeição dos produtos espanhóis pelos países europeus é visto nos EUA como mais um sopro no turbulento Governo do Primeiro-Ministro Leopoldo Calvo Sotelo que teve respostas inertes sobre o escândalo.

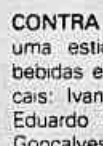
O Partido Socialista pediu, num debate no Parlamento a repreensão de cinco Ministros, entre eles o Ministro da Saúde Jesus Sancho Rof que entrou de férias quando a questão ainda estava em causa.

Mais de 21 marcas de óleo caseiro foram listados como tóxicos pelo próprio Governo. A maioria das pessoas atingidas pela síndrome tóxica é procedente da Zona Rural e dos bairros pobres de Madri, Castilho e Leonpor causa do baixo preço do óleo contaminado.

Desde a primeira morte, em maio deste ano, médicos e jornalistas disseram que era uma **pneumonia típica**, mas agora está claro que a intoxicação degenera numa espécie de pólio que atrofia os músculos e nos casos fatais, termina em colapso pulmonar.

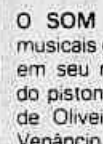
atrações da noite carioca

ATRAVESSE A PONTE — Para a Ilha do Governador, e vá ouvir Cauby Peixoto (f) no VELHO GALEÃO, a sua nova opção da noite. Espetáculos de 3ª a dom., às 22h. E até a madrugada, mús. p/ dançar c/ o sexteto de D'Angelo. Um empreendimento do Grupo Hellen's Intern. Amplo estacion. Antigo Aerop. Intern. Galeão. R. 398-5017 e 398-4457.

* * *

CONTRA O STRESS — Nada melhor do que uma esticada ao POKER BAR. As melhores bebidas e canapés. Um time de atrações musicais: Ivan El-Jaick, Mary (f) e Joel França. Dir. Eduardo Gonzalez. A partir de 17h. R. Alm. Gonçalves, 50/521-4999.

* * *

E SÓ ATÉ SEMANA QUE VEM — A apresentação vitoriosa da cantora GAL COSTA no CANECÃO. Aproveite esta oportunidade de ver ou rever o show "Fantasia", c/ dir. de Guilherme Araújo. Abertura do salão às 19.30h. Venda de ingressos também no Ed. Garagem Menezes Cortes, lj. P (em frente aos elevadores). Inf. 295-3044, 295-9796 e 295-1047.

* * *

O SOM DA NOITE — As grandes atrações musicais do restaurante francês LE RELAIS estão em seu requintado anexo-bar. Estamos falando do pistonista "Barriquinha" (f) e do pianista Emy de Oliveira. O rest. abre a partir das 11h. R. Venâncio Flores, 365/294-2897.

* * *

TRIO DE QUATRO — O complexo Rio's oferece a você três sensacionais ambientes independentes e a melhor vista da cidade (Parque do Flamengo — em frente ao Morro da Viúva). Restaurante c/ comida francesa, piano-bar c/ Edson Marinho e o Trio de Tony (f), além da mais alegre cervejaria-dançante da cidade. Tel. 551-1131. Não perca.

* * Esta coluna é da responsabilidade de Ney Machado e Sieiro Netto do Grupo Certa de Imprensa. Tel. 263-4222.

O prato do dia no seu restaurante predileto —

SEGUNDA-FEIRA

GAROTO DE BOTAFOGO — "Rabada com agrião" — O rabo de boi guisado com temperos (cebola, tomate, etc.), agrião e batata. Arroz e feijão acompanham todos os pratos. "Churrasco de Fígado à Garota" — a delícia do cardápio diário. Alm. e jantar. R. Gen. Polidoro, 174 — Tel.: 226-8740.

TERÇA-FEIRA

BAR LUIZ — "Lentilha à Garni" — O cereal é cozido com carnes (bovina e suína) inclusive salsicha e língua. Fatias de copa, batata e ovo cozido acompanham. "Bolo de carne moída à Moda" — para acompanhar o "chopp". "Choucroute ao Adolpho" — às 4ªs feiras. Rua da Carioca, 39 — T. 262-1979.

QUARTA-FEIRA

ARISTON — "Mocotó à Moda" — O tutano do boi cozido com temperos, lombo de porco, costela e feijão branco. Arroz, a guarnição. "Camarão ao Ariston" — intercalados de queijo, empanados à milaneza, servidos com arroz à la grega — do dia-a-dia do cardápio. R. Sta. Clara, 18 — T. 237-4074.

QUINTA-FEIRA

DON PEPPONE — "Osso Buco de Vitela" — Cozido com temperos, guarnecido de arroz de açafrão. O fino! "Medaillon de Bologna" — o filet mignon recheado com ricota e muzzarella, guisado no molho de tomates e temperos, servido com talharim verde — diar. R. Maria Quitéria, 19 — Tels.: 247-7176/2443.

SEXTA-FEIRA

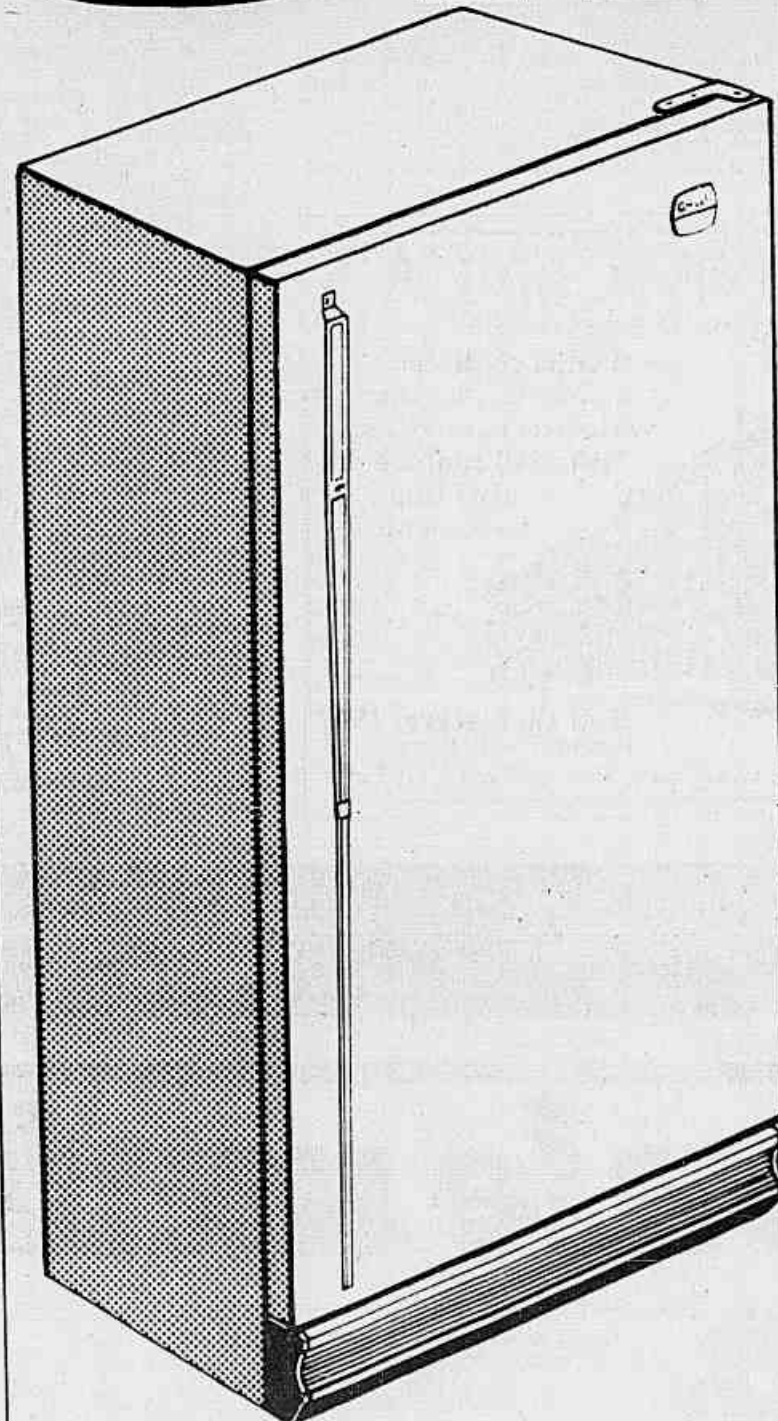
ITÁLICA — "Bacalhau à Lisboeta" — O pescado importado, em posta, arrumado em camadas com batata à portuguesa, azeitonas, cebola, etc., regado a azeite "Galo". A especialidade do dia. "Medalhões à Itálica" e "Dobradinha à Moda do Porto" — sáb. Av. Ataulfo de Paiva, 406 — Tels.: 294-4949/4899.

SÁBADO

MARIA THEREZA WEISS — "Xinxim de Galinha" — Os pedaços da ave guisados no azeite de dendê, com leite de côco e demais temperos baianos, servidos c/ arroz branco. "Brochette de Camarões à Monte Carlo" — no espeto, cobertos de muzzarella — o fino. R. Visc. Silva, 152 — T. 286-3098.

DOMINGO

LAGOA, CHARLIE'S — "Camarão Acapulco" — Os camarões graúdos flambeados ao cognac, com vinho branco, cobertos de molho branco com queijo parmezon. "Au gratin" — servidos no abacaxi. Arroz de passas e milho verde acompanha. Arpa e violão — o som da noite. R. Maria Quitéria, 136 — T. 287-0335.

Dê o Prato do Dia do seu Restaurante pelo Tel.: 255-1658

Zózimo

Bombardeio

● O Ministério da Indústria e do Comércio bombardeou no Senado Federal a aprovação do projeto de lei que instituía o seguro obrigatório dos hóspedes pelos hotéis classificados com três ou mais estrelas.
● O veto foi baseado no fato de estar a Embratur estudando um seguro semelhante, auxiliada pela Companhia Federal de Seguros, a Superintendência dos Seguros Privados e o Instituto dos Resseguros do Brasil.
● Alega a Embratur que o seguro proposto pelo decreto-lei aumentaria o preço das diárias e que não seria tão abrangente quanto o que está sendo estudado, o Seguro-Turismo.

* * *

● Enquanto se discute nas esferas federais qual a melhor forma de seguro, os turistas continuam sendo assaltados à farta nas ruas, à luz do dia.

■ ■ ■

Palavra de consolo

● *Antes de embarcar para a Europa, o Ministro Delfim Neto encontrou-se com o professor Eugênio Gudin, na Fundação Getúlio Vargas.*
● *Se não viajou tranqüilo, pelo menos embarcou com uma frase de consolo, ouvida do mestre Gudin:*
— Delfim, tua missão é tão árdua e tão difícil que eu não a trocaria nem mesmo por um amor correspondido.

■ ■ ■

PROGRAMA ERRADO

● Pela forma como tratou telespectadores e entrevistadores, esquivando-se nem sempre de forma cortês às perguntas que lhe foram dirigidas, mostrando-se ora furibundo, ora manso e dócil, o Sr Jânio Quadros demonstrou anteontem ter-se enganado redondamente de programa de TV.
● Não deveria ter-se apresentado onde se apresentou, mas esperado mais um dia e ido bater às portas do psicanalista Eduardo Mascarenhas, que estréia hoje no canal 7 seu programa **Interiores**.
● O ex-Presidente ia ser um entrevistado e tanto, uma vez que Mascarenhas vai apresentar um programa de entrevistas com interpretações psicanalíticas.

■ ■ ■

Candidato

● *O presidente do Banerj, Israel Klabin, deverá sair candidato a deputado federal nas eleições do ano que vem.*
● *Dentro de dois meses, deixaria o banco para se lançar na campanha.*

Quem casa

● Casam-se em Paris no dia 10 de julho do ano que vem Christiane Larragoiti Luccas e Alain Hombreux.
● Ela é neta do Sr Antonio Sanchez Larragoiti e ele, diretor financeiro da Gaumont do Brasil.

Jacqueline Bisset e Candice Bergen, as estrelas de ***Rich and Famous***, na noite do Studio 54

Continuidade

● Com a saída de Viriato, da Portela, assumirá seu lugar Renato Lage.
● O qual, pelo menos para o próximo carnaval, promete não mudar nada na escola, nem mesmo o samba-enredo **Meu Brasil Brasileiro**.
● Viriato, entretanto, estará presente ao desfile da Portela: os figurinos que desenhou para a escola serão aproveitados na íntegra.

Bicudos

● *O tempo das vacas magras chegou às paginas dos classificados.*
● *Há um anúncio, por exemplo, publicado durante vários dias seguidos, dando conta de que existe na cidade uma senhora que compra restos de comida em latas de 20 quilos, pagando Cr$ 50 por unidade.*
● *Não especifica exatamente para quê.*

■ ■ ■

BOM SENSO

● O craque Cláudio Adão — que sem ter atuado um turno inteiro e com 16 gols, dois apenas a menos que Zico e Roberto, é o líder moral dos artilheiros do Campeonato Carioca — está atribuindo sua recuperação total como atleta ao regime alimentar que passou a se submeter depois que consultou o endocrinologista José Carlos Cabral de Almeida.
● Não tendo obviamente problemas de peso, Adão pediu ao médico apenas que lhe indicasse o regime mais adequado à sua atividade muscular como jogador de futebol.
● Recebeu as prescrições, seguiu-as à risca e viu aumentarem consideravelmente suas explosão e impulsão musculares.
● O caso do artilheiro tricolor, que aumentou seu rendimento apenas por passar a se alimentar convenientemente, não chega sequer a ser original. Há 20 anos que a bailarina Marcia Haydée, uma das glórias do balé mundial, segue, a conselho do mesmo Cabral de Almeida, um regime alimentar específico para sua atividade muscular como dançarina.
● Com, como se sabe, os melhores resultados.

Na TV

● Contrariando seus hábitos, o Embaixador Walther Moreira Salles, conhecido pela discrição e pelo horror à evidência, vai aparecer na televisão.
● Será o protagonista do programa **Um Nome na História**, de Roberto D'Ávila, que irá ao ar na próxima segunda-feira na TV Bandeirantes.
● O depoimento dado por Moreira Salles ao jornalista tem uma hora de duração.

Gasolina x álcool

● Com os novos preços da gasolina e do álcool em vigor desde o início da semana esperam as fábricas começar a operação desencalhe dos estoques de carros a álcool que lotam seus pátios.
● Com o aumento de 13,3% da gasolina e de 8,3% do álcool, este voltou a ser um combustível mais compensador.
● Para os proprietários de carros a gasolina, o ônus foi duplo: primeiro, porque vão pagar mais caro para rodar; segundo, porque os postos, burlando a fiscalização do CNP e aproveitando-se do preço mais baixo do álcool, vão começar a misturá-lo à gasolina, acima da proporção limite dos 20%.

Contrafação

● *Pelo que se sabe, a nova etiqueta de* jeans *Paco Rabanne, que está sendo lançada no Brasil, nada tem a ver com o figurinista espanhol.*
● *Trata-se, como já se fez com tantas outras marcas, de contrafação.*
● *Nem é possível acreditar que Rabanne lançaria seus* jeans *no Brasil antes de fazê-lo na França, cujo mercado até hoje desconhece essa linha da famosa* griffe.

RODA-VIVA

● Mesa de artistas, críticos e mecenas, ontem, no almoço do MAM: Anette Bergé, Pierre Restany, Sérgio Camargo, Jean-Pierre Raynaud e Jacques Michel.
● **A direção da Feira da Providência está convidando para um cocktail-supper, amanhã, a partir das 19h30m, no Hipódromo da Gávea, reunindo os que colaboram com a promoção e o Corpo Consular. O Governador Chagas Freitas e o Prefeito Júlio Coutinho estarão presentes.**
● A Dra Nise da Silveira autografa segunda-feira no Largo do Boticário seu livro **Imagens do Inconsciente**.
● **Gracinda Garcez (ex-Modesto Leal) lança hoje com um desfile sua nova coleção de verão.**
● O líder metalúrgico Lula vai-se submeter à banca examinadora do **Canal Livre**. Gravará sua entrevista na sexta-feira.
● **Lígia Fagundes Telles e José Rubem Fonseca embarcando para Toronto para um encontro de escritores. Ela está com seu novo livro,** Mistérios, **prestes a sair.**
● O Museu de Arte Moderna de Salvador inaugura sexta-feira uma mostra de pinturas e desenhos de Tancredo Araújo.
● **O presidente da Embrafilme, Celso Amorim, promove no domingo, na cabina do Méridien, uma sessão para convidados do filme** Engraçadinha, **de Haroldo Marinho Barbosa, que, aliás, estará presente.**
● A Sra Juita Salles recebe um grupo de amigas para drinks na próxima segunda-feira.
● **O Rio ganha amanhã um novo café-teatro, o Klaus' Bar, que abre com o espetáculo** Cumplicidade, **assinado pela dupla Burnier e Perrier.**
● O jogador Zico visitou ontem o presidente da Riotur, Coronel Aníbal Uzeda. Na qualidade de presidente do Sindicato dos Jogadores de Futebol, Zico quer promover um show no Maracanãzinho até o fim do ano em benefício dos atletas aposentados.

Zózimo Barrozo do Amaral

CINEMA

ESTRÉIAS

★★★

UM TIRO NA NOITE (Blow Out), de Brian de Palma. Com John Travolta, Nancy Allen, John Lithgow, Dennis Franz e Peter Boyden. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 268-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).

Jack, um técnico de som, grava por acaso os ruídos de um acidente de automóvel. A vítima é um importante candidato político e estava acompanhado de uma mulher que se salva. **Após ouvir o som de um tiro** de revólver um pouco **antes do estouro** do pneu, Jack **decide investigar o acidente** por conta **própria, enquanto é ameaçado** por pessoas **anônimas. Produção** americana.

LOBA — A MULHER INSACIÁVEL (Werewolf Woman), de Rino Di Silvestro. Com Annik Borel, Dagmar Lassander, Frederick Stafford e Howard Ross. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Astor** (Rua Ministro Edgard Romero, 236 — 390-2036): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (18 anos).

Uma jovem acha um retrato de sua bisavó, que fora queimada viva por ter parte com a mulher-lobo, e passa a sofrer modificações em seu comportamento. Produção italiana.

CONTINUAÇÕES

★★★★★

ELES NÃO USAM BLACK TIE (Brasileiro), de Leon Hirszman. Com Fernanda Montenegro, Gianfrancesco Guarnieri, Carlos Alberto Riccelli, Bete Mendes, Milton Gonçalves e Rafael de Carvalho. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 - 390-2338): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Caruso** (Av. Copacabana, 360 — 227-3544), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

Tudo se passa em torno das emoções de uma família operária cujo chefe, Otávio, é líder sindical. Tião, seu filho, não vê muito sentido nos valores de solidariedade de classe defendidos pelo pai. Maria, a noiva de Tião, está apaixonada e sonha com o filho que vai nascer. Romana, mulher de Otávio, cuida da casa onde a família expressa as suas contradições. Prêmio Especial do Júri (Leão de Ouro), Prêmio Fipresci, Prêmio OCIC, Prêmio AGIS e Prêmio da Federação Italiana dos Cinemas de Arte no Festival de Veneza de 1981.

★★★★★

O MAESTRO (Dyrygent), de Andrzej Wajda. Com John Gielgud, Andrzej Seweryn, Krystina Janda, Jan Ciecierski e Tadeusz Czechowski. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. Último dia **Tijuca-Palace**. (16 anos).

Para comemorar seus cinqüenta anos de vida musical, o maestro Jan Lasocki, que vive nos Estados Unidos, decide voltar a sua cidade natal, na Polônia, para reger ali, com os músicos da orquestra local, a Quinta Sinfonia, de Beethoven. O acontecimento é visto pelo diretor da orquestra como uma oportunidade para mostrar a todos o seu valor pessoal de regente, e visto pelo governo como um risco, uma vez que os músicos da província não pareciam à altura da importância do evento.

★★★★

ATLANTIC CITY USA (Atlantic City USA), Louis Malle. Com Burt Lancaster, Susan Sarandon, Michel Piccoli, Hollis McLaren e Kate Reid. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546); **Leblon** (Av. Ataulfo de Paiva, 391-239 — 5048): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (16 anos).

Lou, um homem de 60 anos que no passado serviu de guarda-costas para algumas personalidades, tem sua pacata vida subitamente alterada ao transformar-se em intermediário num tráfico de cocaína. Produção francesa.

★★★★

O ÚLTIMO METRÔ (Le Dernier Metro), de François Truffaut. Com Catherine Deneuve, Gérard Depardieu, Jean Poiret, Heinz Bennent, Andrea Ferreol, Paulette Dubost e Sabine Haudepin. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 13h45m, 16h20m, 18h55m, 21h30m **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.995 — 201-1299): 15h35m, 18h10m, 20h45m. (14 anos).

Paris sob a ocupação nazista, 1942: Marion Steiner assume a direção do Teatro de Montmartre enquanto seu marido, o autor e diretor Lucas Steiner, perseguido pelos alemães, passa a viver clandestinamente no subsolo do teatro. As paixões e as aventuras dos atores, entre eles Bernard, jovem intérprete que se apaixona pela cenógrafa, e da diretora do teatro, pressionada pela censura para revelar o paradeiro do marido e evitar a montagem de textos pró-judeus. Grande Prêmio do cinema francês em 1980.

★★★★

A DAMA DAS CAMÉLIAS (La Vera Storia Della Donna Delle Camelie), de Mauro Bolognini. Com Isabelle Huppert, Bruno Ganz, Gian Maria Volonté, Fabrizio Bentivoglio, Fernando Rey, Clio Goldsmith e Clara Fracci. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos).

A vida de Alphonsine Plessis, famosa cortesã da vida parisiense da primeira metade do século XIX, morta prematuramente de tuberculose aos 23 anos. O filme apresenta sua trajetória desde a adolescência na aldeia natal até a conquista dos salões aristocratas de Paris. Favorita dos nobres, também desperta a atenção de um jovem dramaturgo, Alexandre Dumas Filho. Produção franco-italiana.

★★★

TRIBUTO (Tribute), de Bob Clark. Com Jack Lemmon, Robby Benson, Lee Remick, Colleen Dewhurst, John Marley e Kim Cattral. **Rian** (Av. Atlântica, 2 964 — 236-6114): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos).

Quando Scottie Templeton, bon-vivant, alegre e irresponsável descobre estar com uma doença incurável, decide aproximar-se do filho de 20 anos, com quem manteve pouco contato desde o divórcio, 12 anos antes. Os esforços do pai para continuar alegre apesar da doença, o ressentimento do filho e finalmente a possibilidade de um contato mais verdadeiro, durante a hospitalização do pai, são a base desta comédia dramática. Produção americana.

Gérad Depardieu e Catherine Deneuve em *O Último Metrô*, de François Truffaut: esta semana em cartaz no *Veneza*, *Comodoro* e *Santa Alice*

★★

PERSEGUIÇÃO MORTAL (Death Hunt), de Peter Hunt. Com Charles Bronson, Lee Marvin, Andrew Stevens, Carl Weathers e Ed Lauter. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

Depois de envolver-se num incidente banal, acusado de roubar um cão por um grupo de homens de um povoado no interior do Canadá, um caçador é obrigado a matar uma pessoa, refugia-se nas montanhas e passa a ser perseguido pela Polícia Montada. Produção americana.

★★

A GAIOLA DAS LOUCAS II (La Cage Aux Folles II), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michel Serrault, Bennie Luke, Michel Galabru, Marcel Bozzuffi e Paola Borboni. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (16 anos).

Alvin, estrela de um famoso clube noturno de travestis, é envolvida involuntariamente numa trama de assassinato enquanto um grupo de criminosos procura um material microfilmado que está em seu poder. Produção franco-italiana.

★

ÁLBUM DE FAMÍLIA (Brasileiro), de Braz Chediak. Com Lucélia Santos, Dina Sfat, Rubens Corrêa, Vanda Lacerda e Marcos Alvisi. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 59 — 390-2338), **Olaria** (Rua Uranos, 1 474 — 230-2666): 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-4998), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m (18 anos).

Uma história de amor e de taras. Jonas, o pai, tem fixação sexual em Glória, sua filha. Guilherme, filho de Jonas, também ama Glória, e para fugir desse amor entra para um seminário. Edmundo é apaixonado pela mãe. O filho mais novo do casal é louco e vive no mato como um animal. Ruth, a cunhada de Jonas, abandona a família e entra para um bordel. Baseado na peça homônima de Nelson Rodrigues.

★

DESTA VEZ TE AGARRO (Smokey and the Bandit II), de Hal Needham. Com Burt Reynolds, Jackie Gleason, Jerry Reed, Sally Field e Paul Williams. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h 16h, 18h, 20h, 22h. Último dia. (Livre).

Comédia americana dando seqüência ao primeiro filme, também com Burt Reynolds, Agarra-me, se Puderes!

REAPRESENTAÇÕES

★★★★★

JOHNNY VAI À GUERRA (Johnny Goes Hin Gun), de Daltol Trumbo. Com Timothy Bottoms, Kathy Fields, Marsha Hunt, Jason Robards, Donald Sutherland e Diane Varsi. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos).

No último dia da Primeira Guerra Mundial, Joe Bonham é ferido pela explosão de uma granada, perde as duas pernas e dois braços e fica com o rosto inteiramente desfigurado. Cego, surdo e mudo, no leito de um hospital, Joe recorre à sua possível realidade: a memória e a fantasia. Único filme dirigido por Trumbo, roteirista famoso e uma das vítimas do maccarthismo, falecido em 1973. Melhor Filme do Festival de Atlanta, Grande Prêmio do Festival de Cannes e Melhor Filme do Festival de Belgrado. Produção americana de 1971.

★★★★★

KAGEMUSHA, A SOMBRA DO SAMURAI (Kagemusha, the Shadow Warrior), de Akira Kurosawa. Com Tatsuya Nakadai, Tsutomu Yamazaki, Kenichi Hagiwara, Jinpachi Nezu, Shuji Otaki e Daisuke Ryu. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 15h, 18h, 21h. (Livre).

Quando Shingen Takeda, um poderoso guerreiro do século XVI, está para morrer em conseqüência de ferimentos recebidos em combate, ele ordena a sua gente que guarde segredo de sua morte durante três anos. Temia que a notícia animasse os inimigos. Para substituí-lo só resta um ladrão condenado à morte, que lentamente assume a personalidade e a postura marcial de Shingen. Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1980. Produção japonesa.

★★★★★

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS (Ai no Corrida), de Nagisa Oshima. Com Eiko Katsuda e Tatsuya Fuji. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

O filme se baseia numa história real ocorrida em 1936 no Japão e descreve a paixão entre uma jovem, Sada (Eiko Katsuda) e seu amante, Kichiso (Tatsuya Fuji). Segundo Oshima, "Sada e Kichiso são sobreviventes da tradição sexual que desapareceu e que para mim é admiravelmente japonesa". Produção japonesa. Grande Prêmio do Festival de Chicago de 1976.

★★★★

A HONRA PERDIDA DE UMA MULHER (Der Verlorene Ehre der Katharina Blum), de Volker Schlondorff e Margarethe Von Trotta. Com Angela Winkler, Marila Adorf e Dieter Laser. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 19h20m, 21h30m (18 anos).

Produção alemã. Associado à Polícia Política, o repórter de um grande jornal distorce as informações para transformar uma jovem suspeita de colaborar com um terrorista, numa mulher vulgar.

★★★★

UM CONVIDADO BEM TRAPALHÃO (The Party), de Blake Edwards. Com Peter Sellers, Claudine Longet, Magge Champion, Steve Franken e Fay McKenzie. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 17h, 19h, 21h (10 anos).

Comédia americana. Um desastrado e tímido ator de cinema indiano estabelece o caos durante uma festa na casa de um grande produtor de Hollywood, para a qual foi convidado por engano.

★★★

OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX (Les 12 Traveaux d'Asterix), desenho animado de longa metragem, produzido por René Goscinny, Alberto Uderzo e Georges Dargaud. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 2ª, sábado e domingo, às 14h, 15h45m, 17h30m. De 3ª a 6ª, às 15h45m, 17h30m (livre).

Desenho francês duplado em português. Asterix e Obelix, dois audazes gauleses, aceitam o desafio do imperador romano: enfrentar 12 provas de um Hércules.

★★★

FEIOS, SUJOS E MALVADOS (Brutti, Sporchi e Cattivi), de Ettore Scola. Com Nino Manfredi, Franceso Anibaldi, Maria Bosco, Giselda Castrini e Alfredo D'Ippolito. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos).

Filme que mostra a vida dos favelados da periferia de Roma. História de um velho chefe de família que perde um olho num acidente e passa a exigir uma alta importância como indenização. Como num painel de costumes, o filme mostra as brigas internas familiares dos que tentam tirar melhor proveito do dinheiro. Produção italiana premiada como a Melhor Direção do Festival de Cannes.

★★

NOS TEMPOS DA BRILHANTINA (Grease), de Randal Kleiser. Com John Travolta, Olivia Newton-John, Stockard Channing, Jeff Conaway e Didi Conn. Programa complementar: **Os Embalos de Sábado à Noite Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Baronesa** (Rua Cândido Benicio, 1 747 — 390-5745): 15h20m, 19h25m, **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Bruni Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 15h, 19h30m **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h30m, 8h40m (14 anos). Último dia.

Um retorno à década de 50, apoiado na adaptção de uma peça musical da Broadway.

★★

007 — SOMENTE PARA SEUS OLHOS (For Your Eyes Only), de John Glen. Com Roger Moore, Carole Bouquet, Topol, Lynn-Holly Johnson, Julian Glover e Cassandra Harris. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos).

Um navio espião britânico é acidentalmente afundado na costa da Grécia e Sir Havelock, famoso arqueologista e sua esposa são contratados para salvar um engenho secreto. Ambos são assassinados e James Bond é chamado para prender o criminoso, envolvendo-se numa série de situações perigosas. 12ª aventura do agente secreto criado pelo escritor Ian Fleming e a 5ª interpretada por Roger Moore. Produção britânica.

★★

1941 (1941), de Steven Spielberg. Com Dan Aykroyd, Ned Beatty, John Belushi e Lorraine Gary. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 13h30m, 15h45m, 18h. (Livre).

A histeria tomou conta da cidade, seis dias após o ataque japonês a Pearl Harbor: um submarino inimigo foi visto rondando a baía. Contribuindo para aumentar o pânico, aparece um aviador maluco que acaba se confundindo e derrubando um avião americano. Enquanto isso, os tripulantes do submarino japonês ameaçam bombardear Hollywood. Produção americana realizada pelo diretor de Tubarão e Contatos Imediatos do Terceiro Grau.

★★

O BEIJO NO ASFALTO (Brasileiro), de Bruno Barreto. Com Tarcísio Meira, Ney Latorraca, Lidia Brondi, Christiane Torloni, Daniel Filho e Oswaldo Loureiro. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. último dia. (16 anos).

Um homem é atropelado e cai no asfalto. Arandir, que a tudo assiste, corre, debruça-se sobre ele e beija-o na boca. Esse gesto provoca uma série de reações preconceituosas, inclusive do sogro que passa a duvidar de sua masculinidade e coloca essa dúvida para a filha, Selminha, que defende o marido. O beijo vira manchete de jornal. Em meio a tudo isso, Dália, irmã de Selminha, observa e antecipa toda uma trama, na qual Arandir — o cunhado a quem ama — se verá envolvido.

★

MISSÃO SATURNO 3 (Saturn 3), de Stanley Donen. Com Farrah Fawcett, Kirk Douglas, Harvey Keitel, Douglas Lambert e Christopher Muncke. Programa complementar: **Vingador do King Fu. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h40m, 19h20m. Sábado e domingo, às 13h30m, 17h10m, 21h20m. (14 anos).

A vida solitária e tranqüila que os cientistas Adam e Alex levam no interior da estação espacial Titã, em Saturno 3, é perturbada com a chegada de dois estranhos visitantes: Capitão James, um assassino psicopata e um robô ameaçador. Produção americana.

★

OPERAÇÃO JAGUAR (Jaguar Lives), de Ernest Pintoff. Com Joe Lewis, Christopher Lee, Donald Pleasence, Barbara Bach e Capucine. **Jacarepaguá Autocine-1** (Rua Cândido Benicio, 2 973 — 392-6186): 20h 22h. Até terça. (14 anos).

Após a morte de um colega, durante a perseguição a um bando de criminosos, o agente secreto Jonathan Cross resolve persegui-los em diversas partes do mundo, envolvendo-se com quadrilhas internacionais. Produção americana.

★

OS CÃES DE GUERRA (The Dogs of War), de John Irvin. Com Christopher Walken, Tom Berenger, Colin Blakely, Hugh Millais e Paul Freeman. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 392-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Até terça. (16 anos)

Financiado por misterioso e poderoso conglomerado industrial, um mercenário americano organiza e lidera um bando de homens para uma missão: matar o ditador de um país africano. Produção americana.

QUERO SER MULHER (Stop Calling me Baby), de Eric le Hung. Com Jean Yanne, Sydne Rome, Jodie Foster, Bernard Gireaudeau e Lila Kedrova. **Jacarepaguá Autocine-2** (Rua Cândido Benicio, 2 973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça. (18 anos)

O relacionamento amoroso entre um modelo fotográfico parisiense, Sandy, 22 anos, com um motorista de caminhão. Ela tem uma irmã mais jovem, Rosebud, que tem como único problema perder a virgindade. Produção francesa.

EXTRAS

★★★

SAGARANA: O DUELO (Brasileiro), de Paulo Thiago. Com Milton Morais, Itala Nandi, Joel Barcelos e Átila Iorio. Complemento: **Eu Sou Vida Não Sou Morte**, de Haroldo Marinho Barbosa. Hoje, às 20h, no **RDC da PUC**. Após a sessão haverá debates com Paulo Thiago, Haroldo Marinho Barbosa, Luiz Filipe, Antônio Edmilson, Silviano Santiago e José Carlos Avellar. (18 anos).

Adaptação livre do conto **O Duelo**, que integra o livro **Sagarana**, de João Guimarães Rose.

MOSTRA DO CANADÁ — Exibição de Derriere L'Image, de Jacques Godbout. Hoje, às 13h, no Cineclube Macunaíma, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar.

CINEMA NO MUSEU — Exibição de Brincadeiras dos Velhos Tempos, no INF. Hoje, às 17h, no Museu do Folclore, Rua do Catete, 179. Entrada franca.

LE DESTIN FABULEUX DE DESIRÉE CLARY — De Sacha Guitry. Com Sacha Guitry e Jean-Louis Barrault. Hoje, às 21h, no Cineclube da Aliança Francesa de Copacabana, Rua Duvivier, 43.

GRANDE RIO

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Perseguição Mortal**, com Charles Bronson. Às, 17h, 19h, 21h. (18 anos) Até sábado.

BRASIL — Holocausto, com William Berger. Às 17h30m, 19h10m, 20h50m. (18 anos). Até sábado.

CENTER — (711-6909) — **Eles Não Usam Black Tie**, com Fernanda Montenegro. Às 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Loba — a Mulher Insaciável**, com Annik Borel. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Até sábado.

ICARAÍ (717-0120) — **Álbum de Família**, com Lucélia Santos. Às 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Álbum de Família**, com Lucélia Santos. Às 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. (18 anos). Até domingo.

CINEMA-1 (711-1450) — **Um Tiro na Noite**, com John Travolta. Às 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (16 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (42-2659) — **Os Indecentes**, com José Miziara. Às 14h40m, 16h15m, 17h50m, 19h25m, **21h** (18 anos). Até sábado.

TERESÓPOLIS

ALVORADA 1 (742-2131) — **Nijinski**, com Alan Bates. De 4ª a 6ª, às 15h, 21h. 5ª, às 21h. Sábado, às 19h20m, 21h40m (16 anos). Até sábado.

Milton Morais em *Sagarana: o Duelo*, de Paulo Thiago: em continuação ao programa comemorativo dos 40 anos da PUC

MÚSICA

THE GONDOLIERS — Opereta de W. S. Gilbert e Arthur Sullivan com Laura Chipe Lorraine Montero, Colin Allan, Ronaldo Canto e Mello, Chris Hieatt e Luiz Oswaldo Cunha. Direção de Martin Hester. Regência de Oswaldo Jardim Neto. **Teatro do BNH**, Avenida Chile, 230. Quartas, sextas e sábados às 20h30m; quintas às 18h30m e domingo às 17h. Ingressos a Cr$ 750 e Cr$ 350 (estudantes). Reservas: 262-4477. Até dia 25.

RIGOLETTO — Ópera em quatro atos de Giuseppe Verdi, com libreto de Francesco Maria Piave. Com Benito di Bella (barítono), Eduardo Álvares (tenor), Magdalena Bonifáccio (soprano), Valdir Ribeiro (barítono), e Wilson Carrara (baixo-barítono). Eduardo Álvares (tenor). Sérgio Ferreira (tenor). Silea Stopatto (meio-soprano). Benito di Bella (barítono) e Valdor Ribeiro (barítono). Regência de Lamberto Puggeli. Cenários e figurinos de Hugo de Ana. Balé, coro e orquestra do Teatro Municipal e participação da banda do Corpo de Bombeiros. **Teatro Municipal** (262-6322). Terça, dia 20, às 21h (Assinatura B) e domingo, dia 18, às 17h (Assinatura C). Récitas extraordinárias quinta, dia 22, às 21h e domingo, 25, às 17h. Ingressos a Cr$ 2 mil (platéia e balcão nobre), Cr$ 1 mil (balcão simples), Cr$ 500 (galeria) e Cr$ 12 mil (frisas e camarote).

NELIO RODRIGUES — Recital do violonista. Programa: **Prelúdio**, de F. Tarrega; **Choros nº 1**, de Villa-Lobos; **El Último Canto**, de A Barrios e outros. **Igreja de São José**. Hoje às 18h30m. Entrada franca.

MADRIGAL DEGLI PODOROLSKI — Regência da maestrina Lydia Podorolski. **Salão Henrique Oswald, Escola de Música**, Rua do Passeio, 98. Amanhã às 17h30m. Entrada franca.

ALEXANDER CHAMMARELLI — Recital de piano. Programa: **Suite Francesa nº 2**, de Bach; **Estudo em Oitavas nº 17**, de Eggeling; **Fantasia Improviso Opus 66**, de Chopin; **Humoresque Opus 10 nº 5**, de Rachimaninoff; **Estudos Originais nº 7 (2º Vol.)**, de Kullak. **Auditório da Faculdade Estácio de Sá**, Rua do Bispo, 83. Amanhã às 21h. Entrada franca.

HOJE, *às 17h30m, no Salão Henrique Oswaldo da Escola de Música da UFRJ, o compositor Jorge Antunes fará uma palestra, seguida de debate, sobre o seu novo disco* — No se Mata la Justicia — *que inclui sua obra mais recente*, Elegia Violeta para Monsenhor Romero. *A obra de Antunes será estreada no Rio na próxima semana, durante a IV Bienal de Música Brasileira Contemporânea da Sala Cecília Meireles.*

SHOW

MUTAÇÃO — Show de lançamento do LP da compositora, instrumentista e regente Célia Vaz acompanhada de Rodrigo Campello (guitarra e violão), Aurea Regina (flauta e gaita), José Luís (sax e flauta), Sônia (violino), Nacho Nena (bateria e percussão), Lulu (piano) e Guilherme Maia (baixo). Direção de Creusa Carvalho. **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb. às 21h. Ingressos a Cr$ 150. Até dia 31.

ENCONTRO ÀS SETE — Show do cantor e compositor Cláudio Latini acompanhado de Alexandre Delapeña (violão e bandolim), Reinaldo Curi (cavaquinho), Fernando Candeia (contrabaixo), Célio (percussão). Convidado: Rogério Maranhão. **Teatro do Sesc de Niterói**, Rua Padre Anchieta, 56. Hoje, às 19h. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 50, comerciários.

CAMERATA CARIOCA — Show. Escola de Engenharia da UFRJ, Ilha do Fundão. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100.

EU NÃO SOU DOIS — Show da dupla de cantores e instrumentistas Teca Calazans e Ricardo Villas. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. Todas as 3ªs e 4ªs, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes e comerciários. Até dia 28.

PROJETO INSTRUMENTAL — Apresentação dos cantores e compositores Celso Mendes e Lenine, acompanhados por Marcelo Bernardes e Marcos Esteves (sax, flauta e percussão), Tomás Improta (piano), Fred Costa (contrabaixo), Celso Guimarães (bateria e percussão) e Alex Madureira (guitarra e viola). **Sala Sidney Miller, Funarte** (Rua Araújo Porto Alegre, 80 — Centro). De 3ª a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Até sábado.

PROJETO SEIS E MEIA — Apresentação do Quarteto em Cy e do compositor e cantor Francis Hime. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes. De 2ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Até sexta-feira.

A instrumentista e compositora Célia Vaz lança, a partir de hoje, o LP *Mutação*

FANTASIA — Show com a cantora Gal Costa acompanhada pela banda de Lincoln Olivetti. Criação e direção de Guilherme Araújo, dir. musical de Guto Graça Melo. Cen. de Mário e Mauro Monteiro. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044 e 295-9796). 4ª e 5ª, às 21h30m; 6ª e sáb., às 22h30m e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 1 mil. Até dia 1º de novembro.

LUAR — Música para dançar com animação do **disc-jockey** Big Alex. De 4ª a domingo, a partir das 19h. Apresentação de Marku Ribas. Estrada do Joá, 2 360 (399-0309). Sem consumação mínima.

O GOSTOSO DA GAFEIRA — Com a participação do trombonista Raul de Barros liderando orquestra de 13 elementos. Participação de Hélcio Brenha (saxofone) e do Conjunto Aquário. **Associação Recreativa Gigante do Catete**, Rua do Catete, 235. Todas as quartas-feiras, às 21h. Ingressos a Cr$ 200 (cavaleiros) e Cr$ 80 (dama).

O NOVO HUMOR DE SERGIO RABELLO — Show de humor. **Teatro IBAM**, Rua Visc. Silva, 157. (266-6622). De 5ª a sábado, às 21h30m. Domingo, às 20h30m. Ingressos de 5ª a Cr$ 500. De 6ª a domingo, a Cr$ 600.

TOQUINHO — Show com o cantor e compositor e participação de Jane Duboc. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco (239-4046). De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos, 4ª, 5ª e 6ª a Cr$ 700 e Cr$ 400; Sáb. e dom., a Cr$ 700. Até domingo.

AGILDO RIBEIRO — Show do humorista. Participação da cantora Doris Monteiro. Música para dançar com a orquestra do maestro Zanoni. Direção de Wolff Maia. **Golden Room do Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 327 (256-8590 e 257-1818). 5ª e dom., às 22h; 6ª e sáb., às 23h. **Couvert** artístico 5ª, a Cr$ 1 mil; 6ª a Cr$ 1 200; sáb., a Cr$ 1 300 e dom., a Cr$ 800. Sem consumação mínima. O salão abre às 21h, para serviço e jantar.

O restaurante Barba's (Rua Álvaro Ramos) promove todas as quartas-feiras, a partir das 21h, um jantar com debates. O tema de hoje será **Primavera em Havana**, tendo como participantes Geraldo Sarno e Márcio Moreira Alves

REVISTAS

GAY FANTASY — Dir. Bibi Ferreira. Com Rogéria, Veruska, Cláudia Celeste, Marlene Casanova, Sergio Mox, Samantha e Jane. Cenários de Marco Antônio Palmeira, com concepção de Joãozinho Trinta. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1 241 (247-9842). De 3ª a 5ª, às 21h45m; 6ª, 22h; sáb, 20h e 22h e dom, às 19h30m e 21h30m. Ingressos 3ª e domingo na 1ª sessão a Cr$ 500 e Cr$ 300, estudantes; de 4ª a 6ª e domingo na 2ª sessão a Cr$ 500. Sáb, a Cr$ 600.

ANOS COM LEITE — Produção e direção de Brigitte Blair. Com Carlos Leite, Camily e Alex Mattos. **Teatro Brigitte Blair** (Rua Miguel Lemos, 51 H). De 3ª a sáb., às 21h15m; dom., às 20h15m. Ingressos a Cr$ 400.

TELEVISÃO

CANAL 7

8.45 Mobral. Educativo.
9.00 Discomania. Musical. Apresentação de Messiê Limá.
9.30 Agente 86. Seriado com Don Adams.
10.00 A Turma do Lambe-Lambe. Infantil. Reapresentação.
12.15 Carangos e Motocas. Desenho.
12.45 O Repórter. Noticiário. Edição nacional.
13.15 À Moda da Casa. Culinária apresentado por Etty Frazer.
13.30 Cinema Especial. Filme: **Ajudem-me, Estou Vivo!**
15.00 A Turma do Lambe-Lambe. Infantil. Apresentação de Daniel Azulay. Com desenhos de Hanna e Barbera.
17.30 Viagem ao Fundo do Mar. Seriado com Richard Basehart.
18.25 Atenção. Noticiário, edição local.
18.30 Os Imigrantes. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Rubens de Falco, Othon Bastos, Ioná Magalhães e outros. Direção geral de Henrique Martins.
19.30 Jornal Bandeirantes. Noticiário, edição nacional. Apresentado por Joelmir Betting, Ferreira Martins, Ronaldo Rosas, Newton Carlos e Márcio Guedes.
20.00 Variety — 90 Minutos. Jornalístico. Apresentação de Paulo Cesar Pereio e Ana Maria Nascimento e Silva.
21.25 Espanha 82. Os gols da Copa. Sorteio de um carro zero km para quem enviou o cupom publicado no JORNAL DO BRASIL.
21.30 Os Adolescentes. Novela de Ivani Ribeiro. Com Antônio Petrin, Beatriz Segall, Flávio Guarnieri, Kito Junqueira, Norma Benguell, Paulo Villaça, Márcia de Windsor e outros. Direção de Atílio Riccó.
22.10 Atenção. Noticiário, edição local.
22.15 Calibre 38. Seriado.
23.15 Atenção. Noticiário, edição local.
23.20 Arquivo Confidencial. Seriado. Com James Garner.
0.25 Atenção. Noticiário. Edição local.
0.30 Cinema na Madrugada. Filme: **Hospital Westside**.

Hoje será sorteado mais um Chevette Hatch para quem enviou o cupom publicado diariamente no JORNAL DO BRASIL (CANAL 7 — 21H25M)

CANAL 11

7:45 Ginástica. Com a professora Yara Vaz.
8:15 Cozinhando com Arte. Apresentação de Zuleika Cerqueira.
8:30 A Pantera Cor-de-Rosa. Desenho.
9:00 Bozo. Humorístico com Pedro de Lara e Valentino.
9:30 Superman. Desenho.
10:00 O Gato Félix. Desenho.
10:30 Gaguinho e Seus Amigos. Desenho.
11:00 A Turma do Pica-Pau. Desenho.
11:30 Popeye. Desenho.
12:00 Bozo. Humorístico com Pedro de Lara e Valentino.
12:30 Looney Tunes. Desenho.
13:00 Spectreman. Filme de Aventura.
13:30 Speed Racer. Desenho.
14:00 O Povo na TV. Variedades. Apresentação de Wilton Franco. Participação de Wagner Montes, José Cunha, Ana Davis, Cristina Rocha, Roberto Jefferson, Amauri e Melinho.
18:30 Clube do Mickey. Desenho.
19:00 Tom e Jerry. Desenho.
19:30 Pica-Pau. Desenho
20:00 Sessão Bang-Bang. Filme: **Gunsmoke**.
21:00 Reapertura. Humorístico com Paulo Celestino e equipe.
22:30 A Maravilhosa Música Brasileira. Apresentação de Oswaldo Sargentelli.
23:30 Chips. Filme com Larry Wilcox, Erick Estrada e Robert Pine.
00:30 Programa Ferreira Neto. Jornalístico.

CANAL 2

8.00 Era Uma Vez. Os Três Porquinhos Pobres.
9:00 Patati-Patatá. Meios de Transporte.
12:00 Telecurso 1º Grau. Aula de Ciências nº 14.
12:15 Telecurso 2º Grau. Aula de Geografia nº 33.
13.00 Era Uma Vez. Os Três Porquinhos Pobres.
13:30 Nossa Terra, Nossa Gente. A literatura e o folclore do Estado do Amazonas.
14:00 Patati-Patatá. Meios de Transporte.
14:15 Grandes Mestres. Hoje: **Jeronimo Bosch**.
14:30 Primeira Página. Mesa-redonda sobre os principais assuntos dos jornais. Com Teresa Fernandes (mediadora), Raimundo Souza Dantas, Carlos Newton, Raul Giudicelli, Gilse Campos.
16:00 Sítio do Pica-Pau-Amarelo. O Circo de Escavalinho. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Marcelo Pratelli, Reni de Oliveira e outros.
16:30 Daniel Azulay.
17:30 Cata-Vento. Plim-Plim e a Janela da Fantasia. Faz um ratinho, usando papel crepom. **Plim-Plim e as Mãos Mágicas**. Dobraduras de papel. **Tio Maneco. As Sete Bolas Mágicas**. De Lula Torres. Com Flávio Migliaccio, Francisco Dantas, José Prata e outros. **Batutinhas**. Filme: **Bicho de Estimação. Jornaleco**. Com Betty Erthal, José Roberto Mendes e o repórter Fó-Foca. **Cabrum e Suas Lendas Mágicas. Guajara**. Lenda do Ceará que conta a história de uma estranha assombração. Com Gilson Moura. **Reis do Rio**. Comédia pastelão do cinema mudo. Hoje: **Estrela Matutina**.
19:10 Teleconto. O Homem de Cabeça de Papelão. Capítulo 3. Conto de João do Rio, adaptado por Sérgio Jockymann. Com Jacques Lagoa, Maria Luísa Castelli, Alceu Nunes e outros.
20:00 Música no Ar. Com Tibério Gaspar, Cauby Peixoto, Dóris Monteiro, João do Valle, Miltinho, Waleska, Emilinha Borba, Emílio Santiago, Renato Terra e o Grupo Chapéu de Palha.
21:00 Esporte Hoje. Com Eliakim Araújo.
21:10 1981. Edição nacional.
22:00 Interiores. Focaliza Danusa Leão. Apresentação do psicanalista Eduardo Mascarenhas.
23.00 Telerromance. O Fiel e a Pedra. Capítulo 18. Romance de Osman Lins, adaptado por Jorge Andrade. Com Flávio Galvão, Ester Góes, Carlos Kopper, Sadi Cabral e outros.
23:30 Primeira Página. Reprise das 14h30m.

Danusa Leão é a entrevistada do programa *Interiores*, que estréia hoje (CANAL 2 — 22H)

CANAL 4

7:00 Telecurso 2º Grau.
7:15 Telecurso 1º Grau.
7:30 Super-Homem.
8:00 Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Entrou por uma Porta e Saiu por Outra. **Rapunzel** (reprise).
8:30 Batman.
9:00 TV Mulher.
12:00 Globo Cor Especial. Os Quatro Fantásticos, Schmoo, a Foca Fofa.
13:00 Globo Esporte.
13:15 Hoje.
13:45 Vale a Pena Ver de Novo. Te Contei?
14:30 Sessão da Tarde. Filme: **...E Seu Nome é Jonas**.
16:30 Sessão Comédia. Jeannie É um Gênio.
17:00 Show das Cinco. Pernalonga e Seus Amigos.
17:30 Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Entrou por Uma Porta e Saiu por Outra. Abu Sir e Abu Kir.
18:00 Ciranda de Pedra.
18:50 Jornal das Sete.
19:00 O Amor É Nosso.
19:50 Jornal Nacional.
20:15 Brilhante.
21:15 Première 81. Filme: **Corruptos e Sanguinários**.
23:00 Jornal Nacional. 2ª edição.
23:10 O Melhor Lugar Para Estar. 2ª parte.
00.40 Código Penal. Filme: **Confidencial**.

OS FILMES DE HOJE

Hugo Gomez

RELATO baseado em fato real acontecido em 1963 no Yukon, Canada, Ajudem-me, Estou Vivo! *apresenta uma curiosidade: foi dirigido por quem cobriu essa história para a revista* Life. *A narrativa começa bem e consegue se manter atraente até cerca da metade do filme, mas depois se torna repetitiva. Ainda assim, um espetáculo que prende a atenção.*

O diretor britânico Peter Collinson, que morreu ano passado, de câncer, aos 42 anos, teve uma estréia infeliz em O Apartamento dos Sádicos, *que a crítica malhou como melodrama pornográfico com pretensões a desenvolver a linha de Harold Pinter, mas se reergueu em seu terceiro filme,* Quatro Devem Morrer, *premiado em San Sebastián. Depois, dedicou-se a obras ligeiras, despretensiosas, como* Corruptos e Sanguinários, *aventura conduzida em ritmo de perseguição que assinalou a presença de Michèle Mercier* (A Marquesa dos Anjos) *pela primeira vez numa produção não francesa.*

O veterano Ralph Bellamy, que retratou Franklin Roosevelt com bastante fidelidade em Dez Passos Imortais, *confere, ainda que reduzido a pouco mais do que uma ponta, dignidade a* Hospital Westside, *com sua trama curiosa em torno do misterioso comportamento de uma freira.*

AJUDEM-ME, ESTOU VIVO!
TV Bandeirantes — 13h30m

(Hey, I'm Alive!) — Produção norte-americana de 1975, dirigida por Lawrence Schiller. Elenco: Edward Assner, Sally Struthers, Milton Selzer, Claudine Melgrave, Hagan Beggs. **Colorido**.

★★ Piloto (Assner) de monomotor e sua acompanhante, jovem temperamental e pragmática (Struthers), são vítimas de um acidente e têm de recorrer a todas as suas forças para sobreviver 49 dias, sem víveres e a uma temperatura de 48 graus abaixo de zero, numa floresta gelada do Canadá. Feito para a TV.

...E SEU NOME É JONAS
TV Globo — 14h30m

(And Your Name is Jonah) — Produção norte-americana de 1979, dirigida por Richard Michaels. Elenco: James Woods, Sally Struthers, Jeff Bravin, Titos Bandis, Ruth Manning, Erica Yohn, Randee Heller. **Colorido**.

★★ Casal de poucos recursos de Nova Iorque descobre horrorizado que seu filho foi tratado durante três anos num hospital para crianças retardadas devido a um diagnóstico errado. Na realidade, era apenas surdo. Feito para a TV.

CORRUPTOS E SANGÜINÁRIOS
TV Globo — 21h

(You Can't Win'em All) — Produção norte-americana de 1970, dirigida por Peter Collinson. Elenco: Tony Curtis, Charles Bronson, Michèle Mercier, Gregoire Aslan, Fikret Hakan. **Colorido**.

Durante a guerra civil turca, em 1922, dois aventureiros (Curtis, Bronson) são contratados por Governador de provincia (Aslan) para ajudar um coronel (Hakan) a transportar quatro jovens e um carregamento de ouro até Esmirna. Música de Bert Kaempfert. **Inédito na TV**.

HOSPITAL WESTSIDE
TV Bandeirantes — 0h30m

(Westside Medical) — Produção norte-americana de 1977, dirigida por Leo Penn. Elenco: Gary Collins, James Sloyan, Linda Carlson, John Denner, Ralph Bellamy. **Colorido**.

★★ Três médicos de hospital estranham a exagerada aflição de uma freira após sofrer um ataque cardíaco. Aos poucos, começam a desconfiar de que está grávida e procurando esconder seu estado. Feito para a TV.

CONFIDENCIAL
TV Globo — 0h40m

(Top Secret) — Produção norte-americana de 1978, dirigida por Paul Leaf. Elenco: Bill Cosby, Tracy Reed, Sheldon Leonard, Gloria Foster, Paolo Turco, George Brenlin, Marisa Merlini. **Colorido**.

★★ Ex-agente da CIA, agora **marchand** em Nova Iorque (Cosby), é convocado pelo Governo para investigar roubo, em Roma, de grande quantidade de plutônio, elemento químico altamente radiativo e de grande poder destrutivo. Feito para a TV.

Ralph Bellamy está em *Hospital Westside* (CANAL 7, 0H30M)

NOVELAS

Resumo das novelas apresentadas pelas emissoras no Rio

CIRANDA de Pedra, TV Globo, 18h — Prado vai falar com Otávia em seu quarto e, vendo o retrato de Laura e de Daniel, pergunta-lhe o que significa. Otávia lhe diz que foram os quadros que pintou, tendo como referência a lembrança da sua infância. Prado fica horrorizado e ela, então, pede que chame os Drs Ladeira, Dinizo e Bruner. Prado, petrificado, lamenta. Lígia vai até a casa de Mariana e lhe diz que sempre amou Daniel e que entre ela e Francisco só existe amizade. Mariana compreende e diz a Margarida que vai acabar com as cenas de ciúme. Daniel, preocupado, pergunta a Luciana se não houve nada entre Lígia, Vó-Bela e Laura. Lígia vai à procura de Daniel e lhe diz, triste, que já não o ama, mas que quer conservar a amizade. Daniel concorda, triste também. Ladeira diz a Prado que não pode forçar Herta a ir para o hospital, pois qualquer dia ela morrerá e não acha justo fazer isso. Prado, chateado, corta relações e manda Manoel avisar Juvenal que o outro está proibido de entrar na mansão novamente. Otávia conta a Virgínia que viu Eduardo de braço dado com Elvira e que passou o dia inteiro com Daniel, tornando-se amigos. Virgínia fica duplamente chocada.

O Amor É Nosso, TV Globo, 19h — Pedro vai buscar Nina na casa de Sandoval junto com Bruno para a levar ao aeroporto e, depois de lhe pedir que fique, sai junto com ela. Bruno, intrigado, fica olhando o carro se afastar. Sandoval continua seu jogo de indiferença para cima de Carmem e esta fica preocupada de perdê-lo. Nina não desiste da viagem e Pedro volta para a comunidade abatido. Tininha chega de viagem e Sharlene lhe pergunta como está Tereza. Tininha lhe diz que ela e o bebê estão ótimos e para se despreocupar quanto ao Chico, pois está de caso com o Dr Boris. Sandoval e Alex se aprontam para o casamento e este comenta que será ótimo ficar com Gilda no altar. Laura surge e os dois ficam atônitos.

BRILHANTE, TV Globo, 20h15m — Chica vai até a alfaiataria de Ernani e lhe encomenda uma roupa fina. Ernane fica emocionado por ela lhe confiar essa tarefa. Virgínia chama Ricky e lhe pergunta se ele não tem notícia do Fred. Ricky diz que não. Marília comenta com Heloísa que deve ter acontecido alguma coisa com Fred, pois ele não foi à aula e Virgínia chamou todos os seus amigos à sua sala. Ricky diz a Virgínia, Renée, Gino, Luísa, Galeno, Ernani, Alda e Guto que Fred lhe ligou dizendo que está em São Paulo. Inácio chega bêbado em casa e cumprimenta o convidado especial dos pais brindando a chantagem e a hipocrisia.

OS Imigrantes, TV Bandeirantes, 18h30m — Mercedez recebe uma carta de Francisco, que continua nos Estados Unidos, dizendo que virá para passar o Natal com ela. Paquito, a cada dia, apesar da idade, se mostra mais interessado em política e se mostra um idealista. Hernandez conversa com Paquito e lhe fala de seu comportamento no início da vida e da necessidade que teve de acordar para a realidade da vida. Josué se entusiasma tanto com o jogo do bicho que resolve não mais trabalhar na casa de De Salvio. Maria critica Pereira por ele não ter assumido a paternidade de Joca e nunca o ter chamado de filho. Pereira comenta com ela que já está arrependido disto e que teme ser tarde demais para este sentimento. Primo e Renato levam macarrão para a fazenda, com o objetivo de ter a opinião de De Salvio sobre ele. Mardinha e Renata, às escondidas, vão tomar banho na cachoeira. De Salvio, antes de comer, diz que o macarrão é uma droga.

OS Adolescentes, TV Bandeirantes, 21h30m — Liminha diz aos policiais que não roubou ninguém. Eles o revistam, não encontram o dinheiro, mas mesmo assim resolvem levá-lo preso. Ceição consegue convencer Iracema a pedir ajuda a alguém. Bia comenta com Majô que mesmo que Michel não queira assumir seu filho ela o terá, pois está curtinho sua gravidez. Iracema pede ajuda a Túlio e ele a aconselha a falar com Dirceu, prometendo-lhe que fará o possível. Túlio fica sabendo que Liminha fora removido para a Febem e comenta com Túlio que está-se dirigindo para lá. Dirceu resolve acompanhá-lo. Lulu comenta com Juraci que está sabendo o que está acontecendo com Bia e com Doca, mas ela muda de assunto. Túlio, Dirceu e Fred vão a Febem e Liminha, desesperado, lhes pede para que o tirem de lá.

RÁDIO

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM — 940KHz

7h30m — **O Jornal do Brasil Informa**, primeira edição — Noticiário.

8h30m — **Hoje no JB** — Resumo das notícias mais importantes publicadas pelo JORNAL DO BRASIL.

9h — **Debate**. Os temas da inadequação sexual — da impotência — estão em debate hoje na RÁDIO JORNAL DO BRASIL, no programa apresentado por Eliakim Araujo. Os convidados são o médico Cesar Nahum e o psicanalista Luiz Alberto Py de Melo e Silva e a discussão é motivada pela realização, de 25 a 27 do corrente, no Rio, de um encontro internacional de especialistas em sexologia. Os ouvintes podem participar do programa fazendo as perguntas pelo telefone 234-7566.

12h30m — **O Jornal do Brasil Informa**, segunda edição — Noticiário, com tudo o que aconteceu pela manhã no Rio, no Brasil e no mundo.

18h30m — **O Jornal do Brasil Informa**, terceira edição — Resumo das primeiras notícias do dia.

23h — **Noturno** — Programa de músicas, entrevistas e atendimento aos ouvintes. Apresentação de Luís Carlos Saroldi.

0h30m — **O Jornal do Brasil Informa**, edição final — Tudo o que aconteceu e as entrevistas mais importantes do dia que passou.

FM Estéreo 99,7MHz

HOJE

20h — **Sinfonia em Lá Maior**, de Fasch (Paillard — 10:06); **Album para a Juventude, op. 68 nºs 1 a 17**, de Schumann (Weissenberg — 22:55); **Sinfonia nº 76, em Mi Bemol**, de Haydn (Dorati — 24:50); **Sonata em Fá Maior, para flauta e harpa**, de Krumpholz (Rampal e Lili Laskine — 12:14); **Sinfonia nº 5, em Si Bemol, op. 55**, de Glazunov (Fedoseyev — 32:21); **Sonata em Dó Maior, para violoncelo e piano, op. 119**, de Prokofieff (Harrell e Levine — 25:15); **Cydalise et le chèvre-pied — Suite nº 2**, de Pierné (Mari — 15:15); **Sonata em Fá Sustenido Menor, op. 26/2**, de Clementi (Horowitz — 11:35); **Spiel para Orquestra**, de Stockhausen (regência do autor — 16:00).

AMANHÃ

20h — **Te Deum da Coroação**, de William Walton (Solti — 10:51); **Benediction de Dieu dans la solitude**, de Liszt (Arrau — 19:00); **O Cisne branco — Suite op. 54**, de Sibelius (Jussi Jalas — 23:18); **Sonata em Mi Bemol, para flauta e cravo**, de Bach (Nicolet e Richter — 10:50); **Música para o Sonho de uma Noite de Verão, op. 21 e 61**, de Mendelssohn (Kubelik — 41:05); **Album para a juventude, nºs 19 a 32**, de Schumann (Weissenberg — 23:18); **Concerto em Sol, para oboé d'amore, cordas e contínuo**, de Telemann (Holliger — 17:35); **Der Rosenkavalier — Suite**, de Richard Strauss (Ormandy — 22:52).

ARTES PLÁSTICAS

ASCÂNIO MMM — Relevos e esculturas. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 204. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados, das 10h às 13h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 6.

VERA PATURY E JUAN SUBUTZKI — Esculturas têxteis e esculturas em madeira. **Quadro Galeria de Arte**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 332. De 2ª a 6ª, das 16h às 22h. Até dia 7.

CASA DA BAHIA — Exposição de vários artistas baianos entre eles Apê, Eduardo Pithon, Costa Lima, Sidarta e Nailson Chaves. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350 — sobreloja. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Inauguração, hoje, às 21h. Até dia 2.

MARIA AUXILIADORA — ENTRE A ARTE PRIMITIVA E A ART BRUT — Exposição de 70 trabalhos da artista. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h30m às 18h30m. Sábado e domingo, das 15h às 18h.

PHOTOMOSTRA — Exposição com trabalhos de alunos da PUC e outros, selecionados no concurso de fotos realizados por ocasião das comemorações do 40º aniversário da PUC. No **Saguão da Biblioteca da PUC**. Diariamente, das 9h às 17h. Até dia 30.

ANA MARIA ANDRÉS — Pinturas. **Galeria Lebreton**, Rua Visconde de Pirajá, 550 — loja B. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábado, das 10h às 18h. Até dia 31.

GUITA CHARIFKER — Aquarelas. **Galeria Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4 240 — ssl 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábado, das 10h às 13h.

GERALDO ORTHOF — Desenhos, guaches e aquarelas. **Galeria Domus**, Rua Joana Angélica, 184. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Até dia 3.

THE RITE OF WORDS — Fotografias de Mary Dritschel. **Galeria Andréa Sigaud**, Rua Visconde de Pirajá, 207 — loja 307. De 2ª a 6ª, das 13h30m às 19h. Até dia 4.

LA MAISON — Azulejos, criação do artista plástico Jean Pierre Raynaud. **Café des Arts**, Hotel Méridien, Av. Atlântica 1020/4º andar. Diariamente, das 10h às 20h.

EDNALVA TAVARES — Fotografias de escritores brasileiros. **Casa do Estudante do Brasil**, Praça Ana Amelia 9/8º andar. De 2ª a 6ª, das 14h às 19h.

ENÉAS VALLE — Desenhos a lápis de cor e psicotopos. **Sala Cecília Meireles**, Largo da Lapa, 47. Diariamente, a partir das 9h. Até dia 29.

MINNIE SARDINHA — Tecelagem. **Caçuá**, Estrada da Barra, 1636. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h.

GILBERTO BAPTISTA — Pinturas. **Cultura Inglesa Centro**, Av. Graça Aranha, 327 — 3º andar. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até dia 29.

MAX — Tapeçarias. **Associação Atlética Banco do Brasil**, Av. Borges de Medeiros, 829. De 3ª a 5ª, das 18h às 20h; **6ª**, das 18h às 23h; sáb. e dom. das 11h às 20h. Até dia 2 de novembro.

MANABU MABE — Pinturas, tapeçarias e gravuras. **Galeria Realidade**, Rua Visconde de Pirajá, 550 — loja 328. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Até domingo.

10 MULHERES E UM GOLEIRO — Exposição de fotos de MAC. **Baccarat Studio**, Av. Atlântica, 4.240 — loja 216 (Shopping Cassino Atlântico). De 2ª e 6ª, das 10h às 18h. Até dia 30.

LEONARDO CARNEIRO — Foto-Postais. **Livraria Leonardo da Vinci**, Av. Rio Branco, 185 — subsolo. De 2ª a 6ª, das 9 às 19h. Até sexta.

ACERVO — Pequenos objetos **art déco** e **art nouveau**, gravuras e quadros. **Galeria Arte na Gávea**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 305. De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Sábado, das 10h às 14h. Até dia 26.

ANDRÉA KARP — Xilogravuras. **Centro Cultural Paschoal Carlos Magno**, Campo de São Bento — Niterói. Diariamente das 14h às 22h. Até dia 1º.

UM PASSEIO PELO RIO ANTIGO — Exposição de cartões postais raros que retratam o Rio antigo. **Medalhão 1900**, Rua Sorocaba, 305. Aberto diariamente, das 11h30m às 24h. Até dia 24.

JOÃO CÂMARA — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até sábado.

ARTISTAS DE MATO GROSSO DO SUL — Com obras de Jorapino, Thetis, Mary Slessor, Hebe Albaneze, Ilton da Silva, Therezinha Neder e Nely Martins. **Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h30m.

ACERVO — Reunindo obras de Latini, Adelson do Prado, Romanelli, Carollo, Gutbrod, Angelo Cannone, Grover Chapman e Roberto Alves. **Galeria Roberto Alves**, Av. Princesa Isabel, 186, loja E. De 3ª a sáb., das 15h às 22h. Até dia 31.

THELMO VENTURA — Pinturas e esculturas. **Galeria Trevo**, Rua Marquês de São Vicente, 52, loja 260. De 2ª a sáb., das 14h às 22h.

EVANY FANZERES — Pinturas. **Nuchy Galeria de Arte**, Av. Atlântica, 324-A. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Até o dia 6 de novembro.

TIZIANA BONAZZOLA — Pinturas e desenhos. **Galeria de Arte do Banerj**, Av. Atlântica, 4 066. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 16h às 22h. Até dia 7 de novembro.

ISRAEL PEDROSA — Pinturas. **Galeria AMNiemeyer**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 205. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Sábados, das 11h às 19h. Até dia 31.

COLETIVA — Pinturas de Amaury Chaves, Antonio Maia, Sami Mattar, Carlos Bracher, Fani Bracher, Inos Corradim e Maria Luiza Leão. **Galeria Scopus**, Av. Atlântica, 4 240 — loja 207. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Sábados, das 10 às 19h. Até o dia 3 de novembro.

FOTOGRAFIA — PONTO-DE-VISTA DA CRIANÇA — Fotografias. **Galeria da Funarte**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h30m às 19h30m. Até o dia 13 de novembro.

ROBERTO SCORZELLI — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 165. De 2ª a 6ª, das 13h às 22h. Sábados, das 10h às 20h. Até dia 30.

ANGELO MARZANO E SONIA LABOURIAU — Desenhos. **Galeria de Artes Visuais do Parque Laje**. De 2ª a 6ª, das 8h às 22h. Até amanhã.

SANDRO DONATELLO — Pinturas. **Galeria de Arte Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e de 17h às 22h30m. Sábados e domingos, das 16h às 20h. Até dia 27.

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA NELSON RODRIGUES — Vinte e um painéis ilustrados por fotos, depoimentos, colagens de entrevistas, teses e comentários. **Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente das 10h à meia-noite.

ROBERTO MORICONI — Esculturas. **Galeria de Arte Elle Et Lui**, Av. General San Martin, 512. De 2ª a 6ª, das 12h às 21h; sáb, das 13h às 18h. Até dia 30.

CARICATURAS CUBISTAS — De Nestor Tangerini. **Biblioteca Miguel Alonso**, Praia de Botafogo, 266. De hoje a 6ª. Das 7h às 22h.

PAULO SIMÕES — Pinturas. **Galeria de Arte do IBEU**, Av. Nossa Senhora de Copacabana, 690 — 2º andar. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Último dia.

A MULHER E O TRABALHO — Exposição itinerante com flagrantes do trabalho feminino do século passado. Do dia 19 ao dia 26 na **Praça das Nações** — Bonsucesso.

KAREL APPEL — Pinturas do artista expressionista holandês. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a domingo, das 12h às 18h. Até domingo.

SÉRGIO CAMARGO — Esculturas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a domingo, das 12h às 18h. Até dia 31.

FLORA SOLETO — Desenhos, pinturas e modelagens. **Associação dos Antigos Funcionários do Banco do Brasil**, Rua Araujo Porto Alegre, 64. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h.

GUERRA E PAZ — Óleos, desenhos, gravuras e iconografia de Henrique Alvim Correa, do começo do século. **Casa de Rui Barbosa**, Rua São Clemente, 134. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Sábado, das 13h às 17h. Até 18 de novembro.

NETINHA RODRIGUES — Pinturas e desenhos. **Galeria Espaço 81**, no Centro Cultural Francês do Rio de Janeiro (Av. Pres. Antonio Carlos, 58, 4º andar). De segunda a sexta, das 9h às 13h e das 15h às 17h.

RETICÊNCIAS — Com obras de fotomontagem, objetos e bonecos de cerâmica dos artistas Nappi, Lilia Nappi e Letícia Nappi. **Centro de Artes do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h e aos domingos, de 13h às 17h. Até domingo.

AS fotos premiadas dos alunos da PUC ficam em exposição no *Saguão da Biblioteca* até o dia 30.

A 1ª colocada: foto de Ricardo Elkind

TEATRO

QUEM GOSTA DEMAIS DE SEXO MORRE FAZENDO AMOR — Comédia de Pierre Chesnot. Adapt. e dir. de João Bethencourt. Com Francisco Milani, Carvalhinho, José Santa Cruz, Cesar Montenegro, Arthur Costa Filho, Marta Anderson e Margot Mello. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana,327 (257-1818 R. Teatro). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h30m, vesperal na 5ª, às 17h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., Cr$ 600 e Cr$ 400; 5ª vesp. Cr$ 300, 6ª, Cr$ 600 (preço único), sáb., Cr$ 700 (preço único).

Disputa em torno da herança de um escritor de literatura erótica.

POLEIRO DOS ANJOS — Texto e dir. de Buza Ferraz. Com Antônio Grassi, Caique Ferreira, Felipe Pinheiro, Gilda Guilhon, Guida Vianna, Juliana Prado. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª, Cr$ 500 a Cr$ 250, estudante e sábado a Cr$ 500.

O jovem grupo Pessoal do Cabaré relembra e discute, com ternura e humor, o passado humano e artístico de seus integrantes.

O MELHOR DOS PECADOS — Comédia de Sérgio Viotti. Dir. de Bibi Ferreira. Com Dulcina de Moraes, Roberto Frota, Heloísa Helena, Tessy Callado, Norberto Fialho, Margarida Moreira. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3º (274-9696). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb, às 20h e 22h30m, dom., as 18h; 5ª, às 17h. Ingressos: 3ª, 4ª, 5ª e dom., Cr$ 600 e Cr$ 300; 6ª e sáb., Cr$ 700.

Uma atriz, que havia abandonado o teatro indo morar em Brasília, volta ao Rio para estrelar uma peça. Até dia 1º de novembro.

VILLAGE — Comédia musical de Ira Evans. Dir. de Wolf Maia. Com Eliane Maia, Alexandre Marques, Sérgio Fonta, Cláudio Savetto, Guilherme Karan, entre outros. **Papagaio Café Cabaré**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999). De 5ª a dom., às 21h30m. Ingressos de 5ª e dom., a Cr$ 600 e Cr$ 300 (estudantes); 6ª e sáb., a Cr$ 600. No intervalo de cada sessão haverá sorteio de camisetas.

Um jovem nova-iorquino aprende a assumir-se como homossexual.

O BEIJO DA MULHER ARANHA — Texto de Manuel Puig, adaptado da sua novela. Dir. de Ivan de Albuquerque. Com Rubens Corrêa e José de Abreu. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom. às 18h30m e 21h30m. Ingressos a Cr$ 700 e Cr$ 350 (estudantes).

Reunidos na cela de uma prisão, um homossexual e um guerrilheiro resistem ao desespero, fazendo surgir entre si uma complexa relação humana.

O PECADO CAPITALISTA — Comédia musical de Gugu Olimecha. Mús. e dir. musical de Zé Zuca. Dir. de Luiz Mendonça. Com Alby Ramos, Ilva Niño, Graça Czyz, Julita Sampaio, Marcos Garcia, Naldo Alves, Antonio de Bonis, Vânia Alexandre. **Teatro Dulcina**, Rua Alcino Guanabara, 17 (220 — 6997). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 33h; dom; às 18h30m e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 400 e Cr$ 200, estudantes, 6ª e dom, a Cr$ 500 e Cr$ 300, estudantes; sáb, a Cr$ 500.

Sátira sobre o cotidiano de uma família de subúrbio carioca dá margem a uma tentativa de reabilitação da tradição da chanchada.

O PÁSSARO — Texto de Eloy de Araújo. Direção de Vilma Dulcetti. Com Eloy de Araújo, Loly Nunes e participação de Denny Perrier. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Todas as 3as. e 4as., às 21h. Ingressos a Cr$ 500.

A CORRENTE — Comédia dramática em três elos, de Consuelo de Castro, Lauro Cesar Muniz e Jorge Andrade. Dir. de Luís de Lima. Com Rosamaria Murtinho e Mauro Mendonça. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 3ª a 6ª às 21h; sáb., às 20h e 22h15m e dom., às 18h e 20h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 800 e Cr$ 500 e 6ª e sáb., Cr$ 800.

Infidelidade conjugal como recurso de ascensão social, e como ela se manifesta em três diferentes camadas da sociedade.

BARREADO — Texto de Ana Elisa Gregori. Dir. de Luís Mendonça. Com Mirian Pires, Elisabeth Savalla, Fernando Eiras, Germano Filho, Camilo Bevilacqua, Luís Carlos Niño, Marília Barbosa e outros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52-2º (274-9895). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 400. (Censura 14 anos)

O amor de um jovem casal de apaixonados desenrola-se na permanente e ameaçadora presença da personagem Morte.

CABARÉ S.A. — Espetáculo de variedades com textos de Oswald de Andrade, Grande Othelo, Antônio Pedro, Mauro Rasi e outros. Dir. de Antônio Pedro. Dir. mus. de Caique Botkay. Com Grande Othelo, Angela Leal, Tony Ferreira, Antônio Pedro, Angela Valério, Jalusa Barcellos, Josephine Hélène, Silvia Sangirardi e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 17 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h15m. Ingressos a Cr$ 700 e Cr$ 400,00 (3ª a 5ª e dom.) e Cr$ 700 (6ª e sáb.) estudantes.

Dissolvendo imagens dos cabarés parisienses da belle-époque e dos cabares literários da europa Central num molho bem brasileiro da Praça Mauá e da Lapa, a equipe mostra os bastidores de um estabelecimento do gênero e exemplifica algumas de suas criações típicas.

POR ONZE MIL DÓLARES — Comédia satírica de Lutero Luiz. Direção do autor. Com Lutero Luiz. **Teatro do Planetário da Gávea**, Rua Padre Leonel Franca, 240. De 5ª a domingo, às 21h. Ingressos a Cr$ 400.

É O GRANDE GOLPE — Comédia de Francisco Moreno e Nick Nicola. Direção de Francisco Moreno. Com Nick Nicola, Anilza Leone, Átila Iório, Valentim Anderson, Francisco Silva, Deize Gomze, entre outros. **Teatro Carlos Gomes** Praça Tiradentes (222-7581). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 30, camarote e Cr$ 200, platéia.

SWING — A TROCA DE CASAIS — Texto de Luiz Carlos Cardoso. Dir. de Oswaldo Loureiro. Com Jorge Dória, Osmar Prado, Arlete Sales, Iris Bruzzi. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 700 e Cr$ 400, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 700.

Glórias e misérias dos assalariados da classe média no Brasil de hoje.

NA TERRA DO PAU-BRASIL NEM TUDO CAMINHA VIU — Revista musical de Ari Fontoura. Dir. do autor. Com o Grupo Cia Teatral Odaodesse. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42 (240-6141). De 2ª a 6ª, às 18h30m; sáb., às 17h. Ingressos a Cr$ 300

Passeio turístico-musical por diversos recantos do Rio, no qual personagens do presente e do passado se confundem.

No Teatro Glaucio Gill, a peça *À Moda da Casa*, com Nelson Dantas e Yara Amaral

VIVA SAPATA — Texto de Newton Goldman. Dir. de Gracindo Júnior. Com Sônia Clara, Olney Cazarré, Carmen Figueira, Renata Fronzi, Oswaldo Louzada, Agnes Fontoura, Martin Francisco e Farneto. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h; dom., às 18 e 21h. Ingressos: 3ª, 4ª, 5ª, a Cr$ 300; 6ª e dom., a Cr$ 500 e Cr$ 300 e sab., Cr$ 500.

Duas jovens que moram juntas recebem a visita dos pais e tentam esconder a sua condição de amantes.

DOCE DELEITE — Ato variado em 12 quadros de Alcione Araújo, Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Alcione Araújo. Mús. e dir. musical de John Neschling. Com Marília Pêra e Marco Nanini. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 5ª e 2ª sessão de dom., a Cr$ 800 e Cr$ 500, estudantes e 6ª e sáb. e 1ª sessão de dom., a Cr$ 800.

Através dos 12 quadros, interligados por músicas e danças, aparecem diversas formas de humor e diversos assuntos do cotidiano carioca.

MÃOS AO ALTO, RIO — Comédia de Paulo Goulart. Dir. de Aderbal Júnior. Com Ary Fontoura, Nicette Bruno, Haroldo Botta, Sueli Franco, Paulo Guarnieri, Ivan de Almeida, Marta Pietro. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb. às 20h e 22h e dom. às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 6ª e dom. a Cr$ 500 e Cr$ 400 (estudantes) e sáb. a Cr$ 600.

Assaltar e ser assaltado pode ser motivo de bom humor?

AS TIAS — Texto de Aguinaldo Silva e Doc Comparato. Dir. de Luís de Lima. Com Ítalo Rossi, Débora Duarte, Vinicius Salvatori, Ednei Jiovenazzi, Nildo Parente, Roberto Lopes. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h30m e 22h30m e dom., às 19h. e 21h30m. Ingressos, 4ª, 5ª e dom., Cr$ 800 e Cr$ 400 (estudantes); 6ª e sab., Cr$ 800.

Numa casa de Petrópolis, um inesperado jogo da verdade, que esclarece o passado e os problemas de quatro homossexuais e da mulher que os sustenta.

BENT — Texto de Martin Sherman. Dir. de Roberto Vignati. Com Tonico Pereira, Ricardo Blat, José Mayer, Josmar Martins, Sérgio Miletto, Carlos Capeletti, Chico Martins. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a 6ª e 2ª sessão de dom, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; Vesp. 5ª, às 17h e dom., às 18h. Ingressos: 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 700 e Cr$ 400; 6ª e sáb., Cr$ 700 e 5ª (vesp.) Cr$ 500. Até 1º de novembro.

Num campo de concentração da Alemanha nazista, o sentimento de amor entre dois homens dá-lhes forças para resistir ao inferno e tentar sobreviver.

HONÓRIO DOS ANJOS E DOS DIABOS — Texto de João Siqueira. Direção de Manoel Kobachuk. Direção musical de Ronaldo Mota. Com Maria Goretti, Lucy Montebello, Jorge Itaboray, Celestino Sobral e outros. **Teatro do Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 400 e Cr$ 250.

Espetáculo de marionetes para adultos, contando a trajetória de um homem do povo, desde o nascimento até a luta que conduz como líder sindical.

BYE BYE POROROCA — Texto de Timochenco Whebi. Com David Varella, Maninha, Claudia Netto, Evans de Brito, Marcos Cezar e Edna Rocha. Direção de Ademar Nunes. **Teatro Leopoldo Fróes**, Niterói. De 3ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 300 (6ª e sáb.) e a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes, de 3ª à 5ª e dom.

IN CERTOS CASOS — Textos de Luís Fernando Veríssimo, Mauro Rasi, Vicente Pereira, Luís Carlos Góes, Wilson Sayão, João Brandão. Dir. de Isabella Secchin. Com Antônio Breves, Catarina Abdalla, Clélia Guerreiro, Isabella Secchin, João Brandão, Ney Leontsinis. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 200. Até domingo.

Seis textos curtos, seis abordagens cômicas do relacionamento amoroso.

AS CRIADAS — Texto de Jean Genet. Com Antônio Manso, Sérgio Guedes e Albano D'Ávila. **Teatro da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200.

Num cruel e grotesco ritual de vida e morte, o insólito relacionamento entre duas criadas e sua patroa.

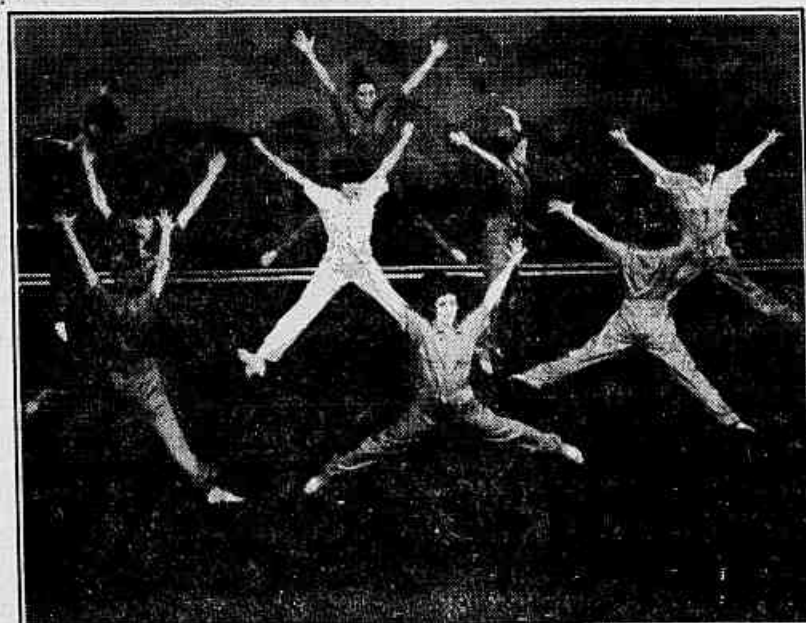
UMA JANELA PARA O SOL — Comédia de Pedro Bloch. Com Elias Soares, Marcelo Becker e Olivia Pineschi. Direção de Elias Soares. **Teatro Carlos Gomes**, Praça Tiradentes. De 4ª a dom. às 18h30m. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200 (est.)

GODOFREDO MANDA BRASA — Direção de Nobel Medeiros. Com Wanda Moreno, Leila Cravo, Carlos Nobre e Paulo Alencar. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. De 5ª a dom, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 250, Cr$ 150 e Cr$ 100. Até dia 2 de novembro.

À MODA DA CASA — Texto de Flávio Márcio. Dir. de Nelson Xavier. Com Yara Amaral, Nelson Dantas, Anselmo Vasconcellos, Henriqueta Brieba, Elza de Andrade, Lina do Carmo, Saraka Barreto. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde, s/nº (237-7003). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 500 e Cr$ 250, estudante; sáb., a Cr$ 500.

Análise alegórica da desagregação da família pequeno-burguesa no Brasil dos anos 70.

A Agência de Teatros do Rio de Janeiro funciona de segunda a sábado, das 10h às 22h, no primeiro andar do Rio-Sul, onde os espectadores poderão adquirir ingressos para todas as peças teatrais em cartaz. Pelo telefone 542-4477 poderão fazer reservas ou encomendar ingressos para entregas a domicílio, sem acréscimo de preço. Mas os pedidos a domicílio só serão aceitos se forem feitos das 10h às 13h.

DANÇA

Estréia hoje, no *Teatro Maison de France*, o espetáculo *Rio In Concert* com o grupo Nós na Dança

RIO IN CONCERT — Espetáculo de dança com o grupo Nós na Dança. Direção de Regina Sauer. Com Bel Teixeira, Cláudia Magno, Gisela Fernandes e outras. **Teatro Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58. De 4ª a 6ª, às 21h15m. Sábado, às 20h, 22h. Domingo, às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 500 e Cr$ 350. Até dia 1º.

IV CICLO DE DANÇA — Apresentação de **Os Lados de um Combinado Conflito**, com o Grupo Movimento, **Linguagem**, com Grupo 3 e **1º Movimento-Prazer**, com o Grupo Experimental de Dança. **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143. De 4ª a 6ª, às 21h. Sábado das 19h às 21h. Domingo, às 20h. Ingressos a Cr$ 200. Até domingo.

II FESTIVAL NACIONAL DE DANÇA — Apresentação das seguintes academias: Grupo Cultural de Dança, Centro Educacional de Ballet Leda Yuqui, Grupo Andanças de Jazz e Ballet, Academia Valéria Moreyra, Del Rio Dança e Grupo de Danças Rio. Hoje, às 21h, no **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes. Ingressos a Cr$ 300.

TEATRO

CABARÉ SOBRE CABARÉ

Yan Michalski

SIMPÁTICO e atraente, e fruto de um trabalho visivelmente sério, esse **Cabaré S.A.**, que dá prosseguimento ao empenho do Teatro Rival no sentido de equacionar uma linha de espetáculo popular, tendo como eixo central o campo do teatro de variedades, e procurando explorar os diversos afluentes desse caudaloso rio de **entertainment**. Diga-se de passagem, o rival talvez seja hoje o único teatro carioca a cultivar uma linha de repertório definida, o que não deixa de ser um mérito, e uma vantagem que a casa leva na luta pela conquista de um público próprio.

O interesse fundamental de **Cabaré S.A.** reside em não tentar dar prosseguimento à série de revistas popularescas lançada sob a égide intelectual de Luiz Mendonça e Gugu Olimecha, e que já vinha acusando sinais de esgotamento; mas em tentar uma fórmula própria, **a** — como já o título indica — de cabaré, baseada numa tradição bem diferente daquela da revista.

Uma tradição, talvez, menos especificamente brasileira do que a revista. **Cabaré S.A.** mistura de modo bastante interessante elementos tão dispares como os parisienses da **belle-époque**, imortalizados nos quadros de Toulouse-Lautrec, e que determinam inclusive, numa medida decisiva, o visual do espetáculo; resquícios da tradição intelectual do cabaré literário berlinense, tal como Vincent Minelli o fixou no seu famoso filme; e uma estilização dos derivados nacionais espalhados pelos arredores das praças Mauá e da Lapa de inúmeras cidades do país. Em última análise, porém, é este último ingrediente que prevalece, pois o tipo de malícia veiculado pelos textos e sobretudo a linguagem fortemente corporal da interpretação colocam em cima do conjunto da realização um selo inconfundivelmente nacional.

Um espetáculo bonito. Não só, e talvez nem sequer essencialmente, no sentido da beleza estética na sua concepção tradicional, embora esta esteja muito bem defendida pelos ótimos figurinos de Silvia Sangirardi e — num plano de menor destaque — pelos seus bem resolvidos elementos cenográficos. Mas bonito sobretudo pela solta e alegre energia que transmite através da intensa vibração corporal de todo o elenco, nos momentos apropriados canalizada e disciplinada pela hábil coreografia de Cláudio Gaya, mas não menos bela também quando veiculada por meio de um aparente caos — porque dentro desse caos a noção de energia que se pretendia transmitir nunca deixa de ser realçada com clareza. Para este efeito concorre muito a direção musical de Caique Botkay, que alimenta incessantemente a vibração cênica, às vezes através de quase imperceptíveis estímulos instrumentais.

Um espetáculo inteligente, na medida em que não pretende **nivelar por baixo**, como o fizeram alguns trabalhos mostrados no mesmo espaço. Os textos, embora de qualidade desigual, respeitam a inteligência do espectador, permitem-se não raras sutilezas e subentendidos, tanto na parte da crítica política como na simpática autogozação, harmoniosamente equilibradas com trechos de humor mais debochado e explícito. Entre as sutilezas, uma autêntica ousadia: o único **striptease** da noite, da linda Ângela Valério, acompanhado por um texto altamente intelectualizado de Oswald de Andrade, e valorizado por uma virtuosística iluminação de Luiz Paulo Neném e Aurélio de Simoni. Mas a inteligência do trabalho está presente também na própria estrutura do espetáculo, na habilidade com que ele interliga os seus dois planos: o **show propriamente dito, o espetáculo de** cabaré, que se desenrola predominantemente no palco; e o **metateatro**, o espetáculo **sobre** cabaré, que utiliza com considerável eficiência todo o espaço da platéia, às vezes com colaboração (forçada) dos próprios espectadores.

Pena que todas estas qualidades se esgotem em boa parte no primeiro ato. O segundo fica logo no seu início prejudicado por um quadro inqualificavelmente fraco e tolo (o dos bichos), que quebra bruscamente a magia até então sustentada e nunca mais reconquistada. Alguns trechos isolados não deixam de ser interessantes, mas o conjunto torna-se repetitivo e arrastado, **e o pique** da comunicação perde-se irremediavelmente.

Num elenco todo ele eficiente e contagiantemente alegre, as melhores — e brilhantemente aproveitadas — oportunidades cabem a três dos intérpretes que costu**ram** o espetáculo todo: Ângela Leal, exuberante no seu papel, entre fictício e real, de dona do cabaré; Grande Othelo, marcando o espetáculo todo com a força e a simpatia da sua personalidade; e Antônio Pedro, dando vivo colorido ao papel do freguês bêbado e chato, significativamente chamado Toulouse. A destacar, também, as exatas e divertidas intervenções de Heloísa Arruda.

O Rival fez um investimento decisivo para o conforto dos freqüentadores, instalando um equipamento de ar condicionado. Pena que não se tenha preocupado também em organizar mais civilizadamente a sua estréia para convidados. Mais uma vez, superlotação, balbúrdia na entrada (desta vez agravada por um grupo de truculentos leões de chácara), e o público, depois tão carinhosamente tratado pelo elenco, exposto a injustificados vexames antes de conseguir instalar-se nos seus lugares.

CABARÉ S.A. — Textos de Oswald de Andrade, Grande Othelo, Antônio Pedro, Flávio São Thiago, Mauro Rasi, Cláudio Mac Dowell, Heloísa Arruda, Ângela Leal, Jorge Laclette. Dir. de Antônio Pedro. Dir. mus. de Caique Botkay. Cen. e fig. de Silvia Sangirardi. Acessórios de Américo Issa. Coreografia de Cláudio Gaya. Ilum. de Aurélio de Simoni e Luiz Paulo Neném. Com Grande Othelo, Ângela Leal, Tony Ferreira, Antônio Pedro, Alice Borges, Carlito Marchon, Andréa Dantas, Ângela Valério, Luís Carlos Buruca, Heloísa Arruda, Jalusa Barcellos, Paulo Callado, Silvia Sangirardi. **Teatro Rival**.

Ângela Leal e Antônio Pedro: um espetáculo bonito

DANÇA

Altos e baixos de um fraco espetáculo

"LE CORSAIRE", O MELHOR EM NOITE POUCO INSPIRADA

Suzana Braga

PAOLO Bortoluzzi foi a estrela da noite no 2º Festival de Dança organizado pelo Conselho Brasileiro de Dança, no Teatro João Caetano. Oito números compuseram o extenso programa. No máximo, quatro pessoas no palco, o resto **pas de deux** ou solos.

Sempre criticamos essa forma de **pot-pourri**, mesmo com Baryshnikov, Bujones, Zhandra Rodrigues, Makarova, Maximova, Vassiliev, Alicia Alonso, Carla Fracci, Goudonov ou outro grande astro, quanto mais a equipe que participou do espetáculo.

Saíram-se bem, em geral, Jania Batista e Antonio Negreiros no **pas des deux** do 2º ato do **Lago dos Cisnes** foram bons bailarinos, mas ainda lhes falta muito. Também foi Jania a responsável por uma das melhores interpretações da noite: **Sentinela**, coreografia de Lourdes Bastos e música de Milton Nascimento e Fernando Brant (valeu o comentário de um espectador **expert**: "Será que estou vendo a melhor coisa da noite?", disse Carlos Kroeber). Só se poderia trocar Célio Trigo (o **partner**) por Antonio Negreiros, cairia melhor o desempenho masculino.

O grande sucesso da noite, para uma platéia bizarra que dava a entender que via pela primeira vez a acrobacia, linhas e interpretações técnicas, ficou por conta de **Le Corsaire**, dançado por Noburu Miyagi e Kumiko Maeda, numa estranha adaptação coreográfica de Mazilier-Minolo Oti.

Estava errada a coreografia, com partes fora da música e com outras tantas adaptadas para "dar efeito". Ela, um bibelô japonês, segura tecnicamente, ele uma mistura de kamicaze, **en dedans**, sem a menor condição de técnica clássica, rodando piruetas **à la segong em demi plie** e cheio de vícios, com um samurai, se fosse mais forte. Escandaloso.

E, na parte feminina, honras para as nossas bailarinas — Ana Botafogo, Nora Esteves, Áurea Hammerli, Eliana Caminada seriam princesas mais convictas e não bonecas de realejo. Nada tem a ver com a raça amarela, é bom lembrar que duas das maiores bailarinas do ABT atualmente são Yoco Morishta e Yoko Schino, duas japonesas de primeiro quilate e primeiras linhas.

Palo Bortoluzzi não é mais o grande Paolo que conquistou as platéias européias com **Le Champ du Compagnon Errant**, de Maurice Béjart, música de Mahler, em dueto com Nureyev (uma das coisas mais bonitas que aconteceram na dança), mas ainda é um grande bailarino, e seus dois solos, um coreografado por Erick Vauter, com música de Albinoni, e o longo **Spars**, coreografado por Carlolin Carlson, música de Regan Grippe, mostraram que o bailarino ainda pode exibir-se com honras.

O **Pas-des-Quatre**, 1845, de Jules Perrot, apareceu como uma aberração no programa, embora pudesse mostrar ainda porque Eleonora Oliosi foi uma das maiores bailarinas brasileiras. Foi uma caricatura de estilo. E caricatura por caricatura, o **Trocadero** teve muito mais sucesso.

Outra coisa inexplicável no programa foram os anúncios apresentados. Será que Jennifer Muller está ganhando **royalty** para que sua foto apareça anunciando uma academia de dança que vai do **jazz** ao judô infantil? O que será o **Balé** Teatro de Nova Iguaçu? Um trabalho político-artístico, uma farra ou algo sério, visto que vai de teatro, dança clássica, massagem do-in à sauna?

No final, um espetáculo **caipira**, em que um refletor da primeira vara batia no regulador, ou melhor, na bambolina mestra, para ser mais específico. O cenário era miserável, e o dinheiro, gordo, apesar de alguns bons bailarinos.

"PRÊT-À-PORTER" VERÃO/PARIS

JOUSSE: CORES VIVAS EM FUNDO PRETO

Rogerio Reis

Um dos pontos fortes do verão: a minissaia com tênis de cano alto

Preto e branco, na saia curta de *pois*, com blusão de algodão jogado nas costas

Iesa Rodrigues

PARIS — A etiqueta Jousse fez o primeiro desfile das confecções que não utilizam nome de estilista. É uma roupa usável, jovem, colorida e que poderia vestir em qualquer verão do mundo. Toda à base do algodão em cores fortes ou ácidas — turqueza, rosa, laranja, amarelo, verde, vermelho — com tecidos que parecem naturalmente amassados, sem o ar de coisa nova e dura no corpo. Sapatos sempre baixos, cabelos soltos, frisados ou com faixas de plástico, dando nó na testa e óculos de armações transparentes ou foscos, acompanhando a cor da roupa, são os complementos constantes. Luvinhas entram apenas como detalhes de passarela.

A figura feminina de Jousse é esguia. Os ombros são marcados, mais pela forma das calças, justas e curtas, do que pelos enchimentos e mangas bufantes. A maioria dos listrados largos, multicoloridos, que parecem inspirados por listras de pijamas, tem um fundo preto básico. Por exemplo: a calça curta preta vem com camisa preta e blusão multicolorido por cima. A única estampa traz florões borrados em tons primários — verde, vermelho, amarelo — tudo misturado, fazendo saias, bermudas e camisas em estilo solto, de turista americano.

Nem só de roupa prática vive a Jousse. O lado romântico também tem vez, com listras em tons pastéis nas jardineiras curtas, e nos **shorts** de barra enrolada, usados com blusas brancas de crepe de algodão, mangas curtas e bufantes e laços de cetim (no mesmo tom pastel das listras) arrematando golas arredondadas. Também o estilo oriental entrou com conjunto de calça **saroeul** e pequenas túnicas abotoadas no corte **raglan** das mangas.

Em matéria de combinação de cores, temos o jogo do preto como bases para as listras; os conjuntos inteiros, de saia e camisa (ou bermuda e camiseta) em uma só cor viva, ou as deliciosas jogadas de preto, branco e toques vermelhos: uma calça preta, o casaco branco, a camisa branca e lencinho no bolso e cinturão vermelhos. No final, a movimentação das saias duplas, das quais a primeira entrou puxada para um lado, dando às manequins os mesmos movimentos de panos que tinham os chales do inverno.

O rabo-de-cavalo desfiado, natural, e os óculos, fundamentais na moda jovem de Jousse

Até as costas ganham importância. Vestidos abotoados, quando abertos, mostram pernas e *shorts*

Listras coloridas, idênticas às usadas nos pijamas em modelos para a rua

OS DESTAQUES SEGUNDO A DIMPUS

MILTON Carvalho, o empresário carioca responsável pela etiqueta Dimpus assistiu ao desfile e destacou alguns pontos importantes na linha Jousse. Segundo Milton, que viaja nesta época para ver os lançamentos em Paris, Nova Iorque e Itália, "não dá para ir a um lugar só, e investir uma coleção brasileira inteira. Tem que saber misturar as idéias, pegar alguma cõisa dos desfiles, outras das roupas inventadas pelos jovens na rua e adaptar ao gosto de Ipanema". No verão carioca, o que vem com força é o stretch, *e quase não existem condições de inventar muito em matéria de roupa, tal é o calor. Bem que Milton gostaria de lançar os lenços e chales, que substituiriam os* blazers, *mas "será que as brasileiras adotam"? Estes são os destaques, viáveis no tipo de moda usada pela brasileira:*

- *as calças curtas e justas, pretas*
- *as faixas na cintura, em couro macio ou algodão, drapeadas*
- *tecidos que parecem usados, amassados e macios*
- *calças de cintura alta, em geral, em* bleu-de-chine
- *saias curtas, de brim, no modelo tradicional dos* jeans
- *listras de pijama, para camisas e blusões*
- *os jogos de cores vivas, com preto básico; as combinações de preto e branco, sempre com acessórios vivos.*

José Carlos Oliveira

MÚSICA NO METRÔ

PARIS (via Varig) — Na estação Odeon do metrô, quando ou chegando a hora do último trem, um clochard *dorme num dos bancos da plataforma, encolhido no seu capote amassado, tendo deixado um litro de aguardente no chão, perto de suas mãos escalavradas e geladas.*

Num corredor coberto de cartazes publicitários, dois músicos dão um recital. Um rapaz e uma garota. O rapaz toca saxofone. A moça dedilha uma guitarra de matéria plástica, na forma dos óculos amarelos de um ídolo do rock *internacional: Alice Cooper. O saxofonista deve ter 25 anos. É grande, moreno claro, cabelos negros laqueados, ondulados. Veste-se com peças soltas de vestuário jovem: colete amarelo, camisa branca de mangas compridas, calças de brim, pequenas botas castanhas. Ele tira no saxofone um velho tema dos músicos negros de Nova Orléans. A moça, sentada no chão, encostada num cartaz, acompanha-o na guitarra. Ela é magrinha, branquinha, quase translúcida, os braços finos, as pernas magrelas surgindo da saia larga, um par de botinhas carmezim. O estojo do saxofone, lançado aberto no meio do corredor, ostenta uma moeda de 1 franco — o chamariz de outras moedas que, eles esperam, os passantes lançarão ali.*

A guitarrista tem no máximo 20 anos. Sua fragilidade não lhe advém apenas da vida dura que anda levando: é algo constitucional, uma fragilidade de berço. Percebe-se que foi criada com excesso de conforto e carinho nalguma família abastada de Londres, Buenos Aires, Roma ou Amsterdã.

Podemos facilmente imaginar de onde eles vêm. Erraríamos nos detalhes e acertaríamos no essencial. Mas o passado pessoal é o que menos importa quando estamos em marcha para um futuro escolhido por nós. O certo é que ele vem de um país moreno e ela de um país louro. O certo é que não se conheciam antes de se encontrarem em Paris. Ele toca bem; ela toca mal. Ele estudou música, sabe tocar outros instrumentos além do sax; *ela dedilha a guitarra como autodidata medíocre, mas por isso mesmo comovente. O rapaz devia pertencer a um conjunto musical que se desfez. Seria a hora de voltar para casa. Mas ele, com o apoio dela, decidiu ficar. Resolveram dar esses recitais no metrô, em troca de moedas que são jogadas no estojo aberto no chão. Às vezes recolhem um bom dinheiro; às vezes não recolhem nada.*

Vestem roupas assim: cada peça é elegante em si, mas não combina com as demais. Maltrapilhos bem vestidos. As roupas estão limpas. Foram lavadas numa lavanderia automática. O rapaz toca com entusiasmo e a moça não está alegre nem triste. Um observador romântico imaginaria que a garota deu à luz recentemente um bebê que, neste momento, está sendo ninado por outra menina, de outra nacionalidade, igualmente perdida em Paris. Perdida, não: obstinada; tal como os dois artistas do metrô, essa babá fraternal decidiu ficar aqui porque aqui é o lugar que escolheu para ser ela mesma, em meio às maiores dificuldades.

O trem está demorando. Os passageiros rodeiam os dois músicos. Alguém lança uma moeda no estojo, provocando um solo de saxofone verdadeiramente virtuosístico. O rapaz ficou contente. A moça balança os ombros e acelera o ritmo: ela também está contente e grata. Os parisienses são generosos. (Ou seja: qualquer estrangeiro no metrô. Todos somos parisienses em Paris.)

Imaginemos os cartões-postais que essa moça envia à sua família na Califórnia ou no Canadá. Ela conta a verdade: moram num hotel pequenino, sem elevador; sobem cinco andares e descem cinco andares sempre que entram ou saem de casa; almoçam sanduíche de queijo com coca-cola e jantam uma sopa italiana, quente, gostosa e barata. Sua saúde é frágil neste princípio de outono, e de vez em quando ela passa o dia inteiro de nariz entupido, respirando pela boca. Já o rapaz é forte, saudável; deve ter comido muito bife antes de vir para cá.

Os olhos deles são límpidos. Não tomaram a droga. A própria aventura em que se meteram, o próprio fato de estarem fazendo música a troco de esmola no metrô, é já uma droga inebriante. Eles fortalecem sua vontade, realizam seu sonho (viver em Paris) e demonstram às suas famílias, em seus respectivos países, que não precisam delas para sobreviver. (O problema da droga aqui é aterrador: em 10 jovens drogados, nove estão sendo assassinados pela heroína; dois vivem no embalo pouco perigoso do haxixe; e 1, muito raramente, cheira cocaína. Não é um problema social: os nove da heroína querem mesmo morrer, equiparando-se nisto a qualquer suicida, às prostitutas sem outro futuro e aos bandidos de toda espécie.)

Subitamente, o recital se interrompe. O público se dispersa. O saxofonista recolhe as moedas, guarda seu instrumentos. A moça se ergue do chão. Eles vão ver o que se passa uns vinte metros adiante, em outra curva do corredor.

Na outra curva do corredor, quatro guitarristas e cantores indochineses, vestindo ternos escuros, cantam em inglês uma canção dos Beatles: Mrs. Robinson. *Contam com uma platéia bem maior que a do saxofonista e da guitarrista. O saxofonista e a guitarrista, eles próprios, engrossam agora o grupo de ouvintes. Os indochineses são terrivelmente parecidos (na execução e no vocal) com os* Beatles, *se os* Beatles *tocassem mal e cantassem pior ainda. Mas não importa: o som dos* Beatles *é o som da alegria jovem. Ninguém resiste. Todos sorriem no metrô* Odeon. *Alguns aplaudem. Aquele é o som da nossa época — o único, na era do rock, que sobreviverá aos modismos, tal como a bossa nova de Tom Jobim nunca morrerá.*

ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

O MAIOR CAÇADOR DE COMETAS

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Astrônomo do Observatório Nacional

O homem que descobriu o maior número de cometas em toda a história da astronomia, Jean Louis Pons, cognominado o "imã dos cometas", comemora esse ano o seu sesquicentenário de morte e, ao mesmo tempo, os seus 220 anos de nascimento. Sua vida é tão atraente como as suas descobertas; pois de porteiro de observatório atingiu, graças aos seus méritos de observador, aos cargos de astrônomo, professor e diretor de observatório. Apesar desses títulos, tornou-se efetivamente célebre por ter sido o mais eficiente caçador de cometas de todos os tempos.

Pons nasceu na véspera de Natal de 1761 na cidade de **Peyre, Hautes-Alpes**, em França. Filho de uma família muito pobre, conseguiu aos 28 anos o lugar de porteiro no Observatoire Royal de Marseille, na época situado na Ladeira des **Accoules**, atual bairro do **Panier**. Maravilhados com a inteligência de Pons, os diretores desse estabelecimento Guilhaume de Saint-Jacques de Sylvabelle (1722-1801) e Jacques-Joseph J. Claude Thulis (1748-1810) lhe inculcam as primeiras noções de Astronomia. A mais notável qualidade desse porteiro era a sua vista muito aguda, a qual se aliava uma memória visual muito pouco comum, o que lhe permitia detectar numa primeira inspeção do céu, as menores mudanças que tivessem ocorrido. Uma tal capacidade de percepção lhe possibilitava registrar o deslocamento produzido pelos cometas em relação às estrelas circunvizinhas. Graças a essas qualidades, Pons descobriu um número considerável de cometas: trinta e sete no período de 1801 a 1827. Pouco se conhece dessa estranha figura que foi Pons, em virtude de ausência de documentos manuscritos sobre a sua vida. O que existe de mais expressivo são algumas cartas do Barão de Zach. Se bem que em inúmeras cartas Zach denomina Pons de maneira amigavel de "Pons-Pilatos" ou **Ponsillon**. Em outras cartas reprova o fato de Pons desconhecer "as quatro operações de matemática", embora tivesse constantemente a par dos trabalhos de óptica que deveriam conduzir Pons à construção de uma luneta.

A mais célebre de suas descobertas é o Encke, segundo cometa periódico descoberto depois do Halley, que Pons registrou pela primeira vez em 1805 e, novamente, em 1818, quando então assinalou a sua provável natureza como cometa periódico. Tendo em vista que os seus elementos orbitais foram calculados pelo astrônomo alemão Johann Franz Encke (1791-1865), diretor do Observatório de Berlim, esse cometa acabou sendo designado pelo astrônomo alemão Johann Elert Bode (1747-1826) de cometa Encke, se bem que o próprio Encke o denominasse de cometa Pons, em homenagem ao seu verdadeiro descobridor. Outra notável descoberta de Pons foi a do cometa de 1812, de cuja periodicidade, entretanto, não suspeitou. Reencontrado, mais tarde, em 1833 pelo astrônomo norte-americano William Robert Brooks (1844-1921), acabou sendo designado de cometa Pons-Brooks.

Em 12 de junho de 1819, Pons descobriu, em Marselha um cometa, que Encke determinou uma órbita elíptica de seis anos de período. Nos seis retornos previstos não foi possível registrar a sua passagem. Só no dia 8 de março de 1858, o astrônomo alemão Friedrick Winnecke (1835-1897) descobriu um cometa que foi posteriormente identificado como sendo o Pons de 1819, daí a origem do nome Pons-Winnecke como ficou conhecido. Desde então 14 retornos foram observados. Durante a aparição de 1916, no dia 28 de junho, ocorreu uma notável chuva de estrelas cadentes tendo ponto de origem na constelação do Dragão. Alguns autores atribuem o fenômeno ocorrido em 30 de junho de 1980, na Sibéria, a uma queda de meteoros com origem no cometa Pons-Winnecke.

No início, as observações de Pons não eram muito precisas a tal ponto que foi impossível calcular a órbita de um cometa observado em 1808.

Por indicação do Bureau de Longitudes, Pons foi nomeado, em 1813 por decreto imperial assinado em Dresde, astrônomo adjunto no Observatório de Marselha. Tal designação não foi apreciada pelo astrônomo austríaco barão Franz Xaver Von Zach (1754-1832), diretor do Observatório de Seeberg, próximo à cidade de Gotha, que reagiu violentamente em carta de 20 de março de 1813 ao geológo francês Henri Paul Irénée Reboul (1763-1839). Seis anos mais tarde, em 1819, por indicação do Barão de Zach, a Arquiduquesa de Parma, Maria Luísa, lhe confiou a direção do Observatório de Marlia, próximo à cidade de Luccos, na Itália. Nesse observatório cujos planos haviam sido elaborados pelo barão de Zach, Pons descobriu sete cometas; o primeiro dos quais foi descoberto exatamente no dia de sua posse como diretor, em 4 de dezembro de 1819. Tal cometa recebe a designação de 1819 IV.

Em 1825, o Grande Duque de Toscana o designou para reger uma cátedra de Astronomia na Universidade de Pisa o que não aceitou para assumir em julho, do mesmo ano, a direção do Observatório de Florença, onde permaneceu até sua morte em 14 de outubro de 1831.

O prêmio Lalande da Academia de Ciências de Paris lhe foi oferecido, numa quantia de 600 libras, como recompensa pelos cometas descobertos. Pelo mesmo motivo recebeu uma medalha de ouro da Academia de Ciências de Viena.

Durante a vida de Pons, Caroline Lucrécia Herschel (1750-1848), irmã do astrônomo inglês William Herschell (1738-1822), foi a sua grande rival na descoberta de cometas. Caroline conseguiu no período de 1786 a 1797 descobrir seis cometas com o auxílio de um telescópio de 15 centímetros de abertura, especialmente construído pelo irmão com o objetivo de procurar cometas.

Após a morte de Pons surgiram inúmeros outros caçadores de cometas, dentre eles, o italiano Francisco de Vico (1805-1845) que descobriu seis cometas, no período de 1844 a 1846; o italiano Giovanni Battista Donati (1848-1931), descobridor de cinco cometas. Entretanto, foi necessário esperar o aparecimento do astrônomo alemão Ernest Wilhelm Tempel (1821-1889) para que se atingisse um recorde de 17 descobertas no período de 1857 a 1877. A vida desse outro caçador que, como Pons, dedicou toda a sua vida a procurar cometas, é uma outra história muito curiosa, em particular para nós, brasileiros, pois Tempel foi um dos sábios com que se correspondeu D. Pedro II. Depois da supremacia francesa em descoberta de cometas, surgiu a alemã, e depois, nos fins do século passado a norte-americana, substituída, atualmente, pela dos japoneses.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

O SERVIÇO REAL DE CONTRA-INTELIGÊNCIA ACABA DE DECIFRAR O CÓDIGO HUNO!

GARFIELD

JIM DAVIS

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 822

1. cacete (5)
2. ciência que estuda as substâncias (7)
3. cigano (5)
4. compartimento de dormir (6)
5. curva representada por equação de 4º grau (8)
6. esquina (5)
7. extrato total da quina (6)
8. gonzo de porta (6)
9. onanismo (11)
10. parte da Mecânica (8)
11. pasta alimentar (5)
12. perdoar (6)
13. planta borraginácea (6)
14. preparar com quina (6)
15. que número de (6)
16. que tem cinco (8)
17. quinhão (5)
18. soma (7)
19. substância córnea dos artrópodes (7)
20. três mais um (6)

Palavra-chave: 12 letras

Soluções do problema nº 821: Palavra-chave: SOTERAPOLITANO

Parciais: sinopla; sopitar; sentir, saleiro; solapa; selaria; sapateio; sorteio; soriano; salepo; sapoti; sério; sinal; salitre; salário; santoro; saltante; salino; sonata; saieta.

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas cosoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS: 1 — na antiga tragédia grega, o momento dramático em que os membros do coro, despindo as vestimentas cênicas e arrancando as máscaras, recobravam suas verdadeiras personalidades e se dirigiam aos espectadores, interpelando-os em seu próprio nome ou em nome do poeta; 9 — diz-se da molécula ou grupamento de átomos que não têm momento de dipolo permanente; 10 — solução de hidróxido de cálcio em água, usada na caiação de paredes; 12 — boca circular e ornamentada no tempo dos instrumentos de cordas dedilhaveis da família do alaúde; 13 — na Igreja russa e na grega, representação em superfície plana da figura de Cristo, da Virgem ou de um santo; 15 — que tem ausência congênita dos dedos das mãos ou dos pés; 16 — pseudonônimo de José de Alencar; 17 — ferragem que substitui os gonzos em certas portas de móveis, constante de um par de lâminas de ferro, uma das quais, munida de um pino, se encaixa num orifício existente na segunda; 18 — sinal em forma de travessão, usado para indicar lições falsas, ou precedido ou seguido pela diple, para se parar períodos nos textos dramáticos; 20 — antiga moeda portuguesa de ouro; 22 — atração física e natural entre animais de sexos opostos; 23 — espécie de lenço com que os antigos romanos limpavam a boca e o suor do rosto; 25 — arreira, tumor; 27 — cada uma das chapas metálicas do pandeiro; 29 — erva alpestre da família das compostas, originária da Europa, e cultivada no Brasil, que contém arnicina; 31 — nome de um dos satélites de Júpiter; 32 — sacerdote budista; 33 — arrasta pesadamente.

VERTICAIS — 1 — erro de grafia que consiste no emprego de uma letra por outra (pl.); 2 — falta congênita de pés; 3 — enfiada de 165 contas, correspondentes ao número de 15 dezenas de ave-marias e 15 padre-nossos, para serem rezados como prática religiosa; 4 — guarnecer com cintas ou incrustrações de latão; 5 — interjeição de espanto, de admiração; 6 — designação comum às excrescências observadas na superfície de muitas sementes, como a noz-moscada, a mamona, etc., e que pode ser piloso, como no algodoeiro e na paineira; 7 — notícia vaga e tendenciosa; reflexo; 8 — simbolismo concreto que abrange o conjunto de toda uma narrativa ou quadro de maneira que a cada elemento do símbolo corresponda um elemento significado ou simbolizado; 11 — azulo, esmalto ou pinto de azul; 14 — campo ou objeto de experiência; 19 — desfazer a dureza de; abrandar; 21 — fragmento de pedra, madeira ou metal; fragmento fino e longo; espécie de jogo de azar; 24 — destruidor; devastador; 26 — balcão ou bloco de pedra destinado à imolação de vítimas em holocausto ou a outros tipos de sacrifícios; 28 — deus solar dos egípcios, representado em forma de falcão ou com cabeça de falcão; 30 — nada; coisa nenhuma **Léxicos utilizados:** Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — gabela; apa; avititados; sebe; oba; nar; pemba; basofobia; im; gente; laca; aiu; amontoa; te; oossomo; ama; meatos.

VERTICAIS — gas; avena; bibasico; eteroma; li; adamina; po; aspa; abebe; batismo; balata; euros; amem; tom; asa; ot.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22.270.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — 21/3 a 20/4

Dia de características neutras para as atividades profissionais do ariano. Aspectos de favorabilidade para o trato financeiro com o acerto e exatidão em decisões ligadas a investimentos e aplicações. Período de favorabilidade para negócios com ações e títulos públicos. Aspectos pessoais carentes de maior equilíbrio. Boa disposição para o trato doméstico e amoroso. Bom momento para sua saúde.

TOURO — 21/4 a 20/5

Começam hoje a se firmar as boas indicações que marcaram o mapa astrológico do taurino para este período. Possibilidade muito favorável em relação ao seu trabalho de rotina e para a busca de novas ocupações. Clima de bom entendimento com colegas e superiores. Predominância de aspectos positivos para sua participação social em festas e encontros. Problemas em sua vida íntima. Saúde em dia neutro.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

HOje o geminiano terá a presença de aspectos astrológicos muito benéficos que alteram de forma substancial as indicações para esta semana. Você começa a viver um clima extremamente positivo para seus negócios e trabalho. Receptividade pessoal por parte de novos amigos. Cuidado com o manuseio de objetos de metal ou vidro. Indicações neutras para o trato doméstico. Bons aspectos para o amor e saúde.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

O canceriano conta, ainda hoje, com uma boa influência da Lua, seu regente, posicionado, de forma muito favorável a suas iniciativas ligadas ao comércio próprio e negócios com a água e líquidos. Colaboração decisiva de pessoa muito amiga. Tarde e noite nas quais se recomenda sua iniciativa em discussões de problemas ligados à família e ao amor. Cuidado com sua saúde. Possibilidade de gripes e resfriados.

LEÃO — 22/7 a 22/8

Os objetivos profissionais traçados pelo leonino estarão dependentes, nesta quarta-feira, de sua maior disposição e desejos de levar avante os planos e projetos que você idealizou recentemente. Procure concentrar suas energias em atividades que possam trazer-lhe lucros e rendimentos em termos financeiros. São neutras, portanto moldáveis, as indicações para o trato íntimo e para sua saúde.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Dia de indicações que colocam em destaque as atividades mentais do virginiano, favorecendo-o no trato com assuntos ligados ao ensino, pesquisa e trabalhos dependentes de matemática. Momento de certa inquietação pessoal provocada por dificuldades financeiras de caráter passageiro. São muitos positivas as previsões para o seu trato doméstico e amoroso. Surpresas agradáveis podem ocorrer. Saúde boa.

LIBRA — 23/9 a 22/10

Esta quarta-feira se mostra grandemente favorável ao libriano, que conta com aspectos de positividade para assuntos profissionais e financeiros. Procure mostrar-se menos influenciável pela exteriorização de aspectos materiais de pessoas que se mostram amigas. Clima de neutralidade em relação a sua família. Fragilidade para seu relacionamento amoroso que se encontra em fase difícil. Saúde boa.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

No final deste dia o escorpiano começará a viver uma disposição astrológica acentuadamente desfavorável provocada pelo posicionamento negativo de Marte que começa a agir sobre seu mapa zodiacal deste período. Procure agir cautelosamente e com maior cuidado em relação às pessoas próximas e evite negócios com objetos de metal ou moldados a fogo. Clima neutro para a família. Bons aspectos no amor e na saúde.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

O sagitariano terá um dia em que se destaca a influência de Vênus posicionado de forma muito favorável à condução de assuntos de natureza sentimental, casamento e noivado. Romantismo e ternura em suas atitudes. Os aspectos relativos a sua vida profissional e finanças são neutros e, por isso, dependentes de suas ações. Trato doméstico e pessoal muito bem disposto. Saúde regular.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Dia de grande favorabilidade para o capricorniano quando poderão ser alterados, de forma profunda e bastante significativa, as suas condições profissionais e financeiras. Atitudes coerentes e de bons resultados em relação a pessoas amigas. Clima positivo para a solução de pendências domésticas. Use de sua franqueza. Receptividade no amor, apesar de alguns pequenos problemas. Saúde muito boa.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

O momento astrológico não é muito favorável ao aquariano em termos astrológicos e financeiros o que, no entanto, não se deve constituir em razão de desânimo e inquietação. Você terá condições de superar favoravelmente esta fase. Procure mostrar-se mais confiante em sua própria capacidade. Evite polemizar desnecessariamente. Clima de boa disposição para sua vida íntima. Boa previsão para sua saúde.

PEIXES — 20/2 a 20/3

O dia se mostra francamente favorável ao pisciano que terá, principalmente em relação ao seu trabalho, acontecimentos de notável significação para seu futuro próximo. Bom relacionamento com chefes e superiores. Procure superar seu desânimo pessoal. Clima de apoio e ajuda por parte de pessoa muito próxima. Solução de contendas domésticas e amorosas em ocasião favorável ao diálogo. Saúde boa.

TURISMO

A rua de calçamento irregular, abrigando pequenos apartamentos, é uma das características dos hotéis de Parati. Na Pousada do Ouro ela vai de um extremo ao outro terminando num portão que dá acesso à piscina

O SEGURO LAZER EM PARATI

Ciléa Gropillo

EM novembro Parati, antiga Vila de Nossa senhora dos Remédios de Parati ganha um posto de informações turísticas que funcionará juntamente com a Secretaria de turismo local, na antiga Casa da Cadeia, totalmente restaurada pela Flumitur. A festa marcada para as 11h30m do dia 14, será animada por uma banda de música, dobrar de sinos de todas as igrejas centenárias, bênção especial, exposição de artistas plásticos de Parati, Feira de Arte Popular e um concerto com o Quinteto Villa-Lobos, na igreja de Santa Rita. As atividades programadas entrarão pela noite com uma festa popular no antigo cais da cidade, apresentação de grupos folclóricos e da escola de samba de Parati. No final da noite, seresteiros saindo da Casa da Cadeia, percorrerão ruas e vielas, cantando velhas canções, acompanhados pelo povo e pelo som de violas, violões e cavaquinhos.

Ponto de ligação entre Minas Gerais, Vale do Paraíba e Rio de Janeiro durante mais de três séculos, Parati conheceu o apogeu por volta de 1844, quando, importante porto do litoral fluminense, embarcava para a Europa sacas de café, cana-de-açúcar, fumo, ouro e pedras preciosas, desembarcando escravos para a lavoura, mármore de Carrara, baixelas de prata e até pianos para as casas dos ricos proprietários. Mas, à medida que o transporte a vela era substituído pela estrada de ferro e a mão-de-obra escrava desmobilizada, a cidade foi definhando. Privada de suas principais fonte de renda, as lavouras e engenhos abandonados, Parati foi-se transformando em outra cidade. Onde antes havia movimento e alegria, passaram a existir ruínas, casas antigas entregues a própria sorte e à ação devastadora do tempo.

Para salvar um patrimônio arquitetônico dos mais valiosos, foi criado o Decreto-Lei nº 1 450 (de 1945) que transformou a cidade em Monumento Histórico e Artístico Nacional, um dos pontos de maior atração turística para cariocas e paulistas. Hoje o casario colonial est'a praticamente recuperado. Há bons hotéis, bons restaurantes e um movimento de preservação dos bens comuns, liderado pelos próprios moradores, responsável por vários eventos realizados durante o ano e que já fazem parte do calendário turístico da Flumitur.

Grossas correntes, colocadas estrategicamente à entrada da cidade, protegem o núcleo antigo de mais de 300 anos, dos estragos causados pelo trânsito de carros e caminhões. Em Parati é proibido construir nessa área, modificar fachadas ou agredir de qualquer maneira a paissagem local. As ruas permanecem como devem ser — calçamento pé de moleque com uma ligeira caída central por onde escorrem as águas das chuvas, bastante freqüentes nessa região. Qualquer obra de recuperação ou adaptação dos prédios, deve ter a aprovação do Patrimônio Histórico. Esses cuidados são necessários para não descaracterizar Parati, que olhada à distância, parece uma pequena cidade perdida no tempo.

Praia mesmo, próximo aos hotéis, só há uma — a praia do Pontal, de areia grossa, fundo às vezes lodoso, mas de águas limpas e tranqüilas onde pode-se nadar sem problemas. No verão é o ponto de encontro de turistas que preferem trocar as piscinas dos hotéis pelos prazeres do mar. Bastante procuradas também são Trindade e Laranjeiras, duas praias belíssimas, que ficam afastadas da cidade cerca de 40 km. Sem carro é difícil alcançá-las. Mas vale a pena um pequeno esforço. Pouco concorridas, as duas praias guardam muito do aspecto selvagem, com riachos que atravessam as areias macias para desembocar no mar e árvores frutíferas despontando quase junto à água. No verão Trindade é o paraíso dos adeptos do **camping** enquanto Laranjeiras acolhe turistas paulistas que disputam a peso de ouro os terrenos do sofisticado loteamento com haras, clube, campo de golfe e restaurante. O único problema para quem deseja conhecer Trindade, é a estrada. Em dias de chuva o caminho fica impraticável. Só um jipe consegue vencer a lama. Já para Laranjeiras, a estrada é bem melhor.

Parati representa para o turista carioca ou paulista, um perfeito paraíso de calma e paz. Come-se, dorme-se e passeia-se a pé. O carro pode ficar guardado nos estacionamentos dos hotéis enquanto o turista percorre a cidade de ponta a ponta, numa boa caminhada, tomando conhecimento dos inúmeros detalhes da construção antiga, a maior atração de Parati, envolta em lendas de piratas e velhos galeões afundados.

Fora do núcleo tombado há o Hotel dos Pescadores, uma construção moderna, com características coloniais. Todos os outros funcionam em velhos prédios adaptados, protegidos pelas correntes que cercam a cidade. Para evitar problemas de hospedagem, recomenda-se que sejam feitas reservas com bastante antecedência, principalmente durante o verão, época das mais concorridas.

HOTÉIS

Pousada do Ouro — Uma lenda antiga fala de um tesouro enterrado no velho sobrado da Rua Dona Geralda. Daí o nome da Pousada. O hotel possui 18 apartamentos e uma suíte, todos com ar condicionado, televisão e gelobar. A parte social com sala de jogos, salão de estar e sala de refeições é decorada com extremos bom gosto, dando para um jardim interno, separado da construção por "panos" de vidro. Para chegar à piscina, é necessário passar pela alameda que separa os apartamentos, cheia de plantas, transpor um portão e atravessar a rua dos fundos. O hotel está sendo ampliado e em breve o terreno que abriga a piscina, o bar e uma ampla varanda com redes, ganhará um novo conjunto para hóspedes. Os apartamentos para casal custam Cr$ 4 mil 500, com descontos de 20% para os solteiros. A suíte tem diária de Cr$ 6 mil 800 e uma pessoa a mais, em qualquer das acomodações, custa Cr$ 900. Todos os apartamentos têm música-ambiente, armários embutidos espelhos de corpo inteiro e um pequeno jardim interno, indevassável. Rua Dona Geralda, nº 3. Tel. (0243) 71-1378 ou 71-1311.

Estatalagem Mercado de Pouso — Surgiu das ruínas de um velho mercado de peixes e frutas e é sem sombra de dúvida um dos mais bonitos hotéis de Parati. Tem 20 quartos com banheiros e cinco suítes, com interfone e geladeira. A madeira aparente foi usada sem economia. Logo à entrada, a visão das escadaria que leva aos planos superiores, dá uma idéia do aproveitamento do elemento natural na decoração do hotel. Os quartos têm camas patentes com colchas de retalhos, poltronas antigas estofadas com padrões modernos e portas envelhecidas, onde até as maçanetas são entalhadas em madeira.

Nos jardins internos há redes e muitas flores. O ambiente é rústico, mas muito confortável. Uma das maiores atrações do hotel é o café matinal, incluído na diária, do qual fazem parte comidinhas tradicionais como aipim com melado, banana-da-terra frita, biscoitos caseiros, pão de banana, pudim, frutas, torradas amanteigadas, sucos, café, chá ou chocolate. O apartamento de casal custa Cr$ 3 mil, as suítes Cr$ 4 mil com sala separada, que pode ser transformada em quarto para crianças, com um pequeno acréscimo dependendo do tempo de permanência. Rua Dona Geralda, 43, tel.: (0243) 711-114. Não tem piscina.

Coxixo — É o hotel da atriz Maria Della Costa, que mora em Parati e pode ser encontrada no hotel, quando não está trabalhando em peças no Rio ou em São Paulo. Como na Pousada do Ouro, o café da manhã também está incluído nas diárias, é bem farto, mas não tem a peculiaridade do Mercado do Pouso. Possui estacionamento próprio, piscina e 22 apartamentos com circuladores de ar, geladeiras e televisão. As áreas comuns são amplas e rústicas, decoradas com peças antigas. As suítes custam Cr$ 3 mil 500, os apartamentos de luxo Cr$ 2 mil 800, apartamentos para casal Cr$ 2 mil 500, apartamentos com três camas Cr$ 3 mil 300, apartamentos com beliches para quatro pessoas Cr$ 3 mil 500 e apartamentos simples (para babás ou chofer) Cr$ 1 mil 500.

Pousada Parati — Pertence à mesma cadeia do Hotel do Frade (Etasa). Tem estacionamento e fica próximo à praia do Pontal, junto ao Beco do Propósito. As suítes são amplas, bem decoradas e têm nomes de mulheres famosas como Maisa, Leila Diniz, Silvinha Telles, ou personagens de romances. A piscina fica junto à varanda e sala do café. Já a mesa de pingue-pongue está na ilha em frente ao hotel. Os apartamentos possuem interfone, geladeira e televisão. O hotel cobra uma taxa de serviço de Cr$ 10%, que vai pesar no total cobrado: Cr$ 3 mil 500 (suíte para casal ou solteiro), Cr$ 2 mil 500 (apartamento superior), Cr$ 2 mil 170 (**stand**) e Cr$ 500 para camas extras na suíte ou no tipo superior.

Hotel do Pescador — Fica fora do núcleo antigo, fechado pelas correntes. De todos os hotéis é o único que possui quadra de tênis, além de piscina, estacionamento, mesas de pingue-pongue, restaurante e jardim. Os 22 apartamentos e 11 suítes são equipados com ar condicionado, frigobar e televisão. Casal paga Cr$ 3 mil 500, solteiro Cr$ 3 mil. As suítes com TV colorida custam Cr$ 4 mil 500. Camas extras aumentam o preço em Cr$ 700, mas crianças em berços pagam apenas Cr$ 300 de diária. Tel. (0243) 71-1466.

Hotel dos Gerânios — É o mais antigo de Paraty, adaptado num velho sobrado de 22 portas da Praça Monsenhor Hélio Pires, pelo húngaro Julius Kirkovits, um dos mais antigos moradores de Paraty. Julius comprou o prédio mais pelo seu valor arquitetônico, só depois instalando o hotel. As acomodações são simples e os preços cobrados bastante razoáveis. Um casal paga Cr$ 1 mil 200 pelos quartos de frente e Cr$ 1 mil pelos de fundos. Para os solteiros os preços são de Cr$ 800 e Cr$ 600. O café é cobrado à parte (Cr$ 200) com direito a iogurte de búfalo, pães caseiros de centeio, frios, café, chá ou chocolate. Os quartos não têm televisão, mas há uma sala de estar com aparelho a cores. No hotel fala-se francês, inglês, alemão e italiano.

ONDE COMER

Restaurante do Hiltinho — Na Rua Marechal Deodoro. Fica numa casa antiga adaptada, decorada com plantas e móveis antigos. Todos os pedidos vêm acompanhados de arroz e as sobremesas são doces caseiros (Cr$ 100). Preços médios Cr$ 600. Especializado em camarão e peixe. O licor é cortesia da casa.

Restaurante do Paulinho — Rua Tenente Francisco Antônio, 40. É bem simples e espaçoso. A comida é boa, farta e os preços ficam em torno de Cr$ 600.

Palhoça — Próximo ao Hiltinho. Ambiente mais sofisticado, decoração mais apurada. Aves Cr$ 450, peixes Cr$ 500, camarões Cr$ 600, frutos do mar Cr$ 700, massas Cr$ 400, lulas Cr$ 700, lombinho grelhado com farofa e batatas fritas Cr$ 500.

Restaurante São Francisco — Rua Tenente Francisco Antônio. Carnes e peixes de Cr$ 480 a Cr$ 500; camarão Cr$ 750 e aves Cr$ 450.

Miota — Barzinho na Rua Tenente Francisco Antônio. Serve batidas (Cr$ 150) sucos naturais (Cr$ 70 a Cr$ 100), aipim frito (Cr$ 120), batatinhas ao vinagrete (Cr$ 100) e mariscos (Cr$ 200).

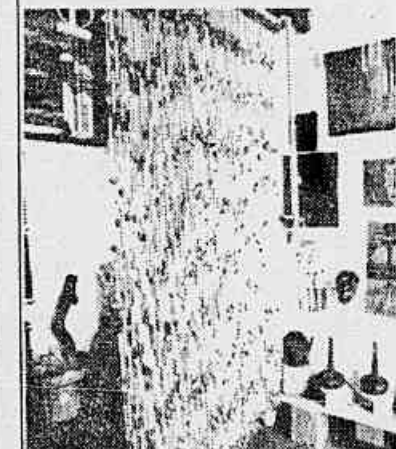
Ancoradouro — Próximo à Igreja de Santa Rita. Serve comida caseira por Cr$ 380 (carne assada, peixe frito, bife acebolado etc, acompanhados de aipim frito, arroz, feijão, salada de tomates e farofa e batata frita ou purê).

ARTESANATO

Biombo Arte Colonial — Gaiolas típicas de Parati (de Cr$ 100 a Cr$ 4 mil), más caras enformadas em barro (de Cr$ 80 a Cr$ 700), telhas coloniais pintadas por artesãos locais (Cr$ 650), barquinhos (de Cr$ 100 a Cr$ 2 mil). Rua Samuel Costa, 10.

Senzala — Na mesma rua, nº 18. Galeria de arte com exposição de quadros de artistas locais e de outros Estados, sempre com motivos de Parati.

Parati Presentes — Almofadas de crochê (grande, Cr$ 3 mil), sapatilhas (Cr$ 1 mil 900), roupas, faixas e outras utilidades.

Coisas de Parati — Rua Jácome de Melo. Tem apenas um ano e expõe trabalhos de Edgar e Pedro, irmãos, nascidos e criados em Parati. São cortinas de caniço japonês, intercalado com lágrimas-de-nossa-nenhora, sementes de jatobá, conchas diversas e bambus cortados em tamanhos diferentes. Custam de Cr$ 4 mil a Cr$ 12 mil. Os móbiles, no mesmo estilo, saem por Cr$ 500.

As cores se misturam, sem agredir, nos materiais rústicos empregados na confecção de cortinas que podem ser usadas também como divisórias em ambientes descontraídos. São fabricadas em Parati, por artesãos locais

IGREJAS

Nossa Senhora dos Remédios — A capela do mesmo nome foi demolida em 1668 e em seu lugar surgiu a igreja, nunca terminada por falta de recursos. Estão inacabados as torres e o fundo da igreja. São interessantes as imagens em tamanho natural da Semana Santa.

Santa Rita — Construída em 1722, passou a ser a mais antiga da cidade depois que demoliram a matriz. Possui um cemitério no estilo das catacumbas.

Nossa Senhora do Rosário e São Benedito — A construção foi iniciada em 1725 por pretos escravos.

Nossa Senhora das Dores — Data de 1800. Como a de Santa Rita, tem um galo de metal na torre principal para indicar a direção dos ventos. As sacadas internas são rendilhadas e o cemitério, em estilo catacumba.

Altar Cruz das Almas — Fica na Rua Presidente Pedreira. Era destinado às orações dos condenados à morte.

Capela Santa Cruz — Construída no Beco do Propósito em homenagem a um escravo morto durante a Semana Santa. Não é capela de culto oficial.

Nossa Senhora da Conceição de Parati-Mirim — De 1886, abrigou durante muitos anos a imagem de Nossa Senhora da Conceição roubada de Angra dos Reis por piratas holandeses.

PARIS E NOVA IORQUE AGORA BEM PERTO, COM PASSAGENS AÉREAS 28% MAIS BARATAS

Diana Aragão

COM a redução do preço das passagens aéreas para o exterior, graças à tarifa de baixa estação que dá um desconto de 28% no preço das passagens, as agências estão bastante movimentadas. E, em tempos de crise, a imaginação criou novos planos, novas condições para estimular o mercado como o aluguel de um apart-hotel, carro incluído na diária e excursões sem roteiros pré-determinados, tipo cada um faz o seu programa. E esta época, apesar do frio que já começa a tomar conta da Europa e dos Estados Unidos, é uma das melhores para se viajar pois em todas as grandes capitais tem início a temporada cultural com o lançamento dos novos filmes, balés, concertos, exposições, com uma variedade capaz de deixar tonto qualquer viajante. A partir destas sugestões, escolha o seu roteiro e boa viagem.

Desde o dia 15 de setembro os brasileiros viajam mais para os Estados Unidos e Europa. Primeiro, existe a vantagem da tarifa excursão, E-60, que reduz o preço da passagem em 28%, (até abril) seguida de outros atrativos como o aluguel de um carro já incluído na diária ou ainda a hospedagem em apartamentos localizados em Manhattan, o sofisticado centro de Nova Iorque.

Com a inflação, a falta de dinheiro existente na praça, as agências, em sua maioria, foram obrigadas a lançar planos os mais diferentes e mais baratos, principalmente, contando com o apoio de companhias aéreas, como a Pan American. A partir do momento em que elas facilitaram um preço mais acessível, a parte terrestre (hospedagem e traslados de aeroporto-hotel-aeroporto) também ficou mais em conta.

Na Passaporte Turismo, por exemplo, há a excursão I Love New York, com duração de 10 dias e programa totalmente livre, contando apenas com as sugestões de um guia local. A viagem é feita nos jumbos da Pan Am e a hospedagem é em apartamentos duplos ou triplos, contando ainda com o transporte entre o aeroporto e a cidade e vice-versa. O preço por pessoa, graças à combinação com a companhia aérea, é de 1 mil 458 dólares (o câmbio atual é de Cr$ 110,67), supervantajoso, já que somente a passagem normal Rio—Nova Iorque—Rio está custando 1 mil 450 dólares. A procura vem sendo grande, segundo a agência, e as próximas saídas estão marcadas para o dia 29 deste mês, seguida de 5, 12, 19, 26 de novembro e dia 3 de dezembro.

E que tal hospedar-se em um apartamento com sala, dois quartos, cozinha e banheiro no Centro de Nova Iorque? Esta é a proposta da Hotur, onde a pessoa paga 275 dólares por um mínimo de 10 dias de hospedagem. Sabendo-se que uma diária em um hotel, em Manhattan, para um casal, não sai por menos de 90 dólares, fora as taxas de serviço, a oferta do apart-hotel desta agência deve ser levada em conta. Flora Franco, da Hotur, explica que este plano começa a funcionar no próximo dia 15 prolongando-se até 15 de março e que o aluguel no apart-hotel só será feito a partir de um mínimo de seis pessoas ou três casais. Há ainda a garantia do traslado do aeroporto para o apartamento (a parte aérea é à parte). Ainda na mesma agência, e com validade para o mesmo período de 15 de novembro a 15 de março, há a alternativa de Roma com esquema um pouco diferente do anterior. Por 370 dólares, por pessoa, duração de oito dias, o cliente será hóspede do hotel Pamphili, categoria luxo, com direito ao uso de um carro, com o modelo dependendo do número de pessoas, (o mínimo para este programa é um casal). Se quatro pessoas participarem desta programação, o preço cai para os 290 dólares.

Paris também está incluída no roteiro da Hotur com um plano semelhante aos dos outros dois: a hospedagem é feita em um apartamento localizado na Rive Gauche e por 10 dias, o turista pagará 290 dólares. Este plano já está em pleno funcionamento "a procura de todos tem sido grande", assegura a funcionária da agência, e também se prolongará até março.

A agência Royal Viagens também tem vários planos de excursões. O primeiro é o **I Love América**, com saídas para Miami e Nova Iorque. Para Miami, com hospedagem, traslados e duração de 12 dias, o preço é de Cr$ 125 mil por pessoa com saídas no próximo dia 29 e ainda nos dias 5, 12, 19 e 26 de novembro e outra no dia 3 de dezembro. Para Nova Iorque a saída é no dia 29 deste mês e o preço, por pessoa, é de Cr$ 161 mil, México e Acapulco também estão no roteiro desta agência e uma excursão de 12 dias, saindo no próximo dia 29 custa Cr$ 145 mil, também com direito ao hotel.

Miami e Nova Iorque também estão no roteiro da agência Monark com saídas nas terças-feiras e nos sábados. A viagem para Miami custa 866 dólares com quatro noites em Miami, duas em Orlando, onde fica a famosa Disneyworld e dá direito ainda a um carro com quilometragem ilimitada. Para Nova Iorque o preço é de 1 mil 250 dólares com hospedagem e traslados do aeroporto para o hotel e vice-versa.

Na agência Avantur são dois os roteiros: a indefectível Miami e Europa. Para a primeira cidade a saída é no dia 15 de novembro e o preço, por pessoa, também é de Cr$ 122 mil, com hotel do próximo mês, a agência criou o tradicional roteiro de Madri, Roma, Paris, Londres e Lisboa, com duração de 23 dias. A parte aérea custa 1 mil 637 dólares e a terrestre (hotel e traslados) custa 460 dólares.

A Creditur também incluiu Miami em seu roteiro não só pela proximidade do mundo de Walt Disney como também por ser o roteiro de Estados Unidos mais barato, primeira porta para uma ida até Nova Iorque, por exemplo, a mais procurada de todos. Esta saída da agência é no próximo dia 1º, seguida de outra, para Londres e Paris no dia 25 de novembro. O preço desta segunda excursão é de 1 mil 607 dólares, com direito a 10 dias de hospedagem e mais os traslados de aeroporto e hotel. Como a Creditur é a representante da companhia aérea Laker, não filiada à Iata e fazendo preços abaixo da tabela das outras companhias, uma passagem de Miami para Nova Iorque já pode ser resolvida aqui no Rio mesmo. Ou ainda para Londres pois a Laker também voa para a Europa. E esta mesma companhia que normalmente, não oferece serviço de bordo deverá provocar, a partir do dia 1º, mais uma grita no mercado aéreo pois a partir desta data iniciará o seu serviço de primeira classe para a Europa ao mesmo preço da classe econômica das outras companhias. Estes vôos direto para Londres ou Manchester saindo, duas vezes por dia, de Miami, Los Angeles e Nova Iorque.

Os Telefones das Agências:

Hotur — 267-7396 e 239-8144
PM Turismo — 231-1800
Passaporte Turismo — 262-1125 e 262-5889
Royal Viagens — 242-9158
Monark — 227-4067
Avantur — 220-5420
Creditur — 240-2424 e 222-4060

SERVIÇO TURÍSTICO

INSCRIÇÕES PARA O FESTIVAL DE VELAS

ESTÃO abertas até amanhã as inscrições para a 1ª etapa do 1º Festival de Velas LS/Rádio Cidade, cuja abertura oficial, com provas de windsurf, será na sexta-feira, no Hotel do Frade, em Angra dos Reis. A prova inicial será long-distance, com largada tipo Les Mans. No final das provas será sorteado um Volkswagen 1300 para os três primeiros colocados de cada categoria. A taxa de inscrição varia de Cr$ 2 mil a Cr$ 9 mil (com direito a três diárias em apartamento duplo, café da manhã e quatro refeições). O festival de velas continua em novembro, com provas nas categorias de Hobby 14-Laser e Optimist, numa promoção da Rádio Cidade.

CENTRO DE GINÁSTICA NO GLÓRIA

O Hotel Glória inaugurou, esse mês, um centro de ginástica que ocupa todo o terceiro andar do anexo, ao lado da piscina, com janelas dando para a Baía de Guanabara. O centro dispõe de equipamentos modernos, aparelhos, barras, bicicletas organométricas, calistenia com música, fisioterapia, sauna e aplicações terapêuticas. Atendendo a hóspedes e convidados, o centro oferece horários diversificados, masculino e feminino.

ESTÍMULO BRASIL- ARGENTINA

O presidente da Embratur, Miguel Colasuonno, e o Subsecretário de Turismo da Argentina, Guillermo Lousteau Heguy, assinam até o final do mês um convênio com o objetivo de estimular o fluxo turístico entre os dois países, oferecendo, entre outras vantagens, descontos em passagens aéreas e hospedagem, além de roteiros mais atraentes. A promoção faz parte da política seguida pela Embratur, no sentido de diversificar a atuação do cone Sul do continente, abrindo novos caminhos para o turismo brasileiro. A campanha foi lançada nas cidades argentinas de Rosario, Córdoba e Mendoza e também no Chile, onde foram mostrados filmes promocionais do Brasil. Um balcão de informações, nas principais cidades, fornece informações e dados sobre o turismo no Brasil.

ALMOÇO E MODA NO CEASAR PARK

UM almoço com direito ao desfile de modas é a promoção do Hotel Caesar Park para o verão que se aproxima. A temporada foi aberta com uma coleção de Guy Laroche, com maiôs para o verão 81/82. Amanhã será a vez da etiqueta VIF. O almoço é realizado no restaurante Trilinium, na Rua Augusta, 1 508, próximo à Avenida Paulista. Na foto um dos modelos apresentados por Guy Laroche.

CRISTÃOS PROTESTAM E JAPÃO TIRA "ÚLTIMA CEIA" DOS TRENS URBANOS

Anilde Werneck

TÓQUIO — A intenção era a reprodução, caricata, da **Última Ceia** de Leonardo da Vinci, em criação publicitária que pretendia ser um estímulo para que os japoneses ficassem mais atentos e não mais esquecessem os seus pertences nos trens do metrô. O cartaz mostrava o que parecia ser Jesus Cristo e seus apóstolos atônitos, em uma mesa sobre a qual não havia o pão e o vinho, mas guarda-chuvas.

Mas a promoção, embora tivesse causado algum efeito, durou poucos dias. Espalhados nas estações do metrô os cartazes, logo no primeiro dia, provocaram reações negativas por parte de cristãos japoneses e de estrangeiros que consideraram um sacrilégio. Por telefone e por cartas expressaram seu desagrado e a direção da companhia que controla os metrôs resolveu suspender a campanha.

Com base no relatório anual da Rede Ferroviária Nacional do Japão sobre achados e perdidos, não é difícil concluir que os japoneses são muito distraídos no que se refere a seus pertences, quando viajam nos trens urbanos. Ano passado esqueceram 1 milhão e 800 mil objetos, sem contar o equivalente a 12 milhões de dólares, ingenuamente deixados sobre bancos ou nos porta-embrulhos.

No balanço oficial pelo menos 80% dos que perderam seu dinheiro, voltaram para reavê-lo. E aqui sempre se encontra alguma coisa perdida, pois quem acha vai logo procurar a autoridade mais próxima. Mas só 36% dos distraídos voltam para buscar seus objetos.

Podem também acontecer os "esquecimentos propositais", como ocorreu em maio passado, quando um varredor da estação de Tóquio encontrou uma sacola com 26 mil dólares, com o bilhete: "Por favor, dê esse dinheiro aos pobres". Agora, em novembro, se ninguém reclamar o dinheiro provando sua propriedade, a importância irá para a quase falida Rede Ferroviária Nacional.

A Ferrovia não tem, portanto, de se preocupar muito com o dinheiro esquecido nos trens ou nas estações. Mas os guarda-chuvas são o maior problema. Ano passado foram esquecidos 544 mil, só na área de Tóquio. E mais peças de roupa, livros, tábuas com inscrições fúnebres e até dentaduras (157).

A direção da Ferrovia decidiu que deveria iniciar uma campanha para estimular a memória de seus usuários e concluiu que melhor seria começar pelos guarda-chuvas. A agência de publicidade que ganhou a concorrência apresentou projeto com base em 83 paródias que começavam com a imagem de Marilyn Monroe, em seu filme **O Rio que Nunca Vai Voltar**, de 1954. Substituindo a guitarra, a atriz tinha em seus braços um guarda-chuva com a legenda: — O guarda-chuva que nunca vai voltar".

Mas a campanha não deu certo e foi autorizada a emissão da segunda série de cartazes, agora com Cristo, como estrela principal. A reação dos cristãos, que são pouquíssimos aqui, chegou ao Governo e veio de cima a ordem para recolher os cartazes.

Eram mil, produzidos ao custo de 53 mil dólares, sem contar o contrato com a agência de publicidade. No espaço que deixaram nas estações de metrô, há agora um cartaz anunciando os horários dos trens. Mas um funcionário da Ferrovia disse que muita gente está procurando comprar o cartaz, como lembrança.

De qualquer modo, valeu para os japoneses como a primeira reação de uma minoria — o país não tem mais de 700 mil cristãos, entre 120 milhões de habitantes. Apesar de a reação da comunidade cristã ter chegado atrasada. Há pelo menos quatro anos a imagem da **Última Ceia** vem sendo usada na propaganda de uma churrascaria. No cartaz, encontrado em qualquer táxi de Tóquio, vê-se o Cristo, faca e garfo empunhados, cortando um bife, com 30% de abas, ante os olhares glutões de seus apóstolos. A propaganda é da **Steak Holitan**.

No Hotel Cápsula há sala de exercício, salão de leitura e a *cápsula* onde o hóspede se abriga em 2m por 1m com rádio e tevê

HOTEL CÁPSULA NO JAPÃO

FORMA BARATA DE PERNOITE PARA QUEM PERDEU O ÚLTIMO TREM

Anilde Werneck

TÓQUIO — A disposição é a mesma das catacumbas da Roma antiga. Em ambos os lados de um longo corredor estão os nichos com camas individuais. É assim no Hotel Cápsula, de Ossaca, 515 quilômetros ao Sul de Tóquio. Inaugurado em fevereiro de 1979, foi idealizado pelo construtor Kisho Kurokawa, como solução econômica de pernoite para quem perdeu o último trem para casa — o transporte ferroviário circula só até meia-noite e meia.

Como em qualquer casa japonesa, não se pode entrar de sapatos no Hotel Cápsula. Mas lá o hóspede conta com um nível bastante razoável de conforto e dispõe de serviços de bar, restaurante, sauna, ducha, massagem e até salão de ginástica, em ambientes com instalações modernas e higiênicas. Só não se permite a entrada de mulheres — exceção feita para funcionárias e massagistas.

Sua localização não podia ser mais estratégica, considerando-se o tipo de cliente a que se destina. Fica no bairro boêmio de Ossaca — cerca de 3 milhões de habitantes — numa rua de bares, restaurantes e cabarés, que só começa a funcionar às 17h, quando se encerra o expediente comercial. A partir de então, a rua — estreita, longa e coberta — passa a ser exclusiva para pedestres, que lhe darão vida até o fim da noite.

É certo que o hotel está aberto a qualquer hóspede e alguns aposentados, sem família, já o tomaram por residência. Mas são os que beberam uma ou mais doses além de seu limite de resistência etílica — com índice bastante baixo entre a raça nipônica — que vão ocupar a maioria das 439 cápsulas do sofisticado albergue.

Fica mais barato que uma corrida de taxi para casa, geralmente a uma hora de distância do Centro da cidade. E serão evitados inconveniências de acordar a família, já de madrugada, e ouvir, possivelmente, recriminações da mulher. Com outra vantagem: vai-se para a cama mais cedo e, no dia seguinte, ganha-se uma ou duas horas de sono a mais.

E a suprema conveniência surge com a possibilidade de o hóspede, antes de mergulhar em sua cápsula, tomar uma violenta ducha fria, uma sauna, imergir no tanque de hidromassagem e arrematar a terapia com uma real massagem feita por mãos habilidosas. Vai restar muito pouco da ressaca em gestação, que algumas horas de sono se encarregarão de eliminar. Pela manhã, um pouco de ginástica, outra ducha, um desjejum à ocidental, a gravata, o paletó, os sapatos e a indispensável sobriedade dos que participam das decisões no Japão.

Apesar de tudo, nunca houve um problema grave de indisciplina no Hotel Cápsula, nesses dois anos e meio de funcionamento. As "normas da casa" são rigorosamente obedecidas, não importa o estado do hóspede. Para começar, ele terá de tirar os sapatos, à saída do elevador, no quarto andar, onde está a portaria. Somente de meias, levará os sapatos nas mãos até a seção de escaninhos, onde encontrará um par de chinelos.

Depois de registrar-se, receberá a chave de um armário, onde deixará a roupa e valores, recebendo uma iucata — espécie de robe de algodão. Assim vestido, poderá circular pelos cinco andares do hotel — bar e restaurante no subsolo, salas de massagem e sauna no primeiro andar, ginásio e duchas no segundo, administração, recepção e sala de estar no terceiro e as cápsulas, no quarto e no quinto andares.

A diária de 2 mil 200 ienes, cerca de 10 dólares (Cr$ 1 mil 100), não inclui o desjejum ou a massagem, mas é das mais baratas no Japão. O chamado **Business Hotel** fica em torno de 30 dólares e é o mais procurado por viajantes de orçamento limitado.

O hóspede não fumará no cápsula, pois para isto conta com uma sala de estar, com televisão, jornais e revistas. E nem falará alto, quando entrar no "dormitório". Um "lanterninha" vai indicar-lhe qual é sua cama e, se a forma lhe permite, pode pegar a cápsula superior, alcançada através de uma escada com três degraus.

A cápsula tem dois metros de profundidade por um de largura e de altura, com um pequeno aparelho de televisão, outro de rádio — ambos dotados de um **egoísta** — e um despertador.

ILHA CAIMAN O PARAÍSO PARA QUEM QUER FUGIR DOS IMPOSTOS

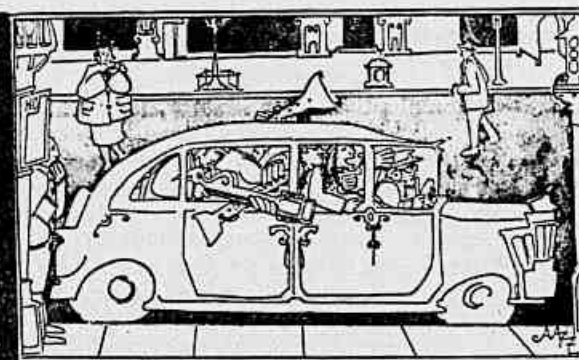
DALLAS — Agentes federais identificaram cerca de 2 mil negociantes texanos, sob suspeita de terem usado o minúsculo país caribeano das ilhas Caimã para esconder dinheiro ilegalmente e **limpá-lo**, para assim escapar a taxas e impostos nos Estados Unidos.

A reunião de informações sigilosas é apenas um prelúdio para um ataque completo ao hábito dos texanos de usar as ilhas Caimã como refúgio fiscal, disse um agente federal. Agentes alfandegários e autoridades do Imposto de Renda esperam que o Departamento de Justiça forme uma comissão para combater a sonegação. Acredita-se que ela será semelhante à que operou recentemente na Flórida.

"Há muito trabalho e uma enorme necessidade de tempo implicados nessa questão", disse um agente. "Estamos fazendo centenas de investigações. Provavelmente, elas subirão a 2 mil, 3 mil casos", acrescentou.

O Texas tornou-se condutor do fluxo do **dinheiro sujo** até as ilhas Caimã principalmente porque podem ser feitas conexões aéreas de Houston até aquele país caribeano formado por três ilhas, disse Frank Chadwidk, agente alfandegário em Houston.

"Tenho um vôo durante três vezes por semana até Caimã, de modo que estarei perto, bem perto de negociantes que fazem repetidas viagens àquele país. Quando vemos um bando de funcionários fazendo essa viagem, ficamos interessados." O país caribeano é um paraíso fiscal, oferecendo sigilo mais rigoroso do que os bancos suíços. Dinheiro que se ganha com narcóticos, negócios fraudulentos, especulação e roubo é enviado a Caimã e de lá retorna para os EUA sob a forma de empréstimo, salários etc.

Estima-se que no ano passado foram sonegados 500 milhões de dólares por grandes empresas. Um representante de companhia chega com o dinheiro, deposita-o num banco sob o nome da companhia e retorna para os Estados Unidos com dinheiro **limpo**. O país é colônia britânica, a situação política é estável e ninguém desafia o segredo bancário.

NA FRANÇA UM SERVIÇO QUE O LEVA DE CARRO POR UM BOM PREÇO

TURISTAS viajando pela França que prefiram, ao invés de servirem-se das seguras vantagens de uma viagem aérea ou de trem, a aventura encontrarão uma organização chamada Allostop, pronta para ajudá-los. O objetivo da Allostop é um serviço em que possíveis passageiros são postos em contato com motoristas de automóvel que estejam planejando ir na mesma direção.

A maneira de entrar em contato com a Allostop é simples. É só procurar um dos escritórios da firma para registrar-se, vários dias antes da planejada viagem. A inscrição anual custa 80 francos (mais ou menos Cr$ 1 mil 920) e dá direito ao uso ilimitado dos serviços da firma por um ano. Para usar a Allostop apenas uma vez gasta-se Cr$ 600.

Após a inscrição e informação de onde e quando você planeja viajar, um funcionário da Allostop procura no fichário alguém que esteja viajando para o seu destino, no horário em que você planeja fazê-lo, dá o nome e telefone para que você mesmo entre em acordo.

Recentemente em Paris, Nancy Arum, de **The New York Times**, utilizou-se dos serviços da Allostop. Inscrita no escritório parisiense da Allostop, ela queria ir para Lyon. No dia marcado, esperou no lugar indicado, perto da Porte d'Orléans, onde a aguardavam um Sunbeam preto e seu motorista. Pouco depois, chegava outro passageiro. O automóvel seguiu pela Autoroute du Soleil e parou próximo a Auxerre para encher o tanque e seus ocupantes tomarem café. Ao final da viagem, Nancy pagou Cr$ 1 mil 200, menos de um terço do que gastaria na segunda classe de um trem Paris—Lyon (o preço cobrado pelo motorista é tabelado).

As melhores datas para se utilizar os serviços da Allostop é durante as férias escolares ou fins de semana. Entre os locais da França onde há escritórios da Allostop estão Angoluleme, Bordeaux, Cholet, Le Cannet (subúrbio de Cannes), Lile, Nantes, Rennes, Estrasburgo e Toulouse. Fora da França, existem escritórios em Bruxelas e Barcelona. Para outras informações sobre serviço ou endereços, dirigir-se ou escrever para Allostop, 65 Passage Brady, Paris 75 010, France (telefone 1-246-00-66).

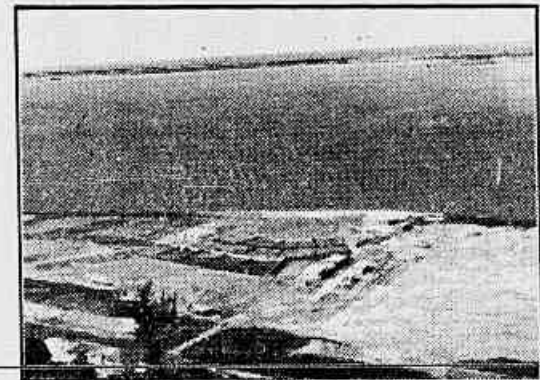
CAMPING

NOTICIÁRIO SEMANAL (*)

ARARUAMA EM PRÉ-ESTRÉIA PROGRAMA REGATAS NO FERIADO

APROVEITANDO o próximo feriado prolongado com o fim de semana, que vai do dia 31 de outubro, sábado, até o dia 2 de novembro, segunda-feira, Dia de Finados, o Camping Clube do Brasil programou uma série de regatas para o seu novo Camping de Araruama, à beira da lagoa, no Km 72,5 da Rodovia Amaral Peixoto: é o Torneio Cidade de Araruama.

Estão confirmadas provas nas classe Hobie Cat 14 e 16, Laser, Dingue e Windsurf e as inscrições podem ser feitas na sede administrativa do Clube. O novo Camping de Araruama, que deverá ser inaugurado oficialmente em dezembro, abrirá excepcionalmente para os campistas a partir da sexta-feira, 30.

O Torneio Cidade de Araruama espera repetir o sucesso do Torneio de Outono realizado em junho e que trouxe os maiores elogios para as raias em frente ao **camping**, que permitiram um excelente desempenho de todas as classes, com a vantagem de uma perfeita visão por parte dos espectadores.

Ao azul da lagoa, o Novo Camping de Araruama juntou agora o verde de suas áreas de acampamento. A utilização dos ônibus fretados pela Camping Clube Turismo (registro Embratur nº 00004.00.41.3), que saíram lotados do Rio e São Paulo, aprovaram por completo, dentro da economia de poupança que se vive hoje. É uma idéia que deverá repetir-se e crescer. O Camping do Clube dos 500, com piscina, pavilhão de lazer, bar, lago, horto e áreas gramadas e sombreadas, atendeu com perfeição aos participantes.

"CAMPING" INOVADOR

O novo Camping de Araruama, concebido numa estrutura inovadora, inteiramente cercado por água, dividido em módulos isolados por cerca viva, e que deverá torna-se um grande centro de esportes náuticos, tem uma área total de 147 mil metros quadrados, com 700 metros de praia, de frente para as raias.

Já estão concluídos um banheirão e em funcionamento uma cantina improvisada. Até dezembro estarão prontos um novo banheirão e pavilhão com cantina. Já estão prontas também, e verdes, com grama e casuarinas plantadas, 50 glebas comunitárias, com capacidade cada uma para até seis equipamentos.

II PONTAL 5900

Outra promoção náutica do CCB, marcada para os dias 21 e 22 de novembro, é o Torneio de Surfe Pontal 5900, no Camping do Recreio dos Bandeirantes. A exemplo do primeiro torneio, que reuniu os melhores surfistas do país — o vencedor foi Frederico d'Orey — a disputa classificará apenas os dois melhores de cada bateria nos moldes do Waimea 5000. Inserições na sede administrativa do CCB

DOIS ANOS DE CARTELA

O Sistema de Cartelas Semestrais de Pernoites está completando dois anos de instituído com o apoio do quadro social do Clube. Graças ao mecanismo foi possível manter a qualidade de atendimento nos **campings**, ao mesmo tempo em que se tem dado continuidade ao programa de obras e investimentos — o Clube continua a crescer a despeito das dificuldades econômicas que caracterizam hoje a realidade mundial.

A Cartela, com o talão de 12 pernoites a ser adquirido por cada sócio, surgiu em função de um desequilíbrio e redução na captação dos pernoites, concentrados essencialmente nos meses de janeiro e fevereiro, como reflexo basicamente da crise econômica. Decidido, como sempre, a investir no lazer, considerado até mesmo um fator de elevação da produtividade, o CCB criou com a Cartela Semestral uma forma de estimular o sócio a acampar, ao mesmo tempo em que buscava equilibrar a sua arrecadação.

Era preciso atender às despesas fixas de administração do Clube, surgidas a partir da admissão de cada família de associados, sem descuidar do crescimento da rede e do bom atendimento nas áreas. A Cartela Semestral de Pernoites veio solucionar estas três necessidades básicas e à medida que um maior número de sócios entra no sistema, mais vantagens o quadro como um todo usufrui, como os descontos e a possibilidade de utilização dos cupons em qualquer mês do semestre.

CERVEJA DISPENSA O VERÃO

Embora o verão esteja custando a se impor — o tempo esteve frio, mas não choveu — a 6ª Festa da Cerveja dispensou a ajuda e esquentou os participantes no último fim de semana no Camping do Clube dos 500. Foram consumidos 1 mil 500 litros de chope com a ajuda dos salgadinhos distribuídos e da excelente Banda Tureck, de Santa Catarina, que mais uma vez não deu folga no ritmo.

(*)Informativo de responsabilidade do Camping Clube do Brasil RIO DE JANEIRO — Rua Senador Dantas, 75 — 29º andar — Centro. Tel. (021) 262-7172; SÃO PAULO — Rua Minerva, 156 — Perdizes. Tel. (011) 263-0244; CAMPINAS — Rua General Osório, 1 031 — 19º andar — sala 193. Tel.: (0192) 84715; PARANÁ/SANTA CATARINA — Rua Ermelino de Leão, 15 gr. 71. Tel. (041) 224-3083; RIO GRANDE DO SUL — Av. Farrapos, 1603. tel (0512) 25-9991; MINAS GERAIS — Av. Amazonas, 115 — gr. 1 201. Tel. (031) 222-6873; BRASÍLIA — Edifício Maristela, 1 214 — (SCS). Tel. (061) 223-6561; BAHIA — Rua Portugal, 3 — gr. 406/410. Tel. (071) 242-0482.

FEIRA DE ANTIQUÁRIO

UMA IDÉIA QUE DEU CERTO FAZ LEILÃO

A 1ª Feira de Antiquario do Rio estará comemorando o terceiro aniversário com o 1º Leilão de Objetos de Arte, no próximo sábado, dia 24, às 16h, na Praça Marechal Âncora, em frente ao Restaurante Albamar. O leilão, a cargo de Acir da Costa, leiloeiro, terá 5% de sua renda revertida em favor da APAE. Serão leiloadas 50 peças entre tapetes, quadros, porcelana chinesa, prataria, objetos **art-déco e art-nouveau** e estátuas de bronze. O valor máximo dos lotes será de Cr$ 50 mil.

Nos moldes das Feiras de Santelmo, em Buenos Aires, de Portobello, em Londres, e da Feira da Ladra, em Lisboa, a Feira de Antiquário do Rio, com 60 barracas funcionando aos sábados das 8h às 18h, tornou-se presença obrigatória para os que apreciam a feitura dos objetos de comprovado valor histórico.

A comissão organizadora da feira, composta por Maria de Lourdes Araújo, José Claudio Mello, Paulo Affonso Galeão e Fernando Maneiras, funciona junto à Associação dos Antiquários e à Riotur.

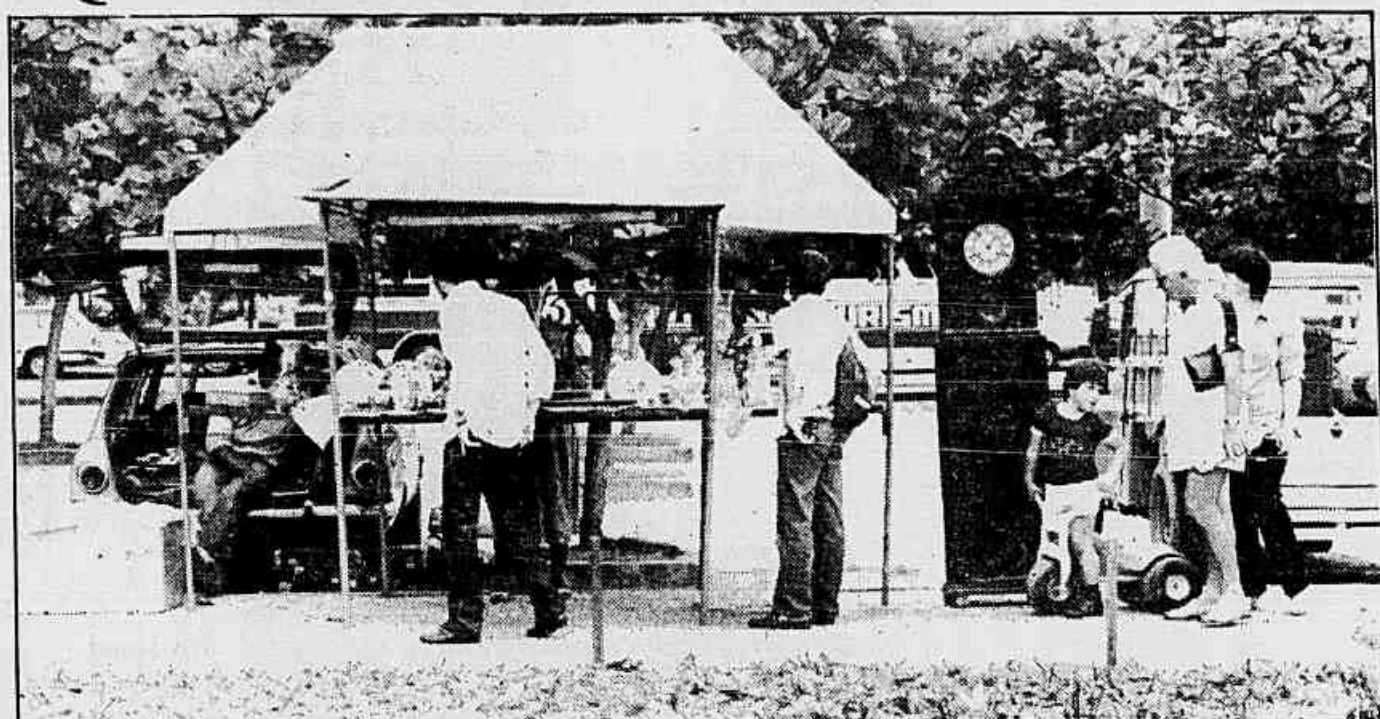
O trabalho interno da comissão é coordenar pequenos problemas, inevitáveis no convívio dos feirantes. As reclamações e sugestões fora do poder de decisão da Comissão são levadas para a Associação dos Antiquários, a qual justificará as resoluções tomadas.

— Nós temos um grande problema em relação aos entupimentos que alagam o meio da praça com cheiro insuportável — exemplifica Maria de Lourdes. — A conservação da praça está péssima. Hoje, por exemplo, tem um monte de estrume entre as barracas da esquina, onde as pessoas não estão podendo trabalhar. Aquilo está lá há mais de uma semana. Pega muito mal para a Secretaria de Parques e Jardins, que é organizadíssima e que tem um homem apaixonado pelas feiras, o Dr Mário Sofia.

Outro problema enfrentado pelos expositores é a falta de divulgação da feira. Paulo Galeão diz que as revistas e os jornais não se interessam pela feira com fins culturais e turísticos.

— A importância dos objetos para o público brasileiro é imensa. Nós queremos que eles comprem e conservem as peças como um patrimônio. Há um número imenso de turistas comprando tudo e levando para o exterior. Não estamos preocupados com os ônibus de turismo; nós queremos é o povo brasileiro, as pessoas que se interessam por objetos de valor cultural.

O trabalho da Comissão também é o de fiscalizar os objetos antigos postos à venda. Caso o feirante não trabalhe com as peças de valor histórico, os organizadores têm o poder de retirada das peças.

— E antigo para nós, confirma Paulo Galeão, é mais de 30 anos. Eu desconheço qualquer feirante ou comerciante de antiguidades que venda peça industrializada na feira.

Porcelanas finas e pratarias, rendas francesas e brasileiras de mais de 40 anos. Relógio carrilhão com entalhes em madeira

Mesmo o comerciante estabelecido funciona na feira com a carteira de ambulante. Com a maioria de autônomos, as vendas funcionam como um mercado: os próprios comerciantes de lojas vêm aqui à procura de objetos de arte. É muito comum um antiquário comprar de outro antiquário determinado tipo de peça. Um antiquário, às vezes, tem uma especialização qualquer, como em prata, bonecas, objetos militares, porcelana, etc.

— A antiguidade não é tão cara como se imagina, diz Galeão. — Você pode encontrar objetos a partir de Cr$ 500 e que são antigos.

A vantagem, de se comprar na feira e não em lojas de antiguidades, Maria de Lourdes explica pelo número enorme de barracas com uma variedade imensa de peças. — Se o colecionador não encontra algo aqui, ele é procurado pelo próprio antiquário que tem na ficha particular o tipo de peças que ele compra. Mas, de um modo geral, as pessoas estão dando preferência à feira pelo estacionamento, tranqüilidade e beleza do lugar.

— O que nós queremos realmente — prossegue — é que daqui pra frente, não só marcando o terceiro aniversário da feira, outros se lembrem de fazer matérias sobre os objetos para despertar uma nova geração; porque os **habitués** já estão aqui há três anos. Existem pessoas que freqüentam a feira todos os sábados, infalivelmente. São as pessoas de um certo poder aquisitivo que, conservando antigos objetos de alto valor estimativo, preferem negociá-los na feira na esperança de vê-los em mãos de alguém realmente interessado em arte, e não em mãos de simples curiosos.

— Sou antiquária há 22 anos. Comprei esta caixa de música alemã de 1820, pensando em fazer muito sucesso. De fato, o sucesso foi grande, mas não havia comprador. Quando eu a vendi quatro anos depois por Cr$ 20 mil, meus netos choraram muito porque já tinham se acostumado a brincar com a caixa na minha loja. Com isso, liguei para o comprador de Belo Horizonte oferecendo o dobro. Consegui a caixa e será para o futuro deles. Foi a única que vi tocando tambores, sinos e pássaros ao mesmo tempo.

Pelo depoimento de Gracia Nahon Marinho, podemos ver que nem todos os objetos expostos estão à venda. Se formos de barraca em barraca, sempre encontraremos um pequeno papel sobre a peça alertando: "Não se vende." São os chamados **balangandãs** dos feirantes, servindo de atração especial às atenções das pessoas que por lá transitam.

Para os expositores, o importante, entretanto, é o valor cultural das mercadorias. É mostrar às pessoas que a idéia é boa e pedir-lhes que vão até lá, nem que seja só para ver.

Uma bolsa Maison du Bon Marché (Casa do Bom Preço) sobressai à primeira vista por ser muito antiga: — Se examinarmos bem, notaremos que ela foi de um magazin que existiu em Paris e que marcou época — afirma Yolanda Roberto.

— Tenho peças para todos os gostos e preços variados. Tenho coisas finas e de coleção; dentre elas, o cartão-postal, que é o que mais gosto porque traz, além da memória visual — no verso existem mensagens românticas que as pessoas mandavam umas às outras — a importância de ser a 2ª maior coleção da Europa depois da filatelia.

Os preços variam de acordo com as características de cada mercadoria: Relógios como Patek Philippe, Lange, Vacheron Constantin, por exemplo, estão entre Cr$ 60 mil a Cr$ 200 mil (preço máximo, somente com a caixa original e certificado). Outros objetos, porém, como moedas antigas do Brasil (1937, 1940, 1954, 1960) são vendidas a Cr$ 20.

Os materiais bélicos não poderiam ficar de fora do arsenal de peças históricas. Com preços que variam de Cr$ 12 mil a Cr$ 25 mil, os capacetes militares americanos, japoneses, alemães (Primeira e Segunda Guerras Mundiais) fazem a festa aos olhos das crianças, já tão íntimas nas brincadeiras de heróis.

Espadas do Império usadas pela Cavalaria e pela guarda pessoal de D Pedro II a Cr$ 20 mil contrastam com imagens de Nossa Senhora das Dores, São José e São Ivo da Cidade de Manga em Minas Gerais.

— Quando o santo é muito vistoso — explica Raimundo Góes — ele é baiano ou pernambucano. O mineiro usa muito as mudanças, tem pouca policromia.

— Devido à influência do século XVII e início do XVIII — completa Maria de Lourdes — a imagem de santa mineira do século XVIII começa estreita e vai se alargando com as cabeças de anjos bem barrocas em volta. Não faço por menos de Cr$ 60 mil.

Outro ponto marcante das atenções da feira, são as bonecas e as rendas de Ana Maria de Aguiar. As cabeças das bonecas são de **biscuit**; umas de bocas abertas, outras fechadas. As de bocas abertas — explica Ana Maria — são mais modernas, do início do século XX. As de bocas fechadas são características do século XIX, uma passagem do **biscuit** estático para as bonecas articuladas.

As francesas são as mais valorizadas pelo físico, pela perfeição dos mínimos detalhes: os cabelos dos bonecos de **biscuit** são todos naturais e os corpos são de madeira ou de **papier marchê**. Os tamanhos variam de 20cm a 1,20m. Geralmente são francesas ou alemãs como a Stainer, Gesland, Jumeau e as Simon-Hasbic, mais baratas, por preços de Cr$ 15 mil a Cr$ 70 mil.

— Eu negocio numa faixa que é viável ao mercado brasileiro. Como a coisa anda muito industrializada, as rendas têm um significado do retorno, beleza, pureza e leveza. Renda é uma coisa muito bonita. Mesmo a renda usada é muito bonita. Ah, as rendas são as minhas paixões. Tenho rendas francesas, de Bruxelas do século XIX e rendas brasileiras do bilro dos anos 30 e 40. As rendas estão entre Cr$ 50 e Cr$ 2 mil 500 o metro.

Tantos são os objetos de tão longínquas procedências que, se quisermos atribuir-lhes preços, a finalidades que não a preservação desse tempo, cairíamos no erro de negar nossa própria história, ou seja, testemunhar nossa própria identidade.

Assim é que, misturadas às imagens baianas do século XVIII, às esculturas do Alto São Francisco de 1890, ou às ocas das rondeiras do século XIX, fazem de um determinado tempo um testemunho fiel às suas origens como produto cultural.

— O importante é ensinar as pessoas a usarem todas essas coisas. Proporcionar o acesso ao usado, ao velho — ressalva Ana Maria.

E conclui:

— Acho que o momento político brasileiro requer isso: que as pessoas tenham proximidade com o usado e que seja ainda aproveitável. A renda antiga não se fabrica mais com essa linha, com essa qualidade, coisas que não veremos mais na vida.